



Pura Sorte

FLAVIA KALPURNIA

autora de OLHOS NEGROS



CONTENTS

[Título](#)

[Copyright](#)

[Dedicatória](#)

[Sinopse](#)

[Capítulo 1](#)

[Capítulo 2](#)

[Capítulo 3](#)

[Capítulo 4](#)

[Capítulo 5](#)

[Capítulo 6](#)

[Capítulo 7](#)

[Capítulo 8](#)

[Capítulo 9](#)

[Capítulo 10](#)

[Capítulo 11](#)

[Capítulo 12](#)

[Capítulo 13](#)

[Capítulo 14](#)

[Capítulo 15](#)

[Capítulo 16](#)

[Capítulo 17](#)

PERIGOSAS NACIONAIS

[Capítulo 18](#)

[Capítulo 19](#)

[Capítulo 20](#)

[Capítulo 21](#)

[Capítulo 22](#)

[Capítulo 23](#)

[Capítulo 24](#)

[Capítulo 25](#)

[Capítulo 26](#)

[Capítulo 27](#)

[Capítulo 28](#)

[Capítulo 29](#)

[Capítulo 30](#)

[Capítulo 31](#)

[Capítulo 32](#)

[Capítulo 33](#)

[Capítulo 34](#)

[Epílogo](#)

[Epílogo 2](#)

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

PURA SORTE

Flavia Kalpurnia

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Copyright ©2019 by Flavia Kalpurnia

Todos os direitos reservados.

Proibida a reprodução, no todo ou em parte,
através de quaisquer meios.

Capa: MARIANA FÉLIX

Diagramação: DA AUTORA

Revisão: A. MORGANA

Dados Internacionais de Catalogação na
Publicação (CIP)

(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

KALPURNIA/Flavia

Pura Sorte / Flavia Kalpurnia. — 1ª Edição —
Belo Horizonte, MG: 2019.

1. Romance. 2. Literatura Brasileira I. Título

PERIGOSAS ACHERON

CDD:869.3

Texto de acordo com as normas do Novo
Acordo Ortográfico da Língua

Portuguesa (1990), em vigor desde 1o de
Janeiro de 2009.

DEDICATÓRIA

Esse livro existe apenas porque tive a influência e apoio da minha família, meu marido Leonardo Rastoldo, incrível e paciente, minha amiga/escritora/leitora beta/criadora de concurso de frases de efeito bizarras Fernanda Santana, minha capista Mariana Félix (Cora) e todos que se dedicaram de algum modo no processo.

Obrigada, de coração!

SINOPSE

“Quando Ethan brinca com sua meia irmã que precisa de uma mulher dos anos 1800, ele não imaginava a sorte que teria em conseguir exatamente aquilo que queria.

Quando Juliet tropeça na escada de sua casa, sendo levada 200 anos à frente, ela não imaginava que encontraria uma vida tão perfeita.

Um casal improvável, impossível e apaixonante.”

Capítulo 1

-Claro, Anne, porque o que pode ser mais fácil do que eu arranjar uma mulher que me aceite exatamente do jeito que sou. Acredito que uma mulher de... 1800 seria a mais indicada. - Ethan deu risada enquanto Anne, à sua frente, olhou por cima de seu ombro esquerdo e seus olhos foram arregalando conforme via uma garota entrar pelo pub.

Anne começou a rir e Ethan a olhou sem entender bem o motivo. Balançou a cabeça e bebeu o resto de sua cerveja, levantando e dando um beijo no rosto de sua meia-irmã.

-Diga que precisa de uma mala de dinheiro, por favor.

Anne disse e olhou na direção em que a garota com uma veste de época que entrara no pub quando Ethan disseram aquela frase, havia ido. Deu risada ao vê-la encarando seriamente a televisão, e notou que havia algo escorrendo pelo lado da cabeça dela.

-Nem me darei ao trabalho de perguntar o que você quer dizer, Anne. - Ethan pegou seu casaco em seu banquinho e saiu do pub sem olhar para os lados, sua cabeça ainda estava na bronca que sua meia-irmã havia dado com relação à moça que ele havia levado para seu apartamento na noite anterior.

Anne observou a garota com vestido de época olhar para os lados e para as pessoas, e deu risada quando ela olhou intrigada para a televisão mais uma vez. Então algo a preocupou, a moça tinha um filete fino de sangue escorrendo pela lateral do rosto, vindo de algum lugar por entre os cabelos. Se levantou, como a boa enfermeira que era, e foi em direção a moça, vendo-a lhe fitar abertamente e logo após descer os olhos para suas calças, com o olhar levemente espantado.

-Hey, você precisa de ajuda com esse corte?

Anne viu a garota levar a mão até a cabeça, os dedos espalhando um pouco do sangue pela têmpora agora. Olhou ao redor, talvez ela estivesse com alguém indo para uma festa a fantasia, e Anne

não tivesse visto mais alguém fantasiado. Porém, todas as pessoas ao redor estavam com roupas normais, e várias olhavam curiosos para a garota; qual vestido ocupava muito espaço no local apertado.

-Eu... onde estou?

Anne se preocupou, aquele sangue vindo da cabeça da garota poderia significar trauma, e ela poderia não lembrar de nada. Aproximou-se e sorriu fracamente, tentando passar calma e tranquilidade.

-Qual seu nome?

-Juliet Libertain Von Dron.

Anne afastou-se um passo e cruzou os braços, olhou novamente ao redor para encontrar qual de seus amigos - ou até mesmo seu marido - havia feito aquela pegadinha com ela. Não encontrou ninguém conhecido ao redor.

Juliet olhou a estranha mulher à sua frente. Ela usava roupas masculinas, assim como boa parte das

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

mulheres naquele lugar, e existiam coisas estranhas que emitiam som e pequenas pessoas como em pinturas que se mexiam em caixas. Remexeu novamente em seu cabelo e prendeu a respiração quando uma dor atravessou sua cabeça. Lembrava-se de descer as escadas e tropeçar exatamente onde sua mãe a estava alertando - aos gritos da carruagem do lado de fora de sua casa - para tomar cuidado.

Olhou para a mulher novamente e a viu sorrindo pelo canto da boca, não entendeu aquilo.

-Ok, quem te contratou? - Anne viu a expressão confusa no rosto da garota e aproximou-se um pouco mais. -Certo, certo, pode parar com o fingimento, sabemos que não tem corte aí e que você usar meu sobrenome estragou a brincadeira.

Tirou a mão da garota do corte e estava esperando encontrar apenas sangue falso, mas a verdade é que viu um pequeno ferimento aberto e saindo um pouco de sangue ainda. Anne olhou novamente a garota e logo após o ferimento. Ela poderia ser atriz, mas o corte era real.

PERIGOSAS ACHERON

Juliet se viu puxada para um corredor, entrando por uma porta onde haviam várias mulheres juntas, algumas olhavam-se no espelho, outras entravam por outras portas e sumiam, outras apenas estavam conversando. O que ela não entendia era suas vestimentas. Quase nenhum pano cobria pernas e colo, algumas usavam vestidos, mas eram colados ao corpo, todos sem decência alguma.

-Qual seu nome, querida? - Anne questionou novamente enquanto tirava algumas toalhas de papel do dispenser e molhava um pouco.

-Juliet. Juliet Libertain Von Dron. Aí.

Anne forçou o papel molhado contra o pequeno corte e olhou novamente para a garota. Ela estava com a face avermelhada e olhava para todas as coisas atentamente.

-Ok, pode parar com a atuação, estou cuidando do seu ferimento e preciso saber seu nome verdadeiro.

Juliet olhou novamente para a mulher à sua frente, ela estava prendendo os cabelos longos e

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

pretos em um coque na cabeça, e voltava a pressionar o papel gelado.

-Não estou mentindo. Meu nome é esse. E perguntei onde estou.

Anne observou seriamente a garota à sua frente enquanto ela lhe olhava séria. Ela realmente parecia estar perdida, totalmente sem saber para onde ir ou onde estava. Pegou mais alguns papéis - e tomando cuidado com o sangue de Juliet para não encostar em sua pele - limpou o rosto dela, ainda vendo que ela olhava para tudo com atenção, e por vezes, com medo.

-Você está no Pub Horizon, são quase onze da noite. Hoje é 23 de Agosto.

-Onze horas da noite?

Os olhos arregalados de Juliet desconcertaram Anne. Até aquele momento os olhos castanho-claro estavam normais, mas agora estavam dilatados e a garota respirava com dificuldade. Quem quer que ela fosse, estava tendo um ataque de pânico.

PERIGOSAS ACHERON

-Calma, Juliet. Calma. - Anne aproximou-se da garota, tirando o papel molhado de sua cabeça e colocando o novo seco. -Se acalme. Onde você mora?

-Liberty Road. - respirou fundo. -789.

Juliet apenas queria acordar, porque era óbvio que estava sonhando. Aquelas roupas, objetos e situações não estavam acontecendo. Olhou novamente para a mulher à sua frente. Ela realmente queria ajudá-la, mas não a conhecia e não poderia apenas ir com ela onde quer que ela fosse, precisava voltar para casa. Seus pais com certeza estariam preocupados com ela, pois deveria estar desacordada após cair da escada. Aquilo era um sonho. Aquilo só poderia ser um sonho.

-Ok. Vamos fazer o seguinte. - Anne disse após observar o pânico crescer mais e mais na garota. - Vou te levar para sua casa e de lá vemos o que vamos fazer, ok?

Juliet sentiu os olhos marejarem. Não conhecia aquela mulher, mas ela parecia querer ajudá-la, e

talvez enquanto ‘ia para casa’, acordasse daquele sonho estranho. Respirou fundo e assentiu, vendo a outra mulher sorrir e tirar o novo papel de sua cabeça.

-Assim que chegarmos lá, você me mostra um kit de primeiros socorros e dou um jeito nesse corte aí, ok? - Juliet olhou sem entender o que ela havia dito. -Aliás, meu nome é Anne. Sou enfermeira.

Anne dirigiu-se a porta do banheiro após lavar bem as mãos e viu Juliet segui-la ainda vacilante, as roupas esbarravam em todas as pessoas e em todas as coisas.

Juliet olhava tudo atentamente e Anne pensou que mesmo que a garota fosse uma atriz e estivesse machucada, ela estava interpretando excepcionalmente bem. Tinha que dar crédito a ela e quem a contratara. Andou devagar com ela pelas duas ruas seguintes, o endereço que ela lhe dera era logo na esquina seguinte, não levaram nem mesmo 5 minutos andando. Só não tinha certeza se ela não havia falado o número errado, pois se não estava enganada, ali não era um prédio residencial.

-Como essas coisas funcionam?

Anne viu que Juliet apontava para os carros que passavam pelas duas e deu risada, ela realmente estava levando o papel a sério.

-Já disse, pode parar com a atuação, você é uma excelente atriz, mas não precisa mais continuar.

Juliet parou no meio da calçada, seus olhos observaram a outra mulher com raiva. Ela continuava lhe chamando de atriz, mas ela não era. Cruzou os braços, as luvas descendo um pouco por sua pele e o vento gelado da cidade a deixando com frio.

-Não sou atriz. Já lhe disse isso algumas vezes, Anne. - viu a outra mulher também parar de andar alguns passos à sua frente e fitá-la atentamente. - Meu nome é Juliet Libertain Von Dron, nasci em Chicago, em 20 de Agosto de 1783. Meu pai é Sir John Libertain Von Dron, dono de uma famosa editora de livros e jornais. Minha mãe é Alice Libertain Von Dron, minha irmã mais nova é Aurora Libertain Von Dron, e moro em Liberty Road, 789.

PERIGOSAS NACIONAIS

Vivo nessa casa desde meus 2 anos. - disse tudo rapidamente, ficando sem fôlego enquanto a emoção começava a tomar conta de sua mente e corpo. -E eu não sou nenhuma atriz e não conheço nenhuma pessoa que queira fazer alguma brincadeira com você.

Anne respirou fundo. Aquela garota estava realmente assustada e estava lhe dando as informações reais. Aproximou-se um passo, vendo que ela estava com frio e que sua pele clara estava toda arrepiada. E pela primeira vez na noite, olhou a garota de verdade. Ela tinha os cabelos castanho escuro, e em alguns pontos o intrincado coque estava desfeito, mas ainda conseguia ver as pontas dos alfinetes adornados. Olhou que seu vestido era adornado com rendas, e que era vermelho-escuro. Viu também que as luvas eram de um tom rosa e que todo o vestido tinha pequenos adornos de pedras, que brilhavam com a luz do poste mais próximo. Não conseguia ver as pernas da garota, mas tinha certeza de que os sapatos combinariam com o vestido e que ela estaria de meias e cintas combinando.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Olhou novamente para cima e viu que a cintura dela era extremamente fina e, de algum modo, soube que ela usava um corpete por baixo daquilo tudo. Olhou novamente seu rosto, pouco maquiado e os brincos, e jóias pareciam genuínos. Deu um passo para trás apenas olhando a garota, que continuava com os olhos marejados e olhando-a triste. Ela não parecia estar mentindo, as roupas e acessórios não pareciam ser falsos e...

-Você está dizendo a verdade?

Juliet assentiu e agora lágrimas grossas escorriam por seus olhos. Viu Anne aproximar-se um passo e olhá-la atentamente.

-Escute, Juliet, espero que você realmente esteja dizendo a verdade. Pois se não estiver, vou ficar muito irritada. - viu a garota continuar a chorar silenciosamente. Respirou fundo. -Vou te levar até onde você me disse que é sua casa, e vemos daí, ok?

Anne sabia que considerar uma pessoa vinda do passado para o futuro, era loucura, mas não

PERIGOSAS ACHERON

conseguia tirar de sua cabeça que Juliet não estava mentindo. Talvez, de algum modo, aquilo tivesse acontecido. E se parasse para pensar, aquela era uma parente bem distante sua. Continuando andando e viu Juliet seguindo-a de perto, os olhos ainda marejados, mas já havia parado de chorar.

Parou em frente ao número 789 na Liberty Road e viu Juliet reconhecer a casa, mas seus olhos observavam o prédio com certa surpresa. A viu se aproximar do portão de ferro trancado e ler baixo o que estava escrito.

-Museu Von Dron?

Juliet segurou as barras geladas e leu várias e várias vezes o que estava escrito na placa presa à frente de sua casa. Aquela era sua casa, sua entrada, seus degraus, suas janelas, mas... não havia luz vindo de dentro, não havia mais jardim com suas papoulas e muito menos havia seus pais e irmã desesperados a espera de notícias dela. Virou-se para Anne, que a fitava atentamente.

-Estamos no local certo?

Anne apontou a placa próxima a Juliet e essa leu que estavam na Liberty Road e que estavam no número 789. Como poderia ser aquilo? Como poderia estar vendo sua casa que em minutos deixara de ser seu lar e transformara-se em um Museu? Engoliu em seco e olhou Anne, só poderia estar sonhando, nada daquilo existia.

Capítulo 2

Anne aproximou-se devagar de Juliet, olhando atentamente a garota olhá-la incerta. Estava ciente que ela poderia além de tudo, ser uma louca que fugira de um hospício e criara aquele personagem, mas onde ela teria arranjado as roupas e jóias? Onde ela teria conseguido o nome e as datas? Não, aquilo não conseguiria ser inventado, não de última hora, ao menos.

-Juliet? - a viu lhe fitando de forma triste. -O que vou te falar pode parecer uma brincadeira, mas... - Anne pensou bem em como falaria as próximas palavras. -Nós não estamos no seu tempo.

-Meu tempo?

Anne assentiu e viu a garota olhar ao redor, como que entendendo o que ela queria dizer. Viu que ela ficava levemente tonta, pendendo para um lado. A amparou com uma mão nas costas e outra no ombro. Seria complicado explicar aquilo de forma que ela entendesse; estava difícil ela mesmo

PERIGOSAS ACHERON

entender.

-Vem, vamos para minha casa e lá eu te explico tudo.

Juliet assentiu. Sua cabeça estava tão confusa e tão triste, que simplesmente deixou que Anne a guiasse pela rua. Seus olhos ainda viam os prédios, casas, pequenos lugares onde muitas pessoas estavam comendo e bebendo. Aquelas máquinas passavam velozmente por elas, algumas faziam muito barulho e outras, nenhum. Luzes vinham em postes altos, mas não havia nenhuma vela nos candeeiros. Luzes de cores variadas piscavam e iluminavam tudo de forma estranha.

Onde estava? O que havia acontecido com sua família? Sua cabeça voltou a doer em seu machucado e levou os dedos novamente ao corte. Anne viu tal movimento.

-Não, não coloque suas mãos no machucado. Pode infeccionar.

Assentiu sem ter certeza sobre o que ela estava falando, e continuou andando lado a lado com ela.

PERIGOSAS ACHERON

Via que de tempos em tempos Anne a fitava séria, mas que continuava a levá-la para sua casa. Esperava que fosse um sonho e que logo acordasse, pois tinha certeza de que não estava mesmo em sua cidade ou sua casa.

--*--

Anne empurrou Juliet dentro do elevador e apertou o número de seu andar, vendo a garota arregalar os olhos quando a porta se fechou sozinha e o aparelho começou a subir.

-O que é isso?

-Elevador. Nos leva no andar que queremos.

Juliet observou as luzes acenderem e apagarem sozinhas. A caixa que estavam tremia e balançava um pouco e logo parou, e abriu sozinha a porta. Viu Anne sair e chamá-la. Saiu devagar da caixa e viu um corredor à sua frente, com várias portas.

-Meu apartamento é o 359. - viu que Anne procurava algo na bolsa e logo após ficava irritada.

-Merda, não peguei minha chave outra vez.

PERIGOSAS NACIONAIS

Juliet ficou horrorizada com o que Anne havia falado e a olhou espantada. Anne percebeu a expressão no rosto da garota e a olhou sem entender.

-O que foi?

-Seu linguajar é péssimo.

Anne a fitou sem entender, então percebeu que havia falado ‘merda’ e que aquilo deveria ser algo muito errado para Juliet. Deu de ombros.

-Hoje em dia pode, Juliet.

Juliet apenas balançou a cabeça em reprovação, sem dizer mais nada. Seguiu Anne até uma porta que tinha uma placa 359 e a viu bater. Olhou ao redor, vendo que todas as portas tinham placas e números.

-Todas as suas portas precisam de números?

-Não são minhas portas, são apartamentos de outras pessoas.

PERIGOSAS ACHERON

-Você não mora com sua família?

-Moro com meu marido, meus vizinhos... eu não tenho ideia.

Juliet não entendeu. Aquelas portas eram casas diferentes? Eles moravam em espaços tão pequenos? Deveriam ser pobres se não tinham dinheiro para uma casa decente e tinham que dividir um local tão pequeno.

Viu a porta se abrir e um homem loiro e alto, sem camisa atendê-las. Juliet fechou os olhos e virou o rosto. Onde Anne a havia levado?

-Rick, merda, vai colocar uma camiseta. - Anne disse olhando para Juliet atrás de si e vendo que ela estava de olhos fechados e a cabeça virada para o lado. Viu que o rosto dela estava vermelho de vergonha. -Juliet, desculpe, ele não fez por mal.

-Anne? - Rick perguntou sem entender nada que estava acontecendo e porque Anne estava com uma garota vestida para uma festa a fantasia.

-Rick, pelo amor de Deus, vai vestir uma
PERIGOSAS ACHERON

camiseta que eu te explico.

Beijou seu marido, o empurrando para dentro e vendo-o ir sem saber porque deveria. Encostou a mão no ombro de Juliet, vendo-a abrir um olho para ter certeza de que o homem sem camisa já havia saído dali.

-Desculpe, Juliet, meu marido... bom, ele não sabia que você estava comigo.

Juliet assentiu enquanto ainda sentia o rosto quente de vergonha. Não acreditava que o marido de Anne atendia a porta sem uma vestimenta adequada.

-Ele sempre atende a porta desse modo?

-Não. - Anne disse enquanto entrava e puxava Juliet pelo braço para dentro. Após fechar a porta, a levou para a sala. Via que ela olhava tudo de forma surpresa, inclusive a televisão novamente. A cada segundo que passava, Anne tinha mais e mais certeza de que Juliet estava falando a verdade. -Ele pensou que eu estava sozinha. - tentou colocar a garota sentada, mas o vestido a impedia de se

PERIGOSAS ACHERON

sentar na poltrona, então a colocou no sofá, vendo que ela ocupava quase que totalmente os três lugares. Riu disso.

Rick entrou na sala e viu a garota no sofá, os olhos olhando-o atentamente para suas pernas e pés. Olhou para baixo também, não entendendo a surpresa. Anne também olhou naquela direção e riu.

-Juliet, deixa eu te apresentar direito. Esse é meu marido Rick. - Rick acenou e sorriu para a garota com um vestido de bolo em seu sofá. -Rick, essa é Juliet... ela é... do passado.

Rick olhou sua esposa e deu risada, mas viu que Anne o olhava sério. Olhou a garota novamente, mas ela estava olhando a televisão sem parecer entender. Olhou sua esposa mais uma vez e a viu lhe fitando séria ainda.

-O que quer dizer com ‘do passado’?

Anne viu que Juliet estava assistindo televisão, e puxou Rick para o lado, vendo que ele a olhava sem entender nada. Ela mesmo estava com PERIGOSAS ACHERON

dificuldade de entender tudo aquilo. Contou tudo que aconteceu desde o momento em que Juliet entrou no pub e viu Rick cruzar os braços e olhá-la sem acreditar.

-Entendi, então essa garota aí é uma viajante do tempo e sua parente, ainda por cima?

-Não estou brincando, inferno. - olhou por cima do próprio ombro, mas Juliet ainda estava assistindo TV. -Eu pensei que era mentira, mas ela realmente não consegue assimilar nada das coisas de agora, ela tem uma história convincente e por Deus, Rick, acha mesmo que eu iria inventar isso?

Observou seu marido olhar a garota no sofá por alguns minutos e então a viu saltar assustada quando o telefone fixo tocou. Rick a observou se aproximar do aparelho e a viu pular para trás novamente quando ele tocou outra vez.

Juliet procurou Anne com os olhos ao ouvir o barulho que o aparelho a seu lado fazia. Era algo alto demais e não soube o que fazer. Viu Anne e Rick vir em sua direção e Anne pegar a pequena

PERIGOSAS NACIONAIS

caixa que fazia barulho.

-Sim?

Juliet olhou para Rick, que a observava atento, um sorriso de deboche no rosto.

-Não vai responder?

-Quem?

-Anne, ela está falando com você.

Apontou para Anne ainda segurando a pequena caixa preta no rosto e falando. Notou que Rick a olhava estranho agora.

-Ela está no telefone.

-Ela está ali.

-Sim, ao telefone.

Juliet não entendeu e fitou Rick, na esperança de que ele explicasse.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

-Telefone... não sabe o que é telefone? -
balançou a cabeça, negando.

Rick passou a mão pelos cabelos loiros longos e olhou sério para a garota. Aquela pegadinha de Anne estava realmente muito bem armada. A garota parecia genuinamente espantada com as coisas.

-Telefone, que se usa para falar com pessoas que estão longe.

-Uma carta?

-Carta você escreve, telefone... Olha, chega disso. Pode parar com o ato.

Rick viu Juliet cruzar os braços e ficar brava, não entendeu. Anne desligou o telefone e olhou para Juliet.

-Que merda você falou para ela?

-Linguajar, Anne.

Rick viu sua esposa se aproximar da garota e

PERIGOSAS ACHERON

olhar séria para si, mais uma vez. Começou a ficar irritado com aquela cena toda.

-Anne, diga para sua amiga que não estou com paciência para essa brincadeira. Pode parar de atuar, garota.

-Rick, já disse que não é mentira.

-Claro, claro, então essa é sua... sei lá o que parente que veio para 2018 de 1800, sozinha, sem máquina do tempo e sem saber como?

-Rick!

Juliet olhou séria para Rick. Aquele homem havia falado que era 2018 e que ela tinha vindo de 1800... mas isso seria 218 anos de diferença. Sentiu que iria desmaiar, e segurou-se em Anne, que veio em seu socorro.

-Merda, Rick, olha o que você fez.

Rick observou enquanto a garota quase desmaiava e sua esposa a ajudava a sentar novamente no sofá. Começou a sentir-se estranho, PERIGOSAS ACHERON

parecia que Anne e a garota não estavam brincando. Aproximou-se do sofá e olhou atentamente sua esposa.

-Anne, isso é...

-Impossível? Eu sei. - Anne sentou-se no braço do sofá e colocou a mão na testa de Juliet. Ela não estava com febre. -Mas, de algum modo, verdadeiro.

Rick ficou vários minutos em silêncio, observando Juliet. E tudo que Anne havia dito sobre as roupas e acessórios, pareciam reais. Mas como? Como aquela garota poderia ter vindo do passado? Como aquela garota poderia ter dado um salto no tempo de 218 anos?

-Vou levá-la para trocar de roupa e vamos ver o que podemos fazer.

-Vou pedir uma pizza. Não consigo cozinhar nada com a cabeça cheia desse jeito.

Anne assentiu e puxou Juliet delicadamente pelo braço, vendo a garota olhar sem entender o

PERIGOSAS ACHERON

que estava acontecendo.

-Vem. Vou te emprestar umas roupas.

Juliet andou com Anne pelo mesmo corredor da porta de entrada, mas para o lado oposto da sala de visitas. Viu que nas paredes haviam pinturas estranhas de Anne e Rick, e mais algumas outras pessoas. Além de vários quadros de pinturas de paisagens e flores. Viu que passavam por uma porta fechada e a seguinte Anne abriu e entrou, puxando Juliet junto com ela.

Viu que era o quarto dela e de Rick, e que havia uma grande cama, um guarda-roupas e mais uma daquelas caixas com pessoas dentro que se mexiam e falavam sozinhas, mas que não havia ninguém. Viu outra caixa como aquela da sala, que Rick chamou de telefone, e que Anne abriu a porta do guarda-roupa, olhando as peças que lá estavam.

A viu puxar uma calça, algo que parecia uma pequena camisola e outras duas peças embrulhadas em algo que fazia barulho. Viu que ela fechava a porta do guarda-roupas e a olhava sorrindo.

-Essa calcinha e sutiã são novos, ainda não tirei do pacote. Minha calça de moletom deve ficar grande em você, sou um pouco mais alta, mas dobramos a barra. Minha camiseta vai ficar justa, você parece ter muito mais seios do que eu.

Juliet arregalou os olhos ao olhar para seus seios e logo após para os de Anne. Ela realmente não controlava o linguajar. A viu sorrir e então abrir uma gaveta.

-Esqueci as meias. Hoje está frio.

A viu puxar pequenas meias da gaveta bagunçada e a viu sorrir e lhe entregar as peças. Ficou olhando para o que tinha nas mãos e olhou Anne, sua expressão com certeza a preocupando.

-Merda, esqueci. Você não deve ter ideia do que é metade das coisas que te entreguei, não?

-Linguajar, Anne.

Juliet devolveu as peças para Anne, quando essa esticou os braços e a viu sorrir do que tinha falado. Ela colocou as mãos na cintura e olhou seu

PERIGOSAS ACHERON

vestido.

-Vamos fazer o seguinte, primeiro tiramos esse seu vestido e então te explico peça por peça. - assentiu e viu que ela saia do quarto e seguia para a porta que passaram antes e que estava fechada. - Venha. Venha tomar um banho antes.

-Banho?

Juliet questionou, entrando - com dificuldade - no cômodo pequeno com Anne e seu vestido. Olhou ao redor. Era um cômodo claro, uma pequena pia, um vaso, e um vidro que separava uma parte do cômodo e que estava molhado. Não via a grande tina onde seria o banho que Anne queria que tomasse.

-Sim, banho. - Anne virou-se e a observou atentamente enquanto fechava a porta. -Ah merda, vocês tomavam banhos nessa época, não?

-Sim, Anne. Algumas vezes ao mês, sim.

Aquilo fez Anne parar tudo que estava fazendo. Juliet viera de uma época que as pessoas apenas
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

tomavam banho em ocasiões especiais. Deveria colocar na cabeça dela que aquilo não poderia ser feito no dia de hoje, ela teria que tomar banho todos os dias enquanto estivesse ali.

-Então, hoje em dia, tomamos banho todos os dias.

Juliet respirou fundo e assentiu, dando de ombros e olhando mais uma vez para a luz e para todo o resto.

-E onde tomarei o banho? - Juliet viu Anne apontar para a parte de vidro, mas achou que não conseguiria entrar e colocar água ali. -De onde você pegará a água?

A mulher andou até a parte de vidro e girou uma maçaneta, fazendo água sair por uma caixa estranha na parede. Viu água quente sair pela caixa e vapor encher o ambiente rapidamente. Anne sorriu para si e tirou o sapato diferente que usava.

-Vamos lá, se vire e me deixe te ajudar a sair desse vestido.

PERIGOSAS ACHERON

Juliet se virou e sentiu Anne começar a puxar as cordas de seu vestido, e então sentiu que a peça ficava solta em seu corpo. Ajudou Anne a tirar essa primeira parte e a sentiu soltando as cordas de seu corpete. Respirou fundo ao sentir que ele ficava solto em seu corpo e resolveu que não seria rude perguntar algumas coisas.

-Eu realmente estou 200 anos à frente do meu tempo?

Sentiu que Anne parava de mexer nas cordas de seu saiote e olhou-a por cima de seu ombro. A viu assentir, triste. Respirou fundo, os ferros de seu corpete ainda apertando um pouco suas costelas.

-Como fiz isso?

-Não tenho ideia, Juliet. - Anne continuou a soltar as cordas que prendiam a saia do vestido de Juliet, e quis saber como as mulheres aguentavam tanto peso. Viu que as duas camadas de vestido ficavam soltos e afastou-se um pouco. -Pronto, tudo solto.

Juliet virou-se e começou a retirar o saiote e
PERIGOSAS ACHERON

então a saia. Retirou o corpete e ficou apenas de anágua. Sorriu para Anne, esperando que ela saísse do cômodo para poder retirar a anágua e tomar o banho. Juliet viu que Anne percebeu isso e sorriu enquanto pegava algumas coisas e colocava em um pequeno balcão de vidro.

-Sabonete, vocês esfrega no corpo todo, ok? E coloque isso no cabelo para não molhar, amanhã lavamos o seu cabelo. Aqui está a toalha para poder secar seu corpo todo.

-Certo. Obrigada.

Esperou Anne sair e entrou no pequeno cômodo com a porta de vidro. A água estava muito quente, e ficou fascinada que ela vinha pela caixa na parede. Entrou debaixo do jato d'água e a sentiu derramar por todo seu corpo. Após alguns segundos, Juliet sentiu seu corpo todo amolecer, ficando relaxado. E então, começou a chorar novamente.

Capítulo 3

Anne ouviu quando Juliet entrou no box e ouviu quando ela começou a chorar. Sentiu-se péssima. Não conseguia ainda acreditar 100% na história da garota, mas... ela não parecia estar mentindo. Ouvi-la chorar, era de cortar o coração. Viu Rick sentado no sofá e foi sentar-se a seu lado, encostando a cabeça em seu ombro. Viu que ele mirava a televisão desligada, pensativo.

-Como ela pode ter vindo do passado?

-Não sei, Rick, mas... ela é tão real, sabe? - desencostou-se do ombro dele e o olhou, vendo que ele virava a cabeça em sua direção e a olhava sério também. -Ela não parece ser uma louca que fugiu de um manicômio, e não parece estar nos enganando. - suspirou enquanto se lembrava de quando a vira a primeira vez. -Preciso pegar o kit, preciso limpar o corte que ela tem na cabeça.

Levantou-se e suspirou, Rick ainda observava a esposa, os olhos dela extremamente cansados. Ela

PERIGOSAS ACHERON

parecia que tinha corrido uma maratona e que tinha sido atropelada por uma manada de elefantes após. Levantou-se e a abraçou, beijando o topo de sua cabeça enquanto a sentia enlaçar sua cintura.

-O que vamos fazer com ela?

Anne não queria pensar muito a frente. Primeiro cuidaria de Juliet aquela noite, logo após...

-Ah merda.

Rick afastou-se de sua esposa e olhou-a seriamente, o rosto dela estava surpreso e, ao mesmo tempo, cheio de surpresa.

-O que foi?

-Vamos viajar, Rick. Temos uma viagem marcada para daqui a dois dias.

Rick pareceu pensar por alguns segundos e então a campainha tocou e ele sorriu, um sorriso que Anne sabia que ele reservava apenas para quando estava aprontando alguma coisa. Não sabia

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

se queria realmente saber o que aquele sorriso significava.

-A pizza chegou... ou é Ethan.

-Ethan?

Anne o questionou sem entender o porquê dele estar sorrindo daquele jeito. Eles ainda não haviam resolvido o que fariam com Juliet, e muito menos o que fariam com ela quando fossem viajar.

-Sim, ele mandou mensagem avisando que vem dormir aqui.

Ela sabia ser costume de seu irmão dormir em seu apartamento quando estava daquele lado da cidade - ele, inclusive tinha a chave do apartamento - mas não conseguia entender como Rick estava juntando tudo aquilo em algo bom. A não ser que...

-Não. Não mesmo! - balançou a cabeça e viu seu marido sorrir. -Ela ainda não sabe nada sobre como o mundo é 200 após o ano que nasceu e você quer juntá-la ao maior galinha que já existiu?

PERIGOSAS ACHERON

Rick deu risada e assentiu, enquanto pegava a carteira e liberava a subida do entregador. Sabia muito bem que Ethan não era nem de perto um bom modelo para uma garota sozinha e perdida, mas talvez...

-E se isso for exatamente o que ela precisa?

-Ser chocada além do imaginável?

-Óbvio que não! - Rick sorriu ao pensar no encontro dos dois. -Apenas pense... Ethan precisa de alguém que saiba como é ser uma mulher deixada em casa e, se Juliet é quem ela está falando que é mesmo, poderá aprender sobre nosso mundo rapidamente com ele.

O entregador chegou ao andar deles rapidamente e Anne ainda fitava o marido e pensava seriamente sobre o que ele tinha falado. Ethan seria a pior pessoa do mundo para cuidar de Juliet, mas talvez...

-Não. Vamos arrumar outro jeito, mas ele não.

Anne passou por Rick enquanto esse pagava
PERIGOSAS ACHERON

pela pizza e a levava para a cozinha. Ela não teria coragem de fazer isso com Juliet. Não seria nada justo com a garota.

--*--

Juliet ouviu Anne bater na porta e a deixou entrar. Estava enrolada na toalha, já totalmente seca. Esperou por ela para poder colocar suas vestimentas, não sabia bem como eram as roupas que ela lhe entregara, e aquelas que estavam embrulhadas em algo barulhento a estava deixando irritada.

-Bom banho?

-Diferente. Não estou acostumada a tomar banho tão quente e tão longo. - Anne assentiu e Juliet a viu lhe fitar séria. -O que houve?

-Juliet, eu... não sei como começar a te explicar as coisas. - sorriu para a mulher à sua frente. Aquilo tudo era muito confuso para ela também.

-Não sei porque isso aconteceu comigo, nem ao menos como começar a explicar como tal situação

PERIGOSAS ACHERON

poderia acontecer com alguém. - deu de ombros. - Lia muitos livros em minha época, mas nenhum deles falava sobre o que aconteceu. Sobre como alguém poderia acelerar o tempo.

Juliet sentiu os olhos marejarem novamente. Respirou fundo e viu que Anne também ficava emocionada. Odiava que pensassem que ela era uma garotinha assustada, apesar de que era exatamente o que ela era naquele momento.

-Eu estava indo para meu terceiro baile, minha terceira temporada. Minha mãe disse que eu teria um pretendente essa noite. Disse... - engoliu em seco e deu de ombros devagar. -Finalmente me casaria. Seria esposa, mãe, dona de uma casa.

Anne sentiu uma pontada no coração. Essa garota de apenas vinte anos estava perdida. Literalmente perdida. Não havia modo de explicar o que havia acontecido com ela. H.G. Wells não havia nem ao menos nascido na época de Juliet, ela nunca teria ouvido falar em Viagem no Tempo ou qualquer coisa parecida para que pudesse tentar explicar o que poderia ter acontecido com ela, ou

com o tempo.

-Eu sinto muito, Juliet. De verdade.

A viu sorrir, mas era um sorriso triste. No momento, apenas poderia cuidar dela, tentar explicar o máximo de coisas. Ela havia dito que gostava de ler, então talvez se lhe mostrasse livros e a internet, ela poderia aprender sobre os últimos 200 anos. Mas havia algo mais urgente a ser tratado. Precisava contar a verdade para ela sobre quem era.

-Juliet, preciso te contar uma coisa... - a viu assentir, os olhos atentos. -Mas primeiro tire essa touca, está me distraindo. - a viu sorrir alegre e puxar a touca da cabeça. A colocou no gancho ao canto e virou-se novamente para a garota. -Meu nome completo é Anne Catherin Von Dron.

Juliet observou o rosto de Anne para ver se ela estava lhe fazendo alguma brincadeira, mas ela estava séria. Como aquilo poderia ser? Os únicos Von Dron na cidade eram a sua família e aquilo só poderia significar que...

PERIGOSAS NACIONAIS

-Aurora teve filhos?

-Não saberia dizer qual é o nosso parentesco, mas acredito que sim, que sua irmã teve filhos. - não queria dizer que ela poderá voltar e talvez Anne fosse parente de filhos dela e não da irmã. Talvez entrar nesse campo de possibilidades, além das esperanças, desse um nó ainda maior na cabeça da garota. Na sua também.

-Você saberia dizer quantos? Com quem?

Negou, pensando que talvez fosse bom pesquisar para poder contar para Juliet o que aconteceu com sua família. Deus, ela realmente estava não só considerando aquela possibilidade, mas aceitando que Juliet tinha mais de 200 anos, de verdade.

-Mas posso pesquisar para poder te dizer.

Assentiu feliz com isso, ao menos saberia sobre sua irmã e se ela ficou bem. Talvez tivesse como saber de seus pais. Estremeceu de frio e viu Anne arregalar os olhos.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

-Oh merda. Vamos colocar sua roupa.

-Você é pior que um marinheiro.

-Estamos em 2018, Juliet. Mulheres, homens, crianças e velhos falam essas coisas. Muitos, não todos. Acostume-se. - a viu se aproximar de si, e pegou a calcinha e sutiã ainda nas embalagens. - Essa calcinha e esse sutiã estão novos, então pode usar à vontade.

Juliet olhou o embrulho que fazia barulho e para Anne.

-O que é isso embrulhando suas vestimentas?

-Plástico? - Anne pensou se sabia o ano em que inventaram o plástico. -Bom, serve para guardar coisas: comida, roupas, quase tudo.

-Barulhento. - Juliet viu Anne assentir e a viu abrir o embrulho e lhe entregar uma calcinha muito pequena. Procurou pelo resto do tecido dentro do plástico que ela descartava na lixeira próxima. - Penso que está faltando uma parte.

PERIGOSAS ACHERON

-Do quê? - Juliet lhe mostrou e Anne disfarçou uma risada. -Não, é apenas isso mesmo. Parece pequena, mas as calcinhas são assim agora.

Juliet analisou a peça clara em suas mãos. Era um tecido pequeno para ser uma calcinha, mas a colocou por debaixo da toalha e viu Anne assentir e lhe passar uma peça estranha. Ela lembrava um corpete, mas apenas cobria seus seios, e tinha alças.

-Vou lhe mostrar como colocar esse, ok?

Anne mostrou e explicou cada peça de roupa, motivos para não usarem mais vestidos e que não era errado que Juliet deixasse suas curvas à mostra. Juliet não parecia feliz com o sutiã, e muito menos com a calça. Lhe explicou sobre banhos diários - e que ela poderia tomar quantos quisesse - e também lhe deu uma escova de dentes nova e lhe ensinou a usar e disse que deveria escovar os dentes três vezes ao dia. Desfizeram o intrincado coque no alto da cabeça dela, e Anne pode ver exatamente onde estava o corte por entre os cabelos.

-Vamos para a sala, vou limpar e cuidar desse

machucado e você poderá comer um pouco e então conversaremos mais, ok?

Juliet estava cansada. Tinha muitas coisas em sua cabeça, e as informações de Anne pareciam não ter fim. Queria poder dormir e acordar em sua casa, com seus pais e irmã. Mas não via aquilo acontecendo. Suspirou enquanto seguia Anne para a sala.

Capítulo 4

Ethan já havia terminado a quinta cerveja quando finalmente olhou para o relógio e viu que já deveria estar na casa da sua irmã. Seu cunhado havia dito que estavam pedindo pizza e que ele deveria chegar logo se quisesse comer. Sorriu para os amigos, despedindo-se e indo embora do sport bar que estava. Ao sair pela porta, sentiu o vento frio atingindo seu corpo. Por mais que estivesse de casaco e agora enrolando o cachecol no pescoço, Chicago estava extremamente fria essa noite, e não queria ter que passar essa noite sozinho.

Riu enquanto andava para a praça para poder pegar um táxi. Anne estava certa, ele era um galinha incorrigível. Mas nunca enganara nenhuma mulher. Todas elas o conheciam. Todas elas eram avisadas de imediato que ele não queria relacionamentos, não queria dar satisfações e pouco provável saíam mais de uma vez. E as que ainda assim ficaram, saíram decepcionadas, pois todas queriam ‘mudá-lo’. E não era porque Ethan era um

modelo de cueca boxer. Não. Ele era bonito, era interessante, os cabelos loiros e os olhos claros eram o que chamavam a atenção. Mas ele não se enganava, seu físico, suas tatuagens e seu jeito engraçado eram seu ponto forte.

Ele não conseguia esconder o quanto era confiante. Sabia que teria qualquer mulher que quisesse, e se ela não quisesse... bom, ela que saia perdendo. Olhou a lua, ela estava com um aro vermelho ao redor. Sorriu disso e balançou a cabeça, entrando no primeiro táxi que viu. Aquela lua era a ‘Lua do Caçador’, mas hoje ele não caçaria nada.

Naquela noite ele ainda ouvia sua irmã dizendo: *‘Tenho medo de te ver sozinho, Ethan. Você nunca tem ninguém para te apoiar e quando tem, é uma qualquer que nem sabe quem você é.’* Sabia que Anne não falara aquilo por mal, ela vinha tentando lhe casar há mais de 5 anos, e sabia que ela apenas queria que ele fosse feliz. Mas casamento não era o que Ethan tinha em mente aos 30. Ele queria curtir a vida e queria ficar solteiro por mais alguns anos.

Sabia que Anne estar casada há 5 anos influenciava tudo, pois seus pais ficavam pressionando para que ele seguisse seus passos e que arrumasse uma mulher que o apoiasse e o amasse. Mas... uma? Apenas uma mulher para poder ficar o resto da vida? Não. Ethan não conseguia pensar assim. Não conseguia pensar que talvez existisse uma só mulher para ele.

Talvez ela ainda não tivesse nascido, ou já tivesse nascido e falecido. Ele não fora feito para aquilo. Após ter falado o endereço ao taxista e observar as ruas de Chicago, sabia que no fundo - e ele sabia ser no fundo mesmo, mas cavando sua escalada dentro dele - estava a vontade de ter alguém com quem rir, com quem dividir os problemas e as chatices do dia a dia. Mas por cima de tudo, como um chantilly na barriga lisinha de uma modelo, estava a vontade de ficar solteiro e conhecer todas as mulheres que pudesse.

Sorriu ao sentir o táxi parar e pagou o taxista, que o olhava de forma estranha, pois ele estava sorrindo o tempo todo. Desceu em frente ao prédio de sua irmã e olhou para cima. O apartamento dela

PERIGOSAS NACIONAIS

era o único com luz ainda acesa. Olhou seu relógio novamente, era 1:33. Rick deveria ter deixado a luz acesa e a pizza no balcão para ele.

Subiu os degraus até a entrada, abrindo o portão com sua chave, e logo entrando no elevador. Retirou o cachecol e coçou seu pescoço, aquela lâche dava irritação. Respirou fundo, saindo do elevador, andando pelo corredor e indo direto para a porta de sua irmã. Parou um segundo na porta ouvindo vozes do lado de dentro. Sorriu, sua irmã e Rick ainda estavam acordados. Abriu a porta e foi para a sala, ficando surpreso ao encontrar não duas, mas três pessoas ali.

-Ethan.

Anne se levantou e Ethan viu que a garota ao lado dela também se levantava, as mãos cruzadas em frente ao corpo, os olhos colados ao chão. Olhou Rick observar a garota atentamente.

-Hey, Anne. Rick. - olhou sua irmã com as sobrancelhas levantadas e olhou para a garota, indicando que queria saber quem era.

PERIGOSAS ACHERON

-Ethan essa é Juliet.

Ethan conhecia as amigas de sua irmã - dormira com todas as solteiras. Mas aquela ele nunca tinha visto antes. Sorriu quando a garota olhou para cima, os olhos castanhos estavam ligeiramente arregalados quando ela analisou suas mãos e pescoço.

-Juliet esse é meu irmão, Ethan.

Ethan esticou sua mão e a viu olhar, logo após olhando Anne, como que pedindo ajuda. Anne assentiu e Juliet segurou sua mão. Sorriu seu sorriso mais sacana, o que normalmente deixava as mulheres querendo saber mais dele, mas a garota apenas segurou sua mão um segundo e a soltou. Viu que ela olhava Anne, depois Rick e voltava a se sentar no sofá.

-Então, de onde conhece minha irmã, Juliet? Ela nunca me falou de você.

Ethan perguntou se sentando na poltrona do outro lado do sofá, após retirar o casaco e ver que ela olhava ainda mais para seus braços agora. Sabia

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

que suas tatuagens eram chamativas, mas ela estava olhando com certo medo. Sabia que elas destacavam, sua pele era clara demais graças a sua mãe ser Alemã, e toda tinta que colocava no corpo, parecia pintura recém feita. Mas a cara que a garota fazia era de medo.

-Juliet é nova na cidade, Ethan. Conheço a tia dela, Aurora.

Anne entrou em pânico. Ethan *nunca* entenderia Juliet, e talvez fosse melhor não deixar mais ninguém saber sobre aquilo. Ela e Rick ainda não haviam conversado sobre o que fariam com Juliet. Viu seu irmão olhar sorrindo daquele jeito ordinário para Juliet, mas via que ela olhava assustada para ele.

-Nós deixamos pizza no micro-ondas para você.

Rick disse para Ethan e levantou-se do sofá, chamando-o para a cozinha. Ethan sentia que tinha algo de errado na casa, mas não conseguia entender o que. Se levantou e seguiu Rick para a cozinha, talvez lá ele lhe contasse o que estava acontecendo.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Colocou seu pedaço de pizza para esquentar enquanto via o cunhado pegar duas Coronas na geladeira.

-Ela é muda?

Perguntou rindo, mas viu Rick lhe fitar sério. Pegou sua cerveja e a abriu, dando um longo gole.

-Ethan, ela é *totalmente* fora de limites. - Rick sabia que aquilo poderia ser um incentivo para ele, mas após ter conversado com Juliet, enquanto comiam e Anne fazia o curativo na cabeça dela, sabia que teria que fazer Ethan entender que ela era fora dos limites, que não poderia fazer o que normalmente fazia com todas as amigas de Anne. - Juliet é... diferente.

-Deficiente?

Ethan questionou sem brincar, pegando seu prato no micro-ondas e indo para o balcão, vendo sua irmã conversar baixo com a garota.

-Não, apenas... diferente.

PERIGOSAS ACHERON

Rick pareceu perdido com o que precisava falar e Ethan deu de ombros, começando a comer sua pizza.

-Diferente no estilo, amish?

Rick sentiu que Ethan era um gênio. Ele havia acabado de dar a melhor explicação para Juliet. Eles poderiam dizer que ela era Amish, afinal Amishs não tinham contato com tecnologia, não podiam namorar, não podiam sair de suas vilas e eram reclusos. Sorriu enquanto assentia e bebia um gole de sua cerveja.

-Sim. Amish, Juliet é Amish e não conhece nada do mundo fora da vila dela. - respirou fundo, aliviado. -Por isso ela é fora dos limites, certo?

-O que ela está fazendo aqui? - perguntou enquanto mordida mais um pedaço da pizza e bebia mais um gole de sua cerveja, deixando-a pela metade agora.

-Ela está em seu... *rumspringa*... sabe?

Ethan virou seus olhos para Juliet, e não
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

conseguia ver aquela garota em seu ‘rumspringa’, o período de liberdade Amish. Parecia que ela era mais velha do que a idade onde se era permitido sair e conhecer o mundo.

-Quantos anos ela tem?

-20.

Rick disse sem pensar e então viu Ethan o olhando surpreso. Sabia bem que qualquer adolescente Amish só poderia sair aos 16 e por um curto tempo descobrir a vida fora da cultura Amish. Tinha acabado de dar uma bola fora. Olhou Juliet e para Ethan novamente, que agora havia terminado a pizza e estava finalizando a cerveja.

-Ela saiu mais tarde.

Deu de ombros, querendo passar indiferença. Viu Ethan olhar novamente a garota, os olhos claros correndo todo o corpo dela, analisando, mas não de modo pervertido. Isso já era um certo alívio.

-E ela ficará aqui?

PERIGOSAS ACHERON

Ethan estava curioso com a garota, ela era bonita, aquela beleza escondida por debaixo de inocência, e que geralmente o irritava imensamente. Mas ali... ali parecia que tinha algo muito diferente. Parecia que tinha algo muito estranho naquela situação toda, existia uma tensão entre sua irmã, Rick e a garota, que pareciam que estavam tentando esconder algo dele.

-Por enquanto sim.

Ethan terminou sua cerveja e se levantou, lavou seu prato - não estava em sua casa para deixar as coisas sujas na pia - e jogou a garrafa no lixo reciclável. Voltou para perto de Rick, que analisava as duas no sofá. Via o olhar dele na garota, e não estava entendendo nada sobre o modo como eles a estavam tratando, e muito menos o motivo dela estar hospedada com eles. Descobriria o que estava acontecendo. Anne nunca fora muito boa em esconder as coisas dele.

--*--

Juliet estava espantada e surpresa com o irmão

de Anne. Eles não eram nada parecidos, Anne tinha a pele clara, mas queimada de sol, os olhos e cabelos eram escuros. Ethan era loiro com os olhos claros e a pele era extremamente clara. E ele tinha tatuagens. Ele deveria ser um marinheiro. E ele era muito bonito. *Muito* bonito.

-Juliet, você não pode contar para meu irmão sobre de onde você veio, ok? - assentiu devagar. - Ele nunca entenderia e... Ethan é difícil demais.

-Ele é marinheiro?

-Marinheiro?

-Sim. Homens que viajam pelo mar. Eles têm muitas tatuagens.

Anne tentou não rir, mas não conseguiu. Anne não conseguia ver Ethan mais longe de ser um marinheiro do que era hoje. Balançou a cabeça, negando.

-Não, ele não é marinheiro. Ethan é investidor. - Anne pensou em como poderia explicar aquilo para Juliet. -Bem, ele trabalha ganhando dinheiro

PERIGOSAS ACHERON

comprando e vendendo o dinheiro dos outros.

Juliet balançou a cabeça sem entender o que Anne queria dizer, mas talvez fosse mais uma das coisas que teria que pesquisar sobre depois.

-Então, porque ele tem tatuagens por todos os braços, mãos e pescoço?

-Tatuagens são coisas comuns hoje em dia. Muitas pessoas têm. - Anne disse enquanto tirava a blusa de frio e mostrava a pequena tatuagem que tinha no pulso para Juliet. -Fiz essa em homenagem a meus pais e Ethan. - viu que ela analisava sua tatuagem. -Ele só é muito empolgado com tatuagens. Sempre gostou.

-Ele é muito tatuado. - Anne concordou e viu que Ethan e Rick olhavam para elas. -Juliet, vou procurar sobre sua família, para saber o que aconteceu com eles, e assim que souber o resultado, vou trazer para que você possa ler. E vou passar em uma livraria, comprar livros para você se atualizar também.

Juliet se animou com aquilo. Estiveram
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

conversando sobre todas as coisas que aconteceram nos últimos 200 anos, e que Anne conseguira se lembrar de cabeça. Eram muitas informações, e a grande maioria não era realmente relevante. Anne ficou irritada, ela guardava muita informação inútil em sua cabeça. E Rick não estava muito atrás, algumas coisas eram ridículas de serem lembradas, mas estavam cravadas na cabeça dele.

-Amanhã quando eu for trabalhar, Rick te fará companhia e vocês poderão pesquisar na Internet tudo que você quiser saber.

Juliet sorriu e então percebeu algo.

-Rick não irá trabalhar?

-Rick trabalha em casa, o consultório que trabalho é próximo.

-Então, você é quem traz dinheiro para casa? - Juliet estava realmente espantada que um homem como Rick, alto e forte, parecia ter a saúde excelente, não saísse para trazer o sustento para a casa. Talvez fosse por isso que eles não moravam em uma grande casa.

PERIGOSAS ACHERON

-Nós dois trazemos dinheiro para casa, mas eu trabalho fora e ele aqui dentro. - Anne entendeu o que Juliet achou estranho. Em sua época, mulheres não trabalhavam a não ser que fossem como criadas.

-Seu irmão mora com vocês?

Juliet correu os olhos até a cozinha e viu que Rick e Ethan conversavam no balcão, enquanto bebiam e Ethan comia. Ele a olhava por alguns segundos, os olhos claros com cílios longos pareciam querer esconder que a observavam. Desviou seu olhar, não sabia o que ele queria olhando-a. E muito menos se ele era casado, ou estava comprometido.

-Não. Ethan tem um apartamento do outro lado da cidade, mas vai dormir aqui hoje. - Juliet sentiu o rosto esquentar ao pensar no que ele vestiria para dormir, uma vez que Rick abrira a porta sem camisa, talvez os homens agora andassem assim pelas ruas e dentro de casa também. -Você ficará no quarto de hóspedes e ele vai dormir aqui no

sofá.

-Ele é casado?

Anne mirou Juliet séria, conseguia ver o veneno do interesse em Ethan se espalhando. Maldito homem bonito e de covinhas chamativas. Anne sabia que todas suas amigas já haviam caído nos encantos dele, mas Juliet não poderia. Deus, imagine o estrago que isso seria. Não. De modo algum deixaria que Ethan arruinasse Juliet.

-Não, mas ele não presta, Juliet. Fique longe dele, certo?

Juliet arregalou os olhos, Anne tinha entendido o que ela quisera dizer com aquela pergunta. Afinal não fora nada discreta. Sentiu o rosto esquentar ainda mais e olhou de relance para ele, para então voltar seus olhos para Anne.

-Desculpe. Não quis ser indelicada perguntando tais coisas.

-Sem problemas. Ethan é um homem atraente, mas ele é 10 anos mais velho que você,
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

tecnicamente, e não está a procura de uma esposa. - Anne pareceu perceber como estava sendo agressiva. -Veja Juliet, amo meu irmão, de todo meu coração, mas ele não quer casar, não quer amar nenhuma mulher. Então... não o olhe de outro jeito.

Juliet assentiu e sorriu fracamente, ouvindo que os homens vinham para a sala. Olhou para Ethan, e era impossível não olhá-lo por inteiro. Juliet era humana, acima de tudo. Ethan era um homem incrível. Alto, forte, bonito e com um sorriso que parecia saber demais de coisas que ela nem ao menos começava a imaginar.

Rick sentou-se ao lado de Anne, abraçando-a pelos ombros. Ethan voltou para a poltrona, dessa vez sentando-se confortavelmente, tirando os sapatos e as meias, esticando os pés. Juliet seguiu o movimento de suas pernas, olhando seus pés descalços, vendo que eles também eram tatuados. Apertou os dedos contra a calça de moletom. Ele todo gritava ‘perigo’, e ela infelizmente queria saber exatamente por quê.

PERIGOSAS ACHERON

-Então, Juliet, está gostando daqui? O mundo exterior é o que você esperava?

O silêncio que se seguiu deixou Ethan desconcertado. Sabia bem que ela era Amish e que eles não estavam acostumados às coisas que eram normais no dia a dia das pessoas normais, mas aquele silêncio era ridículo. Ainda existia aquele algo mais, aquela sensação que ele não conseguia descobrir exatamente o que era que todos estavam escondendo dele.

-Ela como Amish, ainda está se adaptando, não, Juliet?

Rick disse para poder incluir Anne na mentira que ele contara, mas Juliet continuou sem entender, e resolveu responder de qualquer jeito.

-Muitas coisas são estranhas, e muitos costumes absurdos e indecentes, mas Anne e Rick estão me contando tudo que podem. São excelentes pessoas.

Ethan olhou para a irmã, vendo que ela estava respirando aliviada. Algo ali não encaixava, e via que para descobrir, teria que conversar com Juliet.

PERIGOSAS ACHERON

Sorriu enquanto se esticava na poltrona. Ethan era o que era, um conquistador, e quando via algo que queria, ele ia atrás. E naquele momento ele estava vendo algo que queria.

Separou as pernas, sabendo que o movimento colava a calça jeans em suas coxas, e em *outras* partes, e que era sempre algo certo, as mulheres olhavam. E bingo, se os olhos da garota não foram diretamente para aquela região. Sorriu para sua irmã, que estava olhando-o com raiva, sabendo exatamente o que ele estava fazendo.

-Pare agora! - Anne sibilou baixo.

Ethan deu risada e olhou Juliet. Ela ainda o estava olhando, mas agora ela estava parecendo com raiva. Resolveu continuar perguntando as coisas para a garota.

-Vai ficar quanto tempo por aqui?

-Quanto for necessário para descobrir como voltar para casa.

Aquela resposta o confundiu um pouco, então
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

ele lembrou de algo interessante.

-E onde vai ficar quando eles forem viajar?

Juliet foi pega de surpresa. Não sabia que Anne e Rick iriam viajar, e eles estavam olhando um para o outro como que conversando sem dizer nada. Olhou novamente para Ethan, que parecia satisfeito consigo mesmo.

-Ela pode ficar comigo. - Ethan ofereceu sorrindo maliciosamente e levantando uma sobrancelha.

-De modo algum. - Anne disse um pouco mais alto do que pretendia, e viu Ethan sorrir ainda mais da sua reação. -Quero dizer... ainda não sabemos o que vamos fazer.

-Anne... - Rick disse e Ethan sabia que ela teria que ceder, não existia onde a garota poderia ficar se não fosse com ele.

-Mas... eu realmente preciso conversar com você antes disso, então.

PERIGOSAS ACHERON

Ethan sorriu ao ver que Anne realmente parecia derrotada. Ela sabia bem demais que ao final da estadia da garota com ele, ela seria outra. Sorriu para a garota, mas ela não parecia estar achando a menor graça. Sorriu ainda mais, aquilo seria mais divertido do que estava pensando.

Capítulo 5

Ethan esperou que Anne viesse conversar com ele, lhe dando broncas sobre Juliet e as suas ações para com a garota, mas sua irmã apenas lhe entregou um travesseiro e alguns cobertores, dando um beijo de boa-noite no seu rosto, e virando-se e indo para o quarto de hóspedes com Juliet no seu encalço. Olhou para a garota andando atrás da sua irmã e teve certeza de que ela se viraria, de que ela lhe olharia por cima do ombro. E lá estava. Antes de entrar no cômodo, ela o olhara rapidamente, sorrindo fracamente e fechando a porta atrás de si.

Sorriu com isso. Queria entender o que estava acontecendo na casa de sua irmã, aquela garota estava escondendo algo, e Rick e Anne estavam participando daquele segredo. Só não entendia porque ele não poderia ser parte do que estava acontecendo. Sentou-se no sofá. Não poderia negar, ela ter 20 anos, cortava toda e qualquer pensamento que poderia ter sobre levá-la para a cama. Sabia o tamanho do erro que seria isso; garotas novas assim

se apaixonavam facilmente, e isso não era uma boa ideia. Ele não estava atrás de uma dor de cabeça dessas.

Mas... não sabia o que era, Juliet tinha algo diferente. Os olhos dela estavam sempre olhando tudo com curiosidade, o corpo exibia sempre a postura com a coluna ereta e o modo como ela falava... era bem diferente, mas não tinha certeza se era Amish. Se esticou no sofá, abrindo o botão da calça jeans e puxando o cobertor por sobre seu corpo. Sorriu enquanto pensava em esperar até que Anne e Rick estivessem deitados e ir ao quarto de Juliet, mostrar como o mundo fora da comunidade Amish era. Fechou os olhos e decidiu que seria melhor dormir, amanhã seria um novo e interessante dia.

--*--

Juliet acordou assustada. Tinha sonhado que estava no futuro, e que as pessoas e coisas eram diferentes e havia perdido sua família para sempre, que nunca conseguiria voltar. Sentou-se em sua cama, sentindo que o cobertor havia enrolado em

PERIGOSAS NACIONAIS

suas pernas. Puxou o cobertor, mas percebeu que o que prendia suas pernas era a calça de moletom que usava. Suspirou. Era verdade, não fora sonho. Tudo o que passara na noite anterior fora verdade, ela estava realmente fora de sua época.

Tentou ouvir algum barulho pela casa, mas estava tudo silencioso. Observou a janela, e viu que o sol estava começando a aparecer no céu. Talvez nenhum deles tivesse o costume de acordar tão cedo. Sentia que seu corpo estava cansado, extremamente cansado. Mas precisava se levantar, mexer seu corpo, precisava... não sabia do que precisava.

Sua cabeça não parava, talvez por esse motivo não conseguia dormir, e não conseguia descansar. Queria entender como poderia ter saído de seu quarto, pisado em um degrau e parado mais de 200 anos depois. Não conseguia encontrar uma explicação, mas tinha plena certeza que ela não saberia mesmo, em sua época não haveria livros sobre aquilo, tinha certeza. Saiu da cama olhando para a porta, não querendo acordar os outros na casa, mas realmente precisando usar o banheiro e

PERIGOSAS ACHERON

fazer sua higiene, como Anne havia lhe ensinado que era correto todos os dias assim que acordasse.

Parou na porta, o frio daquela manhã parecia gelar toda a casa. Puxou o moletom que Anne havia deixado na cadeira próxima a cama, e o vestiu. O tecido a deixou mais aquecida quase que imediatamente, e Juliet não sabia como não tinham tal tecido em sua época. Abriu a porta do quarto devagar, olhando pelo corredor e vendo que estava escuro. O sol não deveria chegar ali antes de estar totalmente alto. Saiu pelo corredor, pisando descalça no piso frio e arrependeu-se de não estar com as pequenas meias. Chegou a porta do banheiro, mas antes mesmo que tivesse oportunidade de abrir, ela se abriu e Ethan quase a derrubou.

Juliet suspirou surpresa, e se segurou nele para que não caísse, sentindo que ele a segurava para que ele mesmo não desequilibrasse. E então Juliet olhou para cima. Ethan a olhava sério, como que ainda acordando, e teve certeza de que era realmente aquilo. Ele ainda estava acordando, conseguia ver no rosto dele, mas aos poucos a

névoa foi se dissipando e um sorriso começou a surgir por seus lábios grossos.

-Bom dia, Juliet.

Ele disse próximo ao rosto dela, olhando-a de cima, e Juliet sentiu um arrepio por seu corpo quando o hálito gelado e doce dele a atingiu. Não havia reparado na noite anterior, mas ele tinha uma leve barba que despontava de seu rosto, os olhos eram emoldurados por cílios claros, e... ele estava sem camiseta.

Tentou soltar-se dele e ele a deixou ir enquanto ria baixo, colocando o dedo na frente dos lábios, pedindo silêncio. Cruzou os braços na frente do corpo, não querendo deixar suas mãos livres, pois não sabia o que poderia fazer com elas caso elas ficassem soltas. Olhou para o corpo de Ethan, como ele não estava com frio? O corredor estava ainda mais gelado que seu quarto, mas ele parecia não se importar. Engoliu em seco e desejou que tivesse uma Ama para poder não ter que estar naquela situação constrangedora.

PERIGOSAS NACIONAIS

Via que as tatuagens que ele tinha eram coloridas e vivas, os desenhos pareciam estranhos, mas sabia que tinham algum significado para ele. Respirou fundo e olhou para o lado da porta do quarto de Anne, ela não havia acordado, e queria saber quando ela acordaria para não ficar sozinha com Ethan. Anne havia avisado que isso não era muito bom.

-Quer café?

Ethan quase riu quando falou baixo e rouco novamente e viu Juliet olhá-lo quase pulando fora da própria pele. A viu assentir devagar, e aproximou-se, vendo-a arregalar os olhos novamente, mas não se movendo.

-Te espero na cozinha, então.

A viu estremecer levemente e se divertiu. Ela era fácil demais de atormentar. Virou-se e seguiu para a cozinha. Prepararia café e torradas, queria ficar um tempo a mais sozinho com ela, provocá-la mais um pouco e talvez conseguir descobrir o que eles estavam escondendo.

PERIGOSAS ACHERON

Juliet entrou no banheiro e fechou a porta. Seu coração estava acelerado e não conseguia entender como não ficar corada quando via Ethan. Era impossível. Fez o que tinha que fazer no banheiro e retirou o curativo que Anne havia colocado. Olhou-se no espelho e notou que estava com olheiras e parecia cansada além da conta. Não se lembrava de já ter ficado com a aparência tão cansada assim.

Tentou levantar e prender seus cabelos, mas não havia ninguém para ajudá-la, e não sabia onde Anne havia colocado suas presilhas. Deixou os cabelos caírem por suas costas novamente. Respirou fundo e saiu do banheiro, o cheiro de café lhe atingindo e quase lhe fazendo correr até a cozinha. Não imaginava que gostaria de um café desse modo, mas o cheiro estava convidativo demais.

Ethan ouviu os passos dela vindo até a cozinha e parar na porta, tendo certeza de que ela estava fitando suas costas. Tinha noção de que ela deveria achar aquilo assustador, com toda certeza ela nunca vira ninguém tatuado. E muito menos alguém tão tatuado. Mas sabia o quanto aquilo chamava a

atenção de algumas mulheres. E Ethan sabia que tinha um corpo que chamava a atenção. Continuou de costas para ela, passando manteiga nos pães e colocando-os na torradeira.

-Posso ajudá-lo em algo, Senhor Ethan?

Quase deixou a faca cair e pensou que poderia ter ouvido errado, mas sabia que não. Respirou fundo e evitou virar o corpo inteiro ou ela veria o que aquela palavra havia feito em seu corpo. Olhou por cima do próprio ombro, sorriu e disse:

-Sente-se, sei me virar bem na cozinha.

Juliet ainda sentia o rosto pegando fogo por ter entrado na cozinha e visto que ele continuava sem camiseta. Queria poder dizer que não lhe afetava vê-lo assim, era claro que ele queria apenas atormentá-la. Queria apenas ver o quanto ela ficava sem graça com suas indecências. Mas, ao mesmo tempo que ficava sem graça, ficava lisonjeada. Ele estava fazendo aquilo para ela.

Sentou-se em um dos banquinhos e esperou, enquanto o via se mover pela cozinha e pegar

PERIGOSAS ACHERON

pratos, e canecas. Sorriu disso. Ele sabia cuidar de uma cozinha, como uma governanta. Talvez os homens daquela época fossem realmente como as mulheres da sua época, soubessem fazer tudo. O viu se virar completamente para ela e encostar-se na pia, ao lado de duas máquinas que estavam fazendo pequenos barulhos. Uma delas estava fazendo o café sozinha, para sua surpresa.

Ethan a viu sentada com a coluna ereta no banquinho e notou como o moletom era grande. Sorriu pelo canto da boca ao vê-la olhar em seu rosto fixamente, evitando descer os olhos para qualquer outro lugar. Apoiou o quadril na pia e cruzou os braços.

-Então, pretende ficar quanto tempo?

-Como lhe disse ontem, até arranjar um meio de ir embora.

Assentiu devagar, sem ter certeza do que aquilo queria dizer. A viu fitar a máquina de café atentamente, lembrando que comunidades Amish não tinham eletricidade. Sorriu enquanto pegava o

bule da cafeteira e servia café para ela. Teria que ensiná-la a fazer café, já que ela gostava.

-Com açúcar? - a viu negar e sorrir ao sentir o cheiro de café se espalhando pela cozinha de azulejos azuis.

Juliet sorria quando Ethan se aproximou, mas ao vê-lo tão próximo e segurando a caneca mais rente a seu próprio corpo do que entregando para ela, olhou-o de baixo. Ele sorria e queria realmente entender porque ele parecia sentir a necessidade de ser tão libertino. Resolveu questioná-lo, apesar de que seu rosto estava queimando de vergonha ao olhá-lo tão próximo assim.

-Gostaria de saber o porquê dos sorrisos, Senhor Ethan. - pegou a caneca da mão dele, sem sorrir mais. -Não creio que sou engraçada.

Ethan adorou a pequena revolta dela.

-Não estou sorrindo a toa, Juliet. - aproximou-se mais um passo dela, vendo-a inclinar mais a cabeça para trás para poder olhá-lo. A viu respirar profundamente, as mãos tremiam levemente. -Estou PERIGOSAS ACHERON

sorrindo porque você, e esse jeitinho inocente, me deixam intrigados.

-Não entendo. - disse baixo demais.

Juliet sabia que deveria seguir o que Anne havia falado na noite anterior, e o que todos seus instintos estavam dizendo: que ela deveria se manter afastada de Ethan! Mas, naquele momento, parecia ser impossível. Ele se aproximou ainda mais, o corpo agora praticamente em todo seu espaço pessoal. Muito mais próximo que qualquer decoro permitiria.

-Eu acho você um pequeno dilema. - disse enquanto abaixava o corpo para bem próximo ao dela, seu rosto indo diretamente ao encontro do dela e sorrindo ao ver que ela não esquivava. -Você tem esse ar inocente, de garota do interior, mas... - Ethan sabia muito bem que deveria se afastar, os olhos dela estavam levemente arregalados, mas ela não se afastava, ela não lhe impedia também. -Eu acredito que tem muito mais por debaixo disso. Essa menina boazinha, tem uma garota má dentro dela.

Juliet sentia seu coração acelerado, o rosto de Ethan estava tão próximo que ela sentia cada respiração dele, e ele com certeza sentia a dela. Ficou fitando-o, sabendo bem que ele também a estava mirando atentamente. O sorriso dele era muito bonito, mas como na noite anterior, esse sorriso, o corpo, a maneira gritavam ‘perigo’, e Juliet sabia que deveria se afastar.

-Ethan.

Ambos se assustaram com Anne chegando na cozinha acompanhada de Rick, que também olhava para ambos com a expressão de quem não havia gostado do que estava vendo. Sorriu para sua irmã, desejando bom dia e indo pegar mais duas canecas e colocar café.

Juliet ainda sentia seu rosto pegando fogo por ter deixado que Ethan ficasse tão próximo. Sabia que isso não era correto, mas havia algo nele que parecia hipnotizá-la. Sorriu fracamente para Rick e Anne, bebendo seu café e decidindo que não deixaria mais Ethan fazer aquelas coisas com ela. Ele não mais a afetaria, faria todo o possível para

que isso não acontecesse.

--*--

Após uma exaustiva conversa e explicações sobre Juliet, Anne disse a Ethan para deixar o fato dela ser diferente de lado e apenas ensiná-la o básico e não deixá-la longos períodos sozinha. Anne pensou em contar a verdade, mas sabia que o irmão apenas iria fazer graça e não acreditaria nunca. E o final de semana se passou com Ethan indo para seu apartamento e arrumando-o para receber uma visitante por duas semanas.

Juliet não gostou de saber que realmente ficaria sozinha - na mesma casa - com Ethan por tanto tempo, mas Anne lhe garantiu que ele havia entendido as restrições sobre ela e que ela poderia ficar tranquila. O problema que Juliet via e Anne não parecia ver, era que Ethan não seguiria suas restrições. Ethan faria o que quisesse.

E por dois dias ela decidiu aprender o que pudesse, e leu tudo que Anne trouxe e o que Rick lhe mostrou na tal Internet. Era engraçado como as

peessoas dependiam de um modo quase único de máquinas naquela época. Algumas máquinas faziam praticamente tudo que uma pessoa fazia. Viu Anne cozinhar em uma delas, Rick arrumar a casa com várias delas, lavar roupas em outra, louça em outra, assistiu televisão e fez café na cafeteira.

No domingo à tarde, Anne a chamou para comprar roupas, uma vez que ela não tinha absolutamente nada a não ser seu vestido, e ele não poderia ser usado nunca mais sem ser em uma festa a fantasia.

-Vou lhe pagar de algum modo o que está gastando comigo, Anne.

Anne balançou a mão no ar displicentemente e sorriu pegando algumas camisetas para Juliet e colocando na cesta em seu outro braço.

-Eu adoro fazer compras, e isso é apenas mais um meio de estourar meu cartão de crédito com algo que gosto.

Juliet não entendeu, mas estava entretida com uma saia que parecia que faltava muito tecido para

PERIGOSAS ACHERON

ser completa.

-As roupas são vendidas em partes agora? - viu que Anne não entendera sua pergunta, então retirou a saia do cabide e lhe mostrou.

-Essa saia é desse tamanho mesmo.

Juliet olhou espantada para a peça e então a colocou na frente do próprio corpo, vendo que ela não cobria nem ao menos suas coxas. Olhou para Anne novamente, mas ela apenas estava sorrindo.

-Você vai se acostumar até ir embora, Juliet. - Anne pegou a saia da mão dela, vendo a numeração e a colocando na cesta. -Até lá, vamos comprar várias peças diferentes e você vai usando aos poucos, ok?

Juliet assentiu incerta. Anne usava decotes, saias, shorts, calças, saltos, roupas transparentes, e tudo isso para ela era indecente. Juliet se conhecia bem para saber que preferia seus vestidos, mas como não poderia usá-los, preferiria algo mais conservador. Não conseguia simplesmente ser liberal... ao menos não ainda, e não sabia se

PERIGOSAS ACHERON

conseguiria algum dia.

-Acredita que vou conseguir voltar?

Anne parou o que estava fazendo e mirou Juliet, os olhos tristes, mas pensativos. Voltou a mexer nas roupas e colocar vários pares de meias, calcinhas e sutiãs na cesta - que já estava com roupas começando a sair pelas beiradas.

-Não sei nem ao menos como você veio. Tudo que li até hoje sobre viagem no tempo precisa de uma máquina para ser feito. Então... - deu de ombros não querendo acabar com as esperanças da garota. -Se descobrirmos como aconteceu, acredito que podemos tentar recriar.

Juliet sorriu, mas o sorriso não alcançou seus olhos. Ela sabia que as chances de que descobrissem como ela veio para 2018, eram mínimas. Mas ficava feliz por Anne ainda não ter desistido. A seguiu por mais vários corredores, vendo-a pegar outra cesta vazia, e lhe entregar a lotada.

-Vou precisar de tudo isso?

-Na verdade, muito mais. Mas o que faltar, você pode pedir para Ethan.

Juliet apenas imaginou que talvez fazer compras de calcinhas pequenas e sutiãs não seria nada que ela gostaria de fazer com Ethan. Mas que poderia ser engraçado.

Capítulo 6

Seria ainda mais engraçado se ela não estivesse tão irritada. Ethan sabia que assim que ela fosse para sua casa por duas semanas, perderia toda e qualquer liberdade para levar mulheres para lá, e que teria que ser uma ‘babá’. Mas não imaginava que Juliet fosse estar tão diferente do que conhecera após dois dias. Ela ainda não o olhava nos olhos por muito tempo, e ainda estava sem saber o que fazer quando ele lhe dizia que ia tomar banho, ou que ia cozinhar.

-Não vejo a menor graça, Senhor Ethan.

Ethan revirou os olhos e aproximou-se de Juliet, vendo-a lhe olhar desconfiada.

-Pela última vez, me chamar de Senhor enquanto estamos sozinhos não é seguro para você.
- disse enquanto pegava as roupas dela e as suas da cesta para poder colocar na secadora. -E quando lavo suas roupas, vou lavar as minhas junto. Conta de energia elétrica e de água não são baratas.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Juliet estava ultrajada. Ele havia pedido que tirasse as roupas da máquina que lavava e colocar na outra, que secava. Ela foi em direção a área que ele chamara de lavanderia sorridente por poder ajudar em algo, mas assim que começou a retirar as roupas da máquina, vira que existiam peças íntimas dele junto. Largou tudo na cesta e gritou, o chamando.

O problema para Juliet era pegar em roupas íntimas de um homem que não era nada seu. Já estava difícil colocar em sua cabeça que era uma coisa normal estar hospedada na casa com ele apenas. Sem Amas, sem acompanhantes, nem ao menos mais pessoas da família dele. Sabia que Anne lhe explicara que era normal, mas não conseguia sentir-se à vontade. Não inteiramente.

-Veja, eu pego em suas calcinhas tranquilamente.

Juliet sentiu todo o rosto ficar quente ao vê-lo pegar uma de suas calcinhas pequenas e colocá-la na outra máquina para secar. Olhou para ele, vendo-o continuar a fazer isso e sorrir. Não estava

PERIGOSAS ACHERON

achando graça, mas ele estava. Muita.

-Ethan, isso é muito inapropriado. - cruzou os braços, vendo que ele olhava para ela e sorria enquanto continuava a colocar as roupas na máquina. Queria dizer para ele parar com aquilo, mas desde que chegara ele estava lhe atormentando, querendo irritá-la, não daria mais esse gosto para ele.

Virou-se e saiu da lavanderia. Queria poder sair e ver as coisas diferentes, mas não poderia ir sozinha, e não queria sair com Ethan. Tinha medo do que isso poderia acarretar. Chegou a sala e sentou-se na poltrona próxima a janela. Olhou para a manhã de Chicago. Tudo era tão diferente. Todos os carros e motos - como havia aprendido que aquelas coisas rápidas e barulhentas se chamavam, e descobriu que Ethan tinha um de cada desses - passando a todo momento. Suspirou. A vida naquele século era diferente demais, era corrida demais. Parecia que tudo e todos apenas corriam, tinha muitas coisas para serem feitas e todas ao mesmo tempo.

-Você precisa levar as coisas na brincadeira, Juliet.

Ethan disse entrando na sala e entregando uma caneca de café preto fumegante para ela. A viu se virar e pegar a caneca, olhando-o séria. Sentou-se no sofá, esticando as pernas e mirando-a.

-E você, talvez, devesse levar um pouco mais à sério. - disse enquanto olhava para os olhos dele, e bebericava o café quente.

-Sua vida era tão séria assim na sua casa?

Juliet pensou enquanto tomava mais um pequeno gole do café. Anne havia avisado que não deveria contar a Ethan sobre de *quando* era, mas que poderia contar algumas coisas, contanto que não entregasse que viera do passado. Mordeu o lábio enquanto o olhava curiosa.

-Sim. Os costumes são outros. - Ethan a viu pensar seriamente antes de responder, como que formulando a resposta correta. Bebeu seu café com muito açúcar, e sorriu enquanto se ajeitava mais no sofá. Arrancaria a verdade dela aos poucos.

PERIGOSAS NACIONAIS

-E, por que você precisa me chamar de ‘senhor’?

-Você é mais velho. - sorriu sabendo que isso o afetaria. -Pessoas velhas precisam ser chamadas de senhor ou senhora.

Ethan assentiu sorrindo, sabendo que ela estava apenas lhe perturbando com aquela resposta. Gostava mais dela sorrindo. Ela tinha um rosto de menina, mas o sorriso, a postura... ela parecia uma velha de 1800 daquele jeito.

-E você quer conhecer esse mundo agora para depois pensar se voltará para o seu?

Viu que ela pareceu ponderar. Sabia bem que ela teria seu tempo fora da comunidade, para conhecer o mundo e decidir se ainda queria voltar ou não a ser completamente Amish. Mas ela pareceu ficar triste pensando nisso. Observou-a beber mais de seu café e então os olhos voltaram a si, os castanhos mirando os seus com firmeza.

-Preciso voltar. Preciso de minha família.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

-Eles não podem visitá-la, certo? - a viu negar tristemente. -Então, você poderia visitá-los, se decidir ficar. - a viu negando devagar, os olhos marejando. Não entendeu aquela reação. Amish que saiam da comunidade eram banidos? -Não sabia que se caso ficasse aqui, era... banida ou algo assim.

-É muito mais complicado do que pode parecer, Ethan.

Juliet sabia que ele faria perguntas, Rick havia lhe avisado. Precisava tomar cuidado com o que falava. Falar de sua família era um tópico tão delicado. Ela queria saber da irmã, saber como ela estava, como os pais estavam. Balançou a cabeça e terminou seu café, levantando-se e indo para a cozinha.

-Você não deveria estar no trabalho?

Ethan sorriu enquanto seguia com os olhos Juliet ir até à cozinha. Ela ainda estava acomodando-se com as calças, e parecia que andava estranho com moletom e jeans.

PERIGOSAS ACHERON

-Enquanto você estiver aqui, trabalharei a maioria dos dias em casa.

Sorriu disso, ao menos não ficaria sozinha muito tempo.

-Não teria graça ir para o trabalho e não poder ver você corando e ficando irritada a cada coisa indecente que digo.

Juliet sabia que estava sorrindo cedo demais.

--*--

Já fazia horas que a estava vendo sentada na mesma posição - ereta e dura como uma tábua - na poltrona próxima da janela da sala, lendo o mesmo livro. Como aquilo era possível? Ela não ficava com dor nas costas pela postura? Ou por estar na mesma posição por horas? Aproximou-se e viu que ela estava lendo um romance de H.G. Wells, e ficou surpreso. Pensava que ela poderia ser uma garota de romances melosos, uma vez que poderia ler o que quisesse aqui fora.

-Guerra dos Mundos?

A viu levantar os olhos para si, sorrindo e assentindo animada.

-É incrível. - sorriu do entusiasmo dela. -Ele era muito inteligente.

-Tem adaptações desse livro. Algumas são boas.

O rosto dela ficou em branco com sua informação. Ela não deveria saber o que era uma adaptação. Teve uma ideia.

-Filmes. Seriados.

Ela assentiu devagar, como que vasculhando na mente o que eram aquelas coisas que ele tinha citado. Revirou os olhos. Abaixou-se ao lado dela, vendo que ela o olhava com certa apreensão e curiosidade.

-Termine de ler esse capítulo e vamos sair. Vou te levar ao cinema e comer alguma coisa. O que acha?

A viu respirar fundo, fechando o livro -
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

colocando um marcador onde havia parado - e semicerrando os olhos em sua direção.

-Eu sei o que está fazendo. - levantou as sobrancelhas surpreso com aquela frase. -Anne me disse que você tentaria me levar para jantar.

Ethan se levantou. Anne não era burra. Sua irmã sabia que daria um jeito de levar Juliet para cama, por mais que nos últimos dois dias com ela ali, não estava pensando apenas nisso. Colocou as mãos nos bolsos da calça jeans, e olhou-a sério agora.

-Apenas quero te mostrar as coisas ao redor, Juliet.

-Seria apenas isso?

O modo como ela levantou uma sobrancelha o fez sorrir, aquilo era novo. Inclinou seu corpo para frente, colocando as mãos no encosto da poltrona, ao lado dos ombros dela. Seu rosto estava extremamente próximo do dela, fazendo-a inclinar para trás, até onde poderia ir.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

-Você está se achando um pouco demais, garota. - sorriu ao vê-la arregalar os olhos. - Adoraria jogar você na minha cama e fazê-la gritar meu nome por algumas horas, mas... - sentiu a poltrona estremecer junto com ela. Gostou daquela reação. -Eu apenas queria lhe mostrar um cinema. - a viu respirar fundo novamente, as mãos agarradas ao livro com força. -Mas se quiser, posso lhe mostrar meu quarto de vários ângulos.

Os únicos sons que se ouviram no cômodo foi a respiração curta de Ethan, a acelerada de Juliet e o tapa que ela lhe dera. Por alguns segundos tudo ficou suspenso, até mesmo o barulho da rua parecia ter cessado.

Juliet estava ultrajada. Não acreditava que ele havia dito aquelas coisas, era um insulto que pensasse isso dela. Era impossível que ele havia falado coisas tão horríveis, indecentes. O viu se afastar, os olhos surpresos e irritados agora. Levantou-se e sentiu o tecido da calça jeans raspar sua pele, ainda não estava acostumada a usar aquilo.

PERIGOSAS ACHERON

-Não me confunda com essas mulheres que são fáceis e indecentes para você, *Senhor* Ethan. - Juliet começou a andar para o quarto, a raiva de que ele pensasse tão pouco dela fazendo lágrimas aparecerem em seus olhos. Estava transbordando de sentimentos, e aquele parecia ter sido a gota d'água. -Eu aprecio sua amizade, agradeço por tudo que está fazendo por mim, mas não vou lhe pagar indo para a cama e esquentando seus lençóis.

Ethan estava parado no mesmo lugar, o rosto ardendo onde o tapa dela havia acertado. As últimas palavras dela antes de ouvir a porta do quarto de hóspedes se fechar devagar ainda ressoavam em sua cabeça. Merda, havia estragado tudo. Sabia que ela poderia ficar irritada com sua investida, mas não imaginava que ela choraria por isso. Passou a mão onde os dedos dela haviam feito contato com seu rosto e sorriu. Ela era forte.

Não queria ter insultado ela, apenas ver o que ela faria ao falar a verdade. Mas, aparentemente, ela não havia levado aquilo na boa. Precisava se redimir. Não deveria ser fácil largar tudo para tentar viver uma nova experiência, e ter alguém

perturbando-a. Balançou a cabeça. Trabalharia por algumas horas, daria tempo dela se acalmar, para então poder pedir desculpas de algum jeito.

--*--

Juliet não voltou a sair do quarto naquele dia. E no dia seguinte ela pareceu conseguir evitar Ethan, e no seguinte também. Ele sabia que ela estava fazendo aquilo de propósito. O que havia dito a tinha ofendido de verdade, e pensou que talvez tivesse que se esforçar para pedir desculpas.

Já se faziam 6 dias que ela estava em seu apartamento, e as únicas coisas que realmente mudavam, eram os livros em sua prateleira e as roupas para lavar e guardar. Ela parecia conseguir esconder que estava vivendo ali. Estava sentado na mesa de jantar, seus papéis espalhados, sua calculadora a seu lado. Alguma conta ali não estava fechando, alguma conta estava saindo com saldo negativo e ele simplesmente não conseguia achar onde.

Recostou-se na cadeira e tirou o moletom. A

madrugada não estava tão fria como as anteriores. Passou a mão pelo rosto e sentiu que sua barba já estava grande. Havia relaxado nos últimos dias que não fora no escritório. Respirou fundo novamente e então ouviu. A porta do quarto de hóspedes se abriu e passos leves vieram pelo corredor.

Olhou naquela direção, vendo em seu celular na mesa que eram 2:15 da manhã. Esperou Juliet aparecer no corredor, e seu coração deu uma pequena falhada ao ver o que ela vestia. A garota só poderia querer que ele tivesse um infarto, não era possível. Ela usava uma camisola verde, que contrastava com toda a pele clara e cabelos escuros. Os cabelos estavam totalmente soltos, caindo em ondas pelas costas, os pés estavam descalços, e de onde estava, conseguia ver que os seios eram pequenos, mas que com toda certeza caberiam perfeitamente em suas mãos. Não conseguia ver as coxas, mas pelo tecido colado à pele dela, conseguia ver que ela tinha um quadril largo, e um bumbum de fazer inveja em muita mulher ‘rata’ de academia.

-Não consegue dormir?

Juliet deu um pulo grande e quase escorregou pelo piso gelado. Não esperava que Ethan estivesse acordado. Saíra do quarto com sede e estava apenas de camisola. Tentou cobrir os seios, pois sabia que as finas alças não cobriam nada do que era indecente alguém ver. Viu que ele estava sentado na mesa de jantar, papéis espalhados à sua frente, mas que ele estava olhando-a sério. Já se faziam dias desde que lhe dera um tapa e não mais trocara uma palavra desde então.

Mordeu o lábio inferior e pensou em voltar ao quarto, então viu um pequeno cobertor que ele deixava no encosto do sofá. O puxou e cobriu seus ombros, ficando parcialmente coberta. Voltou a olhá-lo. Ele estava sério, o rosto cansado. Sabia que deveria ser exaustivo cuidar de alguém como ela, e queria ao máximo evitá-lo para que isso fosse minimizado. Respirou fundo e aproximou-se um passo. A luz que vinha da luminária acima da mesa de jantar a deixando ver Ethan por inteiro agora.

Ele estava de calças de moletom, descalço como ela, e de camiseta branca regata. Era impossível não olhar para seus braços e ombros

desenhados. As cores sempre a fascinavam. Voltou a olhar seu rosto, a barba o estava deixando com um aspecto selvagem.

-Você também não?

-Trabalho.

Juliet assentiu e olhou para os papéis. Lembrava que Anne havia dito que ele trabalhava com dinheiro, e viu que ele estava fazendo contas. Observou os papéis por alguns segundos, mas conseguia sentir que os olhos dele estavam em seu corpo. Correu os olhos por uma das contas mais acima de um dos papéis e notou algo errado.

-Está faltando um número aqui. - apontou para o papel.

-O quê?

Ethan estava distraído pensando em como ela era tímida e feroz ao mesmo tempo. Em como ela era bonita, mas não havia nada de padrão na beleza dela. Estava olhando os lábios dela e pensando em como eles poderiam ser usados de forma

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

pecaminosa, quando ela falou alguma coisa.

-Aqui.

A viu correr o dedo pela folha que estava por debaixo de outras, apontando uma de suas primeiras contas. Puxou a folha e refez as contas de cabeça, vendo que realmente uma das primeiras estava errada e que as outras que se seguiram também, fazendo o erro ficar cada vez maior. Olhou-a surpresa.

-Como viu isso?

Juliet sorriu alegre de ter ajudado de algum modo.

-Meu pai não queria as filhas ignorantes ao que se passava na casa quando nos casássemos. - respondeu enquanto olhava para os outros papéis, sem prestar muita atenção. -Ele diz que seremos donas de nossas casas e que saberemos controlar o dinheiro também. Ele é um pouco liberal. Me deixou estudar, aprender coisas que não é certo uma mulher estudar.

PERIGOSAS ACHERON

Ethan fez uma expressão confusa.

-Pensei que Amishs deixavam as mulheres estudarem todas as matérias.

Juliet percebeu que havia falado demais. Sorriu, virando-se e indo para a cozinha pegar um copo de água.

-Quer algo para beber?

Ethan viu como ela evitou lhe responder e se afastou, indo até à cozinha com o cobertor lhe cobrindo as costas, mas as pernas ainda estavam a mostra. Observou como os músculos das panturrilhas se destacavam conforme ela andava.

-Não, obrigado.

Juliet chegou a cozinha e pegou um copo no escorredor. Sorriu. Estava acostumando-se com as rotinas de um dia a dia no século XXI. Pegou água do filtro, e viu pelo canto do olho Ethan se aproximar. Segurou com mais força o pequeno cobertor contra o corpo.

PERIGOSAS NACIONAIS

-Seu pai já escolheu alguém para que você se case?

A pergunta a pegou desprevenida, e escolheu sabiamente suas próximas palavras, enquanto se virava e apoiava o quadril na pia, vendo Ethan fazer o mesmo a seu lado e cruzar os braços.

-De certo modo, sim. Ele precisa me casar, já tenho vinte anos.

Ethan riu baixo disso e Juliet o olhou sem entender, colocando o copo na pia.

-O que é engraçado?

-O modo como você fala de sua idade. - deu de ombros e a via olhá-lo sem entender. -Vinte anos e sua maior preocupação deveria ser com qual cara você vai sair hoje. Não que já está velha para casar.

-Mas estou. - respondeu fechando ainda mais o cobertor ao redor do corpo, vendo Ethan rir ainda mais. -E você deveria procurar uma esposa, está velho também.

PERIGOSAS ACHERON

Ethan riu ainda mais e viu a garota ficar brava, fechando o semblante e indo em direção a porta. Segurou o braço dela, impedindo que ela saísse da cozinha.

-Não quis rir, Juliet. Mas acha mesmo que sou o material para casamento?

E pela primeira vez, Juliet sentiu um arrepio correr seu corpo por Ethan ter realmente encostado em sua pele. Engoliu em seco enquanto o olhava nos olhos. Aqueles olhos verdes eram bonitos, os longos cílios, a barba, o cabelo desarrumado, tudo nele era bonito. E a voz, uma oitava abaixo, deixava Juliet incerta de suas reações. Anne e Rick a tinham avisado que Ethan era um conquistador, que não deveria se envolver com ele, que de modo algum deveria deixar que ele lhe tocasse inapropriadamente, mas... Os pensamentos que vinham em sua cabeça quando ele estava próximo como agora, eram tudo, menos apropriados.

Ela pensava em como seria beijar os lábios grossos dele, sentindo-o rodear sua cintura com os braços fortes e desenhados, sentir a barba dele roçar

em seu rosto ao mesmo tempo que o restante de seu corpo colava-se ao dela.

Ethan vira que ela estava lhe fitando séria, mas que a respiração estava rápida, que as maçãs do rosto estavam começando a corar e que ela parecia perdida em pensamentos. Reconhecia desejo quando via, mas ali estava algo tão inocente e cru, que Ethan ficou ligeiramente desconcertado. Sorriu enquanto a puxava levemente em sua direção, vendo-a vir devagar, sem realmente parecer perceber.

-Não sou material para casamento, Juliet.

Ela engoliu em seco ao ouvi-lo falar baixo e rouco novamente, enquanto a puxava para perto. Sabia que deveria afastar-se, que deveria impedir que ele a puxasse para mais perto, mas era simplesmente impossível naquele momento. Nunca estivera tão próxima de outro rapaz ou homem, mas Ethan era tão diferente... tão único.

-Não... não é.

A voz dela estava estremecida e Ethan queria

PERIGOSAS ACHERON

rir de felicidade. Ela estava afetada, sabia disso. Mas, ao mesmo tempo não queria estragar o momento. Estava finalmente próximo de conseguir arrancar uma casquinha dela. A puxou ainda mais perto, separando suas próprias pernas para dar espaço para ela se encaixar ali e quase ficaram no mesmo nível. A viu soltar levemente o cobertor, e a pele lisa dos ombros aparecerem.

Subiu sua outra mão até o rosto dela, encaixando-a no pescoço fino e puxando-a ainda mais para si. Sabia que teria que ir com calma ou ela se assustaria e o momento passaria. Puxou-a devagar, acariciando a pele quente por debaixo de seus dedos, e vendo-a respirar cada vez mais rápido... não era possível que ela nunca tivesse beijado ninguém, mas tinha que levar isso em consideração.

Todo o corpo dele estava colado ao seu e Juliet não conseguia achar forças para se afastar. Conseguia sentir que ele apenas estava esperando uma autorização sua para poder lhe beijar e ela não tinha ideia de como fazer aquilo. Umedeceu os lábios enquanto o sentia acariciar seu pescoço com

os dedos grossos, e aquilo pareceu suficiente. Logo após ele estava segurando seu rosto com as duas mãos, sua boca colada a dela e Juliet sentiu-se amolecer contra ele.

Soltou o cobertor e apoiou as mãos em seus ombros, segurando-se. A boca dele fazia pressão contra a sua, e rezou para que ele a guiasse nisso, não tinha ideia do que fazer. Sentia os músculos dele por debaixo de suas mãos, e sentia as coxas dele segurando as suas pelas laterais, prendendo-a no lugar. A barriga dele fazia pressão na sua. Juliet sabia que era totalmente inapropriado o que estava fazendo, mas como pararia aquilo? Seu corpo parecia não responder.

Estremeceu quando ele tocou seu lábio inferior com a língua e sentiu que ele pedia passagem. Abriu a boca levemente e então algo tomou posse de Ethan. O homem desceu as mãos por seu corpo, segurando-a pela cintura, colando-a ainda mais a ele. Suas mãos rodearam o pescoço dele, aproximando-a. Agora a língua dele fazia brincadeiras lentas com a sua, e de um modo obsceno ele deixava sons guturais escaparem do

peito.

Sabia muito bem que em questão de segundos ela iria sentir que estava ficando excitado. Mas não podia fazer nada. Ela era tímida na hora de beijar, mas estava esfregando o corpo no dele, e seria impossível não se excitar com isso. Apertou-a contra si, sentindo que ela começava a retribuir o beijo cada vez mais com vontade, segurando-o contra ela. E quando passou sua língua pelo lábio inferior dela e o mordiscou, ela gemeu baixo.

-Merda, Juliet...

Ethan sabia que estava duro como pedra e era impossível que ela não sentisse. Mas não estava dando a mínima, queria mais e mais do beijo dela. Era tão inocente e indecente ao mesmo tempo, que ela não poderia ser toda inexperiente, não conseguia acreditar.

Juliet queria brigar com Ethan por ter falado daquele modo, mas seu corpo apenas queria continuar com o que estavam fazendo. Apoiou-se ainda mais ao corpo dele, buscando a boca dele

novamente, apertando-o contra si. Ele não disse mais nada, apenas a beijou mais uma vez e a segurou contra ele. Os braços dele eram fortes e Juliet sentia cada músculo lhe segurando. Tentou fazer exatamente o que ele tinha feito com ela, lambendo seu lábio inferior e mordendo devagar logo após, e a reação a deixou surpresa.

Ethan puxou seu quadril com mais força ainda, machucando um pouco, e a fazendo sentir exatamente o quanto ele estava gostando daquele beijo. Ouviu que ele rosnava baixinho e ficou satisfeita consigo mesma por ter feito aquilo com ele, era um poder que não sabia que tinha. Mordeu novamente o lábio dele e então ele fez algo que não estava esperando; as mãos encaixaram em seu bumbum.

-Ethan!

Juliet começou a se soltar do corpo dele imediatamente após isso. Ethan sabia que tinha estragado tudo, mas ela estava lhe provocando demais. Solto o corpo dela, vendo-a se afastar alguns passos na pequena cozinha. Era visível o

quanto ela estava excitada, a respiração pesada, a pele avermelhada, os olhos dilatados. E ele sabia que deveria estar com a ereção aparente pela calça de moletom, e não fez questão nenhuma de esconder. Ela tinha feito aquilo, ela deveria ficar feliz de fazê-lo ficar daquele jeito por ela.

-Volta aqui!

Disse baixo, sua voz ainda mais rouca do que antes. A viu estremecer com isso, e olhar para baixo, em sua cintura, os olhos arregalando-se e o rosto ficando ainda mais vermelho. Juliet balançou a cabeça, negando e abaixou-se para pegar o cobertor no chão, logo após saindo da cozinha e indo para o quarto de hóspedes. Dessa vez ele ouviu a porta bater com força e sabia que tinha feito merda, mais uma vez.

Capítulo 7

Juliet estava embaixo do jato d'água já não sabia a quanto tempo. O banho quente sempre lhe acalmava, e após o que havia acontecido na cozinha com Ethan, ela precisava se acalmar. Claro que era culpa dele, mas também era sua. Ela deixara que ele fizesse aquilo, e tivesse aquela liberdade com ela. Ele era homem e ela estava se entregando de bandeja. O problema era que Juliet não conseguia parar de pensar naquilo.

Não conseguia parar de pensar no corpo dele, no beijo, na voz rouca e nos pequenos rosnados. E não conseguia parar de pensar em suas próprias reações. Nunca tivera reações assim por ninguém, ficara de pernas bambas, coração tão acelerado, mente tão embrulhada, o corpo inclusive formigava. Não se enganava, suas primas mais velhas já haviam contado o que era a intimidade de um homem com uma mulher, mas sentir aquilo por Ethan, que nem ao menos a estava cortejando ou almejava ficar noivo dela...

Saiu do jato d'água para poder pegar o sabonete. Sabia muito bem que Rick e Anne ficariam bravos se soubessem o que havia acontecido, e decidiu que não contaria nada, e tinha certeza que Ethan também não. Ele não gostaria de tomar bronca da irmã por ter feito algo que ela falara sem parar que ele não deveria fazer.

Enquanto passava sabonete por todo o corpo, sentia que sua pele ainda parecia formigar. Parecia que ainda sentia as mãos de Ethan deslizando por sua cintura, colando-a a ele. Respirou fundo e colocou a cabeça debaixo d'água. Aquilo estava saindo do controle e não sabia o que fazer consigo mesma. Era impossível que ele não estivesse sentindo o mesmo, vira a prova no corpo dele, mas aquilo deveria ser única e exclusivamente físico para ele. Ela não era mais nada a não ser uma conquista, Anne lhe contara que o irmão era assim.

-Juliet?

Juliet deu um pulo quase escorregando, mas conseguiu se manter em pé. Olhou pelo vidro e viu que a porta continuava fechada, Ethan estava

PERIGOSAS NACIONAIS

falando com ela do lado de fora. Respirou fundo, tirando o restante do sabão, decidida a ignorá-lo, ao menos até sair.

-Juliet, eu... - Ethan sabia que deveria deixar que ela saísse do banho, ao menos, mas queria falar alguma coisa.

Ele não tinha a menor ideia do que iria falar, mas precisava falar com ela. Precisava deixar claro que ele não queria magoar os sentimentos dela, pois com certeza ela tinha algum, e que aquilo que acontecera, não voltaria a acontecer. Pois, ele sabia bem que Anne teria suas bolas para o almoço de domingo se ele não tentasse emendar o que havia feito.

Porém, ao mesmo tempo, era impossível não continuar pensando no beijo. De algum modo, aquela garota tinha um beijo que Ethan não estava acostumado. Não sabia se era a inexperiência ou não, mas ela tinha um beijo que fazia com que quisesse arrancar as roupas dela o mais rápido possível.

PERIGOSAS ACHERON

Não que isso não fosse normal, era. Mas... ele não conseguia entender porque precisava falar com ela, explicar o que estava passando por sua cabeça, porque dentro de si ele sabia que não deveria ter ido tão longe com ela.

-Juliet, merda... eu...

Ele não tinha ideia do que queria falar. Sabia que ela estava ouvindo, a água tinha acabado de ser desligada e estava muito silencioso lá dentro. Encostou-se ao lado da porta e esperou. Queria que ela lhe desse a oportunidade de explicar, mesmo que ele não tivesse ideia do que queria explicar.

Juliet respirou fundo e abriu a porta do banheiro. Seu rosto estava quente, ela conseguia sentir, sabia que Ethan estaria do lado de fora esperando por ela, e se já achava um absurdo estar sozinha na mesma casa com ele por todo esse tempo, sem alguém para poder cuidar dela - afinal, aquilo era simplesmente contra todas as regras que fora criada, há 200 anos - e ele aguardá-la do lado de fora era simplesmente absurdo. Segurou com força a escova de cabelos e saiu do banheiro,

vendo-o parado do lado de fora, do outro lado do corredor, o rosto estava sério. E, por Deus, se ele não ficava ainda mais bonito assim.

-Isso é extremamente inapropriado.

Ethan cruzou os braços e assentiu devagar, ela estava bem séria. Sabia que tinha passado os limites dela, *muito*.

-Eu sei que você é extremamente mais nova, Juliet. Me desculpe.

Assentiu devagar e semicerrou os olhos, conseguia sentir que tinha algo mais por trás daquela frase. Respirou fundo, estava começando a ficar com sono e ainda precisava escovar os cabelos.

-Desculpas aceitas. - olhou-o séria, mas ele continuava com a mesma expressão, a mesma postura e não parecia que iria falar mais alguma coisa. -Eu também não deveria ter me deixado levar tão levianamente pela situação. Peço desculpas. - o viu assentir, mas parecia que ainda tinha algo que ele não havia dito. Esperou. Ele não disse mais
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

nada. Desistiu e preferiu ir dormir. -Boa noite, Ethan.

Ethan sabia que deveria dizer que não era culpa dela. Por Deus, ela era Amish, como poderia saber que no mundo fora da comunidade os homens pulariam nela como lobos caçando lebre? Pensou por um segundo e avançou, segurando o pulso dela, impedindo que ela continuasse pelo corredor e para o quarto de hóspedes.

Dessa vez, ela estava com calça e blusa de moletom, não havia nenhuma parte desnecessária descoberta. Começou a pensar que para o bem dos dois, seria melhor que ela continuasse usando essas roupas.

-Você não tem culpa alguma, Juliet.

A viu olhar sua mão e então para seu rosto, os olhos cansados, mas um leve sorriso apareceu em sua boca.

-Posso ser mais nova, como você disse, Ethan, mas não sou uma completa idiota.

PERIGOSAS ACHERON

Juliet viu que ele a soltava e sorriu abertamente agora, mas agora era aquele sorriso ‘perigoso’ dele, aquele que apenas um canto da boca se levantava.

-Boa noite, Ethan.

Virou-se e foi para o quarto, mas a sensação de que ele ainda queria dizer mais alguma coisa, continuou.

--*--

-Quero aprender a cozinhar.

Ethan estava debruçado sobre seus papéis novamente, olhando todos os cálculos e ligações que teria que fazer. Precisava passar no escritório e sabia que o dia seria corrido, hoje estava sem tempo para nada. Reparou que Juliet estava com os cabelos presos estranhamente na cabeça, que ela usava calça jeans, camiseta regata, mas estava com um moletom de zíper por cima. E descalça. Sorriu disso.

-Você quer aprender a cozinhar? - cruzou os braços, vendo que ela lhe analisava devagar,
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

passando os olhos por si. Era confiante para saber que sem roupa era bonito, mas que de calça social, camisa social branca e colete, era algo a mais. - Minha comida é tão ruim assim?

Juliet ficou completamente sem graça com essa pergunta.

-Não! - aproximou-se um passo, precisava se explicar. -Sua comida é ótima. Apenas é muito estranho que você cozinhe, limpe, arrume, faça tudo, e eu apenas olhe. - balançou a cabeça, não achando aquela situação nem um pouco correta. Não era como havia sido criada. Apesar de que não havia sido criada para limpar, cozinhar e arrumar também, mas... -De onde venho, as mulheres fazem as coisas da casa. E homens não cozinham. Não limpam, a menos que sejam criados. - o viu semicerrar os olhos em sua direção. -O que quero dizer é que gostaria de ajudar, assim você ficaria mais livre para poder trabalhar e fazer suas coisas. Uma vez que está sempre cuidando de mim.

-Não me importo de cuidar de você, Juliet. - ele descruzou os braços e sorriu aproximando-se dela. -

PERIGOSAS ACHERON

Me deixa mais próximo de você.

Sabia bem que não deveria provocá-la, mas parecia tão mais forte do que ele fazê-la ficar sem graça. Era sempre tão fácil. Sorriu ainda mais ao ver que o rosto dela ficava avermelhado. Era sempre *muito* fácil.

-Mas vou te mostrar como mexer no meu computador e ver vídeos sobre cozinhar. Assim, você fica livre para poder aprender o que quiser cozinhar. - a viu sorrir incerta. Sabia que aprender a mexer no computador seria fácil, cozinhar seria a tarefa complicada, mas ela ficara a última semana o acompanhando na cozinha, não deveria ser tão complicado. -Se meu pai aprendeu a cozinhar quando se separou da minha mãe e não morreu até conhecer a mãe de Anne, você também consegue.

-Vocês não são irmãos de sangue?

Ethan estava ligando o computador para ensiná-la a mexer, quando ouviu a reprovação severa na voz dela. Virou-se, encostando o quadril na mesa, deixando o computador ligando. Cruzou os braços

PERIGOSAS NACIONAIS

e a viu ficar sem graça sobre o que tinha falado. Já havia reparado que Juliet falava o que pensava, e às vezes, se arrependia de ter dito certas coisas. Sabia que ela não estava falando por maldade, apenas estava dizendo as coisas como sempre dissera.

-Não. Minha mãe e meu pai se separaram, meu pai conheceu a mãe de Anne alguns anos depois e se casaram. - ele conseguiu ver a confusão no rosto dela. -Divórcio. Não existe para vocês, não?

-Não. As pessoas se casam, aprendem a conviver e ficam juntas o resto da vida. - viu Ethan levantar uma sobrancelha, ainda sorrindo. -As pessoas agora simplesmente deixam de estar casadas?

-Sim. Ninguém é obrigada a ficar com quem não quer. - a viu ficar pensando sobre o assunto. - Meu pai e minha mãe se divorciaram, mas ainda mantém um bom relacionamento. Conversam até hoje. - a viu assentir devagar, mas ainda assim achando estranho.

-Então, sua mãe e seu pai não são mais casados,

PERIGOSAS ACHERON

e o pai de Anne e a mãe dela também não. - negou, balançando a cabeça devagar. -E seu pai casou com a mãe de Anne. - assentiu. -E isso aconteceu há quanto tempo?

Ethan pareceu pensar. Juliet sabia que era estranho perguntar tanto sobre algo que parecia totalmente normal, mas em sua época as pessoas apenas poderiam ser casar novamente se um dos cônjuges morresse. Agora começava a entender o motivo de tantas pessoas estarem em bares à noite, procurando um parceiro. Era possível trocar de parceiros, como se trocava de roupa.

-Penso que vinte anos, se não me engano. - Juliet pareceu genuinamente surpresa.

-Muito tempo. - assentiu mais uma vez e se virou para poder mostrar como ela deveria mexer no computador, apenas as coisas básicas, pesquisa, vídeos e anotações.

Sabia muito bem que ela ficaria mais tempo aprendendo a mexer no computador do que realmente cozinhando, mas ao menos, ela já estaria

PERIGOSAS NACIONAIS

aprendendo. Mostrou como desligar, ligar novamente caso quisesse, e como colocar para carregar para que não ficasse sem bateria. Via nos olhos dela que aquilo tudo era incrível, e queria entender como aquelas pessoas conseguiam viver sem tecnologia.

-Vocês realmente não usam nada disso?

-Não existe nada como isso em meu tempo.

Ethan não entendeu o comentário, mas ela já estava sentando na cadeira em frente ao computador e olhava para as teclas, digitando delicadamente e vendo as letras aparecerem na busca.

Balançou a cabeça, voltando para suas contas. Em pouco tempo teria que ir ao escritório, seu dia seria cheio demais. Olhou novamente para Juliet antes de sair, vendo-a sorrir ao assistir um vídeo de como fazer macarronada. Temeu o que encontraria quando voltasse para casa naquela noite.

PERIGOSAS ACHERON

Capítulo 8

Sentiu o pescoço estalar ao se mover na cadeira. Estava sentada na mesma posição a tanto tempo que não conseguia se lembrar há quanto tempo estava ali. Olhou o relógio que Ethan havia mostrado, e assustou-se. Estava vendo as pessoas dos vídeos ensinarem a cozinhar por 4 horas seguidas. Levantou-se e esticou as costas e os braços, sentindo que os músculos reclamavam pela posição que ficaram. Seguiu até a cozinha, pegando uma garrafa de água e um pacote com pequenos biscoitos doces. Sorriu enquanto voltava segurando a garrafa e o prato para os biscoitos.

Era estranho como as pessoas dessa época haviam adaptado tudo para a comodidade. Havia inventado uma máquina que deixava tudo gelado, outra que aquecia tudo rapidamente. Uma que lavava louça, outra que lavava roupas, uma secava e uma infinidade de máquinas que facilitavam suas vidas. Sabia bem que por isso algumas pessoas já não mais trabalhavam com essas coisas, vira que

PERIGOSAS NACIONAIS

nem Anne ou Ethan tinham governantas, ou criados.

Não julgava que seria pelo dinheiro, eles pareciam ter o suficiente para poderem pagar criados, caso assim quisessem, mas via que eles não queriam, pois as máquinas faziam todo o serviço. Ainda estava acostumando-se com tudo, mas o que mais a espantava eram os costumes. Homens e mulheres haviam mudado muito em 200 anos, e Juliet sabia que não poderia ficar tão chocada na frente de Ethan.

Divórcio era algo estranho. Em sua época, as pessoas casavam, se houvesse amor, era incrível, mas sabia que caso não existisse amor no início, eles apenas teriam que aprender a gostar um do outro, ou ao menos, tolerar um ao outro para o resto de suas vidas. Sentou-se na cadeira e recostou-se levemente para trás. Nunca acreditara ser justo passar o resto de sua vida com alguém que não amava, mas também não acreditava que deveriam apenas se separarem quando a primeira crise chegasse.

PERIGOSAS ACHERON

Notou que naquela época as pessoas desistiam umas das outras facilmente, não havia a luta pelo outro, não havia a busca pelo amor, apenas a busca pelo prazer. Tomou um gole de sua água ao sentir o rosto esquentar. Lembrava da noite passada com Ethan, e como havia se entregado tão facilmente para ele. Não entendia, nunca havia sentido nada como aquilo antes. Mas também, nunca havia conhecido ninguém como Ethan.

Respirou fundo e decidiu que continuaria a ver os vídeos de receitas. Queria poder preparar algo para Ethan naquela noite, um agradecimento por tudo que ele estava fazendo para ela. E se bem lembrava, uma refeição completa exigia 3 pratos, no mínimo. Sem contar com a sobremesa. Porém, notara que pela vida que as pessoas levavam naquela época, elas apenas tinham um prato, mas que ele continha tudo: salada, prato principal e guarnições. Pensou sobre o que poderia fazer que fosse tudo e, ao mesmo tempo fosse algo diferente. Também faria uma sobremesa, ele também merecia isso. Sorriu enquanto começava uma nova busca pelos vídeos e comia um de seus biscoitos doce.

--*--

Ethan esperou sair do elevador e sentir o cheiro de algo queimado já no corredor, mas não sentiu. Sorriu. Talvez Juliet tivesse acertado no que fizera, ou talvez ela não havia tentado nada com medo do que poderia acontecer. Estava cansado e gostaria de chegar, comer alguma coisa, tomar uma grande taça de vinho e descansar. Ficar uma semana apenas fazendo as coisas de casa acumulara demais seu serviço, infelizmente não poderia se dar ao luxo como achara de não ir por tantos dias.

Abriu a porta e sentiu cheiro de comida, *comida de verdade*. Achou estranho, e então ouviu barulho na cozinha. Fechou a porta devagar, pendurou seu casaco no mancebo ao lado da porta, deixou as chaves do carro na vasilha ao canto e entrou na sala, vendo somente a luz da cozinha acesa.

Aproximou-se devagar, ouvindo uma voz diferente falar baixo, mas notou que era no computador e que Juliet movia-se pela cozinha devagar, levando uma coisa do balcão, para o forno. Sorriu. Sua cozinha parecia ter sofrido um

saque, muitas portas de armários estavam abertas, gavetas também. Talheres, vasilhas, pratos, copos e uma infinidade de ingredientes estavam espalhados pelo balcão, pela pia e por qual superfície que pudessem suportá-los.

Aproximou-se ainda mais e notou que Juliet ainda estava descalça, ainda de jeans, mas o moletom de zíper se fora, deixando-a apenas com a regata. Notou que ela não usava sutiã, e sim alguma coisa que pressionava quase todo seu tronco e seios. Sorriu disso. Ela era toda diferente. Ouviu a voz no vídeo falar que agora seria apenas esperar a massa ficar pronta - cerca de 30 minutos - e servir. Apoiou-se no batente e viu que ela fechava o forno devagar.

-Sim, trinta minutos. - virou-se e gritou. -Ethan!

Juliet sentiu que seu coração estava quase batendo em sua boca. Não ouvira Ethan chegar, e muito menos ouviu que ele estava ali, lhe observando. A quanto tempo ele estaria ali? Olhou a seu redor, ficando com vergonha pela bagunça que havia feito na cozinha dele. Estava tudo tão

desorganizado, ele nunca fazia aquela bagunça quando cozinhava para eles.

-Então, o que vamos comer?

Ethan entrou na cozinha sorrindo e vendo-a lhe olhar sem graça.

-Desculpe pela bagunça, é só que...

-Não se preocupe, fico feliz que esteja aprendendo. - o viu abrir a geladeira e pegar o vinho na porta, abrindo a garrafa e buscando uma taça. -Me acompanha?

Mordeu o lábio. Sua mãe a deixava beber vinho apenas quando estava em grandes bailes, e apenas alguns goles. Sorriu quando ele lhe entregou uma taça e assentiu, pegando-a. Cheirou o vinho, era forte.

-Então, me conte, o que vamos comer?

Juliet bebeu um gole do vinho fechando os olhos e sorrindo. Era um bom vinho, doce. Respirou fundo e olhou para Ethan, que a

PERIGOSAS ACHERON

observava sorridente. Notou que ele continuava sem fazer a barba. Gostava dele daquele jeito.

-Tentei fazer algo que você gostasse. - a viu olhar ao redor sem graça novamente. -Vi que você gosta de comer suas refeições com carne, mas com salada também. - viu a garota andar até a pia, mostrando uma grande vasilha de saladas repleta de folhas, tomate e outra variedade de legumes. Assentiu sorrindo. -Então fiz... uma carne com nome estranho e molho madeira.

Ethan riu e assentiu, sabendo que não deveria ser nada demais, não havia uma grande variedade de carnes em seu congelador, e para Juliet fora um grande acontecimento. Bebeu um pouco de seu vinho e a viu fazer o mesmo.

-Excelente, Juliet. E foi fácil?

Ela bebeu mais do vinho - terminando a taça - e olhou ao redor, demonstrando que não havia sido nada fácil. Riu disso sem conseguir mais segurar, mas a viu fazer o mesmo, apoiando-se na pia logo após. Bebeu mais de seu vinho e colocou mais na

taça dela.

-Temos um tempo antes de a carne ficar pronta. Vou tomar um banho, logo após você vai, e amanhã arrumamos tudo isso, ok?

Juliet assentiu, sentindo o corpo mais relaxado e a mente mais leve. Sorriu enquanto o via sair da cozinha. Ele estava cansado, mas continuava bonito. E estava feliz por ela ter feito o jantar e que pudessem aproveitar juntos. Era engraçado como ele não parecia se importar que sua cozinha estivesse uma bagunça. Bebeu mais do vinho, sabendo que ele não se importaria se ela bebesse sem ele, afinal, ele havia colocado mais na taça dela antes de sair.

Respirou fundo, a carne começava a deixar um leve cheiro escapar do forno, e sabia que ele não estava esperando pela sobremesa. Faria surpresa. Deixou a taça na pia e começou a guardar algumas coisas, lentamente. Não usou metade das coisas que havia retirado dos armários, mas sabia que não poderia deixar algumas fora da geladeira ou fora dos armários. E também não gostaria que Ethan

PERIGOSAS NACIONAIS

ficasse ajudando a limpar, aquele gesto era de agradecimento por tudo que ele estava fazendo por ela.

Arrumou tudo que conseguia, devagar, o vinho havia feito efeito rápido e estava mais lenta. Conseguia entender porque seu pai e mãe gostavam de tomar. *Muito*. Sorriu para si mesma e então ouviu Ethan voltar, os passos mais leves. Olhou para os pés, vendo que ele estava descalço.

-Ei, disse que faríamos isso amanhã.

-Eu fiz tudo isso, Ethan. Prefiro ser a única a limpar. - continuou a pegar coisas sujas e colocá-la no bojo da pia, para poder lavar, como havia visto que ele fizera algumas vezes.

-Tome um banho, vou tirar a carne e podemos comer, ok?

Juliet assentiu enquanto se virava e esbarrava em Ethan. O vinho a havia afetado bem mais do que achava. Riu enquanto ele a segurava e a colocava em pé corretamente.

PERIGOSAS ACHERON

-Ok, sem mais vinho enquanto você não estiver alimentada.

Ela riu, e Ethan gostou do som. O cheiro da comida estava por toda a cozinha, e não conseguia se lembrar quando fora a última vez que alguma mulher cozinhou para ele. Solto Juliet e deu risada ao vê-la sair da cozinha devagar, como que temendo cair.

Alguns minutos após, ela voltou com um pijama vermelho sangue, composto por calça e camiseta. Gostava de como ela tentava esconder totalmente as curvas e o corpo, mas não conseguia porque ele já havia decorado, ele já havia descido os dedos por algumas delas.

-O cheiro está incrível, Juliet. - sorriu ao vê-la sorrir e se sentar na mesa de jantar, tudo já estava colocado.

-Você deveria ter descansado e eu feito tudo isso. - reclamou mas, ao mesmo tempo, agradeceu pois não saberia onde metade das coisas estavam.

Sabia que o vinho ainda estava em seu sistema,
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

e que precisava comer alguma coisa, seu corpo parecia estar pedindo pela carne. Mas esperou Ethan colocar a salada no prato, cortar a carne e então pode fazer seu prato. Sabia muito bem que para ele seus modos eram estranhos, mas esperou até estar tudo em seu prato e estendeu a taça para ele.

-Desse jeito você não dura até o final da refeição.

Disse brincando enquanto colocava mais vinho na taça dela, olhando-a sorrir. Sentou-se e então, decidiu ser o primeiro a experimentar a carne. Cortou um pequeno pedaço e o levou até a boca, mordendo devagar.

Juliet havia prendido a respiração. Fora a primeira refeição de sua vida, e caso Ethan dissesse alguma coisa, seria a última. Esperou que ele mastigasse e ele começou a tossir. Levantou-se e colocou a mão em seu ombro. Sabia! Ela sabia que sua comida deveria estar horrível, e agora ele estava engasgando. Então ele começou a rir e Juliet ficou irritada.

PERIGOSAS ACHERON

-Você não presta, Ethan!

Ethan continuou rindo e mastigando, achando graça no quão brava ela estava. Terminou de mastigar enquanto a via sentar-se novamente, pegando o próprio garfo e começando a comer, sem voltar a olhá-lo.

-A comida está deliciosa, Juliet. Parabéns!

Viu como ela sorriu enquanto continuava comendo. A carne estava um pouco seca, mas o gosto estava ótimo, ela realmente acertara. Continuaram comendo em silêncio, às vezes um comentário malicioso escapava dele, mas Juliet apenas continuava a comer, sem responder ou ficar irritada. E quando terminaram, ela se levantou, dizendo que teria uma surpresa. Ethan sabia que deveria ser comida, pois ela fora na direção da geladeira e estava pegando algo ali.

Quando ela se virou, Ethan ficou surpreso. Ela havia feito uma torta simples, aparentemente, que estava mais alta de um lado do que do outro, e o caramelo por cima não estava uniforme. Mas ainda

assim ficou surpreso, ela realmente havia se esforçado.

-Acredito que o nome correto é pudim?

Assentiu, vendo-a colocar a torta à sua frente. Olhou-a enquanto ela sentava e bebia mais da quarta taça de vinho. Sorriu disso. Se fosse outra mulher, ele já estaria colocando o caramelo no umbigo dela, lambendo gota por gota. E então percebeu, apenas naquele momento, que há mais de uma semana não transava com ninguém. Já se faziam mais de 7 dias que não estava correndo atrás de mulher alguma. Não estava ligando para suas ‘amigas coloridas’ e convidando para uma noite em sua casa.

Claro, sabia que convidar mulheres para sua casa era impossível com Juliet se hospedando lá, mas sempre havia a possibilidade de ir até à casa delas, um motel, algo do gênero, mas... não teve essa vontade. Teve oportunidades, mas a vontade de sair e deixar Juliet sozinha não apareceu, e agora que ela havia feito algo que apenas Anne e sua mãe já haviam feito para ele... Bom, aquilo era um

motivo para voltar pra casa.

Pegou um pedaço de pudim e o experimentou, achando que estava muito doce, mas apenas assentiu, sorrindo. Ela sorriu também, feliz de ele ter gostado de mais uma coisa que ela havia feito. Comeu o pedaço todo que estava à sua frente e a viu fazer o mesmo, apenas mais devagar. Deu risada, ela estava alta, talvez pela primeira vez na vida.

-Você não pode beber em sua comunidade, pode?

A viu olhar para a taça, enquanto colocava as mãos na boca e sorria por detrás delas, tentando esconder. Sorriu também. Ela estava mais relaxada do que já estivera em todo o tempo que estava ali.

-Não. Meu pai não nos autoriza beber. Minha mãe apenas nos deixa beber em grandes bailes. E apenas alguns pequenos goles.

-Bailes?

-Sim. Grandes bailes para que possamos
PERIGOSAS ACHERON

conhecer todas as pessoas. Onde somos corretamente apresentadas para a sociedade e então... temos as propostas de casamento.

Ethan se recostou na cadeira pensando no que ela falou. Não sabia que Amish ainda tinham uma tradição tão antiga sobre mulheres na sociedade. Assentiu devagar, algo ali continuava não encaixando.

-Vou levar isso para a cozinha.

-Deixe, eu levo. Você precisa dormir.

Ela o olhou fixamente e sorriu, inclinando o corpo para frente e encostando a mão na sua que estava na mesa.

-Você não é tão indecente, Ethan. Gosto de você.

Ethan riu disso e segurou a mão dela também.

-Você está bêbada.

Juliet balançou a cabeça, negando. Mas logo

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

após parou de balançar a cabeça, sentindo que ficava levemente tonta. Engoliu em seco e se levantou.

-Não é porque bebi vinho, Ethan, que não consigo falar a verdade. - acariciou a mão dele e a soltou, vendo-o fazer o mesmo, com certa relutância. -Você é um homem bom, e será uma excelente companhia quando decidir que quer uma.

Juliet afastou-se naquele momento, indo na direção de seu quarto. Tudo parecia se mover com ela. Sabia que deveria ter bebido menos, mas agora seria necessário descansar, dormir e amanhã esperava que estivesse melhor.

Ethan a viu seguir pelo corredor devagar, e então entrar no quarto e a porta se fechar. Sua mão ainda estava no mesmo local onde ela a havia deixado. Queria que ela não tivesse saído, gostava da companhia e gostava de como ela o olhava. Sabia que ela o desejava, mesmo que estivesse perdida ainda com tal situação. Sorriu enquanto recolhia toda a louça e comida, deixando na pia a louça suja e guardando o que restara da comida.

PERIGOSAS ACHERON

Ela havia feito a comida e havia confiado nele para que não tirasse sarro ou reclamasse caso algo desse errado. E então, aquilo atingiu Ethan. Colocou todos os pratos na pia enquanto sua cabeça fazia uma pergunta que ele não sabia responder de forma alguma: ‘Amish criavam suas garotas para serem donas de casa e esposas desde pequenas, como Juliet não sabia cozinhar ou limpar coisa alguma?’

Capítulo 9

Anne ligou no dia seguinte a primeira refeição preparada por Juliet e Ethan atendeu o telefone já sabendo que umas das primeiras perguntas de Anne seria onde estava Juliet e como ela estava. E não foi diferente.

Recostou-se em sua poltrona em seu quarto e sorriu, o sol estava fraco e o dia não muito quente.

-Ela está viva e bem, Anne, pare de paranoia.

-Eu preciso ser paranoica. A garota está nas mãos do maior galinha de Chicago, e seria necessária uma força divina para que você não a encurralasse em um canto e a fitasse com esses olhos claros e essa sua lábia.

Ethan riu, adorava quando Anne destacava suas maiores qualidades.

-Bom, assim até consigo entender porque pense que sou o maior galinha de Chicago, mas não fique

assim... - levantou-se e foi na direção do quarto de Juliet, vendo que a porta estava aberta, mas que ela não estava lá. Seguiu para a sala. A encontrou em frente a janela da sala, os olhos observando as coisas do lado de fora com curiosidade. -Ela está viva, bem, e intacta. - viu Juliet virar e o fitar sem saber o que estava acontecendo. -Mais ou menos, na verdade. Vou passar para ela.

Ethan sabia que sua frase faria Anne lhe encher de perguntas, então esticou o aparelho para Juliet, que o fitou sem saber o que fazer.

-Anne quer falar com você.

A viu pegar o celular e colocá-lo ao lado da cabeça, ouvia a voz de Anne baixa falando algo.

-Anne?

-Juliet? Ai que bom, você está bem?

Juliet sorriu enquanto se sentava no sofá e olhava para Ethan, achando ótimo poder conversar com ela, sentia falta de contar as coisas para ela. Viu que ele voltava pelo corredor, afastando-se,
PERIGOSAS ACHERON

dando privacidade para que elas conversassem.

-Sim, estou bem. Apenas... - respirou fundo, queria contar tanta coisa que acontecera naquela semana. -São muitas coisas. Essas máquinas, os costumes... o mundo mudou demais desde minha época.

Juliet ouviu Anne suspirando triste do outro lado.

-Eu sei... quer dizer, imagino. - Anne falou com alguém e depois voltou a falar com ela. *-Rick está mandando um abraço. Escute, Ethan não tentou nada, tentou?*

-Não, ele está me tratando muito bem, o tempo todo. Me ensinou muitas coisas, inclusive como mexer no computador. - sorriu enquanto se ajeitava mais no sofá. -Agora já sei inclusive cozinhar.

-Incrível, Juliet. Isso é muito bom. - Juliet sentiu que Anne estava mesmo feliz por ela. *-Você pode pesquisar sobre nossa família no computador, sabia?*

Foi a vez de Juliet suspirar triste.

-Sim, mas... tenho medo do que vou encontrar.
- abaixou a cabeça e a coçou levemente. -Na verdade, tenho medo de descobrir que por ter sido empurrada 200 anos a frente, tenha feito um mau definitivo a minha família.

Anne ficou em silêncio por alguns segundos, e Juliet esforçou-se para não chorar. Sabia que não era justo jogar tudo aquilo em Anne, mas não havia mais ninguém - sem ser Rick - que ela poderia conversar.

-Juliet, não fique assim. Rick me disse que quando voltarmos na próxima semana, vamos procurar mais algumas evidências. Vamos tentar levá-la para sua casa. Prometo.

-Você não tem obrigações, Anne. E muito menos Rick. E Ethan menos ainda. - respirou fundo e olhou para o corredor, tivera a impressão de que ele estava ali. Voltou seus olhos para a janela da sala. -Talvez... se eu não puder voltar... são 200 anos, Anne. Talvez exista só a possibilidade de vir

ao futuro, não ir ao passado.

-Não! Se existe uma porta para vir, existe uma para voltar.

Ela sabia que Anne estava tentando animá-la, mas não queria criar esperanças que poderiam ser destruídas. Sentiu lágrimas escorrerem por seu rosto, odiava-se por chorar naquele momento.

-Não chore, Juliet. Por favor, não chore! - Anne ficou triste e sentiu lágrimas vindo para seus olhos também. -Não pense nisso. Vamos apenas nos concentrar no agora... você está bem, aprendendo a viver em nosso tempo. Ethan vai ajudá-la por mais uma semana e então estaremos de volta. Acharemos uma solução.

Limpou as lágrimas e sorriu das palavras de Anne. Ela era incrível.

-Você é a melhor amiga que eu poderia ter. Obrigada.

-Você é minha parente, não costumo deixar parentes na mão. - Anne riu ainda sentindo os
PERIGOSAS ACHERON

olhos ardendo com vontade de chorar. *-Escute, tenho que ir. Cuidado com o que fala perto de Ethan, e não deixe que ele te atormente muito, ok?*

-Sim, não se preocupe. Seu irmão é ótimo... quando não está sendo indecente.

-Eu sei. - Anne riu. -Fique bem. Até a próxima semana.

-Até.

Juliet ficou olhando o telefone em sua mão. Agora a tela estava como a do computador, havia símbolos com números sobre um pequeno símbolo verde, havia outros de todas as cores, e alguns tinham nomes estranhos. Mordeu o lábio e tocou um deles que era roxo, laranja e rosa. A tela mudou e algumas fotos apareceram.

Ela viu que existiam fotos de Ethan, e o nome dele aparecia no início. Apertou uma das fotos e ela ficou maior. Queria dizer a si mesma que deveria devolver o telefone, ele não era seu e aquilo era invadir a privacidade de Ethan... o problema é que ela queria ver aquela foto, aparentemente ele

PERIGOSAS ACHERON

estava... apenas de roupas íntimas na praia.

Sabia muito que Ethan era indecente, mas duas coisas haviam chamado sua atenção naquela imagem: a praia e Ethan. Não poderia negar que ele estar apenas de roupa íntima era algo que realmente chamava sua atenção. E o mar. Nunca havia visto o mar e queria ao menos vê-lo assim. Aproximou o celular do rosto, Ethan estava sentado de costas para o mar, as pernas cruzadas para cima, os braços apoiados nos joelhos, o rosto com uma grande barba sorria para alguém. Ele *realmente* tinha um sorriso bonito. As tatuagens estavam ainda mais pronunciadas pelo sol na pele dele, aquilo era algo tão diferente e bonito, que Juliet sabia que ele era ainda mais bonito por ter tantas tatuagens. O mar atrás, estava liso, como um pano azul. Sorriu disso, parecia ser uma espécie de paraíso.

-O que está vendo?

Juliet gritou de susto, odiava quando ele chegava tão lentamente que não conseguia ouvir. Olhou para o telefone em sua mão e novamente para ele, mordendo o lábio inferior novamente.

-Eu... desculpe.

Ethan aproximou-se dela, pegando o celular que ela devolvia. Olhou a tela e viu que era sua foto em Miami, dois anos antes. Sorriu ao se lembrar dessa viagem, foram 5 dias incríveis com companhias incríveis.

-Não se desculpe. Quer ver mais fotos?

Assentiu mordendo o lábio novamente e viu Ethan sentar-se a seu lado, já movendo o dedo pela tela do celular com uma facilidade que ela nunca teria.

Passou vários minutos mostrando várias fotos suas e de seus amigos. Sabia que tinha que tomar cuidado, em sua conta do Instagram seguia algumas contas que mostravam as mais variadas tatuagens; porém, elas vinham em mulheres seminuas. Não queria deixar Juliet sem graça.

-O mar deve ser lindo.

-Nunca foi à praia? - a viu negar enquanto ainda olhava para seu celular. -Vamos levá-la. Assim que

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Anne e Rick voltarem.

A viu olhá-lo surpresa e sorriu abertamente com isso. Notou que precisava de pouco para deixar Juliet feliz. Continuou lhe mostrando mais algumas fotos quando a viu recostar-se no sofá e olhá-lo pensativa.

-Porque você estava de roupa íntima na praia?

-Sunga. - a viu olhá-lo sem entender. -É uma roupa para a praia. Parece roupa íntima, mas é para usar na praia. Deixa eu te mostrar.

Começou a procurar por fotos de mulheres de biquíni em seu Instagram - o que não era difícil - mas queria um biquíni não tão minúsculo. Achou uma garota com quem tinha saído uma vez, ela tinha muitas tatuagens, mas estava de biquíni na praia. Mostrou para Juliet, vendo-a arregalar os olhos.

-Ela está quase sem roupa alguma.

Riu disso. Adorava como ela era tão inocente.

PERIGOSAS ACHERON

-É normal, Juliet. Isso é biquíni, mulheres usam na praia.

Olhou novamente a foto. Como aquela mulher poderia usar peças tão pequenas de roupa em lugares públicos? Era realmente um absurdo. Mas, ao mesmo tempo conseguia entender o porque ela usaria algo como aquilo se fosse entrar na água.

Viu como ela tinha um corpo bonito, cheio de curvas e o longo cabelo descia pelas costas. A pele era mais escura, mas era também cheia de tatuagens, como Ethan. Realmente as pessoas gostavam daquilo. Olhou-o, vendo que ele a estava fitando.

-O que houve?

Deu de ombros, procurando mais algumas fotos para mostrar.

-Apenas pensando que temos que comprar um biquíni para você.

Juliet ficou vermelha apenas de pensar em usar alguma coisa como aquilo. E, ainda mais, na frente

PERIGOSAS ACHERON

de todos.

-Não vou usar algo indecente, Ethan!

Ele riu e desligou a tela do celular, virando-se para ela.

-Por que não, Juliet? Todos usam na praia.

Ela mordeu o lábio mais uma vez. Ethan estava começando a gostar demais daquilo.

-Anne também? - assentiu. -E eu teria que usar?
- assentiu novamente, achando graça. -Todo mundo me veria com ele?

Ethan assentiu e pensou em como ela deveria parecer de biquíni. Definitivamente teriam que ir à praia o mais rápido possível. Precisava ver Juliet de biquíni.

-Sim. Mas as pessoas estão acostumadas.

Juliet ainda olhava Ethan enquanto pensava sobre o biquíni, então o viu descer os olhos claros para sua boca, e percebeu que estava mordendo o

lábio mais uma vez. Viu que o sorriso dele morria devagar, os lábios grossos estavam se apertando. O viu se aproximar um pouco, levantando a mão. Sentiu os dedos dele em seu queixo, e o dedão puxou seu lábio de seus dentes.

-Pare de fazer isso. - engoliu em seco, a voz dele estava rouca novamente. Baixa e rouca, daquele modo como estivera na cozinha *naquela* noite. -É... tentador.

-Ten... tentador?

Não tinha a menor ideia do porque estar instigando Ethan lhe perguntando aquilo. Sabia muito bem que ele estava procurando brechas, que ele estava se aproximando novamente, procurando um modo de repetir o beijo. Estremeceu apenas em pensar sobre o beijo. Queria... mas sabia que não deveria.

-Você não tem a menor ideia do quanto é tentador vê-la fazer isso, Juliet.

Aproximou-se mais um pouco dela no sofá, vendo-a estremecer outra vez. Não soltou o queixo
PERIGOSAS ACHERON

dela, sabia que precisava, afinal já havia dito que tinha que se manter afastado, mas não conseguia. Parecia impossível quando via dentro dos olhos dela, que ela também queria. Que ela também estava tão atraída por ele, como ele por ela.

-Pra você?

Ethan assentiu e puxou o rosto dela para perto do seu, os dedos firmes para não haver dúvida do que ele queria com aquilo. A viu vir devagar, olhando em seus olhos, procurando algo. Encontrou-a na metade do caminho e sorriu, ela estava respirando rapidamente e aquilo era apenas um incentivo. Correu os dedos do queixo dela para o maxilar, envolvendo a cabeça dela e segurando-a pelos cabelos.

-Me fala pra parar, Juliet.

Ela estremeceu outra vez, mas as mãos foram para seus braços, correndo os dedos por sua pele, chegando a seus ombros. Aproximou-se mais, sua boca a milímetros da dela, seu corpo estava torcido, mas conseguia colar o dela em si, seria necessário

apenas colocá-la em seu colo.

-Não...

Pensou em se afastar, ela havia dito não, mas ela terminou o caminho que faltava, colando suas bocas. E Ethan perdeu a cabeça novamente. Colou sua boca a dela, colocando sua língua dentro da boca dela, beijando-a rapidamente e sugando o lábio que ela tanto gostava de morder. Para ele era bem difícil não simplesmente levantá-la, colocá-la em seu colo e que o resto se fodesse, mas ele sabia ser impossível. Ela nunca o deixaria fazer isso, sabia que ela se afastaria assim que fizesse qualquer movimento.

Juliet não conseguia não beijá-lo. Deus, ele tinha lábios tão bons, sempre com um gosto doce e a língua possessiva que parecia segurá-la no lugar. Sabia que deveria soltá-lo, se afastar, mas era simplesmente impossível. Segurou os ombros dele com mais força, apertando-o, puxando-o. A posição era horrível, não conseguia sentir o corpo dele como queria... *Precisava* se afastar, aquilo não poderia acontecer.

Por mais que o mundo houvesse mudado, Juliet não havia mudado. Sua cabeça, seu corpo e suas ações ainda eram de 1803, e não poderia simplesmente deixar-se levar pelos beijos e frases de Ethan. O beijou mais uma vez, sua língua imitando a dele, e então separou sua boca da dele, sentindo-o descer os lábios possessivos por seu rosto, seu pescoço e o rosnado baixo dele a deixou sem chão. Engoliu em seco e o afastou devagar, vendo-o abrir os olhos e observá-la atento.

Estremeceu, os olhos dele estavam quase negros, a boca estava avermelhada, a barba grande a deixava ainda mais desejosa dele, mas não podia. Tinha que se afastar, agora! Soltou-se dele devagar, levantando do sofá e olhando-o séria.

-Ethan...

-Vai.

O observou por um tempo, vendo-o irritado, como se quisesse continuar o que estava fazendo, mas soubesse que ela não deixaria. Mordeu o lábio, sabia que deveria se afastar, mas não conseguiu,

PERIGOSAS NACIONAIS

não com o modo como ele a estava olhando. Aproximou-se dele, parando por entre as pernas dele, olhando-o de cima, vendo-o olhá-la sério, as mãos em punhos.

Conseguia ver que ele estava se segurando, se contendo. Engoliu em seco, suas mãos tremiam quando seguraram o rosto dele e após foram para seus cabelos já despenteados. O viu ficar ainda mais sério.

-Me perdoe. Não... não sou assim, Ethan.

Abaixou-se devagar, seus dedos segurando os cabelos dele devagar, mas firme. Tocou sua boca com a dele, sentindo que ele abria a dele e deixava que ela fizesse o que quisesse. Apertou os dedos no cabelo dele, beijando-o do modo como ele a havia beijado. Sentiu as mãos dele próximas de seu corpo, mas ele não a tocou, ele não encostou em seu corpo, apenas permitiu que ela o beijasse e ficasse por entre suas pernas.

Separou-se dele, beijando seus lábios mais uma vez e o soltou, virando-se e saindo da sala o mais

PERIGOSAS ACHERON

rápido possível. Sabia o quão leviana fora com aquele ato, mas Ethan despertava algo tão íntimo, que Juliet tinha medo do que poderia resultar quando perdia o controle. E sabia que ele também o perdia, estava escrito em todo seu corpo. O grande problema para Juliet, é que ela estava gostando de não ter mais controle.

Ethan a viu entrar no quarto e fechar a porta. Recostou-se no sofá, olhando para a TV desligada a sua frente. Aquilo fora a jogada mais imbecil que fizera. A garota não era mais que uma adolescente descobrindo o mundo e ele estava se aproveitando, sabia disso. Mas era impossível, ela despertava uma coisa insana dentro dele, uma vontade de jogá-la em uma superfície e fazê-la gritar seu nome por algumas horas. E aquele beijo que ela lhe dera, parada entre suas pernas... aquilo o deixara ainda mais ligado. Conseguia entender que ela era inocente, mas ela o estava provocando, não havia outra explicação.

Sorriu. Não queria dizer nada para Juliet, mas caso isso continuasse a acontecer, ele não teria outra alternativa a não ser correr. Ele odiava não ter

o que queria, mas não conseguia colocar em sua cabeça simplesmente transar com ela, e deixá-la. Ela não era esse tipo de mulher, de modo algum. E Ethan não era o tipo de homem que ficaria. Precisava parar aquilo, precisava ser o adulto responsável ali.

Se manteria longe dela, por mais que todo seu corpo - inclusive a tenda que formava em sua calça naquele momento - implorasse para que fosse resolver esse problema.

Capítulo 10

-Karine, eu preciso desses números.

Ethan estava sentado em seu escritório, os olhos observando a tela do computador. Sua secretária estava a seu lado, o bloco de notas nas mãos e a caneta fazendo contas, ao mesmo tempo, que ele fazia na calculadora. Conseguia ver que ela estava tremendo. Sabia que havia ficado irritado, que por meia hora falara sem parar na orelha dela, a culpando por algo que ele tinha certeza que ela não era culpada.

Estavam revisando a mesma conta já se faziam horas, sabia que em algum lugar tinha anotado os valores corretos, apenas não conseguia lembrar onde estava, e se havia sido ela a conversar com o cliente. Respirou fundo, fechando os olhos e esfregando o rosto. Sua barba estava grande demais, deveria ter feito há dois dias, mas estava evitando ficar em sua casa nos últimos três dias. Estava evitando Juliet a todo custo. Apenas a via por alguns minutos por dia, e logo após afastava-se,

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

saindo para trabalhar ou fazer qualquer outra coisa na rua.

Desde o beijo estava se mantendo afastado, mas mesmo após três dias, estava ficando mais e mais irritado. Parecia que seu corpo não concordava de modo algum em se manter afastado dela, ele tinha vontade própria. Parecia que ele queria que ela estivesse perto, que ela fosse extremamente importante e necessária para que sua mente e corpo funcionassem corretamente e em sincronia.

Abriu os olhos e observou Karine olhá-lo com certo receio, mas manter-se parada esperando pelo que ele fosse falar. Sorriu fracamente para ela.

-Desculpe. - a viu sorrir e dar de ombros, talvez acostumada a lhe ver ficar assim em algum ponto durante os meses. Ela estava ali há quantos anos? Cinco anos? Ela era uma das únicas mulheres constantes em sua vida, e uma bem importante. Sorriu ainda mais. -Pode ir. Vou procurar em minhas ligações, talvez eu tenha conversado com Peter pelo celular. Deve estar gravado.

PERIGOSAS ACHERON

Ela assentiu e saiu balançando o rabo de cavalo, o corpo mais aliviado. Pensou em quanto tempo Karine estava com ele, cinco anos era muita coisa. Conhecia o marido e os dois filhos dela, sabia que ela tinha mais de 36 anos, e que era extremamente competente. Gostava muito dela, era uma excelente mulher, e extremamente prestativa. O marido era um homem de sorte.

Pegou o celular, clicando no ícone do aplicativo que gravava suas ligações. Sabia que primeiro teria que lembrar o dia em que falara com Peter, e se realmente existia aquela ligação ali. Caso não tivesse aquela ligação gravada, teria que ligar para seu cliente novamente e repassar tudo.

Procurou a data e viu que havia uma ligação três dias antes, uma com tempo suficiente para ser sua para ele. Apertou o play, colocando no viva-voz e colocou o celular a sua frente na mesa. Recostou-se e ouviu a voz de sua irmã. Aquela não era a ligação que precisava. Levantou a mão para parar a gravação, mas a curiosidade o venceu. Essa era a ligação que Anne pediu para falar com Juliet, e queria saber o que a garota falou sobre ele -

PERIGOSAS NACIONAIS

porque tinha certeza que em algum momento elas haviam falado dele.

Aproximou-se do aparelho para poder ouvir melhor o que elas estavam falando.

-Sim, estou bem. Apenas... São muitas coisas. Essas máquinas, os costumes... o mundo mudou demais desde minha época.

Lá estava, novamente Ethan notou que Juliet usava a palavra ‘época’ para falar sobre os seus próprios costumes.

-Eu sei... quer dizer, imagino. Rick está mandando um abraço. Escute, Ethan não tentou nada, tentou?

Riu disso, e ouvir Juliet o defender logo após o fez ficar mais aliviado, ao menos antes daquela conversa ela não considerou que o beijo na cozinha havia sido um ‘ataque’. Ficou feliz ao ouvi-la contar que agora já cozinhasse, entre outras coisas que já sabia fazer sozinha. A viu comentar sobre ter aprendido a mexer no computador.

PERIGOSAS ACHERON

-Incrível, Juliet. Isso é muito bom. Você pode pesquisar sobre nossa família no computador, sabia?

Ethan aproximou o telefone da orelha, sua irmã havia dito ‘nossa família’?

-Sim, mas... tenho medo do que vou encontrar. Na verdade, tenho medo de descobrir que por ter sido empurrada 200 anos a frente, tenha feito um mau definitivo a minha família.

Ethan afastou o telefone da orelha e o olhou como se fosse uma máquina estranha. Pausou o áudio e voltou ouvindo Anne falar ‘nossa família’ outra vez e Juliet falar sobre ser empurrada 200 anos na frente. O que diabos ela queria dizer com aquilo? Voltou a gravação, ouviu as duas falas novamente e as anotou em um papel. A garota era louca e Anne a estava incentivando? E o que elas queriam dizer com ‘nossa família’?

Será que o segredo que Anne estava escondendo naquela noite em que conhecera Juliet, era que a garota era parente do lado dela da

família? Olhou o aparelho novamente e ponderou se deveria ouvir o resto. Respirou fundo e apertou o play.

-Juliet, não fique assim. Rick me disse que quando voltarmos na próxima semana, vamos procurar mais algumas evidências. Vamos tentar levá-la para sua casa. Prometo.

Anotou a palavra casa com um ponto de interrogação na frente e grifou algumas vezes. Rick também estava naquela confusão, daquilo que eles obviamente estavam escondendo dele.

-Você não tem obrigações, Anne. E muito menos Rick. E Ethan menos ainda. Talvez... se eu não puder voltar... são 200 anos, Anne. Talvez exista só a possibilidade de vir ao futuro, não ir ao passado.

-Não! Se existe uma porta para vir, existe uma para voltar.

Ethan parou o áudio novamente, aquilo era conversa de doido. Não era possível o que elas estavam falando. Sabia que Juliet era um pouco

PERIGOSAS ACHERON

diferente, mas viajante do tempo? Era um pouco demais. Anotou 200 anos e grifou várias vezes. Sabia que Anne e Rick ficaram estranhos ao redor dela, e agora conseguia entender o porque, ela era louca. Não era?

Aquela estória de vir do passado, *200 anos*, era conversa de gente louca. Não tinha como ser outra coisa. Respirou fundo novamente. Anne parecia acreditar piamente no que falava, e Juliet também. Ela parecia convicta de que era do passado. Passou a mão pelo rosto, balançando a cabeça. Aquilo só poderia ser conversa de louco... não?

Apertou o play novamente, precisava ouvir até o fim aquilo.

-Não chore, Juliet. Por favor, não chore! Não pense nisso. Vamos apenas nos concentrar no agora... você está bem, aprendendo a viver em nosso tempo. Ethan vai ajudá-la por mais uma semana e então estaremos de volta. Acharemos uma solução.

-Você é a melhor amiga que eu poderia ter.

Obrigada.

-Você é minha parente, não costumo deixar parentes na mão. Escute, tenho que ir. Cuidado com o que fala perto de Ethan, e não deixe que ele te atormente muito, ok?

-Sim, não se preocupe. Seu irmão é ótimo... quando não está sendo indecente.

-Eu sei. Fique bem. Até a próxima semana.

-Até.

Ethan viu a gravação acabar e ficou olhando a tela do seu celular sem realmente vê-la. Decidiu que ouviria tudo novamente. Ambas pareciam seguras demais sobre o que estavam falando, não parecia ser uma brincadeira ou mentira; porém, aquilo era impossível. Ouviu o áudio todo novamente, anotando as coisas que mais o deixaram incomodado.

Anne parecia séria e segura quando falava sobre Juliet, e a garota realmente afirmava que havia vindo do passado. Olhou para o bloco à sua frente.

As anotações eram diversas, desde o tempo que Juliet dissera que viera do passado, até Rick, as palavras ‘nossa família’ e ‘parente’. Algo ali não encaixava. Como Anne poderia levar aquela conversa a sério? Como ela - e Rick - poderiam acreditar que a garota era do passado?

Aquilo era impossível, não? Não havia modo de alguém vir do passado ou ir para o futuro. Aquilo era coisa de filmes, livros de ficção. Fechou os olhos repassando seus dias com Juliet. Sorriu. Era impossível que ela viesse do passado, ela apenas era uma garota muito confusa, talvez fosse uma louca que fugiu de um hospital psiquiátrico e conseguiu convencer sua irmã da mentira.

Ethan conseguia até ver Anne ser enganada com muitas mentiras bem contadas, mas Rick... Rick sempre parecera tão sério e cético. Lembrou da noite em que conhecera a garota no apartamento deles, como Rick estava estranho, como ele dissera que ela era diferente, e em como pareceu aliviado quando Ethan havia perguntado se ela era Amish. Talvez... talvez Rick também acreditasse naquilo. Afinal, ele não havia dito que ela era Amish, fora

Ethan.

Abriu os olhos e observou seu celular, a gravação aguardando para ser tocada mais uma vez. Fechou a tela do celular, pegou o bloco de notas, arrancando a folha, guardou-a no bolso da calça e focou novamente no problema a sua frente. Tinha que resolver aquelas contas das finanças de Peter. Ligaria para ele, revisaria tudo, era melhor. Naquele momento ele não pensaria em como sua irmã e Rick estavam concordando com uma garota que dizia que vinha do passado.

E somente quando pegou o telefone fixo e discou o número de Peter, Ethan percebeu que não sabia o sobrenome de Juliet.

--*--

Rick estava olhando seu celular no site de pesquisas e sabia que quem olhasse o histórico o acharia um louco fascinado por viagens no tempo. Ele estava pesquisando sobre viagens no tempo e suas possibilidades. *Todas* as possibilidades. Quando Anne dissera que Juliet havia chorado no

telefone, ele ficou triste. Não conseguia nem imaginar a tristeza e solidão que ela poderia estar sentindo naquele momento.

Sabia muito bem que considerar aquilo era loucura, mas vira... ele viu dentro dos olhos da garota que era verdade. E que ela realmente não sabia como havia vindo para o futuro. Pesquisou todas as possibilidades, inclusive relatos sobre assombrações na casa que um dia ela morou, mas que agora era um museu. Não havia relatos de nada anormal na casa, ou em suas redondezas. Achou apenas um artigo sobre a família, mas era de 1799, antes de Juliet ter desaparecido.

Tinha certeza que Juliet ter encontrado Anne, não fora o acaso. Sabia que isso era um fator, mas o que fizera o acontecimento? Viu Anne se aproximar, o navio que estavam era incrível, um cruzeiro caro, mas que valeu a pena. O problema no momento era que infelizmente estava chovendo, eles estavam um pouco isolados dentro das cabines ou nos casinos e restaurantes.

-Fale de novo, ela disse que desceu a escada da

casa e...

Anne sentou-se de frente para o marido, apoiando os pés no colo dele, vendo-o mirar o celular para poder digitar o que ela falava.

-Que desceu a escada, tropeçou e levantou na escadaria de fora da casa. Que saiu andando desorientada.

Rick ficou pensativo por um momento. Ela havia caído dentro da casa e acordado fora dela. Talvez isso fosse um fator. Respirou fundo e olhou Anne novamente. Ela o observava sorrindo tristemente.

-Que dia era?

-Lá eu não tenho ideia, aqui era 23.

Rick digitou a data e viu que uma das primeiras ocorrências que apareciam era sobre 'Lua de Sangue'. Abriu o link e leu atentamente o que falavam sobre o fenômeno. Era um fenômeno com base científica e religiosa. Leu a parte onde pessoas acreditavam que a Lua de Sangue era um prelúdio,

PERIGOSAS ACHERON

que Luas de Sangue avisavam sobre o fim do mundo. Que eram fenômenos raros... Rick voltou a ler que houvera uma Lua de Sangue em 1803 e outra em 1804. Passou a tabela para baixo, vendo que houvera uma em 2017 e outra em 2018. Isso poderia significar...?

-Acho que... acho que descobri como ela veio para cá.

Anne o olhou, não havia escutado o que ele falara. Estava pensando na noite que encontrou Juliet pela primeira vez. Viu que seu marido tentava se desvencilhar de seus pés, os retirou de seu colo e o observou sem entender o que estava acontecendo. O viu ler alguma coisa em voz baixa, agora em pé e começando a sorrir.

-O que foi?

Sentiu o navio mover-se, odiava conseguir sentir tal coisa, apesar de que Rick vivia a lhe dizer que era apenas impressão dela. Anne sabia muito bem que não, que conseguia, sim, sentir o navio mover-se devagar. A sensação era simplesmente

horrível.

-Acho que descobri como Juliet veio.

Levantou-se também, olhando para o celular dele.

-Como?

Rick lhe entregou o aparelho. Leu a matéria, principalmente a parte demarcada por ele. A tabela não fazia muito sentido, apenas a data 23 de Agosto de 2018. Leu a parte de cima, vendo que era 23 de Agosto de 1803 a parte marcada por ele também. Olhou-o, a ideia começando a se formar em sua cabeça também.

-Acha que esse fenômeno pode ter algo a ver? Acha que o dia em que ela caiu na escada foi 23 de Agosto de 1803?

Deu de ombros. Aquela era uma explicação tão boa quanto qualquer outra.

-Se as pessoas acreditam ser um aviso do fim do mundo quando algo assim acontece, porque não
PERIGOSAS ACHERON

poderia ser um fenômeno para viagens no tempo? - coçou a cabeça e sorriu para a esposa que estava lendo novamente as coisas que deixara marcado no texto e na tabela. Teriam que confirmar com Juliet a data que ela cairá na escada, e caso batesse, caso realmente conseguissem confirmar isso...

-A próxima será em 31 anos.

Olhou Anne e parou a seu lado, olhando a data da próxima Lua de Sangue. Seria em 05 de Abril de 2049. Fez as contas, Juliet teria 51 anos. Deus, boa parte da vida dela teria passado aqui; ela ainda gostaria de voltar, caso fosse possível? Caso esse fosse o modo como ela viera, e se houvesse meios de voltar, ela gostaria de ir mesmo após tanto tempo?

-Anne... caso isso seja o modo como ela veio... e tenha como ela voltar... ela terá 51... pensa que...

Sua esposa tinha lágrimas nos olhos ao pensar nisso.

-Temos que contar para ela essa possibilidade,
PERIGOSAS ACHERON

mas... Rick, ela não verá a irmã crescer, não saberá se os pais estão vivos... Deus, Rick, e agora?

Abraçou Anne que estava triste, os olhos deixando as lágrimas escaparem. Se aquele fosse o modo como Juliet viera, se houvesse como voltar, ela talvez gostasse de ir, mas... e se não houvesse nada para que voltar?

Capítulo 11

O papel do bloco de notas pesava bastante em seu bolso. Saiu do escritório tarde, e quando chegou em casa, já se passava das 22:30. No caminho, pegou dois lanches, batatas e refrigerantes de um fast food. Não sabia se Juliet tinha cozinhado, mas caso sim, poderiam comer amanhã e hoje comeriam o que ele levara.

Sua cabeça estava naquele papel, desde que resolveu seus problemas com Peter, ele voltou a pensar naquele papel. Queria poder entender o que estava acontecendo, por que Anne havia dito aquelas coisas e por que Juliet dizia que era do passado. O grande problema é que inclusive Ethan estava começando a encaixar as peças e elas realmente apontavam para aquilo: Juliet não era mesmo dessa época.

Claro que em sua cabeça racional e cética ele sabia que aquilo era impossível, mas... existiam tantos detalhes que indicavam que era verdade. Todas as coisas realmente pareciam novas para ela,

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

as comidas, bebidas, aparelhos elétricos, inclusive o divórcio. Deus, quem hoje em dia não conhece essas coisas? Sabia que comunidades Amish eram reclusas, mas os que saíam e voltavam, com toda certeza contavam sobre o mundo fora dali, eles não eram totalmente ignorantes sobre as coisas.

Mas ela... ela era. Ela não tinha ideia do que estava acontecendo ao redor dela. Ela não sabia *nada*. Respirou fundo enquanto abria a porta e preparava-se para encontrar Juliet acordada lhe esperando, mas o apartamento estava totalmente apagado, apenas o abajur ao lado do sofá estava aceso. Andou até a cozinha, deixando os sacos no balcão e indo para a geladeira.

Queria poder deixar os questionamentos para o dia seguinte, pensar mais um pouco sobre aquilo antes de dizer algo, mas não conseguiria. Sua cabeça estava fervilhando de perguntas, queria respostas. Pegou gelo e colocou nos copos de refrigerante, seguindo para o quarto dela. Ouviu que estava silencioso ali dentro, mas bateu na porta mesmo assim, chamando o nome dela.

PERIGOSAS ACHERON

-Ethan, o que houve?

Juliet abriu a porta estranhando Ethan ali. Mas ele estava sorrindo e segurava dois sacos marrons que cheiravam muito bem.

-Nada, apenas acabei de chegar e não queria comer sozinho.

Juliet sorriu e saiu do quarto, seguindo-o para sala. Achou extremamente atencioso da parte dele o gesto de chamá-la para acompanhá-lo. Viu que ele estava segurando dois copos em uma bandeja estranha. Sentou ao lado dele no sofá e o viu retirar algumas coisas dos sacos. Observou atentamente as coisas que ele tirava, e a cada uma delas um cheiro maravilhoso se espalhava.

-O que são?

Ethan a olhou e sorriu devagar, mostrando o hambúrguer e o pequeno pacote de batata frita.

-Hambúrguer e Fritas. Coisas que não deveríamos comer tão tarde, mas que vamos quebrar as regras hoje. - a viu rir de sua fala e

PERIGOSAS ACHERON

aceitar o hambúrguer que estava oferecendo.

Notou que ele estava aguardando que desse a primeira mordida, então mordeu devagar, e o sabor que a assaltou era impossível sentir com uma comida tão estranha. Mastigou e sorriu para ele, que começou a comer o próprio hambúrguer. Após algumas mordidas, perguntou:

-Como foi seu dia?

Ethan parou de mastigar por um segundo, já fazia quanto tempo que não ouvia essa pergunta? Continuou mastigando e após tomar um gole de refrigerante, olhou-a para poder responder.

-Bem, diferente. - pensou no papel em seu bolso. -E o seu?

-Estou começando a entender como a internet funciona. - mordeu uma batata e soltou um pequeno gemido de satisfação. -É interessante. Apenas... muito invasivo.

Ethan assentiu enquanto a olhava comer mais uma batata e gemer mais uma vez. Se ela

PERIGOSAS ACHERON

continuasse com aquilo, não daria certo. Continuou comendo, decidido a ignorá-la. E quando terminou seu hambúrguer e fritas, a viu olhá-lo feliz.

-Obrigada pela refeição. Foi algo bem diferente do normal. - a viu tomar um pequeno gole de refrigerante e fazer careta. -Não consigo gostar. É borbulhante demais e pinica minha garganta.

-Quer vinho? - disse sugestivo e a viu negar, sorrindo enquanto juntava as coisas que iriam para o lixo.

-Amanhã você trabalha? - o viu negar enquanto terminava o refrigerante. -Poderia me levar para dar uma volta? - o viu ficar surpreso. -Existe um museu que quero ir.

-Museu? - Juliet assentiu sentindo-se péssima por mentir para Ethan. Queria ir em sua casa, ver como estaria hoje em dia. Sentia uma saudade imensa e devastadora.

-Sim, um museu próximo a casa da sua irmã.

Ethan sabia exatamente de qual museu ela
PERIGOSAS ACHERON

estava falando, era o museu da família de Anne. Então ele começou a entender o porquê dela querer ir até lá. Assentiu, concordando e sabendo que aquele seria o momento perfeito para questionar qual era o nome dela.

-Qual seu sobrenome, Juliet? Nunca me disse.

A viu parar na porta da cozinha com o lixo nas mãos. Não conseguia ver seu rosto, mas sabia que ela estava surpresa. Esperou alguns segundos, então ela entrou na cozinha e disse algo, que ele não escutou. Levantou-se e a seguiu, parando-a na porta, quando ela estava quase saindo.

-Não ouvi.

-Meu sobrenome é Libertin Von Dron.

Ethan a observou ficar com as bochechas vermelhas, como se soubesse que agora ele poderia descobrir tudo. Olhou-a nos olhos, queria ver qualquer vacilo, qualquer pequena mentira, mas não havia nada. Ela estava falando a verdade.

-Von Dron, como a Anne? - a viu assentir, os
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

olhos ficando levemente arregalados. Ela estava começando a ficar com medo. -Coincidência.

Juliet estremeceu com a palavra. Ainda não havia entendido o motivo de ter ido parar perto de Anne, se é que houvesse alguma explicação. Não entendera o motivo de ter sido trazida 200 anos à frente. Esperou Ethan dizer mais alguma coisa, mas ele não disse nada, apenas ficou mirando-a. Sentiu que precisava sair dali, se afastar. Ele a influenciava de um jeito que não era saudável.

Olhou dentro dos olhos dele. Ele parecia cansado, mas algo mais estava ali. Sabia que Ethan tinha muitas responsabilidades, inclusive com ela, e que não era obrigação dele, não era sua esposa para poder guardá-la como a sociedade exigia em sua época. Queria poder ajudar de algum modo, mas não conseguiria, ao menos não por enquanto.

-Me levará amanhã? - o viu assentir devagar, os olhos agora observavam sua boca. -Vou me retirar.

Tentou passar por ele, mas a mão dele foi mais rápida, segurando seu ombro. Parou e o olhou. Ele

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

era mais alto, bem mais alto, e adorava como se sentia feminina ao lado dele, mas tinha que se manter afastada. Ele estivera evitando sua companhia três dias seguidos. Disse, enquanto sorria:

-Você está tentando me manter longe, Ethan. Não esqueça.

Ele riu sem humor, apertando os dedos em seu ombro, e Juliet estremeceu. Algo estava errado.

-Você é bem diferente de todas as mulheres que já tive em minha vida, Juliet. - engoliu em seco, o que ele queria dizer com aquilo? -Nunca tive ninguém cozinhando para mim... nem mesmo querendo saber do meu dia... muito menos andando por minha casa sem ser minha conquista da vez. - sabia o que ele queria dizer com conquista, mas... -Quem é você?

Ficou quieta, apenas observava como ele a olhava. Os olhos estavam sérios, pareciam querer descobrir de qualquer jeito o que ela escondia. E Juliet não sabia mentir. Sabia que era uma péssima

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

mentirosa, mas aquilo poderia ser muito para Ethan, afinal, ele poderia não acreditar em nenhuma palavra que dissesse e ainda poderia levá-la para aqueles lugares onde internavam as moças que a sociedade considerava não ajustadas.

-Você me conhece, Ethan. - disse devagar e baixo, sem saber o que mais dizer. Ele poderia perguntar mais coisas, querer saber mais e ela não saberia responder. Não saberia o que falar. Respirou fundo novamente e estremeceu quando ele se aproximou mais e mais; porém, os lábios tocaram sua bochecha, o hálito quente dele batendo em seu rosto quando ele falou:

-Bons sonhos, Juliet Libertain Von Dron.

Ethan sabia que encostar nela daria errado, mas precisava. Seu corpo parecia um animal enjaulado. Não reconhecia essa ânsia da garota, mas queria, precisava. Ela era alguém desconhecido, alguém que guardava um segredo - para bem ou para mal - mas ele não resistia. Ele estava totalmente sem controle sobre o próprio corpo quando se tratava dela.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

A viu engolir em seco, os lábios tremendo levemente. Queria poder dizer que estava sendo forte, pois, dera apenas um beijo no rosto dela e se afastou, mas não era. Não era nem mesmo um pouco forte. Levou os lábios para baixo da orelha dela, beijando um ponto sensível e a viu estremecer mais forte.

-Bons sonhos, Ethan.

Juliet afastou-se apressada e bateu a porta do quarto, logo após trancando. Ethan espalmou as mãos na parede à sua frente. Sabia que deveria ter se contido, mas estava parecendo impossível. Precisava sair, precisava de uma mulher, transar. Essa garota estava acabando com a sanidade dele. Balançou a cabeça e fechou os olhos. Esperaria Anne voltar, assim que Juliet estivesse fora de seu apartamento, ele teria sua vida de volta. Sabia exatamente para quais mulheres ligar para poder conseguir o que queria, mas... antes descobriria o que Juliet estava escondendo. Tinha certeza de que conseguiria desligar sua cabeça dela após isso.

Ao menos acreditava que sim.

PERIGOSAS ACHERON

--*--

No dia seguinte, Ethan estava empolgado para poder levar Juliet para sair. Sabia que estar ‘trancada’ por mais de uma semana dentro de um apartamento não deveria ser divertido, e viu o quanto ela estava empolgada para fazer aquilo quando saiu de seu quarto e ela estava sentada no sofá da sala, as mãos dobradas no colo, os olhos brilhando em ansiedade. Sorriu disso. Revirou o papel em seu bolso.

-Bom dia, Juliet.

-Bom dia, Ethan.

Ela se levantou e ele notou que ela estava com um vestido longo, como de praia, mas era mais pesado. Tinha mangas curtas, decote, era verde-escuro e deixava a pele clara dela ainda mais em evidência. Os cabelos longos estavam presos para cima, bem arrumados. Gostou de vê-la desse modo.

-Eu não quis acordá-lo... - ela disse como se estivesse pedindo desculpas.

-Não tem problema. Vamos tomar café.

Ela assentiu e seguiram para a porta. Ele conseguia ver que os olhos dela vagueavam por tudo, como se a parte de fora de seu apartamento não fosse segura. Conseguia ver que tudo parecia uma grande novidade para ela, e era bem surreal. Desceram pelo elevador, algo que ela não gostou nem um pouco, conseguiu ver pela careta.

Por mais que ele soubesse que existia aquela pulga pulando em sua orelha - e um papel pesando muito em seu bolso - ele também sabia que ela sendo Amish ou não, mostraria tudo para ela. Talvez um sábado como babá não fosse tão ruim. Riu quando ela se assustou com o barulho de uma Harley passando, e a assegurou que era normal fazerem tal som. E riu quando ela observou atentamente como os telões funcionavam nas lojas. Era engraçado, mas de certo modo, estranho.

Tomaram café em uma rede de padaria famosa, e Ethan fez questão de que sentassem em uma das mesas e ela pudesse comer e tomar o que bem entendesse.

PERIGOSAS NACIONAIS

-Vamos lá, peça o que quiser.

-Não. Não acho correto o quanto você gasta comigo, Ethan. É um absurdo que eu não possa fazer nada para retribuir tudo que está fazendo para mim.

-Pare, já falei que não me importo.

-Não posso fazer isso.

-Então pedirei uma coisa de cada e você terá que comer tudo.

Após isso Juliet decidiu por um café e um donuts bavarian. Pediu seu café e dois donuts de chocolate. Enquanto comiam, Ethan sentiu-se desconfortável com todos os gemidos e com as caras que ela fazia. Deus, aquela garota queria deixar todos os homens excitados?

-Está tão bom assim?

Ela assentiu, colocando a mão na frente da boca para poder continuar comendo e sorrir. Sorriu disso, ela estava se divertindo.

PERIGOSAS ACHERON

Após o café da manhã Juliet sorriu ao ouvir que Ethan a levaria para conhecer um parque que ele gostava de ir e que após o almoço ele a levaria ao museu. Queria poder pular a parte do parque, do almoço e qualquer outra coisa que ele havia planejado, mas sabia que ele queria mostrar para ela o máximo de coisas e ela queria aproveitar o esforço dele. Ethan era uma excelente companhia.

Sabia que não deveria ser fácil colocar sua vida em espera por causa de alguém que ele não conhecia e muito menos tinha obrigações. E Ethan estava sendo muito solícito. Não poderia reclamar, ele a ensinou muitas coisas, teve muita paciência... e estava entrando debaixo de sua pele de um modo que ela não deveria permitir.

Voltaria para sua época em pouco tempo - isso era o que *tinha* que acreditar - e ele ficaria em 2018. Não haveria modo de estarem juntos, e ela somente se magoaria caso algo acontecesse entre eles. Sabia que Ethan não era material para marido, ele mesmo havia dito isso, mas... havia aquela sensação, aquele formigamento na pele que lhe dizia que ele também estava tão atraído por ela,

quanto ela por ele.

O olhou enquanto andavam pelas ruas até o parque. Ele era lindo, e sabia disso. A barba por fazer só ficava maior, parecia que ele não queria mais o rosto à mostra. Os olhos claros observavam a rua com atenção, e os cabelos balançavam com o pouco vento que passava. Gostava dele, sabia disso, era impossível não gostar de alguém tão altruísta... mas sabia que aquilo teria um fim.

Juliet não se enganava que tudo aquilo teria um ponto final. Só não sabia se queria esse fim sem poder descobrir o que poderia ter no meio do caminho.

--*--

O dia foi passando conforme andavam pelas ruas de Chicago, e pelo Millennium Park. Juliet maravilhou-se por ver que onde antes existiam galpões ferroviários, agora era um imenso parque com esculturas, paisagens, árvores imensas e pessoas passeando e aproveitando o fim de semana como ela e Ethan.

Ele havia pedido para tirar inúmeras fotos dela, em monumentos, árvores, e tinha certeza de que vira ele tirar algumas fotos sem que ela estivesse prestando atenção. Tirou uma foto com ele, e o ouviu dizer que ‘postaria no Instagram’. O olhou sem entender.

-Lembra daquelas fotos que te mostrei? Então, será naquele lugar. Ficar lá para sempre. Todo mundo poderá ver, inclusive Anne e Rick.

Juliet sorriu com isso. Ele teria uma lembrança boa dela, ao menos. Pediu para ver a foto mais uma vez e sorriu ainda mais ao ler o que ele escrevera embaixo: ‘passeio da Bela e a Fera’. Eles formavam um casal bonito, as peles, os olhos, os cabelos, tudo era um contraste um do outro. Gostava daquilo. E gostava ainda mais do sorriso que ele tinha naquele momento.

-Somos bonitos juntos.

-Sim, somos.

Ethan concordou e a olhou sorrir tímida e se afastar alguns passos. Seu sábado estava passando

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

rápido, e estava adorando a companhia dela. Juliet conversava sobre tudo - querendo aprender ou apenas fazendo comentários - e estava disposta a qualquer coisa que ele a chamasse para fazer. Isso era algo bem diferente, pois costumava sair com mulheres onde o fim sempre era o mesmo.

Ali ele não teria o fim dos outros encontros... Encontro? Ele estava considerando aquilo um encontro? Será que ela estava pensando assim? *Merda*. Ele sabia que estar envolvido com ela por tanto tempo poderia haver conflitos entre a razão e outras partes de seu corpo. Mas... ela era diferente. Ela não estava querendo que ele caísse na dela, era espontânea em tudo que fazia.

Ela realmente estava gostando, e realmente estava se divertindo. Apenas quando entraram no parque e ela pareceu ficar ligeiramente surpresa com algo, e pensou ter ouvido o comentário 'eles tiraram as máquinas e galpões daqui'. Poderia ter se confundido, mas já havia escrito no bloco de notas do celular para pesquisar o que fora antes o local que hoje era o Millennium Park.

PERIGOSAS ACHERON

Queria poder dizer que cada foto, passeio, convite para comer e o resto, eram apenas para mostrar o mundo fora da comunidade Amish dela, mas não era. Ethan sabia que estava fazendo tudo aquilo para poder ter provas de que ela era louca e sua irmã estava comprando a ideia de uma louca. Porém, havia aqueles 10% que queriam provar que ela estava falando a verdade, que ela era uma garota de 200 anos atrás, que acidentalmente veio para o futuro.

Sabia ser irracional querer provar aquilo, mas precisava agarrar-se a alguma coisa. Não poderia apenas declarar que ela era louca. E ele sabia que esses 10% que queria provar aquilo, eram os 10% que estavam começando a sentir que ela estava entrando debaixo de sua pele, e para dentro de sua cabeça de um modo que ele não queria deixar ninguém entrar. Não mais.

--*--

Suas pernas estavam tremendo quando subiu as escadas do museu que um dia, há uma semana e meia atrás e 200 anos, fora sua casa. Não existiam

mais suas papoulas, uma placa agora indicava que era um museu e não mais somente o número de sua residência. Sentia Ethan a seu lado, mas não conseguia olhá-lo, não conseguia dar atenção para ele. Queria poder dizer que estava calma, que não entregaria seu segredo, mas estava bem difícil segurar as emoções.

Engoliu em seco ao ver a porta aberta, e que o vestíbulo de entrada ainda era o mesmo. Entrou devagar, vendo que o papel de parede ainda era o mesmo, mas parecia novo, o salmão desbotado estava novo - alguém trocara. No canto direito existia um pequeno aparador, que ainda estava ali. Era uma das peças favoritas de Aurora. Passou a mão pelo móvel, seguiu tocando cada pequena lembrança. Entrou a direita, onde era o escritório de seu pai e viu que ainda existiam muitos móveis e muitas das máquinas de edição e impressão.

Tremeu ao ver que as coisas não poderiam ser tocadas, existia uma pequena corda vermelha impedindo que as pessoas chegassem perto. Viu a mesa onde seu pai sentava-se por horas, revisando notícias, criando textos. Lágrimas encheram seus

PERIGOSAS NACIONAIS

olhos, mas continuou olhando cada pequeno pedaço, cada detalhe. Virou-se e viu que a sala do outro lado do corredor estava aberta. Andou até lá, vendo que existia uma placa que dizia que era a sala de visitas. E então as lembranças acertaram com força. Lá estava a grande poltrona avermelhada onde sua mãe gostava de sentar para poder fazer suas costuras.

Lembrava-se de quando tinha muito sol, ela a colocava em frente a janela, deixando que toda a luz ficasse no que fazia. Olhou então a lareira na parede ao fundo, a grade estava limpa, os tijolos antigos, mas muito mais limpos do que eram em sua época. Olhou ao redor, vendo quadros, pinturas, seus objetos estagnados ali, guardados no tempo. Aproximou-se de vários, mas ainda impedida pelas cordas, não poderia tocá-los por causa dos avisos.

Saiu da sala e seguiu para o final do corredor. Duas placas indicavam que a direita existia a cozinha e pátio, e a esquerda, subindo as escadas, eram os quartos. Não conseguiu reunir coragem para subir, então seguiu para a cozinha, mas antes mesmo de conseguir chegar, parou.

PERIGOSAS ACHERON

Dois quadros grandes mostravam algumas pessoas, e Juliet não aguentou mais. Lágrimas escorriam livremente por seu rosto ao ver que duas fotografias, extremamente antigas, mas conservadas, estavam na parede. Uma era de seu pai em frente a casa, o rosto sério, o olhar cansado, e a descrição dizia que era ‘Sir John Libertain Von Dron, 1830’. Vinte e sete anos após o desaparecimento dela.

Com os olhos baços observou a segunda fotografia, e não conseguiu conter um soluço, colocando as mãos na boca e chorando livremente. Existiam quatro pessoas naquela foto, em frente a casa. Seu pai estava ao lado de sua mãe, e Aurora estava um degrau abaixo com um homem que Juliet não reconhecia, todos estavam sorrindo. Aurora estava tão grande, e bem mais velha do que se lembrava. Com certeza o homem a seu lado era seu marido. Tentou ler a descrição, mas suas lágrimas não permitiram.

Seu choro ficou mais alto e mais forte, ela precisava sair dali. Virou-se, desviando de Ethan e saindo do museu. Ethan, que estivera em silêncio,

observando Juliet desde que chegaram ao local, agora estava preocupado. Ela ficou emocionada no momento em que pisou no primeiro degrau, e quando viu aquelas fotografias, desabou.

A viu passar por si, indo para fora, e então ele se aproximou para poder ver as fotos que tanto mexeram com ela. A primeira era de Sir John Libertain Von Dron, dono da editora. Na outra fotografia estavam Sir John, Alice Libertain Von Dron, Aurora Libertain Von Dron Cage e Albert Vincent Cage. As fotos datavam de 1830. Aproximou o rosto da foto em que as mulheres apareciam e surpreendeu-se. Olhar para Aurora e Alice Von Dron era como olhar para Juliet. Olhou bem para a mais nova, vendo que ela era como uma irmã gêmea de Juliet.

Puxou o papel de seu bolso e leu 200 anos sublinhado. Fez as contas, 200 anos atrás seria 1818, ou seja, Juliet deveria ser irmã mais velha daquela garota na foto. *Aurora*. Lembrou-se da frase de sua irmã na noite que conheceu Juliet: *‘Juliet é nova na cidade, Ethan. Conheço a tia dela, Aurora.’*

Afastou-se da fotografia e dobrou o papel novamente. Estava realmente considerando aquilo? Se não estivesse, como poderia explicar aquela garota da foto ser uma cópia mais nova de Juliet? Se estivesse, como explicar que ela viajou no tempo? Balançou a cabeça. Precisava de mais provas. Precisava descobrir mais coisas antes de realmente considerar que Juliet era uma viajante do tempo.

Saiu do museu e a encontrou ao final dos degraus, os ombros ainda balançavam com o choro e ele não soube o que fazer. Sabia que deveria questionar o porquê do choro, mas sabia que ela não lhe contaria a verdadeira razão. Preferiu apenas passar seu braço pelos ombros dela, puxando-a para um abraço, deixando que ela chorasse tudo que quisesse. Precisava de respostas, mas no momento não tinha coragem de questionar.

Capítulo 12

Já estava há tanto tempo dentro da banheira, que sabia que em algum momento teria que sair ou ficaria tão enrugado como uma uva-passa. Por mais que ligasse a hidromassagem para deixar a água quente outra vez, teria que sair em algum momento. Após o fiasco do passeio ao museu, Ethan resolveu que seria melhor irem para casa. Juliet não estava em condições de fazer mais nada, e pensava que seria melhor deixá-la digerir o que tivesse que digerir.

Ao chegarem no apartamento, ela foi direto para o quarto, agradecendo pelo dia, mas trancando a porta ao passar, deixando claro que queria ficar sozinha. Seguiu para seu quarto com a garrafa de vinho que pegou na geladeira, e entrou na banheira da suíte. Pensava em todas as coisas que acontecera naquele sábado, e aqueles 10% que antes o perturbavam levemente, agora eram 40% e estavam frenéticos, pulando de um lado para outro.

Bebeu direto da garrafa, sua mente recusava-se
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

em aceitar que ela era de outra época - 200 anos atrás. Mas via provas e mais provas, e mais provas. A reação ao museu fora como um peso crucial em sua dúvida, mas ele ainda não conseguia aceitar isso como algo concreto. *Ainda não*. Era uma possibilidade. Uma possibilidade que ele queria não aceitar tão cedo, mas uma possibilidade mesmo assim.

Se ela realmente fosse de 1800, como ela viera? E o mais importante, como voltaria? Ela não parecia saber, ao menos não dava essa impressão para ele. Sabia que Anne e Rick sabiam - e acreditavam - que ela era do passado, mas ninguém parecia saber como ela poderia voltar. E principalmente agora, ela gostaria de voltar? Ela ainda voltaria para o passado, agora que conhecia o futuro?

-Estou ficando louco.

Passou a mão livre, e molhada, pelo rosto. Precisava fazer a barba, mas não estava com a menor vontade. Olhou atentamente para o azulejo a sua frente enquanto tomava mais um gole do vinho.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Gostaria de entender como ela parecia preencher todos os pensamentos de sua cabeça, mesmo quando não estava pensando sobre ela. Ela tinha 20 anos - se não considerasse que ela, na verdade tinha 220 - era inocente demais, pura demais, linda demais...

-Merda!

Ethan sabia bem demais onde aqueles sentimentos o levariam. Aos 18 uma única mulher fizera isso com ele, entrou em sua mente, cavou um buraco fundo em seu coração, apenas para depois pisar em tudo e ir embora para cursar Medicina em outro país. Ele não se enganava, Kat fora tudo em sua vida naquele momento, mas sabia que tudo fora apenas uma ilusão, paixão de adolescente. E hoje, ele preferia não deixar isso acontecer, ao menos não procurava isso em ninguém. Não deixava que criassem essa ilusão com relação a ele.

Mas Juliet... ela tinha algo que o impedia de ser completamente racional. Pensava em como ela era bonita, mas não como uma modelo. Pensava em como ela era engraçada, e era natural. E ela

PERIGOSAS ACHERON

conseguia conversar sobre todos os assuntos, e não o questionava sobre seus gostos para músicas ou qualquer outra coisa. Era natural dela aceitar como as coisas eram, como *ele* era. Deus, ele havia reparado que ela tinha longos cílios, e eles eram naturais - sabia disso porque ao questioná-la sobre maquiagem, ela lhe dissera que não era adepta. *Adepta*. Quem ainda usava a palavra adepta para qualquer coisa? Com toda certeza uma garota de 20 anos não usaria.

Passou a mão pelo rosto novamente e bebeu o último gole da garrafa. Precisava sair da banheira e dormir. Domingo seria um novo dia, e precisava colocar a cabeça no lugar para poder saber mais da verdade sobre Juliet.

--*--

Conseguia sentir que seu rosto estava inchado, e sentia dor de cabeça. Após voltarem para o apartamento, Juliet ficou dentro do quarto e apenas saiu tarde da noite, para tomar banho. Não queria encontrar com Ethan, talvez explicar o porquê de ter desabado e chorado daquele jeito. Nem ao

menos conseguia imaginar como começaria a explicar.

Sabia que não teria como escapar daquilo, ele a questionaria, mas naquela noite não. Dormiu e não lembrava de ter tido sonhos, e acordou sentindo-se ainda muito triste. Queria estar de volta a sua casa, de volta para sua família. Levantou e saiu do quarto, indo para o banheiro e fazendo sua higiene. Ouviu que Ethan estava na cozinha, e apoiou-se na porta pensando se deveria enfrentá-lo. Poderia ser bem desastroso caso ele ficasse lhe questionando, mas não haveria como escapar, não haveria modo.

Respirou fundo e saiu do banheiro, mas não conseguiu nem ao menos dar um passo para fora, Ethan estava no corredor a aguardando. Ele estava sem camisa, a calça de moletom estava baixa no quadril, um sorriso libertino pairava em seu rosto, e ela sabia que ele não estava ali a toa.

-Bom dia, Ethan.

Sua voz saiu esganiçada. Seus olhos insistiam em descer para o quadril dele, vendo as tatuagens

ali. Estremeceu quando viu que ele tinha uma caneca de café extremamente quente nas mãos, mas que ela estava em frente a calça dele, estrategicamente.

-Bom dia, Juliet. Está melhor? - apenas assentiu, porque se tentasse falar, engasgaria em sua própria língua, e não queria passar essa vergonha. Ele sorriu mais um pouco e deu mais um passo em sua direção. -Café?

Assentiu e pegou a caneca da mão dele, evitando que ele fizesse mais alguma coisa que a deixasse sem graça. Mas antes mesmo de conseguir sair do banheiro, ele a cercou, os braços fortes a prenderam como em uma jaula na parede do banheiro e Juliet sentiu todo o corpo dele pressionar o seu.

-Ethan...

-Não, Juliet. Não disse que você poderia sair daqui, disse?

Engoliu em seco, sem responder nada. Ele a olhava com aquele rosto cheio de intenções, e Juliet

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

sabia que deveria se afastar, tinha que se afastar de qualquer jeito. Mas era simplesmente impossível, pois ele tinha algo que a segurava no lugar, ele tinha algo que a fazia ficar de pernas bambas e coração acelerado, e a cabeça nublava totalmente.

-Eu sei que você é tão diferente e tão... mais velha, mas... você é impossível de resistir, Juliet.

Aquela frase tirou todo o ar de seus pulmões. Como assim ele estava simplesmente falando que ela era mais velha, e estava tudo bem? Ele sabia? Ele estava aceitando e acreditando que ela era do passado? Era possível que Ethan não ligasse para aquilo? Deixou de pensar em qualquer coisa no momento seguinte, quando ele simplesmente avançou e beijou sua boca de um modo alucinante. Sabia que deveria afastá-lo, mas não era possível, ele ocupava todo o espaço a sua frente, e sua força de vontade era mínima.

Sua boca se moldou a dele, como já havia feito outras vezes, e ela soube naquele momento que tinha algo de errado. Ele estava simplesmente ficando mais leve. A pressão do corpo dele devagar

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

pareceu sumir até que ela abriu os olhos e não existia mais Ethan, caneca de café ou apartamento em 2018. Não. Tudo ali fora substituído por sua casa em 1803. Seu pai estava sentado atrás da mesa, o rosto concentrado lendo alguma matéria. Sua mãe estava na poltrona ao sol, e costurava alguma coisa devagar, sorrindo. E então viu Aurora. Sua irmã estava descendo as escadas correndo e abria os braços para poder pular e abraçá-la, como costumava fazer quando era pequena.

Porém, Juliet abriu os braços e Aurora passou por eles, indo cair nos braços de outra Juliet. Uma Juliet feliz, em seu próprio tempo. Observou como a família se encaixava, como tudo parecia tão certo. Então, ela não estava mais lá. Sua família continuou a viver sem ela, vira a evidência naquelas fotografias. Mas ver aquela imagem, aquela lembrança, machucava.

Fechou os olhos outra vez e os abriu novamente, vendo o teto do quarto de hóspedes de Ethan. Lágrimas grossas escorreram por seu rosto e Juliet chorou novamente. Uma certeza parecia

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

apertar seu peito, uma certeza de que ela nunca mais voltaria. Uma certeza de que sua família nunca mais a veria, e nem ela a eles. Uma certeza tão profunda, que ela apenas se virou na cama e chorou.

PERIGOSAS ACHERON

Capítulo 13

Ethan entrou na sala carregando a garrafa de vinho vazia e encontrou Juliet sentada na poltrona ao canto, os olhos observando uma caneca de café fumegante. Viu pelo rosto dela que ela havia chorado muito. Respirou fundo e aproximou-se, vendo-a olhar a garrafa com uma pergunta clara no rosto.

-Precisei relaxar ontem. - a viu assentir devagar e beber um gole do café. -Tem mais?

-Sim, na... cafeteira.

Sorriu, ela vivia esquecendo o nome dos aparelhos, mas estava se acostumando. Foi até a cozinha e após pegar uma grande caneca de café, sentou-se no sofá, olhando Juliet de lado. Ela ainda estava com os olhos perdidos, tomando goles do café em silêncio.

-Quer me contar o que houve ontem?

A viu negar devagar, os olhos avermelhados lhe fitando de canto de olho. Decidiu não pressionar, fosse qual fosse o sentimento que ela estava sentindo, caso ela quisesse conversar, ela conversaria, e no momento dela.

-Pretende fazer alguma coisa hoje?

A viu assentir devagar e tomar mais um gole de café.

-Poderia me emprestar seu computador mais um pouco? Quero pesquisar alguns vídeos de comida.

-Vai fazer um bolo?

Juliet sorriu com o rosto animado dele. Ethan era igual uma criança quando se tratava de doce. Assentiu e o viu sorrir largamente agora.

-Pode ser de chocolate?

Fez cara de pensativa, vendo-o rir com isso. Sentiu-se um pouco melhor. Teria que esperar Anne e Rick chegarem, então poderia conversar

PERIGOSAS ACHERON

com eles. Uma angústia se formava em seu coração e ela não sabia como lidar com aquilo. Era opressor demais. Respirou fundo e decidiu que não poderia sofrer antes de as coisas acontecerem. Sua mãe sempre a alertou para aquilo.

-Vamos ver. - disse fazendo uma brincadeira com ele.

Levantou-se e quando passou por Ethan, o sentiu segurar sua mão livre, entrelaçando de leve seus dedos. O olhou de cima.

-Vai ficar tudo bem, sabe disso, não?

Sorriu, mas sentiu lágrimas querendo descer por seu rosto. Apertou a mão dele em resposta e seguiu para a cozinha. Precisava parar de pensar naquilo ou continuaria a chorar.

--*--

-Mais, mais, coloca mais... Isso, mais!

Ethan ouviu a frase de fundo e por alguns segundos não soube de onde ela vinha. E então

PERIGOSAS ACHERON

ouviu um suspiro surpreso e soube exatamente o que estava acontecendo. Levantou-se e caminhou até a sala, vendo Juliet sentada no sofá com as pernas para cima, o laptop no assento ao lado dela. Via que os olhos dela estavam arregalados, as mãos na boca, e que ela estava vermelha de vergonha. O rosto e o pescoço estavam com a pele extremamente avermelhada.

-Não acredito que você deva ver pornô nessa altura.

Juliet deu um pulo e olhou Ethan com verdadeira surpresa e vergonha. Não conseguia acreditar no que estava vendo no computador dele. Sabia que ele era um conquistador libertino, mas não acreditava que ele guardava vídeos dele com mulheres naquele computador.

-Como você pôde?

Ethan pareceu genuinamente surpreso pela pergunta e não entendeu. Aproximou-se e viu que ela havia caído em um site de pornografia. Deu risada disso, ela não deveria nem ao menos saber o

que era aquilo. Olhou novamente para ela. A garota estava com o rosto de lado, como não querendo ver, mas os olhos estavam abertos e observava a cena que se desenrolava pelo canto dos olhos.

Abaixou o volume do vídeo, mas não o fechou ou desligou o computador. Juliet o olhou séria, enquanto fingia não assistir.

-Você é indecente, Ethan. Porque deixou essas coisas no seu computador? Essas mulheres sabem dessa sua falta de vergonha e decência?

Pensou alguns segundos no que ela havia falado, e então entendeu o que ela queria dizer: ela estava pensando que era ele nos vídeos. Deu risada e sentou-se do outro lado dela.

-Não sou eu, e essas não são as mulheres com quem me relaciono.

Juliet voltou a olhar a tela e após arregalar os olhos com o que estava acontecendo, olhou Ethan. Ele estava achando engraçado, mas ela não estava achando graça nenhuma naquilo. Havia visto que o vídeo começava com um casal se beijando, e ela

PERIGOSAS ACHERON

ficou curiosa sobre aquilo, mas tudo aconteceu rápido demais e então eles estavam sem roupa, e estavam gemendo e gritando.

-O que seria isso que está passando?

Respirou fundo. Como seria explicar pornografia para uma garota de 20 anos que - até onde ele conseguia conceber - não conhecia a indústria pornográfica? Olhou o vídeo novamente, agora a garota loira estava de joelhos na frente do cara e ele estava feliz da vida por isso.

Olhou para Juliet, que agora estava de costas para o computador, mas parecia extremamente tentada a olhar por cima do próprio ombro. Sorriu disso. Pensava que conseguiria explicar de um jeito bem interessante.

-Você sabe o que acontece entre um homem e uma mulher em um quarto, não? - a viu inclinar a cabeça para o lado, mas assentir devagar. Notou que a vermelhidão se espalhava pelo colo dela também. -Esses vídeos são como um teatro. É apenas uma gravação do que acontece no quarto,

PERIGOSAS NACIONAIS

mas tudo muito exagerado.

-E por que você teria isso no seu computador?

-Na Internet. Você acabou entrando em um site que é apenas sobre isso. - a viu olhar para trás rapidamente. Quase a impediu, o cara estava começando a transar com a mulher, mas achou melhor que ela visse. A viu virar o rosto rapidamente para si. -Não existe aquele site que você vê as receitas? Esse é apenas sobre isso: pornografia.

Juliet pensou vários minutos. Os sons que ainda saiam do computador eram estranhos, e algumas palavras também. Parecia que a mulher estava realmente animada no que estava fazendo, e o homem também, pois a felicitava a todo momento. Pensou em olhar novamente, mas já sentia o rosto e o pescoço quente, tinha certeza que estava vermelha de vergonha. O problema é que também estava curiosa. Tamborilou os dedos nas coxas e então respirou fundo e olhou Ethan nos olhos. Sua curiosidade ainda a levaria para lugares que ela não gostaria de ir.

PERIGOSAS ACHERON

-Você... assiste isso?

Ethan pensou bem antes de responder. Se dissesse que não, ela saberia que estava mentindo. Se dissesse que sim, ela poderia continuar perguntando, e isso poderia dar muito certo... ou extremamente errado.

-Sim.

-Por quê?

A voz baixa dela indicava que além da vergonha, ela estava extremamente curiosa, mas não queria dar o braço a torcer. Aproximou-se um pouco dela, vendo-a começar a respirar mais rápido.

-Porque, às vezes, é legal. - a viu inclinar a cabeça novamente, um gesto de quem não entende.
-Às vezes é necessário para ficar no clima.

Juliet estava perdida. Ele estava falando que assistia aqueles vídeos porque era legal, e porque às vezes precisava entrar no clima. Primeiro, não entendia o que ele queria dizer com entrar no clima.

PERIGOSAS ACHERON

Segundo, os gritos da mulher - mesmo que mais baixos - estavam começando a dar medo. Parecia que ela estava sofrendo. Pensou em olhar por cima do próprio ombro mais uma vez, mas não sabia ao certo se queria. Preferiu não. Aquilo tudo era muito errado.

-Clima?

-Sim, às vezes é legal assistir isso antes de estar com alguém.

Juliet levantou as sobrancelhas de um modo cômico. Ethan riu disso.

-Mas... as suas companheiras... não se importam de que você veja outra mulher sem roupa alguma? Enquanto estão com elas?

-Não. - levantou a mão e a encaixou no rosto de Juliet, acariciando a pele quente. -É interessante como você ainda não pediu que eu desligasse o computador.

Juliet apenas levou a mão para trás e fechou o computador ela mesma, vendo Ethan sorrir de sua

PERIGOSAS ACHERON

reação. Não gostava como ele a tratava como criança. Não era uma criança só por ser mais nova que ele.

Seus dedos apertavam o jeans em suas pernas, evitando tocar Ethan. Era realmente muito errado como tudo aquilo estava fazendo seu sangue correr rápido. Sua respiração estava acelerada. Ela ainda parecia escutar os gemidos e gritos em sua cabeça.

-Você continua fazendo isso, Juliet. Você continua me provocando.

Juliet queria não ter sorrido, porque aquilo apenas incentivou Ethan. Ele havia falado a única coisa que ela não sabia fazer, que era provocar. Ela não tinha ideia de como chamar a atenção de um homem, seus pais garantiram isso quando ela estava crescendo, a sociedade não deixava que mulheres tomassem atitude alguma, a não ser que fosse de recusa para um casamento; e seu pai havia deixado claro que ele escolheria o marido para as filhas, sem que elas pudessem recusar. Pois, segundo ele, ele estava fazendo o que era melhor para elas, e ele sabia o que era aquilo. Ela havia

sido podada de muitos os modos.

Respirou fundo e viu Ethan se aproximar mais, a língua molhando o lábio devagar. Tentou não se deixar levar, sabia que era errado, mas era impossível. Toda vez quando Ethan a beijava, era impossível. Toda vez que ele a tocava, ela sentia que a pele esquentava, que parecia que sua pele o reconhecia sem precisar de esforço.

-Eu não fiz nada. - sua voz saiu baixa, sem força, mas sabia que ele sabia ser culpado disso, pois ele continuava sorrindo daquele jeito indecente. Não poderia deixar aquilo voltar a acontecer, daquela vez na cozinha, Juliet sabia que passou todo e qualquer limite da decência. -Eu... não posso...

Ethan parou de se aproximar. Observava Juliet nos olhos agora. Ela parecia genuinamente machucada pelo que acontecera no dia anterior, mas havia algo mais ali, naquele momento que estava impedindo que ela fosse adiante. Acariciou o rosto dela, os dedos tocando-a de leve.

PERIGOSAS NACIONAIS

-Você está me escondendo algo, Juliet. - a viu engolir em seco, a pele do pescoço já deixando de estar avermelhada. -Sabe bem que pode confiar em mim... para tudo.

A sentiu estremecer com as últimas palavras, sabia que não deveria ter dito aquilo, mas não resistiu. Porém, ela ainda estava ali, ela ainda estava olhando dentro dos seus olhos. Talvez... talvez estivesse confiando nele, talvez contasse algo. A viu levantar a mão e segurar a sua, sem força, apenas apoiando suas peles quentes.

-Você é um homem incrível, Ethan. - a ouviu dizer baixo, mas segura. -E não consegue ver isso. Você não precisa seduzir ninguém para que queiram estar ao seu lado... quero estar ao seu lado, gosto de você. - Ethan sentiu um bolo descer por sua garganta. Onde ela queria chegar com isso? -Você é um ótimo amigo, companheiro de conversas, inteligente, prestativo... eu... confio em você.

Ficou alguns segundos parado apenas digerindo as palavras dela. Ela não estava dizendo aquilo

PERIGOSAS ACHERON

apenas para poder ser levada para a cama mais rápido, não. Juliet havia dito aquelas coisas porque realmente acreditava que Ethan era tudo aquilo. E ela confiava nele. Ela estava ali confiando nele. Ethan queria que ela confiasse nele, e sentia que ela poderia confiar também seu segredo.

-Então... porque chorou... ontem?

Juliet fechou os olhos e inclinou a cabeça na mão dele, acariciando o pulso dele com seus dedos. Conseguia sentir o pulsar do coração dele ali, rápido, forte. Respirou fundo. Queria tanto contar tudo, confiar plenamente nele. Deveria? Seria capaz de convencer e mostrar para ele a verdade? E se ele não acreditasse? Se ele não soubesse lidar com tudo aquilo? Ela mesma não conseguia lidar com aquilo, ainda não sabia lidar com as coisas que haviam acontecido. Não poderia simplesmente jogar tudo em Ethan, não queria perdê-lo caso ele não acreditasse.

-Sinto saudades da minha família. E aquela família lembra muito a minha.

Ethan sentiu uma físgada. Ela não estava contando a verdade, mas não era uma mentira completa. Aproximou-se dela no sofá, agora suas duas mãos seguravam o rosto dela e a viu abrir os olhos devagar. Aproximou-se mais, seus lábios cobrindo os dela devagar, apenas tocando. Sabia que quando comesçasse, não conseguiria parar, mas aquele beijo não era sexual, não era um prelúdio. Aquele beijo era de aceitação, apenas uma confirmação de que ele acreditava nela, ao menos na parte que ela decidira ser sincera.

-Ethan...

-Não. - Ethan encostou os lábios aos dela novamente. -Eu... não posso forçar você a me dizer a verdade, Juliet, mas... não minta, certo?

Assentiu sem saber mais o que fazer. A sinceridade que via nos olhos dele era pesada. Ele estava pedindo algo de coração aberto. Encostou seus lábios aos dele novamente, abraçando-o logo após. O calor do corpo dele era tão bom, reconfortante e a fazia se sentir segura, em casa. Aninhou-se no sofá de modo que todo seu corpo

encostou-se ao dele, parecendo uma criança sentada por entre as pernas de um pai carinhoso.

Segurou-se aos braços dele, que a seguraram contra ele. Sabia que não deveria. Não deveria de modo algum se ligar a Ethan, mas era impossível. Ele já estava embaixo de sua pele e dentro de sua mente de forma assustadora. E pelo modo como ele a segurava, o modo como a olhara a pouco, sabia que estava embaixo da pele dele. Sorriu e fechou os olhos, ficaria ali apenas alguns minutos.

A respiração dela se acalmou, e Ethan soube que ela estava dormindo. Havia se passado apenas dez minutos desde que ela se aninhara a ele como uma criança, e agora estava sentado no sofá com as pernas afastadas, as costas contra o braço do sofá e os braços segurando Juliet, que mais parecia uma bolinha colada a ele. Sorriu enquanto pegava seu celular e tirava uma selfie. Queria aquela imagem para poder guardar o momento. O corpo dela estava relaxado e quente, e ela parecia confortável.

Sabia que deveria acordá-la, que deveria levá-la para poder dormir na cama, mas não conseguia.

Não *queria*. Queria ela por perto, pelo menos mais um pouco. Olhou a foto mais alguns segundos, querendo ver o rosto dela, mas o cabelo estava tampando boa parte. Desligou a tela do celular, recostou a cabeça para trás e decidiu que por enquanto ela poderia contar apenas meias verdades; mas não continuaria com isso para sempre.

Capítulo 14

Riu dos sustos dela. A cada avião que passava, ela dava um pulo por causa do barulho. Sabia que para ela, um avião, era algo inacreditável. E a cada vez que a via dar um pequeno pulo a seu lado, queria rir ainda mais. Balançou a cabeça quando ela cruzou os braços e o olhou séria.

-Não tem graça, Ethan.

-Tem, tem graça sim.

A viu semicerrar os olhos.

-Vou contar para Anne o quão mal você foi para mim.

Ethan sorriu de lado e aproximou-se dela, o barulho das aeronaves, das pessoas ao redor no aeroporto, de tudo que acontecia, impediu que as pessoas ouvissem o que ele falava para ela.

-Inclusive como você entrou em um site pornô?

Juliet sentiu as bochechas, o pescoço e as orelhas queimarem de vergonha. Ethan era uma péssima pessoa. Odiou o sorriso que ele tinha nos lábios e decidiu que poderia dar o troco. Ao menos, tentaria fazer isso.

-Vai contar que *você* gostou desse acontecimento?

Ethan aproximou-se mais um pouco, seu corpo se soltando da grade onde esperavam Anne e Rick, circulando a cintura dela com um braço, colando os lábios ao ouvido dela.

-Já lhe disse para não me provocar.

A viu rir devagar e baixo, soltando-se de seu braço, mas mantendo-se próxima. Gostou disso. Ela não queria se separar dele, e aquela aproximação era boa. Ele sentia que certas partes de seu corpo gostavam; e não era apenas aquela entre suas pernas.

-Ali estão eles.

Juliet balançou os braços ao ver Anne e Rick
PERIGOSAS ACHERON

saírem de grandes portas. Sabia que eles tinham ido viajar em um grande navio, como Ethan contou tentando explicar um cruzeiro, mas que eles voltariam de avião de onde haviam desembarcado. Todo o conceito do avião ainda era estranho para ela, mas estava tentando se acostumar que existia algo que não era um pássaro voar e carregar pessoas dentro.

Espantou-se pela quantidade de pessoas que saíam por aquelas portas, e pensou que um avião poderia levar muitas pessoas... muitas. Esperou Anne e Rick se aproximarem e beijou Anne no rosto, e estendeu a mão para Rick, que sorriu para ela, achando graça.

-Como foi a viagem?

Enquanto Anne e Rick contavam sobre o cruzeiro, Ethan seguia para o carro e Juliet ia a seu lado. Ele notou o quanto ela estava feliz que sua irmã havia retornado, o quanto ela estava alegre por vê-los. Talvez Anne ser uma parente a deixava mais calma, tranquila e feliz. Entraram no carro e Juliet sentou-se a seu lado, na frente, ainda ouvindo

PERIGOSAS NACIONAIS

Anne e olhando-a no banco de trás. Pareceu extremamente natural que ela sentasse a seu lado no banco do passageiro, como se sempre fizessem aquilo. Como se fosse apenas mais alguma coisa de sua rotina.

-Me conte sobre vocês, como foram essas duas semanas?

Juliet olhou Ethan e sentiu o rosto corar levemente. Sabia que Anne poderia ver isso e desconfiar de algo, por isso virou o rosto para frente, ouvindo Ethan responder por ela. Deveria parar de se sentir assim. Hoje voltaria para o apartamento de Anne e Rick, e Ethan teria a vida dele de volta. Não conseguiriam mais conversar, não mais poderiam se esbarrar no corredor, não mais sentiria os braços dele lhe cercando quando estava dormindo aninhada nele no sofá.

-Juliet?

Anne ficou preocupada, a garota não parecia ter escutado as duas primeiras vezes que a havia chamado, e notou que ela estava pensando

PERIGOSAS ACHERON

seriamente em alguma coisa. Olhou Ethan, e o viu sorrir enquanto ela o olhava. Notou uma cumplicidade naquele olhar. Respirou fundo, mataria seu irmão se ele tivesse levado Juliet para cama. Havia deixado bem claro que ele não poderia fazer aquilo, que ela era totalmente fora dos limites.

-Perdoe-me, Anne. O que disse?

-Perguntei se você cozinhou bem como Ethan disse.

Juliet olhou Ethan novamente, mas dessa vez ele apenas o olhou divertida. Anne começava a ver algo diferente no irmão. Olhou Rick, e ele parecia estar acompanhando tudo também. O viu levantar as sobrancelhas de modo divertido. Mas Anne estava desconfiada, Ethan era mestre em estragar suas amigas, e ele não tinha ideia de *quem* era Juliet. Ela não era como qualquer outra garota.

Conversaram mais um pouco enquanto Ethan dirigia para seu apartamento, mas Anne estava atenta, prestava atenção aos jeitos de Juliet, que haviam mudado bem nessas duas semanas. Ela já

falava sem muita preocupação, e Ethan terminava algumas de suas frases, e eles riam como velhos amigos.

-Então, se divertiu essas duas semanas com meu irmão?

Juliet sorriu e levantou a mão para acariciar a de Ethan, que estava no volante, mas desistiu do toque e deixou a mão repousar no rádio, fingindo que sabia o que estava fazendo ao baixar o volume. Ethan notou o movimento e deu risada, fazendo Anne e Rick o olharem sem entender.

Ela sabia que estava acontecendo alguma coisa, mas não conseguia ainda decifrar o que era. Já havia entendido que Ethan não levaria ela para cama, não havia aquele ar pós-sexo que ele tinha com todas as suas amigas - que a deixava constrangida quando as encontrava. Não, ali tinha algo mais. Ali parecia ter... cumplicidade. Juliet havia contado para ele a verdade? Ela havia dito de onde e quem era e ele simplesmente aceitara?

-Anne? - olhou Rick e o viu lhe mirando sério e

apontando para Ethan.

-O que acha de levarmos Juliet para a praia? Ela me disse que nunca foi. Penso que poderíamos fazer isso em umas duas semanas.

Anne assentiu e viu Juliet parecer uma criança pequena feliz com aquilo. Ela conseguia sentir que tinha algo acontecendo, mas pensava que talvez sua imaginação estivesse aguçada demais. Via nos olhos deles um tipo de cumplicidade e não conseguia não sentir felicidade. Mas não poderia deixar aquilo continuar, se encontrassem o modo como Juliet viera, e ela pudesse voltar ainda agora, sem precisar esperar a Lua de Sangue, ambos poderiam sair machucados. E tudo que Anne não queria, era Ethan machucado. Ou Juliet.

--*--

Rodou algumas vezes na cama. Sabia bem o que estava acontecendo, estava sentindo falta de Juliet. Não que ela dormisse em sua cama, mas aquele já era o segundo dia sem ela em sua casa, e estava sentindo sua falta. Falta da companhia dela.

Havia ligado no dia anterior para a casa de Anne, mas descobriu que sua irmã havia levado a garota para comprar algumas coisas. Ficou um pouco frustrado, queria falar com ela, saber sobre seu dia, assim como sabia que ela perguntaria sobre o seu.

Olhou para a hora, via que era quase seis da manhã. Terceiro dia sem ela. Será que ela estaria sentindo sua falta assim como estava sentindo a dela? Sorriu. Com certeza. Ela não ficou nada alegre ao saber que ele não pretendia visitá-la tão cedo, que o trabalho o consumiria nos próximos dias. Ele estava extremamente atrasado com algumas planilhas, e precisava se focar naquilo. E vira também no rosto dela ao se despedir, que ela não queria falar um adeus, algo definitivo.

Levantou. Fez sua higiene, café e o tomou na poltrona que ela gostava de sentar. No dia anterior havia deixado o papel do bloco de notas ali, e agora olhava novamente para todas as palavras. A cada dia que passava, acreditava menos na conversa dela com Anne. Estava com uma quase certeza de que elas sabiam que ele poderia ouvir a ligação e fizeram uma brincadeira com ele. Mas, ao mesmo

tempo, Anne não poderia saber que ele escutaria a ligação, e Juliet menos ainda. Havia também a questão do sobrenome dela e como ela reagiu as coisas e ao Museu.

Tomou mais do seu café, era estranho que todas as essas coisas rodassem sua cabeça, mas a todo momento evitava pensar em quando e como ela voltaria. Teria como? Agora com Rick e Anne de volta, eles a ajudariam, sabia disso. E isso poderia significar que ela iria embora, e que ele poderia nunca mais vê-la. Passou a mão no rosto, sentindo falta da barba. Havia feito no dia anterior e agora estava se arrependendo. Juliet parecia gostar. Deveria ter deixado.

Virou o resto do café e se levantou, dobrando o papel e o guardando. Precisava trabalhar, focar a cabeça em outra coisa. Se ela fosse embora, se desse as costas para as coisas que aconteceu entre eles - porque Ethan poderia ser muitas coisas, mas imbecil ele não era - e elas haviam acontecido para os dois, ele tinha certeza, essa seria decisão dela. Estava totalmente fora do controle dele. Porém, antes que pudesse evitar, enviou uma mensagem

para Anne, avisando que iria pegar Juliet quando saísse do trabalho, que queria levá-la para comprar algumas coisas no shopping. Ao menos assim poderiam ficar um pouco sozinhos.

--*--

-Ele sabe. - Rick disse olhando dentro dos olhos da esposa e a vendo lhe olhar sem entender. - Ethan. Seu irmão sabe que ela não é daqui.

-Ela é Amish, óbvio que não é daqui.

Anne disse como se estivesse falando com uma criança de 5 anos. Estavam sentados no balcão da cozinha, Juliet cozinhava algo que estava cheirando muito bem. Ela havia insistido em fazer todos os almoços desde que eles voltaram de viagem. No dia anterior fora folga de Anne, e ela havia levado Juliet para conhecer as grandes lojas, os supermercados. A vira ficar maravilhada com a variedade, e a viu pegar muitas coisas que vira nas receitas que queria fazer. Adorava o fato dela estar empolgada com o século XXI. A viu sorrir como criança ao poder levar muitos ingredientes para

PERIGOSAS NACIONAIS

cozinhar, dizendo que havia encontrado uma nova paixão. Anne se sentia como uma mãe orgulhosa, Juliet estava aprendendo a viver sozinha, e tudo isso apertava o coração dela. Precisavam conversar com ela, lhe explicar sobre a possibilidade da Lua de Sangue, e a possibilidade de nunca mais conseguir voltar. Mas decidira que não seria naquele momento, ela estava tão feliz.

-Você entendeu perfeitamente o que quero dizer.

Olhou seu marido, séria. Sabia que Ethan havia realmente dado indícios de que sabia que eles estavam escondendo algo dele. Pequenas frases no dia em que retornaram de viagem, e Anne desconfiou que Juliet poderia ter contado algo. Mas ao questioná-la, ela havia negado, dizendo que ele não sabia de nada. Acreditou nela, afinal, Ethan era cético demais para acreditar em viagens no tempo.

-Por que você tem tanta certeza?

-Não tenho, apenas... - aproximou-se mais dela, não querendo que Juliet ouvisse - Ele não

PERIGOSAS ACHERON

dormiu com ela, talvez saiba que seria uma desgraça a honra dela fazer isso.

Anne olhou Rick pensativa. Desde que conhecia Ethan, ele era um sedutor. Primeiro com seus pais, conseguia ganhar e fazer o que quisesse, quando quisesse e como quisesse, era só sorrir e dizer as palavras certas. Então, ele cresceu e a sedução começou com as mulheres. Todas as suas amigas, conhecidas, algumas mães divorciadas caíam na lábia dele. O homem não tinha limites. E então, Juliet. Era impossível que ele não houvesse tentado algo, mas a garota lhe jurou que nada havia acontecido, e que ele fora um excelente amigo naquelas duas semanas.

-Ele pode apenas gostar dela?

Não queria que tivesse saído como pergunta, mas Anne mesmo não conseguia colocar na cabeça que Ethan estaria gostando dela. Não. Ela vira aquilo acontecer uma vez, e Ethan ficou destroçado. Sabia que seu irmão não voltaria a gostar de alguém tão cedo, mas... e se fosse Juliet? E se seu irmão finalmente gostasse de alguém e

esse alguém poderia desaparecer da vida dele para sempre mais uma vez? *Merda!* Ela nunca poderia ter previsto que aquilo poderia acontecer.

-Espero que gostem!

Juliet aproximou-se com dois pratos prontos, sorrindo enquanto entregava um para cada um. Rick sorriu e fechou os olhos enquanto sentia o cheiro. Anne sorriu e beijou Juliet no rosto, fazendo-a sorrir ainda mais.

-Parece delicioso, Juliet.

Deu a primeira garfada em sua carne, mastigando devagar e vendo a garota a olhar com expectativa. Sorriu e assentiu, enquanto fazia o respectivo ‘hummm’ dizendo que estava gostosa. Rick fez a mesma coisa, e logo estavam devorando a comida. Anne tinha que dar o braço a torcer, para uma garota de 1800, ela estava realmente se saindo muito bem com as modernidades. Afinal, sabia que ela não deveria saber nem esquentar água em sua época.

Após muitos minutos comendo e repetindo a
PERIGOSAS ACHERON

carne com legumes, Anne chamou Juliet para perto, querendo conversar com ela antes de sair para ir para o consultório. Rick também se empertigou no banco, e soube que ele também queria participar.

-Juliet, fizemos algumas pesquisas. - ela iniciou e viu Rick pegar o celular e achar a tabela da Lua de Sangue. -Mas antes de qualquer coisa, você se lembra como estava a lua no dia em que você veio?

-A lua? - Juliet perguntou confusa.

-Sim. Você chegou a vê-la?

Fechou os olhos. Lembrava de todas as coisas que acontecera naquele dia. Repassou o dia inteiro milhões de vezes para poder encontrar uma explicação do porque ter vindo para o futuro, mas não conseguia lembrar se havia visto a lua. Lembrou de como sua mãe entrou em seu quarto naquela tarde, que ela havia dito que ela precisava começar a se arrumar, pois já era seis horas. Havia olhado pela janela, mas ainda não havia lua alta, apenas o céu avermelhado de fim de tarde. Havia se trocado com a ajuda das criadas, ficado pronta e

PERIGOSAS NACIONAIS

olhou pela janela ao ouvir a carruagem parar na rua.

-A Lua tinha aquele aro vermelho. Lembro que olhei pela janela quando a carruagem chegou e vi meu pai se benzer por causa disso. - sorriu da lembrança, por mais que ela fosse triste. - Por que?

Anne e Rick se olharam e Juliet soube que aquilo poderia significar alguma coisa. Esperou enquanto Rick lhe explicava sobre sua teoria. Ele falava sobre possibilidades desse fenômeno ter afetado algo na Terra, e que isso poderia ter aberto uma passagem e Juliet caiu nela. Pensou por alguns segundos antes de falar.

-Então, tenho que aguardar a próxima e posso voltar? Talvez se estiver no mesmo local? - viu que eles se olhavam novamente, dessa vez, mais sérios. -O que houve?

-Essa é nossa teoria, Juliet, mas... - Anne pegou o celular da mão de Rick e o mostrou para Juliet. -Está vendo essas datas? São as datas de Luas de Sangue de pelos menos 200 anos atrás.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Juliet viu que havia a data de 23 de Agosto de 1803 - o dia em que caiu na escada - e 17 de Janeiro de 1804. Logo após isso haviam outras datas, várias com muitos anos de distância, e então existia dia 23 de Agosto de 2018. Entendeu de imediato o que eles queriam dizer com aquilo. Porém, pegou o celular da mão de Anne, empurrando para cima, como havia visto que ela fizera para lhe mostrar mais do que estava na tela. A próxima data seria 05 de Abril de 2049.

Sentiu que seu corpo ficava leve demais, e sua respiração parou por um segundo. As datas variavam entre nove, trinta, sete, quarenta e dois anos, mas aquela demoraria trinta e um anos. A próxima data para uma Lua de Sangue seria em trinta e um anos. Devolveu o celular para Anne, suas mãos tremendo. Fez as contas de cabeça e teria 51 anos quando pudesse retornar para sua casa, se é que poderia.

-Juliet? - Rick a viu lhe fitar com os olhos arregalados. Acreditava que ela já havia feito as contas. -Não é nada concreto, apenas uma teoria. Nós não sabemos com certeza se a Lua teve algo

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

com isso, mas... - olhou Anne e pegou o celular da mão dela, procurando mais uma coisa e mostrando. -Existiram casos de desaparecimentos nos anos em que a Lua de Sangue aconteceu, eles parecem aumentar sempre nessas datas. E muito mais casos e muitos improváveis do mesmo modo que o seu.

-Isso significa que eu apenas poderia retornar para minha família em trinta e um anos? - Rick apenas assentiu devagar.

-É uma teoria.

Anne disse querendo deixar claro que eles não tinham certeza daquilo, que era uma possibilidade. Mas sabia que ela já estava vendo aquilo como uma grande derrota. Mas precisava conversar com ela, explicar as implicações das duas possibilidades.

-Juliet. - pegou as mãos dela, que ainda tremiam muito. - Você não se viu na foto de sua família no Museu, viu? - a viu negar devagar enquanto lágrimas começavam a se juntar em seus olhos. -Existem duas possibilidades: primeira, você conseguirá voltar, mas seria 31 anos na frente lá

PERIGOSAS ACHERON

também, ou seja, você chegará lá em 1834. Segunda, não existe meio de voltar.

A segunda opção fez Rick estremecer e Anne viu que Juliet já considerava aquela, pois no momento exato que disse aquilo, as lágrimas se soltaram por seus olhos e caíram livres.

Não queria ser a portadora das péssimas notícias, mas sabia que alguém teria que falar com ela sobre aquilo. Sabia que Rick não conseguiria, ele estava ainda mais triste do que ela - se fosse possível - e havia apenas os três para poderem resolver. Tinha que ser ela. Apertou as mãos de Juliet, mas viu que ela queria soltar-se, e a deixou ir. Viu que ela estava inclinada para frente no banco, chorando e dizendo coisas baixas que ela não conseguiu entender.

-Não entendi, Juliet.

Juliet respirou fundo, mas as lágrimas não paravam de vir. Sabia que em algum momento teria que parar de chorar, mas não conseguia. Disse novamente, tentando se fazer entender por entre os

soluções.

-Se eu nunca... mais voltar... o que vou... fazer?

Abraçou a garota, sentindo um aperto no peito. Conseguia entender, conseguia entender o desespero e o medo. Ela havia perdido tudo, e agora não parecia que existia uma saída. Sabia que ela estava perdida.

-Nós vamos dar um jeito, Juliet. - olhou para Rick por cima do ombro da garota. -Se não houver um jeito de voltar... vamos te ajudar. Vai ficar tudo bem, prometo.

Rick assentiu, mas sentiu que aquelas palavras ainda levariam muito tempo para poderem se tornar realidade.

Capítulo 15

Ethan entrou no apartamento de sua irmã, mas estava tudo muito silencioso. Sabia que sua irmã deveria estar no consultório, mas Rick estaria em casa, com Juliet. Foi até a sala e encontrou a TV ligada, o som estava baixo; porém, ninguém estava assistindo. Olhou na cozinha e viu Rick e Juliet conversando baixo, o laptop no balcão e eles olhavam para tela de forma séria.

-Poderia ter matado os dois.

Rick e Juliet o olharam surpresos, mas nenhum deles pareceu realmente feliz em vê-lo. Juliet apenas deixou um leve sorriso fraco e forçado escapar pelos lábios, e Rick fechou a tela do computador. Ethan não gostou daquilo, o que eles estavam vendo ali que ele não poderia ver? Aproximou-se deles, vendo que Rick já pegava duas Coronas na geladeira.

-Estão bem?

PERIGOSAS NACIONAIS

Ambos assentiram e Ethan analisou atentamente Juliet. Ela estava com os olhos inchados, como se estivesse chorando por horas. Achou aquilo bem estranho. Olhou para Rick, e viu que ele parecia bem cansado. Estava começando a ficar cansado de ser o único de fora daquela situação.

-Sim e você?

Rick perguntou, sentando-se no banco do balcão novamente e entregando a cerveja para Ethan. Juliet permaneceu próxima aos dois sem dizer nada.

-Empolgado para levar nossa menina para passear.

Juliet sorriu um pouco mais com essa afirmação, mas o sorriso ainda não encontrava seus olhos.

-Vou pegar um casaco, caso esfrie.

Ethan a viu sair da cozinha, os ombros pareciam que carregavam o peso do mundo. Olhou

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Rick, ele olhava para o computador, mas sem realmente estar vendo o aparelho. Bebeu dois goles de sua cerveja antes que o silêncio o irritasse profundamente.

-Que merda tá acontecendo?

Rick o olhou surpreso, mas começou a disfarçar no segundo seguinte.

-Do que está falando?

-Parece que o cachorro de alguém morreu atropelado por um caminhão.

Rick bebeu um gole de sua cerveja e ponderou. Ethan era inteligente, ele já deveria saber que estavam escondendo algo dele, mas não era seu segredo para contar. Caso Juliet o fizesse, seria diferente. Porém, ele poderia ajudá-los. Ele poderia ter uma teoria, ou solução para poderem mandar Juliet para casa antes de 2049. Ou mandar a todos para um hospício.

-Apenas Juliet com saudade da família.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Ethan olhou sério para Rick. Ele estava visivelmente cansado, parecia que *ele* havia sido atropelado por um caminhão. Pensou que ele era o elo mais frágil dos três, pois toda vez que o pressionava vagarosamente, ele parecia querer ceder. Tomou sua cerveja em silêncio enquanto analisava o que poderia ter acontecido ali. Talvez - e isso era porque estava considerando a ideia de Juliet ser de 1800 com certa facilidade naquele momento - eles houvessem descoberto que ela não poderia voltar.

De um modo muito errado, o coração de Ethan acelerou com isso. Pois, se ela não voltasse, ela não o deixaria. E então... *Merda!* Ele sabia bem que caminhar por aí seria péssimo. Ele não queria gostar de Juliet, não queria que ela fosse dele, aquilo não era o que estava buscando. Mas... infelizmente, sua mente era uma coisa bem traiçoeira, e enquanto seu corpo pensava nos modos de fazê-la gritar seu nome, sua mente pensava em modos de fazê-la querer ficar com ele.

Ele estava mais ferrado do que pensava.

PERIGOSAS ACHERON

--*--

Entrou no carro quieta, seu casaco em seu colo. Via Ethan olhá-la de tempos em tempos, mas não conseguia iniciar uma conversa. Estava pensando em todas as coisas que Rick descobrira, e triste por todas aquelas famílias que alegavam que nunca mais tiveram notícias de seus parentes. Conseguia entender a dor deles. Conseguia imaginar que sua própria família ficara daquele modo. Que sua mãe com certeza voltou para dentro de sua casa ao ouvi-la cair e não encontrou nada. Talvez tivesse pensado que ela fugiu para não casar. Ou talvez pensasse que ela fora sequestrada. Respirou fundo. Era ainda mais triste saber que talvez não houvesse modo de voltar, uma vez que nenhuma das pessoas que desapareceram durante as Luas de Sangue, foram vistas novamente por seus familiares ou amigos.

Elas tiveram medo de contar quem era e de onde eram para outras pessoas? Teriam ido para mais no futuro do que ela, ou para mais no passado? Teria essa possibilidade? Existiria um modo de conseguir viver em um futuro tão

distante? Existiria um modo de viver em um passado tão distante?

-Está bem?

Juliet olhou para Ethan, vendo que ele a olhava de forma preocupada. Sorriu fracamente. Ele estava sendo um homem incrível. Ele realmente parecia preocupado com ela, querendo levá-la para sair e se divertir. Deveria agradecer e aproveitar. Caso não houvesse modo algum de voltar para sua época, ele também seria um de seus amigos, outro porto-seguro.

-Sim. Apenas... - acenou com a mão dispensando o assunto. Havia dito que não mentiria para ele, mas não gostava de omitir também, era quase a mesma coisa para ela. -Vamos para qual lugar?

Ethan respirou fundo vendo que ela não lhe contaria também o que estava acontecendo.

-Vou te levar ao shopping. Anne comprou algumas coisas para você, quero comprar outras e te levar ao cinema.

Juliet balançou a cabeça, não achando correto.

-Não quero que fique gastando seu dinheiro comigo, Ethan. - sentiu que seu rosto esquentava. - Não somos comprometidos, ou casados para que faça isso.

Ethan parou o carro em um semáforo e a olhou sério. Ela ainda não havia entendido que ele faria aquilo para quem ele gostasse, fosse ela sua namorada ou não. Apesar de que ele sabia que faria isso para seus amigos homens, nunca tivera uma amiga mulher. E ela não era bem uma amiga...

-Eu não gasto meu dinheiro faz muito tempo. E quero gastar com você. - sorriu para ela. -Afinal, se minha irmã pode te dar roupas, sapatos e afins, posso te dar outras coisas que você vai usar no seu dia a dia.

O semáforo abriu e Juliet ficou curiosa. Virou-se de lado, o tanto que o cinto de segurança permitia.

-O que quer dizer com isso? Itens do dia a dia,
PERIGOSAS ACHERON

como escova de dente e de cabelo?

Ethan riu enquanto entrava no estacionamento do shopping. Juliet era impagável com a inocência. Adorava quando ela dizia aquelas coisas. Apenas balançou a cabeça, negando. Saíram do carro, Ethan garantindo que ela poderia deixar o casaco ali dentro, pois dentro do shopping não haveria essa necessidade. A viu debruçar dentro do carro para colocar o casaco dobrado corretamente no banco, e quase grunhiu com isso.

Ela resolvera que era uma excelente ideia usar o jeans de cintura baixa que Anne lhe dera, e uma camiseta mais apertada, onde ele conseguia ver perfeitamente o formato dos seios dela. Respirou fundo. Ela não tinha a menor ideia do que fazia com a imaginação dos homens ao redor dela, essa era a mais pura verdade.

Juliet fechou a porta do carro e quando se virou, Ethan estava olhando para cima, o pescoço bem esticado, e as mãos enterradas nos bolsos da calça social. Olhou para cima também, tentando ver o que ele poderia estar olhando, mas apenas via o teto

do local subterrâneo que estavam.

-O que houve?

Questionou e o viu olhá-la. Era aquele olhar que ele tinha na cozinha naquela noite e Juliet engoliu em seco. Olhou para os lados, vendo que não havia mais ninguém com eles ali. Voltou a olhá-lo, mas ele estava apenas lhe mirando, o sorriso libertino nos lábios.

-Vamos, antes que eu faça algo muito errado.

Não o questionou sobre o que isso seria e ele a levou para dentro do shopping de mãos dadas.

--*--

Juliet sabia que ele estava fazendo de tudo para que se divertisse, e estava aproveitando. Odiava vê-lo gastar tanto dinheiro com ela, mas ele parecia tão feliz em fazê-lo, que parou de reclamar. A primeira coisa que fizeram, foi assistir um filme. Ainda estava tentando entender como imagens eram colocadas em um pano tão grande e os sons eram tão altos, mas deu muitas risadas e adorou o filme

PERIGOSAS ACHERON

que eles assistiram.

Após aquilo, ele havia dito que fariam algumas compras e Juliet fechou a cara com isso, parando do lado de fora de uma loja.

-Não. Ethan, você gasta demais seu dinheiro comigo. Não começo nem a tentar pensar em como vou repor você e Anne.

Ele a puxou pela mão para dentro de uma loja de roupas de verão.

-Olha que ótimo, não estamos pedindo que devolva.

A viu ficar ainda mais brava, mas se deixar ser levada para dentro da loja. Riu disso. Estava se divertindo em fazer aquilo. Nunca havia feito compras para uma mulher, e tinha quase que certeza de que Juliet não saberia fazer compras sozinha. Por isso pediu ajuda para uma vendedora.

-Ela quer roupas. - disse para a moça que o atendeu, mas a viu nem sequer olhar para Juliet, nem por um segundo.

-Não quero, não. Ethan, pare! - Juliet disse, mas percebeu que a garota estava olhando Ethan com interesse. Cruzou os braços. Ele não estava pedindo ajuda para nada, ele dissera que *ela* queria comprar roupas. -Mas já que insiste, quero um vestido.

Ethan notou que Juliet havia ficado irritada, e percebeu que ela olhava séria para a vendedora. Sorriu pelo canto da boca, ela estava com ciúmes. Aproximou-se dela, vendo que a garota que deveria estar atendendo Juliet ainda o olhava sonhadora. Enlaçou a cintura de Juliet e disse baixo em seu ouvido.

-Não precisa ficar com ciúmes, Juliet, sou só seu.

Juliet sentiu o rosto e as orelhas pegarem fogo. Ethan era indecente ao dizer aquelas coisas e daquele modo. Estavam em público, não eram comprometidos ou casados, e ela não estava com ciúmes.

-Pare com isso agora! - disse entre dentes, mas viu a garota que deveria ajudá-la, parar de olhar

PERIGOSAS NACIONAIS

sonhadoramente para Ethan ao ver que ele estava lhe abraçando. Gostou disso. -Mas quero um vestido mesmo.

Ethan sorriu e pediu um vestido para a atendente, que pegou alguns que ficariam lindos em Juliet, e entregou para que ela os experimentasse. Após muitos minutos de espera, e ameaças de que entraria no vestiário com ela, Ethan a viu sair de lá com um vestido creme com flores, que acabava acima dos joelhos e tinha largas alças. Sorriu ao ver Juliet sorrindo, feliz com a escolha.

-Esse? - a viu assentir sorrindo e girando levemente para que ele pudesse ver por inteiro. - Poderá usá-lo na praia.

Ela sorriu ainda mais alegre. Parecia que ele sabia exatamente o que falar para deixá-la alegre. Após pagar pelo vestido e colocarem em uma enorme sacola desnecessária, Ethan a levou para uma loja de eletrônicos, dizendo que seria uma das últimas compras da noite.

-Ethan, o que vamos comprar aqui?

PERIGOSAS ACHERON

-Um celular. Ter que ligar para minha irmã para poder falar com você, não me agrada, nem um pouco.

Juliet começou a negar, balançando a cabeça. Tinha visto nas vitrines os preços daqueles aparelhos e não conseguia nem começar a pensar que Ethan pagaria aquilo para ela.

-Mas... mas seu eu voltar... não posso levar isso comigo.

Ethan se virou, no meio da loja e olhou sério para ela. Era um daqueles momentos em que ela falaria a verdade - um pedaço, ao menos - ou correria novamente.

-E vai voltar?

Engoliu em seco. Sabia que a proximidade do corpo dele era algo que ela deveria evitar, e que nublava sua razão. Sabia que deveria dizer que sim, mas não conseguia. Não apenas pelo fato de que talvez não pudesse, mas também pelo fato de que ela não queria dizer para ele que iria embora para sempre, que iria deixá-lo para trás.

-Foi o que pensei.

Virou-se, com a cabeça ainda correndo alucinada. Ficou com medo dela dizer sim, que iria embora mesmo com tudo aquilo que estavam passando, mas vira dentro dos olhos dela a incerteza. Isso já fizera toda sua noite valer. Esperou no balcão um atendente, e quando esse o questionou o que precisava, disse que queria um celular que fosse com a conta conjunta a sua. Explicou as especificações e o que queria no aparelho, vendo Juliet olhar para ele de forma questionadora. Sabia que ela não estava entendendo nada.

-Vou te dar um celular, e vou te ensinar a mexer nele, certo? - Juliet assentiu a contra-gosto, e viu o atendente ir pegar uma caixa aos fundos. -Assim, posso te ensinar a mexer.

Olhou Ethan sem entender, então viu o sorriso dele e soube o que ele queria dizer com aquilo. O homem definitivamente não prestava.

-Ethan, isso é demais.

O viu dar de ombros e balançou a cabeça. Não deveria aceitar aquilo, apesar de que gostaria de poder falar com ele quando quisesse, sem precisar de Anne para isso.

-Vou conseguir ligar para você? - o viu assentindo enquanto olhava o aparelho que o rapaz havia entregado na caixa -E mensagens? - o viu assentir mais uma vez -E fotos?

Sorriu, ela já estava se empolgando com a novidade.

-Tudo o que faço no meu, poderá fazer no seu.

Levou o aparelho até outro setor, ativando a linha e indo para outra cabine fazer o pagamento. Escondeu de Juliet o valor, pois se ela soubesse, lhe perturbaria ainda mais. Entregou a sacola para ela, vendo-a sorrir ainda mais e jogar os braços em seu pescoço, apertando-o contra ela.

Abraçou o corpo dela contra o seu, sentindo cada pequeno pedaço que conseguia. Apertou ainda mais o corpo dela quando a sentiu querer se

PERIGOSAS ACHERON

separar. Era bom demais tê-la assim, e seu corpo reagia quase instantaneamente. Cheirou o pescoço dela, sentindo que ela estremecia com aquilo. Adorava as reações dela, adorava como ela parecia não ter controle quando ele estava perto assim. Seu ego masculino inflava com isso.

-Quer comer? - perguntou com a boca em um ponto embaixo do ouvido dela, sentindo que ela estremecia ainda mais agora. Mas que havia parado de tentar se afastar.

-Sim.

Ela respondeu baixo, a boca próxima a seu ouvido, e Ethan sentiu que sua calça ficava mais apertada. Ela o estava deixando louco.

-Vamos, então.

Separaram-se devagar, os olhos colados, o desejo estampado. Ethan sabia que ela estava cedendo, deixando as reservas de lado. Sorriu enquanto se ajustava discretamente na calça, e levava Juliet para a área de alimentação. Ela seria seu fim.

--*--

Após comerem pizza e sorvete - ela insistira para tomar sorvete, mesmo reclamando de estar cheia da pizza - estavam prontos para irem embora. Anne já havia mandado 4 mensagens perguntando se ele não levaria Juliet embora logo. A primeira ele respondeu, as outras, decidiu ignorar. Sua irmã conseguia ser bem chata quando queria.

Chegaram no estacionamento do shopping já quase vazio, era pouco mais de dez da noite, e Juliet abriu a porta de trás, colocando as duas sacolas que ele havia passado para ela. Mas ao se virar, Ethan estava parado bem atrás dela, olhando-a sério.

-O que houve?

Ele não respondeu, apenas agiu. Sabia que ela poderia estapeá-lo, mas ela apenas o abraçou também. Beijou primeiro o queixo dela, e então tomou sua boca com força. Juliet o beijou como se fizessem aquilo sempre. O beijou como se a vida deles dependesse disso. Os corpos estavam colados, PERIGOSAS ACHERON

e ela não estava se importando de ser pressionada contra a lataria do carro.

Na verdade, Juliet estava agradecida, pois suas pernas estavam bambas com a força do beijo dele. Os lábios eram exigentes, a língua fazia movimentos que esquentava toda sua pele por todos os lugares, enquanto as mãos a seguravam pela cintura, mas já estavam subindo devagar por seus lados, passando por seus seios rapidamente e seguindo para seu rosto.

Juliet gemeu ao sentir as mãos dele passarem serenas por seus seios, e sentindo que o mundo inclinava ao sentir que ele soltava seu cabelo preso em um rabo de cavalo, e segurava-o firmemente em suas mãos, os dedos presos por entre os fios.

Não queria ser tão indecente, mas suas mãos criaram vida própria, os dedos trilhando o peito de Ethan, descendo por sua barriga, sentindo os músculos, apertando a pele ali, enquanto a língua dele continuava a fazer movimentos indecentes dentro de sua boca. Não queria gemer novamente, mas a cada vez que ele apertava os dedos em seus

cabelos, o quadril pressionava o seu, e Juliet queria mais e mais da pressão do corpo dele, queria mais e mais do beijo, do cheiro dele. E Ethan parecia que estava tão descontrolado quanto ela, pois havia colocado uma das pernas por entre as suas, e agora deixava um rosnado baixo escapar da garganta.

Então uma buzina de outro carro fez com que ambos pulassem e se afastassem. Ethan amaldiçoou a pessoa atrás do volante. Virou para olhar o que estava acontecendo, e viu que o outro motorista não conseguia passar o carro, pois a porta de Ethan estava aberta. Bateu a porta com força e viu o motorista passar rápido, talvez percebendo que havia atrapalhado algo importante.

Respirou fundo e olhou Juliet, que estava arrumando os cabelos, o rosto vermelho como um pimentão. Soube que o momento tinha passado, ela não deixaria que ele voltasse a fazer o que estava fazendo, mas teve uma ideia. Sua irmã tiraria sua pele por isso, mas já não estava ligando muito.

-Me deixa te levar em um encontro. - Juliet o olhou sem entender -Um encontro, eu e você,

PERIGOSAS NACIONAIS

restaurante, comida boa e diferente, vinho... talvez, mais disso. - apontou entre eles, vendo-a corar e olhar para o chão.

-Ethan... não sou assim... não é assim para mim.

-Então, como é?

Aproximou-se dela, querendo realmente que ela falasse como poderia ter mais dela e poder dar mais dele.

-Esqueça isso. - disse baixo, tentando entrar no carro, mas ele a impediu segurando a maçaneta.

-Fale.

-Se eu voltar...

-Não vai. - disse sem pensar e viu que ela o olhava confusa -Talvez não volte, e então, por que não podemos sair? Por que não podemos nos conhecer melhor?

Juliet ficou em silêncio. Sabia que deveria

PERIGOSAS ACHERON

responder não, que deveria dizer que aquilo acabava ali; mas não conseguia. Sua mente e corpo queriam mais de Ethan, e sorriu enquanto assentia devagar e o viu sorrir de triunfo. Deixando que abrisse a porta.

-Vou levá-la para sair esse final de semana.

Juliet sentiu o estômago gelar com aquela frase. Ethan sentiu o corpo reagir às possibilidades.

Capítulo 16

Dizer que Juliet estava ansiosa era pouco. Ela nunca havia se sentido daquele jeito. Talvez quando sua mãe havia dito que ela seria apresentada pela primeira vez a sociedade, mas aquilo era um pouco mais pessoal. Aquela situação era muito pessoal, seria apenas ela e Ethan, um jantar, conversariam, ele lhe faria perguntas e ela teria que responder, teria que mentir para ele mais um pouco.

Talvez não devesse ter dito que aceitava, não estava segura de conseguir esconder as coisas dele por mais tempo. Era muito complicado. Precisava seriamente pensar em coisas para ‘esconder’ a verdade. Precisava de respostas para as perguntas dele, e que não fossem completamente absurdas.

Anne estava a seu lado, lhe mostrando como usar as coisas extras do celular já havia dois dias, mas ela sabia que ela queria conversar sobre como ela estava com Ethan. Porque conseguia ver que ela sabia de alguma coisa, mas estava com receio de

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

perguntar. Abaixou o celular e a olhou, esperando que ela falasse o que queria falar.

-Não acho uma boa ideia.

Anne foi direta. Sabia que Juliet havia parado de mexer no celular e a olhava de forma questionadora. Resolveu que precisava alertá-la sobre Ethan, e sobre aquele sentimento que ela conseguia ver crescendo entre os dois.

-O que não seria uma boa ideia?

-Você... Ethan... vocês...

Juliet sabia o que ela queria dizer, mas para ela não estava nada concreto. Ethan apenas queria levá-la para comer algo, tomar vinho - como já haviam feito no apartamento dele - mas dessa vez em público. Respirou fundo. Isso em sua época seria demonstrar um interesse e querer que toda a sociedade soubesse que estavam juntos, que ele logo a pediria em casamento, selando um compromisso. Nessa época, aquilo era apenas um jantar, como ele chamara.

PERIGOSAS ACHERON

Suspirou triste. Ethan havia dito vezes seguidas que não era material para casamento, e Juliet não queria pensar que ela poderia ir embora em algum momento e eles nunca ficariam juntos, nunca saberiam o que poderia ter acontecido. Porque se ela realmente fosse sincera, não estava pronta para ir embora, mas também não conseguia afirmar que ficaria para sempre, sua família a esperava. Primeiro porque não tinha ideia de que existiria essa possibilidade, e segundo que ela não poderia apenas se firmar naquela época por causa dele. Tudo era recente, inclusive essa vontade de estar com ele além do modo como seu corpo pedia de forma indecente e errada.

-Vamos apenas sair. - Anne levantou uma sobrancelha para Juliet, fazendo-a sorrir envergonhada. -Seu irmão me respeita, Anne... e eu o respeito. Não quero mentir mais para ele... mas sei que não posso contar de onde sou... apenas...

-Quer conhecê-lo?

Anne sabia que não deveria incentivar, via que

ambos saíam machucados caso Juliet voltasse, ou Ethan continuasse a ser o babaca de sempre; porém, não parecia que ele ou ela estavam querendo fugir para Vegas e se casar, apenas se conhecer. Talvez não fosse de todo mal, talvez eles fizessem bem um ao outro.

Juliet assentiu, apesar de que a palavra parecia estranha. Conhecia Ethan, mas não o conhecia como um pretendente. Suspirou novamente e viu Anne pegar o celular de sua mão, mexendo até chegar na câmera. Sorriu, como estivera fazendo quando abria a câmera e viu que Anne apontava a tela para elas, para tirar um retrato. Ouviu o barulho que indicava que o retrato tinha sido tirado e pegou o celular da mão de Anne, vendo a foto e sorrindo.

-Somos parecidas, sabia?

Anne olhava a foto com carinho e Juliet ficou agradecida por ter encontrado uma ‘parente’ tão incrível. Sorriu feliz e salvou a foto como ela tinha ensinado. Levantou-se e olhou Anne, mostrando novamente sua roupa. Ela havia escolhido um vestido que terminava abaixo dos joelhos em um

PERIGOSAS NACIONAIS

corte transversal. As mangas eram curtas, o decote um pouco pronunciado demais para seu gosto, mas Anne a garantiu que não estava indecente. Os cabelos estavam em um coque no alto da cabeça, sem maquiagem alguma. Usava saltos que a deixavam mais altas do que Anne, e agradecia pelas lições que sua mãe havia obrigado que tivesse. Não conseguiria usar aqueles saltos caso não soubesse, eles eram finos, mas eram lindos, da mesma cor escura que seu vestido.

-Qual o nome dessa cor?

-Fúcsia.

-Fúscia. - repetiu o nome errado pensando que só poderia ser invenção de Anne, era ridículo. -É estranho demais, você tem certeza que é isso mesmo?

Anne riu. Não era a primeira cor que ela pensava que estava inventando o nomeoisa. Apenas assentiu e se virou para pegar o casaco que combinaria com o vestido. Seu coração apertava um pouco, parecia que estava preparando uma filha

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

para o primeiro encontro; se pensasse bem, aquele era o primeiro encontro dela. Deveria dar algumas dicas? *Deus, não, é com meu irmão que ela vai sair!*

-Apenas... cuidado. Ethan consegue convencer esquimós a comprarem gelo.

Juliet não entendeu o que ela havia falado, mas aceitou o casaco e o colocou, era quente, mas de aparência suave, combinava com o vestido, que também tinha o tecido mais quente, mas era suave. Não tinha ideia de que tecido era, mas adorava a sensação na pele. Respirou fundo e saiu do quarto, o frio na barriga simplesmente não passava. Sabia que era besteira pensar que Ethan estava sentindo o mesmo, mas não conseguia deixar de pensar que talvez ele estivesse empolgado também.

-Putá merda!

Juliet parou com essas palavras no meio do corredor e olhou reprovadora para Ethan, que estava sentado na sala assistindo algo com Rick na televisão.

PERIGOSAS ACHERON

-Linguajar, Ethan.

Ethan sabia que precisava parar de encarar, mas ela estava bonita. Parecia aquelas cenas de filme onde a mocinha vinha pelo corredor, tímida, mas divina para o mocinho poder levá-la para seu primeiro encontro. O problema é que ele não era mocinho, ali, naquele momento, ele sentia-se o próprio lobo mau, apenas aguardando o momento para poder ‘comer’ a chapeuzinho.

Sorriu de lado com esse pensamento. Sabia que se tudo desse certo como estava planejado, Juliet não voltaria para o apartamento de sua irmã naquela noite. Juliet ainda estava com a expressão brava, mas sorriu ao vê-lo olhá-la nos olhos e assentir, gostando do que estava vendo.

-Está linda.

Seu rosto esquentou no mesmo momento, e sentiu que a ponta de suas orelhas também. Odiava quando reagia a ele desse modo, era visível para qualquer um, e Anne e Rick estavam olhando a ambos como se eles fossem atores em uma peça de

teatro. Odiou aquilo e quis sair dali o mais rápido possível. E Ethan pareceu perceber isso, acenando para o casal e puxando Juliet pelo braço como uma criança, até estarem no corredor.

Assim que fecharam a porta, Ethan a olhou novamente, analisando cada pequeno pedaço dela, sem se importar que ela estivesse sem graça com sua análise. Aproveitou para fazer o mesmo. Ele estava de calça social novamente, a camisa era preta, deixando a pele clara destacar, mas as tatuagens ainda saltavam por seu pescoço e mãos. Via que ele estava deixando a barba crescer novamente, em dois dias já tinha uma bela quantidade de pelos ali. Os cabelos estavam jogados para trás, pareciam molhados. Ele estava divino.

Para disfarçar as reações que ele causava em seu corpo, Juliet puxou o coque elaborado que seu cabelo estava, queria deixá-los livres. E ao ver que Ethan semicerrava os olhos para tal ato, soube que fez a coisa certa. Sorriu e o viu se aproximar, beijando sua bochecha e sussurrando em seu ouvido de forma que ela sabia não ser apropriada.

-Teremos uma noite incrível, Juliet.

Engoliu em seco, tendo certeza de que ele estava falando sério. E não conseguindo decidir se era bom ou não.

--*--

La Scarola. Um restaurante italiano que Ethan gostava de ir. Levava os amigos ali, nunca iam com seus encontros. Principalmente porque gostava de ir direto comer lá, ao menos de quinze em quinze dias, e não queria que eventualmente encontrasse alguém. Mas queria que Juliet conhecesse aquele lugar. Sabia que 80% de sua cabeça dizia que a estava levando lá pois ela era além de tudo, uma amiga, a estimava muito. Mas 20% queria levá-la a um lugar especial para ele, um lugar que ele gostava muito.

Não era um local sofisticado, era simples, com clientes e funcionários simples. Viu Juliet olhar para todos os lados sorrindo, encantada com as luminárias de garrafas que pendiam do teto. A viu olhar a imensa parede de quadros que havia à

PERIGOSAS NACIONAIS

direita, e logo após para o grande balcão à esquerda. Eram muitas pessoas falando ao mesmo tempo, muita gente que gostava de falar alto junto.

-Ethan!

Juliet viu um homem cumprimentar Ethan sorrindo e o olhou curiosa. Para que ele chamasse Ethan pelo nome, ele deveria ir muito ali. Pensou que talvez ele fosse ali com todas as mulheres com quem saia.

-Viny, essa é minha... Juliet. - virou para o homem, que estava surpreso com a apresentação tanto quanto ela. -Juliet, esse é Viny, um dos donos.

Viu o homem estender a mão e a apertou, sorrindo ao vê-lo sorrir. O sorriso dele era contagiante. Um homem grande, de pele avermelhada.

-Prazer, minha querida. É uma coisa incomum Ethan trazer companhia tão linda. - o homem gracejou e Ethan deu risada. -Sempre com homens feios como ele.

PERIGOSAS ACHERON

Os dois homens riram, e Juliet o olhou sorrindo. Ao que parecia, Ethan comia ali com amigos, e não com mulheres. Seu coração se acalmou um pouco por não parecer apenas mais uma conquista para ele.

Acompanhou Viny até a mesa que ele indicava, sentando-se e vendo Ethan sentar-se à sua frente, sorrindo e entregando um cardápio para ela. Viny disse que pediria para que alguém viesse anotar o pedido deles e então se afastou, começando a conversar alto com outras pessoas.

-Se quer minha opinião, devemos começar pelo *Crostini*. - Ethan disse e a viu procurar por isso no menu, achando na parte de Entradas. - Torrada com alici, gorgonzola, queijo e tomate. - a viu assentir e olhar as outras coisas. - E de prato principal podemos dividir um Agnolote de ricota e passas.

Juliet o olhou sem saber o que era que eles poderiam dividir, e ele viu a dúvida em seu rosto.

-Uma massa verde, como um pastel pequeno, com ricota e uvas-passas dentro. Fica muito bom

com vinho branco.

-Certo. Quero experimentar isso.

Juliet sentia-se como uma criança de cinco anos. Ethan pediu a comida enquanto ela olhou tudo ao redor. As pessoas comiam e davam risada, via famílias, casais como ela e Ethan, pessoas com muitos amigos conversando e rindo. Todas estavam felizes de estarem ali. Ela também estava, sentia-se como há dias não se sentia.

-O que foi?

Juliet olhou Ethan e viu que ele a fitava, deu de ombros enquanto olhava mais ao redor.

-Esse local é maravilhoso, Ethan. - o viu sorrir satisfeito. -Obrigada por me trazer aqui.

-Queria que você conhecesse. Venho aqui há anos, meus amigos gostam daqui também. E pensei que você precisava sair e se divertir... comigo.

Piscou para ela e a viu corar como sempre. Esticou a mão por cima da mesa, ela esticou a dela

PERIGOSAS ACHERON

também em resposta, e as pontas de seus dedos se tocaram. Era ridículo, mas queria tocá-la a todo momento, de qualquer forma, de qualquer jeito, por qualquer motivo.

-Como foi sua semana de trabalho?

Ethan adorava isso nela. Não havia fingimento, não havia conversa forçada, Juliet realmente queria escutar sobre seu dia. Talvez fosse algo natural das mulheres da época dela - pois seu cérebro agora estava aceitando um pouco mais a ideia dela ser uma mulher de 1800. Sabia que mulheres no passado eram ensinadas a agradarem os homens, mas Juliet parecia que fazia as perguntas, se preocupava, naturalmente.

Conversaram por muitos minutos, mordiscando o Crostini e bebendo goles de vinho branco. Riam de coisas bobas que contavam, e Ethan procurava a todo momento fazer com que ela deslizesse e contasse a verdade; porém, Juliet estava atenta ao que dizia. Odiava-se por mentir para Ethan, mas ainda era necessário. Ao menos acreditava que aquilo duraria pouco, que teria que mentir apenas

PERIGOSAS NACIONAIS

mais um pouco.

A refeição principal estava deliciosa, Juliet sentia todos os gostos graças ao vinho, e sabia que seu corpo estava mais leve por causa dele. Sorriu para Ethan e viu que ele sorria para si.

-Você é incrível, Ethan. Obrigada por essa noite.

-Está dizendo isso por que a alimentei. - ambos riram e Ethan percebeu que ela estava um pouco bêbada. Gostava quando ela abaixava a guarda, significava que confiava nele. E naquele momento ele não queria perguntar nada sobre a possibilidade dela ser do passado, mas foi inevitável.

-Seu pai já havia arranjado um casamento quando você veio para cá?

Juliet assentiu devagar, sabendo que ele estava lhe perguntando com alguma intenção escondida.

-Ele era bom?

-*Bom?*

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Mordeu o lábio inferior, o vinho fazendo com que ficasse com um pouco de calor. Os olhos de Ethan sob si não ajudavam.

-Sim, bom. Ele a tratava bem?

-Não o conhecia.

Olharam-se por cima da mesa, ambos mais sérios agora. Ethan sabia que ela estava se esquivando de responder a pergunta. Juliet sabia que ele não iria desistir tão cedo.

-O que realmente quer saber, Ethan?

-Quem é você?

A pergunta ficou no ar por alguns segundos e então Juliet se levantou.

-Com licença, preciso ir ao toalete.

Ethan a viu sair em direção ao toalete e a viu sumir pelo pequeno corredor que levava até os toaletes feminino e masculino. Balançou a cabeça e bebeu o último gole que restava em sua taça. Ela

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

estava escapando outra vez de lhe responder sobre aquilo. Levantou-se e seguiu na mesma direção, encontrando-a no corredor, a cabeça apoiada nas mãos, os ombros jogados para frente.

-Porque não pode me dizer quem você é?

Juliet assustou-se com a voz dele, e tentou entrar no banheiro, mas ele a segurou pelo pulso, virando-a. Olhou-a nos olhos novamente, as suas íris claras querendo perfurar as castanhas dela.

-Juliet. Você sabe disso.

-Sabe do que estou falando.

-Ethan...

Ele a beijou. Não havia porque não fizesse isso. Ele a queria, e era óbvio que ela o queria, mas havia aquela mentira, aquela enganação. Havia aquela situação em que estavam e Ethan queria dizer que ficaria afastado até descobrir o que era, mas parecia impossível com ela tão perto. Parecia impossível que pudessem resistir um ao outro.

PERIGOSAS ACHERON

Não queria mais ouvir mentiras, ouvir aquela enganação dela, de sua irmã e Rick. Empurrou o corpo dela contra a parede e notou que ela segurava seus ombros, puxando-o. Sabia que ambos estavam consumidos pela vontade, mas ele precisava se controlar ali. Se ela fosse quem ele achava, ela era apenas uma jovem mulher, bem provavelmente, virgem. E ele ainda estava aprendendo a lidar com aquela situação.

Sentia os dedos dele deslizando por seus cabelos, a boca dele gelada do vinho a estava deixando tonta. Ele pressionava os lábios grossos contra os seus, a língua puxava a sua, a deixava com as pernas bambas. E agradeceu novamente por ele a estar segurando e a prensando na parede, não sabia se conseguiria se sustentar naquele momento. Puxou o corpo contra o seu, querendo sentir o máximo dele que podia. Parecia ter uma necessidade dentro de seu corpo que a deixava sem pudor algum. E naquele momento, com Ethan a prensando na parede, beijando sua boca, brincando com seus cabelos, o pudor, moral, recato, sanidade, estavam em algum lugar na mesa deles, pois ali havia apenas o desejo que sentiam um pelo outro.

-Vamos embora, Juliet.

Os lábios dele disseram aquelas palavras, mas Juliet apenas sentiu o corpo dele pressioná-la ainda mais na parede, as mãos se fecharem ainda mais em seu cabelo. Apertou as mãos nos ombros dele, encostando sua testa a dele. Sabia que deveria ir para casa de Anne, não poderia de modo algum se entregar assim, mas era impossível. Não conseguia pensar em simplesmente não ir com ele. Assentiu de olhos fechados, sabendo bem que havia tomado uma decisão sem volta.

--*--

Ethan abriu a porta do carro para Juliet, vendo-a entrar segurando o casaco bem fechado ao corpo. Estava um vento frio do lado de fora do restaurante, mas ele sentia o corpo inteiro pegando fogo. Ao saírem do corredor, vira que o rosto de Juliet estava avermelhado. Sorriu de lado, ela estava de cabeça baixa, mas estava sorrindo envergonhada.

Pagou a conta e logo estavam seguindo para seu apartamento. Sua mente estava em conflito, pois

sabia muito bem aonde aquilo acabaria. Mas não conseguia não seguir o que seu corpo e mente queriam. Olhou-a no banco do passageiro, ela parecia alerta a tudo, olhando para as coisas que se passavam na janela e à frente.

-Quer ir para Anne?

Por alguns segundos, ela pareceu prender a respiração e Ethan agradecia que já fosse noite e o carro estava escuro, pois seus dedos apertaram com força o volante. Se ela falasse que sim, a levaria sem questionar, mas estava esperando que ela falasse não. Queria levá-la para seu apartamento, queria tê-la. Sabia que não deveria, mas queria. Muito.

Negou, balançando a cabeça. Sabia que não confiava em sua voz naquele momento, e Ethan continuou dirigindo em silêncio. Consequia sentir sua respiração pesada e rápida. Sabia que tudo que havia aprendido sobre recato, pudor, liberdade, deveres, eram diferentes naquela época. Seu corpo lhe dizia coisas agora, lhe fazia perceber a vontade que tinha de Ethan, a vontade de ser dele. Mas

PERIGOSAS NACIONAIS

Deus, não podia. Ele não sabia quem ela era, ele não tinha ideia do que poderia acontecer.

Deveria contar? Agora? Deveria simplesmente dizer toda a verdade e então ver o que ele faria? Respirou fundo, sentindo calor e tirando o casaco. Seu corpo parecia estar cada vez mais quente, e ainda senti o corpo de Ethan pressionado ao seu, cada músculo, cada toque. O olhou de canto de olho, ele estava sério, como que pensando em algo muito complicado. As mãos seguravam o volante com força, os dedos tatuados esbranquiçados da força que ele estava fazendo.

Olhou seu rosto novamente. Ele tinha a expressão séria e concentrada. A barba por fazer o deixava ainda mais sério, e o cabelo desarrumado agora indicava o que eles estiveram fazendo. Ela não podia mentir, não podia mais esconder nada dele. Ele precisava saber a verdade para poder decidir sobre qualquer passo que desse dali em diante.

-Nós precisamos conversar.

PERIGOSAS ACHERON

Ethan assentiu sem olhá-la. Temeu que ele estivesse bravo, mas ao entrarem no estacionamento subterrâneo do prédio dele, o viu sorrir aquele sorriso libertino e olhá-la de canto de olho.

-Sim. Precisamos.

Parou o carro e soltou o cinto, vendo que ela fazia o mesmo e olhava para frente, para a parede. O estacionamento estava iluminado apenas de alguns em alguns metros. Exatamente onde era sua vaga, não havia iluminação direta. Virou-se no banco, olhando-a. Ela estava séria, mas parecia triste ao mesmo tempo. Esperou alguns minutos, queria muito ouvir o que ela tinha a dizer, pois estava começando a achar que ela estava pronta para lhe contar a verdade - fosse qual fosse.

-Eu... não quero mentir para você...

-Ótimo. - disse mais baixo, sua voz estava rouca. A viu lhe fitar com os olhos levemente arregalados.

-Eu... não sou como você... - esperou que ela

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

continuasse, sentia que ela estava entrando em pânico. Acariciou o cabelo dela, vendo-a lhe fitar ainda mais assustada. -Eu... nasci em 1783.

PERIGOSAS ACHERON

Capítulo 17

O silêncio dentro do carro parecia bem alto. Juliet sabia que agora existiam apenas duas possibilidades: primeira, ele poderia acreditar e agora a questionaria sobre tudo ou segunda, ele a chamaria de louca e a internaria em um local para pessoas com problemas mentais. Esperou que ele falasse algo, pois ele parecia pensativo, como se algumas peças estivessem encaixando naquele momento.

Olhou-o atentamente, os dedos dele ainda faziam carinho em seu rosto, mas os olhos estavam distantes. Respirou fundo e desejou que ele falasse algo logo.

-Explica muita coisa.

Ethan sabia que a confissão deveria vir com uma reação de descrença sua, mas a verdade é que explicava muita coisa. Explicava a inexperiência dela com aparelhos, cozinhando, e as fotografias que a fizeram chorar. Porém, ainda havia aquela

PERIGOSAS ACHERON

dúvida, não poderia simplesmente aceitar aquilo. E tudo que fizera até aquele momento era extremamente inapropriado caso colocasse 100% em sua cabeça que ela era de 1783.

-Vamos subir.

Juliet assentiu, mas o receio de ter destruído algo entre eles era grande. O viu sair do carro e esperá-la para que pudessem seguir para o elevador. Ele ainda parecia pensativo, mas o rosto continha um sorriso estranho, mais leve do que o normal. Sentiu o balanço da caixa do elevador - odiava aquilo - e o viu olhá-la sorrindo mais.

-Isso deve ser algo inapropriado para você, não? - notou que ela não pareceu entender sua pergunta. -Ficar sozinha comigo.

-Sim. - assentiu enquanto ela o olhava surpresa.
- Não pensa que sou louca?

-Ainda estou decidindo se *eu* não sou louco.

Saíram do elevador e Juliet sentia-se em um sonho, Ethan estava aceitando com certa facilidade
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

sua confissão, apesar de que sabia que ainda teriam que conversar muito. Ele não deixaria aquilo em paz enquanto não retirasse toda a verdade dela.

Entraram no apartamento, Ethan estava formulando todas as perguntas que queria fazer em sua cabeça mas, ao mesmo tempo, não conseguia não pensar em todas as suas ações para com ela até aquele momento. Estivera tão focado em descobrir a verdade que não pensara em como ela estava se sentindo com todas as coisas ao redor, com relação à família, com relação à impossibilidade de voltar. Ou com a possibilidade.

Sentou-se no sofá, vendo-a ficar em pé próxima da poltrona. A chamou para se sentar a seu lado, sabendo que ela ficaria sem graça, mas sentaria. A viu se sentar olhando-o com expectativa. Respirou fundo e disse:

-Não quero pressioná-la, Juliet, mas entende que isso é impossível, não?

-Sim... Anne me explicou, e Rick me mostrou na internet... mas existem muitos casos de

PERIGOSAS ACHERON

desaparecidos, principalmente na Lua de Sangue, e...

-Lua de Sangue? - a interrompeu e a viu assentir.

-Sim. Na noite em que vim para 2018 era Lua de Sangue aqui e em minha época, em 1803. E o mesmo dia, 23 de Agosto.

-Está dizendo que existem mais pessoas como você? - perguntou realmente surpreso. E se pensasse bem, era óbvio que deveriam existir mais pessoas como ela, aquela ocorrência não poderia ser única.

-Sim. - sentiu o coração apertar um pouco, mas conseguiu contar tudo. Tudo que ela, Rick e Anne haviam conseguido pesquisar, descobrir e teorizar. Afinal, tudo passava de apenas teorias, não havia ocorrências concretas de nada daquilo. -As outras pessoas desaparecidas não foram mais vistas por seus parentes ou amigos... o que nos leva a acreditar que não exista possibilidade de volta.

Ethan viu que isso parecia machucá-la muito. E
PERIGOSAS ACHERON

conseguia entender. A confusão, a dor de perder sua família para todo o sempre não deveria ser fácil. Então lembrou de algo que ela falou.

-Essa próxima Lua de Sangue, não pode ser sua forma de voltar?

Balançou a cabeça e sorriu triste.

-Não acredito. Caso existisse essa possibilidade, algumas das pessoas desaparecidas teriam voltado, não acha? Se fosse algo automático?

Assentiu devagar, mas uma ideia passou por sua cabeça, mesmo que significasse que ela iria embora para sempre.

-E se você estivesse no mesmo lugar? Na mesma hora?

Deu de ombros. Eles haviam pensado nisso, mas infelizmente não sabiam, e Juliet não gostaria de pensar em quantos anos passaria ali, para logo após largar tudo e ir embora mais uma vez. Balançou a cabeça, não era uma opção. Sua vida era ali, a impossibilidade de voltar ficando cada vez

PERIGOSAS ACHERON

mais fincada em sua mente.

-Isso seria em 2049, Ethan.

Fez as contas rapidamente, ela teria 50 anos, era tempo demais. Pegou-se ficando feliz com isso. Se ela não pudesse voltar, ficaria com eles. E isso era bom, ele poderia conhecê-la de verdade agora.

-Não sei o que dizer.

Ela sorriu fracamente e balançou a cabeça, dispensando qualquer comentário. Esperou alguns minutos e pegou a mão dela, olhando-a firme.

-Vamos ajudá-la. Tenho certeza de que Anne já lhe disse isso, não? - a viu assentir fracamente, mas a incerteza ainda estava ali. -O que houve?

-Eu simplesmente não sei como não ficar triste.

A puxou para si, abraçando-a, como haviam feito no dia do incidente do computador. Ficaram na mesma posição. Juliet com as pernas para baixo por causa do vestido, e o corpo mais deitado no de Ethan do que deveria ser apropriado, mas no

PERIGOSAS ACHERON

momento ela apenas queria exatamente aquilo: ele.

--*--

Sentiu o pescoço latejar e um fígada de dor atravessar suas costas. Abriu os olhos quando sentiu um peso em seu peito e notou que não estava em sua cama. Olhou para baixo e viu que Juliet estava dormindo em seu peito, que ela estava deitada toda torta - assim como ele - no sofá. Observou como os braços dela estavam circulando sua cintura até onde conseguiam, e que ela dormia tranquilamente. E por mais que seu sofá fosse ótimo, a posição deixaria ambos sem andar no dia seguinte. Passou a mão pelas costas dela, fazendo-a se mexer, acordando devagar, mas levando a mão ao pescoço logo após.

-Ei, desculpa te acordar, mas...

Juliet afastou o corpo do de Ethan com rapidez e desesperada. Ela parecia que não entendia o que estava acontecendo, e muito menos como havia ido parar deitada nele. Olhou para os lados, sabendo que não estava em sua casa, e muito menos em

Anne. Notou que estava no apartamento de Ethan, e que eles acabaram dormindo novamente no sofá. Olhou-o sem graça, passando a mão pelo pescoço, que agora doía bastante.

-Perdoe-me, me assustei.

-Sem problemas. - levantou-se, tirando o restante da camisa de dentro da calça. -Vem, vamos para cama.

Se Juliet estava sentindo dor no pescoço antes, agora que havia levantado a cabeça rapidamente e assustada, estava ainda mais. Reclamou em voz alta e viu Ethan olhá-la sem entender.

-O que houve?

-Cama? - perguntou sem conseguir olhá-lo, tanto pela dor em seu pescoço quanto pela vergonha. Ele deveria saber que ela não era como as outras mulheres que ele conseguia levar para esquentar seus lençóis.

Ele riu. Juliet ficou irritada. Ele estava tirando sarro dela mais uma vez.

-Eu não vou levá-la para cama nesse sentido, Juliet. - disse enquanto ria e a puxava pela mão, levantando-a e colando-a a seu corpo. -Mas se você quiser...

Arregalou os olhos ao sentir as mãos dele segurarem sua cintura, o corpo todo colado ao dela. Era difícil pensar e negar quando ele fazia aquilo. Mas havia tanto que teriam que conversar, tanto que ela teria que resolver antes de poder dar qualquer passo.

-Ethan...

-Juliet...

Ele sorriu aquele sorriso libertino que ela aprendera a gostar. Sabia que não deveria, mas gostava. Respirou fundo e o beijou, antes mesmo que ele o fizesse. Sabia que o final seria aquele para a provocação dele, mas decidiu que não queria ser provocada naquele momento. O puxou pelos ombros, beijando a boca dele do modo como ele a beijava. E por alguns minutos só importava aquilo, até que precisou se separar. Sabia que se

continuasse com aquilo, as coisas aconteceriam fora de seu controle, fora de seu plano ainda nem ao menos traçado.

Afastou-se, segurando a mão dele e sorrindo enquanto ele olhava-a sorrindo. Sabia o que ele queria, o que ele estava esperando, mas ela não conseguia, não naquele momento e muito menos fazer apenas por fazer. Aquela não era ela.

-Ethan...

-Juliet...

A puxou na direção do corredor, deixando-a na porta do quarto de hóspedes e seguindo para seu quarto. Não tentaria levá-la para seu quarto, seria totalmente errado. Já sabia de toda a situação dela, agora que ela lhe contara a verdade - e ele ainda estava digerindo, pois viagem no tempo não existia ainda em sua mente racional - poderia ter o tempo que quisesse para poder ganhá-la. Não via grande dificuldade naquilo, estavam atraídos um pelo outro, mas para ela seria uma coisa, para ele outra.

Não estava procurando um casamento, nem
PERIGOSAS ACHERON

mesmo um noivado, e ela vinha de uma época onde apenas essas coisas existiam. Um compromisso era firmado e pronto, todos sabiam que eles iriam casar. E Ethan não poderia simplesmente mudar as regras do jogo para ela em apenas dias. Sorriu e fechou a porta do próprio quarto. Queria voltar ao quarto dela, tirar aquele vestido e beijá-la até que ela esquecesse tudo. Das regras da sociedade arcaica que ela vivera, que ela lhe deixasse mostrar o que era o lado bom da vida, mas...

Balançou a cabeça enquanto terminava de tirar a roupa e colocava uma calça de moletom para poder dormir. O relógio do criado mudo mostrava que eram 3:37. Era melhor dormir, Anne com toda certeza já deveria ter ligado para o celular de Juliet milhões de vezes e ambos teriam muito a explicar. Mas era final de semana novamente e iria almoçar com Anne, e os quatro conversariam sobre quem ela era.

Deitou por cima da coberta, fechou os olhos e sorriu ao pensar no rosto de sua irmã quando dissesse que sabia quem era Juliet. Sorriu disso, então ouviu um barulho no corredor e abriu os

olhos, viu sua porta se abrir e Juliet parar embaixo do batente, observando-o incerta.

-Não quero ficar sozinha.

Riu baixo da roupa que ela estava usando. Era uma calça de moletom e uma camiseta sua, e ela parecia uma criança com as roupas do pai. Levantou a coberta do outro lado da cama e a viu vir devagar, pé ante pé, sabendo que estava fazendo algo errado. Esperou que ela estivesse deitada e coberta, para então falar.

-É apenas para dormir, não pense nada de errado.

Juliet sorriu. Ethan conseguia saber o que estava pensando. Após tirar o vestido pela cabeça, e o sutiã, achou algumas roupas de Ethan no armário. E então olhou a cama vazia e fria. Não queria aquilo, não queria ficar sozinha agora que ele sabia quem ela era, de onde ela era. Não queria dormir sozinha, não naquela noite em que colocou todo seu coração para fora, e que a verdade estava ali lhe mostrando que não iria embora, que não voltaria,

que sua vida seria ali. E que Ethan fazia parte daquilo.

Lutou contra si mesma na frente da porta do quarto dele, sabendo que deveria voltar e dormir em sua cama, sozinha. Era errado que quisesse dormir com ele, principalmente porque ele era um homem e ela uma mulher e eles não eram casados. Mas... ela não queria ficar sozinha, e dormir em Ethan mais cedo pareceu tão fácil.

O problema começou quando bateu e entrou, e o viu deitado sem camisa. Pensou em dar meia volta, mas ele já a tinha visto, e se fosse sincera consigo mesma, gostou da visão de todo o corpo de Ethan. Além de músculos, ele tinha tinta e desenho por todos os lados. Aquilo era algo tão diferente e tentador. Tentador porque queria passar a mão por todos os desenhos, descobrir cada um deles, saber o que eles significavam, se é que tinham significado. E ao deitar ao lado dele, embaixo da coberta enquanto ele ficava por cima, pensou que poderia se acostumar com aquilo.

-E se não for errado pensar nisso?

Ethan riu baixo novamente e virou-se para ela, passando o braço por sua cintura, mas por cima da coberta e fechando os olhos. Sabia que ela o estava olhando, mas decidiu que naquela noite a deixaria ficar com a última palavra. Uma próxima vez que ela dissesse algo como aquilo, não deixaria passar em branco. Não mesmo.

Capítulo 18

Acordou já sabendo exatamente onde estava. Todo seu corpo estava quente, suas pernas estavam enroscadas, e sentia apenas o bem-estar de estar acordando sem preocupação. Respirou fundo e o cheiro dela invadiu seu sistema, deixando-o ainda mais alerta. Abriu os olhos devagar, não querendo assustá-la, caso ela estivesse acordada.

Os olhos castanhos de Juliet o encaravam divertidos, como que querendo saber o que ele estava fazendo ali. Apertou-a contra si, vendo-a olhá-lo desesperada.

-Bom dia, Juliet. - o cobertor havia se enroscado entre eles, e ambos estavam por debaixo.
-Você poderia ter me acordado quando acordou.

-Você ronca. - abriu os olhos novamente e a encarou sem acreditar no que ela tinha dito. -Sim, ronca e alto. - Juliet soltou-se dos braços dele, sentando na cama.

-Não minta essas horas da manhã, não é inteligente.

A viu cruzar os braços desafiadora, mas deixou aquilo passar. Ela não era a primeira mulher a lhe dizer que roncava, mas não gostaria de trazer aquele assunto a tona. Levantou-se e foi para o banheiro rapidamente. A ouviu sair do quarto e fechar a porta devagar, e então ouviu a porta do banheiro no corredor. Sorriu enquanto fazia sua higiene. Ela não ficara estranha após terem acordado lado a lado, e Ethan gostou desta sensação. Era bom ter alguém quando acordava.

-Café?

Ela o questionou ao chegar à cozinha e o que mais o animou era que ela havia colocado um shorts seu, deixando a calça de moletom de lado. Gostava dela usando suas roupas. *Merda!* Estava gostando de tudo que ela fazia. Sentou-se no banquinho ao canto da cozinha, vendo-a se mover como se soubesse onde estava tudo, como se a cozinha fosse dela. Sorriu enquanto pegava o celular e se arrependia de ter olhado a tela:

-Anne está surtando.

Juliet se virou com a frase dele, mas não entendeu o significado. Olhou a tela do celular que ele mostrava e viu que haviam 26 ligações perdidas e 44 mensagens no aplicativo verde de nome estranho. Olhou-o nos olhos. Ela sabia que seu celular - que ela nem ao menos lembrava onde estava - deveria estar parecido. Respirou fundo e deu de ombros, um peso havia sido retirado de suas costas na noite anterior e por enquanto ainda queria ficar naquela bolha.

-Falaremos com ela mais tarde.

Ethan a observou andar descalça pela cozinha, as unhas pintadas - por Anne, com certeza - o calcanhar nunca pegando diretamente no chão. A viu mover-se pela cozinha por alguns minutos, mas não conseguiu mais segurar a curiosidade.

-Você cozinhava na sua casa?

A viu se virar com as sobrancelhas levantadas. Pensou que levaria algum tempo até que ele começasse a lhe perguntar as coisas sobre sua PERIGOSAS ACHERON

época, talvez ainda assimilando a ideia. Voltou a fazer o que estava fazendo para poderem tomar café da manhã - por mais que o relógio já indicasse que eram 10:32.

-Não. Tínhamos criados e amas. - deu de ombros. Aprendera que dizer criados era proibido, que agora eram empregados e que recebiam salários justos por seus afazeres. E que não serviam a cada necessidade, sim as necessidades essenciais apenas. -Até vir para cá não sabia esquentar água.

Pensou por um tempo. Talvez ele agora a achasse uma garotinha sem educação sobre nada. Pensou em como se redimir disso rapidamente.

-Meu pai nos criou como mulheres de casa, mas pudemos aprender a administrar nossas casas. Aprendi sobre economia, e sobre algumas coisas da gráfica. - a cafeteira indicou que o café estava pronto e o colocou nas canecas. -Eu sei ler, bordar, cantar, desenhar, pintar, tocar piano e...

Ao virar-se Ethan a estava olhando sério. Parou com as canecas de café na mão, olhando-o sem

entender o que poderia ter dito que o levaria a ficar com aquele semblante.

-Posso lhe ensinar o que ainda não aprendeu, Juliet. - levantou-se, tirando as canecas de café das mãos dela, colocando-as na pia novamente. -Você não dependerá de mais ninguém.

-Obrigada, Ethan. - assentiu sorrindo fracamente. -Significa muito para mim que possa desprender de seu tempo para me ajudar.

A viu olhar diretamente para seu peito nu, ela ainda não havia se acostumado. Eles dormiram na mesma cama, mas ela não conseguia olhar para ele sem corar até a raiz do cabelo ao vê-lo sem camiseta. Riu disso e a viu erguer o rosto, fitando-o sem entender.

-Acredito que você esteja corando desse jeito porque estou sem camiseta?

Assentiu afastando-se dele, pegando sua caneca e saindo da cozinha. Odiava quando ele fazia isso. O ouviu rir mais um pouco, vindo atrás de si para a sala. Sentou-se na poltrona virada para a janela, e

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

viu que Ethan se sentou no sofá. Aquele parecia ser o lugar preferido deles. Tomou um gole de seu café e o observou.

-Se morar aqui, terá que se acostumar a me ver sem camiseta.

Juliet engasgou com o café e Ethan percebeu o que havia falado. O modo como falara dera a entender que a estava convidando a morar ali, com ele. Juliet pareceu perceber o mesmo, e ficou olhando-o, esperando que ele falasse alguma coisa. Os minutos se passaram sem que ninguém conseguisse dizer mais nada. Juliet respirou fundo e voltou a tomar seu café, enquanto Ethan parecia pensar seriamente sobre o que havia dito.

-Preciso aprender a fazer algo para poder trabalhar, não?

Ethan a encarou. Ela parecia disposta a deixar aquela frase para depois, pois havia mudado de tópico e o olhava com certa insegurança. Respirou fundo, bebeu mais de seu café e a olhou, assentindo.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

-Sim. Talvez possa fazer algum curso para aprender uma profissão.

Juliet gostou daquilo. Era tão diferente ter opções para poder escolher o que faria de sua vida. Sorriu disso, ao mesmo tempo que estava triste, que alguns pensamentos a deixavam com o coração apertado, outros como aquele a deixavam exaltada. Nunca pensou que poderia fazer o que quisesse com sua vida.

-Existem muitas opções, não?

Ethan assentiu vendo a felicidade dela. Como alguém poderia privar outra pessoa de ser o que ou quem ela queria?

-Como era sua irmã mais nova?

Juliet desatou a falar sobre Aurora. Era uma de suas maiores felicidades, sua melhor amiga e alegria. Contou tudo que conseguia lembrar, as brincadeiras, ansiedades, desejos e tristezas. Ao final do relato, notou que estava chorando. Era impossível não se emocionar com algo assim.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

-Anne é minha parente por causa dela. - mordeu o lábio e viu Ethan sorrir sincero, entendendo o que ela quis dizer. -Ela teve filhos e...

Não conseguiu terminar a frase, apenas olhando Ethan sorrir triste por ela. Sabia que não deveria ficar triste, sua irmã com certeza tivera uma longa vida e fora feliz. Apenas queria ter estado presente, acompanhado todos os processos.

-Vamos almoçar na Anne, ok? Ela vai ficar ainda mais possessa comigo se eu não mandar uma mensagem logo.

Levantou-se do sofá, pegando a caneca vazia dela e levando as duas para a pia. Sabia que deveria ser muito difícil o que ela estava passando, mas não conseguia nem ao menos pensar em como a cabeça dela estava. Voltou para a sala, pegando seu celular, abrindo na conversa com sua irmã e abrindo a câmera. Mandaria uma foto deles para Anne.

Aproximou-se de Juliet, vendo-a olhá-lo sem entender.

PERIGOSAS ACHERON

-Para Anne surtar mais um pouco.

Tirou uma selfie com Juliet, deixando que a foto a mostrasse sentada na poltrona, as pernas levantadas mostravam que ela estava com um shorts dele, a camiseta grande caia pelos braços e que ele estava sem camiseta. Sua irmã com toda certeza ligaria assim que visse a foto.

E não demorou mais de 4 segundos após ver que ela havia visualizado a foto, ela estava ligando.

-Bom dia para você também.

Juliet riu com aquilo. Ethan era impossível. Anne com toda certeza estaria pensando que eles haviam passado a noite juntos, como um casal. Viu Ethan ir para o quarto, conversando com Anne e explicando que eles preferiram ficar no apartamento dele. Sabia que quando ele contasse que sabia a verdade, Anne ficaria sem reação. Ela havia dito que Ethan não acreditaria, mas estava feliz dela estar errada.

Não só ele acreditara, como estava aceitando. Aceitando e ajudando. Ele realmente era incrível.

--*--

-Você fez o quê?

Os quatro estavam sentados na mesa de jantar de Anne e Rick, e Juliet estava encarando a morena, que agora parecia muito nervosa. Haviam contado que Ethan sabia de tudo e que ele a ajudaria a se organizar para que pudesse se ajustar naquela época. O problema foi quando deixou escapar que havia dormido ao lado dele.

-Ethan, que merda, eu te falei que não era para fazer isso!

Anne estava vermelha. Olhava incrédula para seu irmão, e com pena para Juliet. Rick apenas tentava esconder o riso atrás do garfo, falhando miseravelmente.

-Não transamos, Anne, apenas dormimos na mesma cama.

-É verdade?

PERIGOSAS NACIONAIS

Juliet olhou para Anne e assentiu, envergonhada da situação. Eles pareciam que discutiriam aquilo para sempre. Era ridículo que as pessoas conversassem sobre essas coisas com tanta facilidade e a qualquer momento.

-Menos mal. - Anne voltou a comer.

-E se eu tivesse transado com ela, seria realmente o fim do mundo?

Novamente todos se encaravam. Dessa vez Rick olhava para Juliet, enquanto Anne e Ethan se encaravam sérios. Cada um com sua razão. Juliet olhava todos na mesa, querendo que aquele assunto acabasse de uma vez. Por Deus, aquilo era privado, não um assunto para ser discutido durante o almoço.

-Ethan... - encostou sua mão na dele por cima da mesa e viu que Anne e Rick olharam aquele gesto. Anne ficando mais vermelha agora.

-Ela não tem ideia, Ethan. Ela é inocente demais.

PERIGOSAS ACHERON

-*Ela* está bem aqui, Anne. - Juliet disse sem se alterar.

Conseguia entender que talvez ela não fosse a melhor mulher para Ethan, mas Anne estava começando a lhe ofender com todo aquele ultraje.

-Você não tem ideia de onde está se enfiando. - Anne levantou-se. -Ethan é um excelente homem, mas não é homem para um relacionamento. Ele não tem ideia do que é um relacionamento há muitos anos.

Juliet então entendeu o que estava acontecendo. Anne não estava defendendo Ethan, ela estava lhe defendendo. Olhou Ethan, e viu que ele olhava sério para a irmã. Puxou seus dedos devagar, vendo-o olhá-la. Moveu as sobrancelhas devagar, e viu que ele sorria devagar e tristemente. Ele poderia não dizer nada, mas aquelas palavras de Anne o haviam incomodado.

Continuaram a comer sem dizer mais nada, cada um com seu pensamento. Rick decidiu que precisava dizer alguma coisa, por isso puxou um

assunto sobre futebol com Ethan, que respondeu de forma animada, apesar de que não parecia sentir aquela animação dentro de si. E Juliet sabia que precisaria conversar com ele quando estivessem sozinhos. Não queria que ele pensasse que ela estava esperando um pedido de casamento, ele já havia dito que não faria aquilo nunca. Ela o queria como amigo. Ao menos naquele momento estava se enganando dizendo que era apenas aquilo que queria.

--*--

Juliet não conseguiu ficar sozinha naquela noite com Ethan, e quando ele foi embora, sabia que poderia ter ido junto, como ele havia falado mais cedo naquele dia, mas achou melhor não. Sabia muito bem que Anne e Rick estavam de olho em como eles se comportavam, e preferiu não criar mais atrito entre os irmãos.

Então os dias passaram rápidos demais. Naquela semana tudo pareceu acontecer de uma só vez. Rick decidiu ajudá-la a escolher o que queria aprender a fazer. Após conversarem sobre

Universidade e sobre as dificuldades que isso traria, pois Juliet não tinha documentação, comprovação de nada, decidiram por apenas cursos online. Ela quis aprender mais sobre culinária e então, Rick a matriculou em um curso online, mas com duas aulas presenciais opcionais. Juliet adorou a novidade, e mandou uma mensagem para Ethan no mesmo momento. Porém, ele não a respondeu.

Passou muitas horas vendo os vídeos e anotando as coisas que aprendia. Adorava a professora do curso, e gostava ainda mais quando ela pedia para que fizessem o que estavam aprendendo. E durante aquela semana fez massas, bolos, doces, salgados, carnes mais variadas e Anne estava adorando aquilo. Via que ela ficava muito feliz quando a viu cozinhando, e ainda mais interessada em continuar aprendendo e querer fazer algo com aquela nova paixão.

-Temos que tirar seus documentos.

Anne comentou um dia colocando alguns bolinhos doce na boca, e Juliet sorriu disso. Rick já havia passado na cozinha e pego alguns para ele,

saindo sorrindo feliz de estar comendo doce novamente naquele dia.

-E isso é difícil? - Juliet a questionou enquanto batia na mão dela devagar para afastá-la de pegar os bolinhos que estava separando para Ethan.

-Não muito. Mas temos que ver qual a desculpa que daremos para termos que fazer documentos seus apenas agora.

Juliet sabia que não deveria ser muito fácil enganar as autoridades para poderem tirar documentos para ela - e não queria pensar em que isso apenas fincava mais uma ponta sobre permanecer em 2018 e começar uma nova vida. Porém, o que a estava incomodando era como Ethan havia desaparecido após os acontecimentos de domingo. Ele havia respondido algumas de suas mensagens, apenas poucas palavras, nenhuma pergunta. E Juliet queria saber se era apenas pelas palavras de Anne ou se havia algo mais o deixando incomodado.

-Talvez possamos falar que sou Amish e que

agora ficarei fora de minha comunidade.

-Sim, pensei nisso. - Anne disse enquanto lambia os dedos como uma criança pequena. -Mas não tenho certeza se eles não mantêm algum registro. - a viu se levantar do banquinho da cozinha. -E você precisa tomar todas as vacinas, na sua época não era comum, era?

-Ouvimos apenas rumores sobre isso, mas nunca consegui descobrir do que realmente se tratavam.

Anne assentiu e fez uma lista - grande - de vacinas que Juliet precisaria tomar. Ela estava exposta a muitas doenças no século XXI, e precisava imunizá-la urgentemente. Comeu mais um bolinho e viu que a garota olhava o celular, sorrindo logo após. Já conseguia imaginar quem seria mandando mensagem no Whatsapp. Ela e Rick estavam em casa, Juliet só poderia estar falando com Ethan.

-Meu irmão?

Juliet sorriu assentindo e vendo Anne olhá-la

PERIGOSAS ACHERON

séria.

-Contei que fiz bolinhos. Ele vai passar pegar. - viu Anne assentir ainda séria. Precisava falar alguma coisa. -Anne, nós apenas gostamos da companhia um do outro, não estamos...

-Apaixonados? Ele não, acho. Já você...

Juliet respirou fundo. Uma das suas maiores características era não perder a paciência com facilidade. Odiava brigar com alguém, mas também não gostava que lhe dissessem o que sentia ou o que deveria sentir por alguém. Colocou o celular no bolso, olhou Anne seriamente, precisava resolver aquilo urgente.

-Anne, gosto do seu irmão. Quero estar com ele em muitos momentos, assim como quero estar com você e Rick. Não acredito que esteja apaixonada por Ethan, pois conseguimos dormir na mesma cama e não nos beijamos ou outras coisas. - sentiu seu rosto esquentar ao mencionar isso. -Então, espero que pare de insultá-lo, ou de insinuar que estou sentindo algo que não estou. Eu lhe adoro, de

PERIGOSAS NACIONAIS

todo meu coração, e nunca poderei pagar tudo que fez para mim até agora e o que ainda fará, mas por favor, não faça deduções de nossos sentimentos quando eles não existem e não estamos procurando incentivá-los para que possam surgir.

Sua fala ficava ainda mais acentuada de sua época quando ficava levemente exaltada, e Anne a olhava com os olhos semicerrados. Sabia que deveria ficar quieta, que falar e defender Ethan poderia piorar as coisas, mas algo pareceu mudar dentro da outra mulher. A viu se aproximar, e abraçá-la.

-Eu não vou dizer o que estou vendo de fora, Juliet. Nem em você e, nem nele. Ethan já é velho demais para que eu fique falando sobre o que ele está fazendo de certo e errado. - apertou a morena contra si também, ela era sua família acima de tudo. -Mas, por favor, tome cuidado. Não mandamos em nossos sentimentos.

-Fique tranquila.

Juliet sabia que sua fala estava emocionada pelo

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

momento, mas tinha certeza de que gostava de Ethan, apenas não considerava que era paixão. Ainda não.

PERIGOSAS ACHERON

Capítulo 19

Ethan sabia estar sendo um babaca ao ignorar as mensagens de Juliet. Estava respondendo de qualquer jeito, ou apenas as ignorando. Não deveria fazer aquilo, mas após aquele almoço no domingo, sua irmã o havia feito pensar. Por mais impossível que toda a situação fosse, ele precisava pensar que Juliet não conhecia sua sociedade, como as coisas e as pessoas eram agora. Ela não sabia das regras, não conhecia como as coisas funcionavam. Ela até poderia começar a entender todo o funcionamento, mas ainda levaria um bom tempo para que tudo se encaixasse para ela - se é que um dia encaixaria.

Olhava todos os dias a conta do Instagram que Anne havia criado para ela. E todo dia ela - ou Anne, ainda não tinha certeza - postava uma nova foto, fosse dela ou de algum prato de doce, ou salgado que ela havia feito. A garota tinha um talento nato para a cozinha, teria ficado desperdiçada em 1800. Suspirou enquanto olhava a última mensagem que chegou.

“Fiz bolinho doce. Separei alguns para você.”

Releu a mensagem antes de responder, dizendo que passaria para pegar mais tarde. Não tinha intenção de passar pegar, mas uma semana daquele modo já era o bastante. Porém, quando foi se levantar para poder sair do escritório, Peter, um de seus amigos de farra, entrou sem ser anunciado e quase derrubando a porta.

-Você está vivo, vou cancelar o resgate.

Ethan deu risada e aproximou-se de Peter, cumprimentando e perguntando o que ele estava fazendo ali.

-Bem, vejamos, você desapareceu, vi algumas fotos de uma morena deliciosa no seu instagram... preciso continuar?

-É uma... amiga. - Ethan não gostou nenhum pouco de ouvir Peter falar de Juliet daquele jeito. Era... estranho.

-Amiga? - viu o amigo fazer movimentos sexuais e girou os olhos, ele conseguia ser infantil
PERIGOSAS ACHERON

quando queria.

-Sim. Ela está na casa da minha irmã e estou indo para lá agora.

Puxou Peter pelo casaco para fora do escritório, acenando ‘tchau’ para sua secretária. Viu que Peter estava estranhamente quieto, e quando entraram no elevador, o olhou.

-Hoje é sexta. - Peter disse ainda com cara de espanto.

-Sim, eu sei.

-Você não vai caçar?

Ethan entendeu o espanto do amigo. Normalmente ele iria ‘caçar’ todo fim de semana, arranjar alguma mulher linda e disposta para poder passar a noite, e então, começaria a ‘caça’ outra vez no sábado. Porém, suas últimas semanas tiveram uma interrupção na rotina, Juliet apareceu. Deu risada e balançou a cabeça para Peter, negando.

-Não estou com esse clima.

PERIGOSAS NACIONAIS

Peter o olhou ainda mais com os olhos arregalados, pegando o celular do bolso e mandando um áudio para o grupo de amigos que eles tinham.

-É verdade, galera, ele morreu. Aparentemente a morena gostosa do instagram estragou o Ethan.

Ethan saiu do elevador com dois sentimentos: estava ficando bem irritado com Peter chamando Juliet de gostosa, mas também estava feliz que o amigo parecia com genuína inveja dele. Saíram do prédio com Peter ainda tentando convencê-lo a sair naquela noite, mas Ethan realmente não queria. Após se despedirem, com Ethan rindo e Peter fingindo estar de coração partido, ele entrou em seu carro e seguiu para a casa de sua irmã.

Conseguia ver que ela havia mudado sua rotina, mas não conseguia ficar triste por isso. Claro, não estava saindo com seus amigos, não estava se divertindo com mulheres diferentes, não estava conhecendo gente, entretanto, não estava gastando dinheiro, não estava ficando bêbado quando não podia, não estava tendo que inventar milhões de

PERIGOSAS ACHERON

desculpas para não passar mais de uma noite com a mesma mulher.

Na verdade, Ethan pensava que nunca ficara tão tranquilo em seus finais de semana há anos. Sorriu enquanto estacionava o carro na frente do prédio de Anne alguns minutos depois. E não havia nada impedindo que levasse Juliet para poder conhecer alguma boate, talvez isso até a mostrasse como as coisas eram agora. Talvez ela não ficasse tão espantada com as coisas que aconteciam normalmente na rotina das outras pessoas.

Enquanto estava no elevador, ele via as mensagens que seus amigos estavam mandando no grupo dos solteiros, e estava rindo quando entrou no apartamento e deu de cara com Rick sentado no sofá da sala, bebendo uma cerveja e assistindo uma notícia sobre a bolsa de valores.

-Rick.

-Ethan. - Rick se levantou e abraçou brevemente o cunhado. -Quer uma?

-Não, valeu. - correu os olhos pela cozinha, e
PERIGOSAS ACHERON

viu Anne e Juliet conversando, de costas para eles.
-Posso ir lá ou apanharei de Anne?

Rick olhou para onde o outro homem olhava e viu que as duas não haviam percebido que ele chegou, aproveitou o momento.

-Anne não vai fazer nada, ela está estranha desde cedo. Já Juliet está bem triste.

-O que houve?

Preocupou-se que talvez algo tivesse acontecido e ninguém tivesse falado nada para ele.

-Escutei quando ela contou para Anne que você não estava respondendo algumas mensagens. - Ethan sentiu-se um babaca. Rick percebeu essa reação. -Era isso que Anne estava com medo, Ethan. Ela não é como as mulheres que você está acostumado, sua irmã estava apenas tentando protegê-la.

-Eu... sei.

Rick apoiou a mão no ombro dele e sorriu
PERIGOSAS ACHERON

fracamente.

-Leve-a para viajar, recite poesia, compre algo para ela, algo bonito, grande... que não seja comida, isso ela sabe fazer como nunca vi ninguém antes.

-É, vou ter que me redimir de algum jeito.

Ethan ia saindo do aperto do cunhado quando o outro continuou falando, mais baixo agora.

-Sei que é difícil para você entender isso, mas... ela não entende como você opera, Ethan.

Ethan olhou duramente dentro dos olhos de Rick, estava cansado de ouvir aquilo, eles pareciam uma vitrola quebrada.

-Eu não sei qual é a merda que vocês estão pensando que está acontecendo, mas somos amigos. Apenas isso.

-Claro, Ethan. Porque em todos esses anos que eu te conheço, essa é a primeira vez que te vejo estressar quando alguém sugere um
PERIGOSAS ACHERON

relacionamento. Mas claro, se você diz que são apenas amigos, quem sou eu para falar que vocês estão apaixonados, não?

Rick levantou a cerveja e bebeu ainda olhando Ethan, que agora além de irritado, estava com a ponta das orelhas avermelhadas. Sabia que o cunhado não gostava que jogassem as coisas na cara dele, mas ele nunca o vira estressar quando falavam que ele estava namorando alguém. Essa foi a primeira vez, e Rick conseguia entender o porquê. Era visível para qualquer cego ver que eles estavam sentindo algo, mas ele não diria mais nada, sabia o quão sensível Ethan ficava quando se tratava de sentimentos.

Ethan seguiu para a cozinha, ouvindo as mulheres rindo e sua cabeça ainda pensando o que Rick tinha dito. Ele gostaria de entender de onde os dois estavam tirando a ideia de que ele e Juliet estavam apaixonados.

Claro que eles passaram vários dias juntos, e que ele a levara para jantar, e que a química deles era incrível, mas apaixonados? Certo, ele entendia

que eles poderiam pensar assim, afinal apenas um babaca cego e surdo não se apaixonaria por Juliet. Ela era inteligente, divertida, bonita, carinhosa, e...
Merda!

-Ethan!

Anne se virou e viu o irmão mais branco que um papel, parado na porta da cozinha, olhando-as de forma espantada. Aproximou-se ao vê-lo olhá-la e não dizer nada.

-Eu acho que você tinha razão.

Anne aproximou-se, pois Ethan havia dito aquela frase tão baixa, que pensou que deveria ser para que Juliet não escutasse. Parou à frente dele e o mirou séria, enquanto cruzava os braços.

-Sobre o que?

-Eu... estou apaixonado.

O chão da cozinha do apartamento de Anne pareceu se abrir e engoli-la. Seu irmão estava apaixonado e assumindo. Aquilo ficava cada vez
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

melhor.

PERIGOSAS ACHERON

Capítulo 20

Juliet via Ethan comer os bolinhos doce que havia feito. Via que Anne estava afastada do irmão, do outro lado da cozinha, de braços cruzados e o fitando de forma muito séria. Mas que Ethan apenas comia os bolinhos, sorrindo para si.

-Alguns são de limão e outros são de morango.
- pegou um dos de morango, comendo e adorando o gosto doce deles. -Sei que você gosta de doces.

-Adoro.

Estava feliz, mas parecia que algo entre os irmãos estava deixando a cozinha com um sentimento muito pesado, era como se existisse alguma coisa não resolvida entre eles. Olhou Anne e sorriu quando essa a olhou, mas a mulher apenas esboçou um sorriso forçado e Juliet não gostou nada daquilo. Até Ethan chegar e eles trocarem algumas palavras baixas demais para Juliet entender, estava ótimo. Anne estava animada e falante aquela tarde, mas algo havia mudado após

PERIGOSAS ACHERON

Ethan chegar, e ela esperava de verdade que não fosse o mesmo assunto que trataram mais cedo. Anne não poderia continuar falando que eles estavam apaixonados.

-Vamos para a praia no próximo final de semana?

Ethan perguntou olhando-a, e Juliet sentiu que seu rosto esquentava. Seu pensamento ia de encontro aquelas pequenas peças que vira nas fotos que as mulheres usavam na praia. Olhou Anne, que a analisava séria. Não entendeu aquilo. Queria saber o motivo dela estar daquele jeito, afinal o que poderia ter acontecido entre os dois nos minutos que ficaram conversando aos sussurros que deixara Anne daquele modo?

-Sim, claro. - respondeu olhando Ethan. -Mas não quero aquelas roupas, prefiro não usá-las.

-Não existe praia de nudismo por aqui.

Juliet não entendeu, mas Ethan e Anne deram uma breve risada. Anne pareceu entender que ela não havia compreendido e explicou.

-Praia de nudismo é onde todas as pessoas vão sem roupa alguma.

Os olhos de Juliet se arregalaram.

-Todas elas?

-Sim. - Ethan disse colocando mais um bolinho na boca. -Elas vão para ficarem peladas e todas elas acham normal. Não existe julgamento.

Juliet estava horrorizada. Sabia que as coisas haviam mudado bastante desde sua época, mas praias onde as pessoas andavam peladas e não tinha pudor algum, era um pouco demais.

-Não quero nunca ir para uma praia como essa.

-Eu nunca te levaria, Juliet.

Anne notou como seu irmão havia ficado sério ao responder aquilo, parecia seriamente que ele não estava gostando nada da ideia dela estar sem roupas na frente de alguém. Respirou fundo. Ethan era um homem feito, com a vida feita e a cabeça feita, não

PERIGOSAS NACIONAIS

queria que ele ficasse devastado novamente com o coração partido, mas estava vendo que ali com Juliet talvez aquilo realmente não fosse acontecer.

Ver o modo como eles conversavam, como eles se tratavam, era algo tão diferente do que estava acostumada com Ethan, que Anne decidiu não mais interferir. Se Ethan estava apaixonado - e ela sabia por fato que Juliet também estava - ela não iria ajudar, mas também não iria mais comentar nada. Talvez fosse melhor deixar que eles fizessem o que achavam correto, afinal Ethan era um adulto e Juliet tinha mais de 200 anos.

-Não poderemos ir, serão só vocês dois.

Anne disse definitiva, e Ethan a olhou sério. Sabia que era mentira. Anne estava com o próximo final de semana livre, e sabia que Rick também, então havia algo mais naquela história. Semicerrou os olhos, mas viu que sua irmã apenas sorria devagar e calma, como que lhe dizendo que estava tudo bem. Mandaria uma mensagem para ela depois, não queria conversar sobre o que tinha acabado de confessar para ela na frente de Juliet.

PERIGOSAS ACHERON

-Então vamos só nós dois.

Juliet assentiu devagar, sua cabeça começando a pensar nas possibilidades de alguns dias sozinha com Ethan novamente. Seria ótimo. Colocariam as conversas em dia, poderiam visitar muitos lugares, e... não! Ela não poderia pensar naquela viagem como uma viagem romântica. Ela sabia que os filmes que assistiam eram mentira, não eram coisas que aconteciam na realidade - Anne lhe dissera diversas vezes que a maior parte dos filmes era apenas um livro chamado roteiro que era interpretado. Porém, não poderia negar que seria muito romântico estar em um lugar paradisíaco com Ethan e tê-lo só para ela.

-Juliet?

Olhou Anne que parecia já estar falando com ela há alguns momentos.

-Perdoe-me. O que disse? - sentiu o rosto esquentar novamente.

-Disse que você precisa comprar algumas coisas para a viagem. Podemos ir amanhã, o que
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

acha?

-Vou junto. - Ethan respondeu antes mesmo que Juliet conseguisse abrir a boca.

Juliet o olhou desconfiada. Ethan estava estranho. Ele parecia querer agradá-la de todos os modos, e ficar perto dela. Ao mesmo tempo que gostava disso, sentia que existia alguma coisa mais. Parecia que ele estava escondendo mais alguma coisa. Assentiu para Anne e perguntou:

-O que compraremos?

-Algumas roupas básicas. Não temos o clima de Miami, mas com certeza o hotel terá piscina aquecida, então precisa de biquíni, maiô...

-Pelo amor de Deus, não! - Ethan disse rindo.

-Porque maiô não? Tenho vários!

-Porque maiô é ridículo. Juliet tem um corpo lindo... e você também, não sei porque fica escondendo.

PERIGOSAS ACHERON

-Primeiro, obrigada. Segundo, como você sabe do corpo dela?

A cozinha caiu no mais total silêncio, Ethan pensando no que falar, Juliet sentindo que o rosto começaria a derreter como vela quente e Anne querendo rir da cara que ambos faziam. Balançou a mão no ar e continuou a falar como se não houvesse sido interrompida.

-Compraremos maiôs, biquínis, roupas mais leves... coisas de praia mesmo.

Juliet apenas assentiu. Seu rosto estava quente demais, e metade do que Anne estava falando era uma incógnita para ela. Sabia que no dia seguinte descobrira o que eram aquelas coisas e que com toda certeza ficaria um pouco sem graça ao ver o quanto Anne gastaria com ela novamente. Precisava que aquilo parasse. Não era justo o quanto os três gastavam com ela, mas ainda não sabia como faria para ganhar seu próprio dinheiro. Precisava pensar em algo rápido.

Anne ainda falou mais alguns momentos com

Ethan e então foi para a sala. Juliet viu que Ethan ainda estava comendo os bolinhos, dessa vez mais devagar. Sorriu disso. Ele gostava demais de doces.

-Você vai gostar da praia. Vou reservar um hotel em Michigan City e vamos para Long Beach durante o dia.

-É longe?

-Não. Uma hora e meia de carro. - a olhou sorrindo abertamente. -Como você nunca foi para a praia?

-Meu pai não nos deixava viajar sem ele. E ele nunca podia, não tinha tempo.

-Pois bem, agora você pode ir para a praia quando quiser, apenas me avise e te levo.

Ethan sabia que ela estava percebendo sua reação ao que ela falava e fazia. Sabia que deveria ir mais devagar, mas queria muito poder recompensar o tamanho da merda que tinha feito na semana anterior. Continuaram conversando sobre como seria a viagem, e ele via que ela estava

PERIGOSAS ACHERON

ficando ansiosa. Ele também estava.

-Vou embora. Amanhã passo mais cedo aqui e vou com vocês para comprarmos as coisas para a viagem.

-Ok.

Juliet começou a retirar as coisas do balcão, colocando na pia para poder lavar e deixar tudo ajeitado. Odiava quando Anne arrumava e lavava sua sujeira e bagunça. Sorriu para Ethan ao vê-lo olhá-la sério.

-O que foi?

Ele se aproximou, passando a mão por sua cintura, puxando-a para perto. Arregalou os olhos com aquela reação. Anne e Rick estavam no cômodo ao lado, aquilo poderia virar outra discussão séria.

-Ethan, não acho...

-Eu não ligo pra minha irmã e Rick. - ele disse baixo naquela voz que fazia as pernas de Juliet PERIGOSAS ACHERON

amolecerem em segundos. -Eu só vou te falar boa noite, Juliet.

Ela sabia muito bem que ele estava se divertindo com o espanto dela, aquele sorriso perigoso dele estava ali. Porém, havia algo mais. Havia algo que ela não estava conseguindo identificar.

-Boa noite, Ethan.

Ele aproximou o rosto do dela, prensando seus corpos com força, apertando a mão em sua cintura ao ponto dela conseguir sentir o calor dos dedos dele pelo tecido da blusa que usava. Os lábios dele tocaram o canto da boca dela, o hálito de doces a deixou zozza.

-Boa noite, Juliet.

Ethan viu quando o corpo dela estremeceu junto ao seu por causa de sua voz, e quis rir daquilo. Adorava todas as reações que tirava dela. Adorava o modo como ela reagia a si, como ela ficava sem fala quando tomava a atitude de puxá-la para junto de seu corpo. Afastou-se brevemente e olhou-a nos

PERIGOSAS ACHERON

olhos, vendo que ela o fitava com uma vontade que provavelmente nem sabia que estava lá. Sorriu mais ainda disso e aproximou seus lábios dos dela novamente, mas dessa vez sem beijá-la, apenas falando.

-Sonhe comigo.

Ethan beijou o canto da boca dela novamente e saiu da cozinha, indo embora logo após. Juliet fechou os olhos e balançou a cabeça. Ethan era um imbecil.

Capítulo 21

Aquela semana passou rápido. No sábado Ethan, Anne e Juliet foram as compras para que os dois pudessem ir para a praia no final de semana seguinte, e Juliet ficou ultrajada ao ver o tamanho real das vestimentas que teria que usar.

-Não vou usar apenas isso, é ultrajante que pensem isso de mim.

Anne tentou não rir, mas foi impossível. Juliet ficava engraçada quando ficava nervosa, achando as coisas bem diferentes de sua época. Pegou um maiô e biquíni de seu tamanho e disse:

-Vou experimentar e vir aqui para que você veja que é uma coisa normal.

Ethan estava sentado na frente do provador, carregando as duas sacolas de roupas que já haviam comprado. Ele se divertia com o traje de Juliet, mas entendia como ela ficava sem graça e sem saber o que fazer com a situação. Via como ela não

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

gostava que eles gastassem tanto dinheiro com ela, mas a verdade é que Ethan adorava comprar coisas para ela, e Anne parecia que estava fazendo isso para uma filha.

Viu Anne sumir dentro do provador, e viu que Juliet o olhava sem saber o que fazer. A chamou para se sentar a seu lado, e viu que ela vinha com o cenho franzido.

-O que foi?

-As roupas, Ethan. - reclamou enquanto retirava o celular do bolso detrás da calça jeans, Anne havia dito que ela poderia quebrar caso sentasse nele. - São roupas íntimas. Qual é a diferença delas para as que estou usando agora por debaixo da blusa e da calça jeans?

-São de outro tecido, em sua grande maioria não são transparentes, e servem para ficar na praia, na piscina, tomar sol. - pensou bem enquanto ela o fitava sem entender muito bem a diferença. -Na verdade, não existe diferença, apenas que um é para ir à praia e outro não.

PERIGOSAS ACHERON

-Não quero mostrar meu corpo desse modo. - disse tímida.

-Não é necessário que mostre, você pode usar maiô, igual Anne disse.

Ela não disse mais nada e apenas esperou Anne sair do provador, e quando ela o fez, Juliet se levantou observando.

Não era o que esperava. Na verdade, Anne tinha um corpo muito bonito, com muitas curvas. Sabia muito bem que ela queria lhe ajudar a escolher o que usar na praia, mas as pernas estavam completamente à mostra, e parte dos seios também, igual aos decotes que ela insistia que deveria usar. Ele era de um tecido estranho e preto, uma cor que ficava ótima em Anne. Escondia a barriga e parte das costas. Juliet suspirou.

-Ok, me sinto um rato de laboratório. - riu e olhou Juliet. -Vou colocar o biquíni para que você veja que não tem nada demais, ok?

-Eu consigo ver suas partes íntimas. - disse baixo e olhou Ethan, que olhava para as duas sem

PERIGOSAS ACHERON

estar muito interessado no assunto.

-É normal, Juliet. Juro. - sorriu tentando encorajar a garota. -Vou colocar o biquíni e você vai ver que realmente não é nada demais, prometo.

Juliet assentiu a contra gosto e ficou em pé aguardando que ela trocasse, e quando ela saiu, arregalou os olhos. Ela estava vestindo praticamente nada. Como as pessoas usavam isso em público? Era indecente. Observou como Anne parecia tranquila e não tinha vergonha que algumas pessoas estivessem olhando-a, mas sem se interessarem demais.

-É pouco pano, Anne.

-É normal, Juliet. - pegou um biquíni e um maiô da poltrona ao lado de Ethan e entregou para ela. - Experimente e verá que não é nada demais.

Juliet segurou as peças e seguiu Anne para dentro do provador. Puxou a cortina que a deixava isolada dentro do pequeno cômodo com espelho e se olhou. Já havia colocado em sua cabeça que nunca mais voltaria, que sua vida era aquela e que

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

deveria acostumar-se aos costumes, mas era difícil demais. Fora ensinada e doutrinada que apenas seu marido deveria ver seu corpo, que qualquer coisa fora isso, era indecente. Porém, ali, em 2018 as coisas eram diferentes. Estava indecisa se deveria ou não colocar as peças e viu que estava perdendo tempo ali.

Começou a se despir e colocou o primeiro par de peças. Olhou-se no espelho e estranhou. Primeiro, o tecido era diferente de tudo que já tinha usado. Segundo, que a parte de cima tampava menos do que o sutiã que usava antes. Terceiro, a parte de baixo era extremamente pequena atrás, não parecia cobrir tudo que tinha que cobrir.

-Anne? - chamou sem abrir a cortina, não queria que ninguém a visse daquele jeito.

-Sim?

-Entre aqui, por favor.

Anne abriu uma fresta na cortina, olhando Juliet pelo espelho.

PERIGOSAS ACHERON

-O que houve?

Mostrou o corpo para que ela entendesse, mas Anne apenas franziu a testa, não entendendo o que estava acontecendo ou o porquê de ter sido chamada.

-Essa parte de trás está estreita.

Anne olhou para o reflexo dela no espelho, mas não entendeu o que estava errado. Olhou nos olhos dela e disse.

-Juliet, é totalmente compreensível que esteja achando estranho, mas acredite em mim, é questão de costume.

Juliet olhou-se novamente, a peça movia-se com ela, dando uma sensação estranha. Olhou por cima do próprio ombro e viu que a parte debaixo era muito estreita mesmo. Olhou Anne novamente e a viu sorrindo.

-Experimente o maiô, talvez você goste mais.

Assentiu e a viu fechar a cortina novamente.

PERIGOSAS ACHERON

Trocou-se e pensou que essa peça única era estranha, mas ao menos sua barriga estava coberta. Olhou-se no espelho, mas o mesmo problema ainda estava ali. A parte de trás era estreita também.

Anne abriu a cortina e olhou-a novamente, dessa vez rindo um pouco.

-Já entendi o que é que está acontecendo, você tem a bunda grande, aí qualquer peça M vai ficar estreita assim, mas é totalmente normal e não está indecente.

Juliet a olhou não conseguindo acreditar que ela havia dito aquilo. Era algo extremamente pessoal e Anne estava dizendo alto daquele jeito para qualquer pessoa ouvir. Olhou-a com certa indignação.

-O quê? Vai me falar que você realmente pensa que não tem uma bunda grande? - Juliet sentiu o rosto arder com tal frase. -Oras, quem me dera ter uma bunda desse tamanho, eu seria muito feliz.

Juliet fechou a cortina e ouviu Anne rir do outro lado enquanto se afastava. Olhou-se novamente no

PERIGOSAS ACHERON

espelho. Realmente havia notado que tinha um bumbum maior do que algumas mulheres, mas Anne não precisava ressaltar isso de forma tão categórica. Olhou para a peça que estava no cabide e para a que estava em seu corpo novamente. Já estava decidida.

Ethan estava mexendo no celular quando Juliet saiu do provador, mas ela estava com as roupas normais, não entendeu.

-Não vou desfilas para você, Ethan. - Juliet disse brava quando viu a cara de decepção dele.

-Ainda não.

Ethan disse sorrindo aquele sorriso que a deixava sem graça, mas que ao mesmo tempo a deixava quente. Entregou as duas peças para Anne e a viu olhá-la empolgada.

-Vou levar um de cada. Assim posso ficar sem graça em duas peças de roupas diferentes.

Ethan e Anne deram risada, e após isso Juliet os impediu de comprar qualquer outra coisa, uma vez

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

que já tinham tudo que precisavam.

E então Anne a levava para tomar algumas vacinas na segunda-feira. Juliet ficou com medo de algumas agulhas, elas pareciam as agulhas que sua mãe usava para costurar e bordar. Era simplesmente assustador. A dor era moderada, mas Juliet sabia muito bem que precisava daquilo, então aguentou. Na terça-feira deram entrada nos papéis para que tivesse documentos, mas aparentemente o Estado precisava de muito tempo para deixar tudo pronto, e levava certo tempo comprovar que ela não era outra pessoa e que estava tirando documentos agora pois em sua comunidade reclusa do mundo isso não existia.

Os agentes federais ficaram céticos no começo, mas Anne os convenceu. E então os outros dias passaram rápido demais, e já era sexta-feira pela manhã quando percebeu.

Suas malas estavam prontas, mas ela sabia que o que a deixava ansiosa era que ela ficaria dias sozinha com Ethan. Sozinha em um lugar que pelas fotos que ele enviara por mensagem, era magnífico.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

O hotel se chamava Blue Chip Casino Hotel Spa, e era incrível.

Não perguntou para ele como dormiriam, tinha certeza de que não era necessário. Ethan seria um cavalheiro e com certeza havia deixado um quarto para ela e um para ele. Mas, ao mesmo tempo que sabia que ele era um cavalheiro, sabia que ele também poderia pensar que aquela noite em que dormira na cama dele, significava que ela gostaria de dormir com ele todas essas noites, e...

-Juliet?

Rick a chamou e saiu de seus pensamentos, assustando-se. Olhou para Rick e sorriu, mas ele estava com uma careta estranha.

-Você está bem?

-Sim. Apenas pensando.

-Certo. Ethan chegou, pediu para você descer.

-Claro.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Levantou-se de sua cama, pegando sua mala não muito grande e sua bolsa - qual Anne insistia em fazê-la usar e carregar milhões de coisas dentro - e saiu do quarto, seguindo pelo corredor. Sua cabeça não parava de pensar que talvez essa viagem apenas os dois não estava sendo uma sábia escolha. Respirou fundo e despediu-se de Rick. Anne já havia saído para o trabalho, então havia se despedido dela antes. Entrou no elevador - ainda odiando a sensação, talvez nunca fosse se acostumar - e apertou o botão para descer.

Ao sair do prédio, viu que Ethan estava encostado no carro, esperando por ela enquanto mexia no celular. Parou um segundo para analisá-lo. Ele era muito bonito, ao mesmo tempo que não parecia fazer esforço nenhum para isso.

A barba estava crescendo novamente, o cabelo estava revoltado e ele parecia relaxado. Usava uma camiseta preta e calça jeans, o tênis era branco, sem nenhuma sujeira, desconfiou que fosse novo.

Seu corpo reagia ao dele de forma automática. Era incrível o poder que Ethan tinha sobre ela. Ele

PERIGOSAS ACHERON

não precisava fazer nada, apenas estar presente. As tatuagens, o sorriso libertino e a confiança era o que mais a deixava sem chão. Era como se aquelas coisas que ela não deveria gostar nele, fossem o que mais a faziam gostar dele. Respirou fundo ao vê-lo levantar os olhos claros em sua direção.

-Se você quiser, pode tirar uma foto, eu até fico em uma pose para você.

Juliet mostrou a língua para ele e sorriu enquanto se aproximava. Estava sem graça dele a ter visto o observando. Entregou a mala para ele e o viu guardá-la na parte de trás do carro.

-Espere.

Queria fazer igual ao que ele fazia quando queria registrar e contar para todo mundo alguma coisa. Aproximou-se dele e tirou uma foto como havia aprendido com a câmera da frente, vendo que ele sorria, mas que estava com o rosto de lado, olhando-a. Tirou a foto mesmo assim e novamente pensou em como eles eram bonitos juntos.

-Vou... como se diz mesmo?

-Postar. - deu a volta no carro e entrou, vendo-a fazer o mesmo e colocar o cinto de segurança, antes de voltar a atenção para o celular. -Me marque, assim posso republicar.

A viu lhe fitar sem saber o que ele queria dizer, e antes de ligar o carro, pediu o telefone. Ela o observou postar a foto com o aparelho dela, marcando-o e após pegou o próprio celular e mostrou como republicar uma foto. Ela sorriu e ficou olhando a foto, lendo a legenda que ele havia colocado:

“Fim de semana na praia, apenas nós dois.”

-Sugestivo. - comentou sorrindo enquanto o via ligar o carro e sair da vaga.

-Comigo, sempre é.

Riu do comentário impróprio dele, mas relaxou no banco. Ele havia dito que seria mais de uma hora de viagem, e sabia que estava ansiosa.

-Comigo também.

PERIGOSAS NACIONAIS

Ethan estourou uma risada que a deixou saber que eles se divertiriam muito naquele final de semana.

PERIGOSAS ACHERON

Capítulo 22

Juliet sentia que nunca tinha visto tantas luzes juntas. Tudo era muito iluminado e brilhante. Desde que haviam chegado na cidade, olhava para o mar do outro lado da rodovia. Era uma imensidão de água e areia que Juliet teve vontade de descer do carro e correr até lá, mas a fina garoa que estava caindo desde que saíram de Chicago a impediu. Ethan havia dito que a levaria para caminhar na areia assim que parasse de chover, mas que ela iria gostar da piscina aquecida que tinha no hotel, caso não pudessem ir.

Ao entrarem no saguão, Juliet olhava tudo. Simplesmente tudo chamou sua atenção, as pilastras, o balcão, as poucas pessoas que estavam ali, as pessoas que usavam uniforme e sorriam para todos que entravam e que passavam pelo ambiente. Observou Ethan ir até ao balcão, falando com um homem sorridente e logo recebendo um cartão.

-Vamos fazer assim, vamos para nosso quarto e...

PERIGOSAS ACHERON

-Nosso quarto?

Ethan sentiu-se estranho com aquela pergunta. Juliet estava parada no meio do saguão, a bolsa pendurada em um ombro e a postura defensiva. Havia dito algo errado?

-Sim, nosso quarto.

-Ethan, não podemos ficar no mesmo quarto.

Entendeu qual era o problema. Ela não queria ficar com ele, não queria ficar no mesmo quarto que ele. Entendia que aquilo era um ultraje na cabeça dela, mas o quarto não era bem como ela estava pensando.

-Você precisa vê-lo antes de ter um ataque.

Juliet ficou sem saber o que fazer. Sabia que ele iria pensar que ela dormiria na mesma cama que ele após aquela noite. Não que não fosse uma ideia tentadora, mas não era isso que ela queria, não era assim que as coisas deveriam acontecer, se é que um dia elas aconteceriam.

PERIGOSAS NACIONAIS

Passaram por vários salões, um mais lindo que o outro. Havia um com mesas brilhantes e onde pessoas estavam jogando algum tipo de baralho. Em outro existia apenas aparelhos estranhos onde pessoas estavam suando muito. E haviam outros além dos elevadores, mas Ethan havia parado na frente deles, deixando que ela ficasse curiosa.

Ao subirem para o andar deles, Juliet viu que a chave era o cartão, que colocado na porta, a abriu automaticamente após uma luz verde aparecer no lugar da vermelha.

-Vou pedir outra chave para você, assim se nos separarmos, os dois podem entrar no quarto.

Assentiu enquanto entrava. Um pequeno corredor dava para uma pequena sala com televisão, sofá, mesa e quatro cadeiras, e existia outra porta. Foi na direção da porta e viu que era o banheiro e que no pequeno lavabo, existiam duas outras portas. Abriu a primeira e viu que era um quarto com uma enorme cama de casal. Fechou essa porta, sentindo o sangue subir para seu rosto e deixá-lo quente.

PERIGOSAS ACHERON

Abriu a segunda porta e viu que também era um quarto e que havia uma cama de casal. Fechou essa porta e notou que a única ligação entre os quartos era o pequeno lavabo. Virou-se e viu que Ethan estava atrás dela, as malas na mão, o rosto cansado, mas o sorriso estava lá. Via que ele estava se divertindo com a pequena confusão dela. Sorriu sem graça.

-Desculpe por antes.

Deu de ombros enquanto a via ficar ainda mais sem graça.

-Qual quarto você quer?

-Qual você quer?

-Tanto faz. São iguais.

Apontou para o da direita e viu Ethan abrir essa porta e deixar sua mala próxima da cama. O seguiu, vendo que o quarto tinha televisão e uma pequena mesinha com cadeira. A decoração era mínima e de cor bege e branca. Gostou do tamanho da cama. Olhou para Ethan enquanto ele saía para o próprio

PERIGOSAS ACHERON

quarto. Interpretou errado as intenções dele, mas sabia que com Ethan deveria tomar certo cuidado, ele não era inocente. E ela já sabia muito bem daquilo.

Levantou-se e seguiu pelo lavabo, até ver o box ao fundo, com um pequeno muro e o vaso sanitário. Tudo era exagerado e grande, espaçoso de um modo como nunca tinha visto antes. Teve certeza de que aquilo estava custando caro demais. Voltou alguns passos e entrou no quarto de Ethan, vendo que ele estava de costas para si, sem camiseta.

-Perdoe-me.

Disse já começando a se virar para sair, mas ele a olhou por cima do próprio ombro.

-Já passamos dessa fase, Juliet. - disse sem conseguir conter o sorriso. Virou-se e cruzou os braços. -O que houve?

Juliet estava de lado na porta, sem olhá-lo.

-Vim pedir desculpas novamente por achar que havia pego apenas um quarto, com uma cama...

-Já disse que sem problemas, você não poderia saber.

Aproximou-se dela e sorriu ao vê-la olhá-lo sem saber o que fazer.

-Vou tomar um banho, então podemos descer e ver as coisas no hotel, ok?

-Certo. - Juliet afastou-se um passo e o viu passar por ela, mas ficou observando-o enquanto ele se dirigia para o box.

-Vai ficar me olhando? - perguntou rindo enquanto colocava a mão no botão da calça jeans e a via arregalar os olhos. -Pode se juntar a mim, se quiser.

-Indecente e desnecessário, Ethan. Muito desnecessário.

Virou-se e foi para ser quarto, batendo a porta com força. Ethan era impossível. E não havia conseguido falar sobre o valor daquela viagem. Ele deveria estar gastando mais uma fortuna com ela, e aquilo era simplesmente errado. Virou-se e ia

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

saindo do quarto quando ouviu o chuveiro ligado. Claro, poderia passar pelo lavabo sem ver nada, o muro que existia ali, impedia que visse alguma coisa que estivesse acontecendo no box, mas... não! Não conseguiria passar.

Infelizmente sua mente estava uma bagunça e seu corpo ainda mais. Ethan estava ocupando seus dias e suas noites, estava dentro de sua cabeça e mexendo com seu corpo de um modo insano e nada saudável. Ele era impossível. Aquilo tudo estava acabando com ela. Não conseguia falar com ele sem que o sorriso, ou a fala, ou o corpo afetasse tudo em seu corpo e mente.

Sabia que não era prudente, Ethan era o tipo de homem que deveria se manter afastada, e estava começando a achar que isso se devia a alguma mulher ter feito algo a ele. Mas não perguntaria. Se ele lhe contasse, ótimo. Mas nunca se colocaria no lugar de alguém que exigia saber os motivos dele não querer um relacionamento sério.

Afastou-se da porta e se sentou na cama, olhando a televisão à frente. Esperaria que ele

PERIGOSAS ACHERON

saísse do banho, tomaria um também e então desceriam para ver o que mais o hotel oferecia. Porém, antes teria uma séria conversa com Ethan, aqueles gastos em excesso teriam que parar.

--*--

Ela havia tomado banho e Ethan ficou tentado várias vezes a abrir a porta e ir até ela. Sabia que era provável que ela fosse ficar extremamente irritada, e que provavelmente acabaria com toda a viagem. Mas pensar que ela estava sem roupa alguma a alguns metros dele, não era bom para sua sanidade. Queria poder dizer a si mesmo que não era tão descontrolado assim por ela, mas a verdade é que era. Ele era sim descontrolado por ela, queria estar com ela, fazê-la dar risada e toda aquela babaquice que só havia pensado uma vez em toda sua vida.

Ao saírem do quarto, ela havia questionado o que seria Casino e Spa, e ele decidiu que a levaria para conhecer as duas coisas, uma vez que praia naquele momento de chuva não seria saudável. O spa era no piso abaixo da recepção, e contava com

PERIGOSAS NACIONAIS

salas distintas para homens e mulheres, mas haviam as salas para casais. Juliet questionou se poderiam fazer algumas das coisas que estavam listadas nos panfletos por todo o hotel.

-Claro. Prefere agora ou depois?

-Depois. Quero ver o restante das coisas.

Ethan sorriu. Ela parecia uma criança pequena em um parque de diversões... Sorriu. Outro lugar que teria que levá-la, na Disney. Sabia muito bem que ela deveria estar totalmente curiosa para saber como todas as máquinas e todos os atrativos funcionavam. Com toda certeza em sua época não teria aquelas coisas e com toda certeza no dia à dia em 2018 não via máquinas de caça níqueis ou roletas pelas lojas nas avenidas.

Olhou-a observando cada mesa, cada pessoa jogando, as luzes. Tudo parecia surreal demais, tudo parecia brilhante e incrível. Não conseguia não sorrir do sorriso dela.

-Quer jogar?

PERIGOSAS ACHERON

-Eu? - perguntou surpresa ao pararem perto de uma grande máquina que parecia que era acionada por uma alavanca gigante. -Me ensina?

Viu que ele assentia e sentou-se no banco em frente a máquina. O viu colocar uma pequena ficha na máquina e logo ela emitia sons e luzes.

-Você puxa essa alavanca e espera que esses símbolos e números nas caixas parem de rodar. - fez o que ele mandou e viu que os números e símbolos ficavam mais lentos, até pararem. -Sete, Sete, cereja.

Algumas moedas caíram em um compartimento próximo a seu joelho, e Juliet olhou sorrindo para Ethan. Ele recolheu as moedas e entregou para ela.

-Se você conseguir fazer três números ou símbolos iguais, você ganha esse valor que está aqui. - apontou para o número acima da máquina. Eram muitos zeros. -É bem difícil.

-Mas é dinheiro de verdade?

-Esse não, mas é convertido em dinheiro de
PERIGOSAS ACHERON

verdade.

Juliet sorriu empolgada. A quantia era absurda, mas seria excelente se ela ganhasse e pudesse devolver para Ethan e Anne o que haviam gastado com ela. Sem falar que poderia ter um pouco de dinheiro para si. Colocou a moeda onde Ethan tinha colocado e puxou a alavanca. Dessa vez quando as caixas pararam de girar, existiam três símbolos diferentes e a máquina apenas parou.

-Você perdeu. Isso acontece bastante. - Ethan comentou sorrindo e aproximou-se dela um pouco mais. - Vai lá, tente novamente.

Juliet tentou mais algumas vezes, e perdeu todas. Estava desanimando quando ele trouxe um balde de moedas vazio e entregou para que ela colocasse as poucas que ainda tinha nas mãos.

-Pode ser que te dê sorte.

Juliet sorriu e apoiou o balde nas pernas, pegando uma moeda por vez e colocando na máquina. Dessa vez ganhou várias moedas, e Ethan sorriu vitorioso.

PERIGOSAS ACHERON

-Sorte não existe.

-Lógico que existe. Olhe minha sorte. - Ethan disse e viu Juliet puxar a alavanca e olhá-lo sem entender. -Você veio do passado e caiu diretamente na minha vida.

-Isso é destino.

-Sorte. - Ethan aproximou-se por trás de Juliet, correndo as mãos pelos ombros dela, vendo-a estremecer devagar. Desceu o nariz até a nuca dela, cheirando profundamente o pescoço, beijando rapidamente enquanto a via estremecer mais fortemente com isso. -Sorte, Juliet.

Juliet não disse nada, apenas continuou a jogar com as mãos trêmulas enquanto sentia a presença de Ethan atrás de si. Sabia que se virasse eles começariam algo que não deveriam... talvez. Ela sabia que não deveria considerar aquela viagem como algo que não era. Ethan não estava fazendo aquilo porque a queria, porque estava apaixonado e logo seria seu companheiro. Não, ele estava fazendo aquilo porque ela nunca tinha ido à praia, e

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

aquela era a oportunidade perfeita. Alguns minutos se passaram e as fichas de Juliet acabaram.

-Acho que seu balde não trouxe tanta sorte.

-Guarda ele, vamos voltar mais tarde e você tenta novamente.

Saíram do cassino e passearam pelo hotel. Foram a área da piscina. Juliet ficou maravilhada. Existia uma grande piscina e duas menores. Algumas crianças brincavam em uma pequena, com suas mães e pais ao redor ou dentro junto delas. E a outra menor existiam apenas adultos sentados, conversando.

Não se aproximou demais, não queria molhar seus sapatos, mas conseguia sentir que o ambiente era aquecido. E a visão do lado de fora era esplêndida. Toda a parede ao fundo era de vidro e se conseguia ver toda a paisagem de fora, com árvores e muito verde.

-Na parte da tarde, se não parar de chover, podemos vir aqui.

PERIGOSAS ACHERON

-Eu gostaria disso.

Assentiu enquanto saiam do grande cômodo e se dirigiam para o restaurante. Era um amplo salão e os muitos garçons e garçonetes começavam a arrumar o almoço no buffet.

-Já quer almoçar?

-Sim, não tomei café da manhã.

Sentaram-se em uma das mesas no grande salão e aguardaram enquanto os empregados terminavam de arrumar tudo e colocar todos os mais variados pratos para a refeição.

-Gostou daqui?

-Sim, Ethan, é tudo maravilhoso. - sorriu enquanto o via sorrir também.

-Sei que sou, mas estou falando do hotel.

Juliet riu enquanto pegava o menu e olhava o que tinha escrito nele. Queria poder brincar com ele, falando aquelas coisas e respondendo quando

PERIGOSAS NACIONAIS

ele fazia aquelas brincadeiras, mas não conseguia. Não conseguia formular corretamente o que deveria dizer, e quando conseguia, eram respostas patéticas.

-Ficou pensativa.

Olhou-o. Pensou que talvez fosse melhor ser totalmente sincera com ele.

-Não sou engraçada como você.

-E isso é algum defeito?

-Sim, eu queria poder te fazer rir como você me faz rir, Ethan. - colocou o menu novamente no canto da mesa e olhou pelo cômodo, vendo que mais algumas pessoas entravam e se sentavam às mesas, esperando pelo almoço.

-Você me faz rir.

-Rir de mim não é a mesma coisa do que rir comigo.

-Nunca dou risada de você.

PERIGOSAS ACHERON

Juliet o olhou de forma séria, como se o desafiasse, e ele assentiu, derrotado. Pensou em acalmá-la.

-Você não precisa me fazer rir. - segurou a mão dela por debaixo da mesa, vendo-a sorrir. -Continue fazendo coisas engraçadas sem querer, que vou rir sozinho.

A viu semicerrar os olhos e observá-lo séria, mas ele sabia não ser de verdade, ela ainda estava sorrindo bem devagar.

-Você não presta, Ethan.

-Fico feliz que saiba disso. - olhou ao redor e viu que os garçons haviam terminado de colocar os pratos à mostra e olhou Juliet. -Você não precisa me fazer rir, Juliet. Apenas me beijar igual fez no estacionamento do shopping já está de excelente tamanho.

Juliet sentiu que seu rosto derreteria de vergonha. Ethan era impossível.

--*--

Após o almoço, eles voltaram para o quarto e Ethan entrou no dele, falando que dormiria algumas horas para então poderem ir à piscina caso a garoa não parasse. Juliet assentiu e sentou-se na pequena sala. Enquanto mexia em seu celular, olhando algumas fotos no Instagram, viu que alguém havia comentado na foto que Ethan tirou deles no dia em que foram até o Museu de sua família. E o comentário era um tanto raivoso.

“@reaghanjack essa é a nova conquista, Ethan? Coitada!”

Leu várias vezes o comentário e ficou intrigada sobre quem seria essa pessoa. Bateu o dedo sobre o nome da pessoa - como Anne havia lhe ensinado - e então viu que era uma mulher linda, de corpo escultural, com tatuagens espalhadas por toda a pele. Os longos cabelos loiros caíam por suas costas e ela era extremamente magra.

Viu que ela tinha muitas fotos de biquíni, e que muitas eram na praia. Continuou olhando as fotos dela até achar uma que sabia, cedo ou tarde, encontraria. Ethan estava sentado em um

restaurante e essa mulher estava a seu lado, ambos sorriam para a foto.

Juliet notou que existia um espaço entre a cadeira de Ethan e a dela, e que eles não estavam se tocando. Leu a legenda e se arrependeu de ter ido procurar por aquilo.

“Quando você encontra um garanhão como esses...”

Voltou as telas e ficou olhando suas próprias fotos. Tinha fotos com Anne, sozinha e tinha duas fotos com Ethan. Sabia muito bem que deveria desconsiderar aquela foto com aquela mulher. Não sabia há quanto tempo ela havia sido tirada, e sabia que muito menos poderia ficar enciumada, afinal, eles não tinham nada... não era esse o caso?

Respirou fundo e desligou a tela do celular. Levantou-se e ficou andando pela sala. Gostaria de acreditar em tudo que sua mente pensava quando se tratava de Ethan, afinal ela tinha que se convencer que ele era apenas galanteador, que era o jeito dele, não que ele estava fazendo tudo aquilo porque

PERIGOSAS NACIONAIS

estava apaixonado e porque a queria... ou seria isso?

Parou no meio da sala, olhando o tapete que um dia havia sido creme. Mordeu o lábio. Não poderia ficar se afundando em suposições. Talvez se o questionasse sobre as reais intenções dele, ele fosse sincero. Talvez ele contasse de uma vez por todas que a considerava uma amiga muito querida, e que a queria feliz e bem e por isso fazia aquelas coisas. Ou ele lhe contaria que a queria como esposa, mãe dos filhos deles e...

-Juliet?

Deu um salto no lugar, tapando a boca com as mãos para abafar um grito de susto. Odiava quando ele fazia aquilo. Parecia que ele não andava, que flutuava. Olhou para seus pés e os viu descalço.

-O que houve?

-Perdão?

-Você estava falando sozinha. Bem brava.

PERIGOSAS ACHERON

Sentiu o rosto ficar quente, não se lembrava de estar falando em voz alta, mas também não estava prestando atenção a muita coisa mesmo. Olhou-o e decidiu que deveria ser sincera e direta, ele poderia rir de si, mas ao menos ela saberia se ela era mais que uma amiga para ele. E quem era a @reaghanjack.

-Quem é Reaghanjack?

-Quem?

Ethan ficou bem preocupado. Não tinha a menor ideia de sobre quem Juliet estava falando, mas a viu morder o lábio daquele jeito que a fazia ficar linda e ele se aproximou, pensando que talvez poderia fazê-la esquecer fosse qual fosse o assunto de um jeito interessante.

-No seu insta... - respirou fundo. Odiava falar aquela palavra. -Instagram. Ela comentou na nossa foto.

Puxou seu celular enquanto sentava no sofá. Não se lembrava de ver comentários nas fotos deles, mas vasculhou até encontrar o comentário e

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

ficou irritado. Não imaginou que era dessa pessoa que Juliet estaria falando. Olhou-a de pé, perto de si e fez uma careta.

-Uma ex...

-Conquista.

Não foi uma pergunta, ela estava afirmando. Ethan não gostou do rumo daquilo.

-Sim. - levantou-se e puxou Juliet pela cintura. - Está com ciúmes?

-Ela está. - Juliet disse apertando as mãos em punhos para não colocá-las em Ethan. Não antes de perguntar tudo que queria, antes dele deixá-la sem reação com aquele sorriso ou com uma das frases indecentes dele.

-Problema dela. Não estou viajando e muito menos louco com ela.

Engoliu em seco. Não era uma confissão, mas já era um começo.

PERIGOSAS ACHERON

-O que essa viagem significa?

Compreendeu onde ela queria chegar. Sorriu enquanto apertava o corpo dela ao seu, vendo que ela arregalava os olhos mais e mais enquanto sentia mais de seu corpo. Não estava dando a mínima naquele momento para o fato dela ser 200 anos mais velha que ele, ou que todas as regras de decoro dela fossem contra o que ele estava fazendo. Naquele momento ele diria com todas as letras o que ela queria saber.

-O que quer saber, Juliet?

Respirou fundo e olhando para cima, dentro dos olhos claros dele, disse:

-O que sou para você?

O viu molhar os lábios com a língua e aproximar o rosto do seu.

-O que você quer ser?

Abriu a boca para responder, mas não sabia o que dizer. Poderia dizer milhões de coisas, mas

PERIGOSAS ACHERON

nenhuma encaixava. Poderia não dizer nada, fazer a mesma pergunta para ele, mas sabia que ele não responderia. Não enquanto não respondesse primeiro.

-Mais.

-Muito mais.

Ethan sabia que ela ainda não estava satisfeita com sua resposta. Apertou-a com força contra seu corpo, sua boca estava quase colada a dela. Fechou os olhos e encostou seus lábios aos dela, dizendo:

-Quero você só para mim, Juliet. - sugou o lábio inferior dela para dentro de sua boca, mordendo devagar. -Inteira.

Capítulo 23

Aquele final de semana na praia não estava nem próximo de ser do jeito que Ethan estava esperando. Após ter dito aquelas coisas para Juliet, ela se soltou de seus braços e saiu do quarto dizendo que precisava pensar.

Decidiu que não seria uma boa ideia ir atrás dela, afinal qual bem teria uma vez que ela havia dito que precisava pensar, e pensava que era uma boa ideia mesmo. Ela precisava entender que ele não estava ali para ela apenas como um amigo, ela precisava entender que ele a queria, de todos os jeitos. Não queria colocar nome no que teriam, mas caso ela precisasse de uma nomenclatura, diria que eram namorados. Se precisasse de mais... ele falaria o que ela queria escutar.

Não estava acostumado a sentir tanto, mas sabia que quando sentia algo, era avassalador. Ele sabia que poderia estar fazendo tudo errado, ela não era uma mulher moderna, não tinha ideia de como as coisas funcionavam, mas... merda, ele também não

PERIGOSAS ACHERON

sabia o que fazer com uma mulher de 200 anos, qual a época deixara de existir por um motivo.

Sentou-se no sofá e ouviu um trovão estremecer as janelas. Queria poder segurar Juliet e lhe dizer com todas as letras tudo que queria com ela, mas sabia muito bem que não poderia. Ela não era nem mesmo próximo ao que estava acostumado. Claro, ela era uma mulher, e ele sabia lidar com mulheres, mas apenas aquelas que eram como ele. Aquelas que não estavam querendo compromisso e queriam se divertir.

Porém, ali não. Ele queria compromisso, ele queria se divertir, ele queria ser dela. Passou a mão no rosto e respirou fundo. De algum modo ter falado para ela que a queria, parecia que a tinha assustado. E ele não estava sabendo lidar com aquilo. Foi para o próprio quarto e fechou a porta. Quando ela voltasse, eles conversariam.

--*--

O almoço se revirava em seu estômago. Ele havia dito... Ele havia dito com todas as letras que

a queria e Juliet estava a beira das lágrimas. Esperou toda sua vida para poder ver aquela sinceridade e carinho, paixão e vontade nos olhos de um homem. O que não esperava era como seu corpo reagiria. Ficou perdida em si mesma, ficou sem saber o que fazer, como reagir. Pois sabia o que queria fazer, mas era impossível que aquilo fosse correto.

Queria abraçar Ethan, beijá-lo até que não tivesse mais fôlego, e então deixar que ele a tocasse, que ele beijasse e tivesse todo seu corpo, do modo como ele queria. Mas, não era certo. Por mais que seu corpo estivesse implorando por aquilo, tudo que já havia aprendido sobre isso, lhe dizia que ela apenas poderia entregar seu corpo para Ethan quando se casassem... mas, ali não era 1803. Aquela não era mais sua época. Julgamentos sobre isso seriam outros, e ela poderia fazer de seu corpo e vida o que quisesse, era dona de si.

Abriu uma porta da área externa e saiu, sentindo as gotas da chuva em seu rosto. Fechou os olhos e ficou parada do lado de fora, a água gelada molhando todo seu corpo. Sorriu. Aquela era sua

vida. Ela faria o que bem queria, ela seria a mesma Juliet, mas poderia guiar sua vida como quisesse. Sem julgamentos, sem restrições de 200 anos atrás, e muito menos sem se podar de ter o que queria. E quem queria. Sorriu ainda mais e sentiu que as roupas pesavam em seu corpo. Sabia que deveria sair dali, mas precisava lavar sua alma por mais algum tempo.

--*--

Ouviu a porta principal se abrir e fechar devagar e então ouviu a porta do quarto dela se abrir e fechar. Levantou-se da cama e abriu a própria porta, saindo de seu quarto lentamente.

Respirou fundo duas vezes antes de abrir a porta que unia seus quartos e ver que Juliet estava sentada na cama, molhando todo o cobertor. Não disse nada, apenas deu os passos necessários para chegar até ela, ajoelhou-se por entre as pernas dela e a beijou. Levantou seu corpo devagar enquanto roçava os lábios contra os dela, deitando o corpo por cima do dela na cama.

Sentia seu corpo totalmente por cima do dela, sua língua procurando a dela com rapidez agora, sentindo o gosto de chuva por entre os lábios. Sentia como o corpo dela reagia, e o seu reagia quase da mesma forma. Precisava tê-la, estar dentro dela, senti-la junto de si, gemendo seu nome, sendo sua. Abraçou a cintura dela, levantando-a e pressionando-a contra seu corpo, sentindo o coração dela bater mais rápido, a respiração acelerada.

Sorriu enquanto descia beijos pela garganta dela; adorava sentir que causava essas reações, mas queria mais, queria muito mais dela. E por mais que sua mente gritasse para que ele fosse mais devagar, seu corpo não conseguia.

-Ethan. - ela gemeu baixo, e ele soube que ela estava começando a se entregar, mas parecia tão cedo, tão rápido, que temeu estar forçando algo. Porém, não conseguia resistir. Queria sentir a pele dela contra a sua, e queria agora.

Escorreu as mãos pelos braços dele, sentindo cada músculo que ali tinha, chegou aos ombros e

começou a puxar o tecido da camisa. Sua mente estava nublada, havia decidido que queria Ethan, e teria. Pouco ou muito, mas teria. Puxou o tecido, tendo dificuldade de tirá-lo; então, Ethan ajoelhou-se entre suas pernas. Continuou deitada, molhando mais uma parte da cama, olhando-o ajoelhado entre suas pernas, as mãos puxando a camiseta para cima, tirando-a e jogando-a em algum canto do quarto.

Mesmo sem grande iluminação no quarto, Juliet viu o corpo de Ethan novamente, e definitivamente era bonito; desenhos intrincados por todos os lados. O corpo dele tinha músculos, e a pele esticava-se perfeitamente sobre eles. Barriga definida, e o V que se formava no quadril dele deixou Juliet sorridente, nunca tinha visto algo assim antes.

Sentia os olhos dela correndo seu corpo e sorriu disso. Suas mãos segurando-a pelos ombros, puxando-a para que ficasse sentada, precisava tirá-la daquelas roupas molhadas. Buscou os lábios dela, beijando-a enquanto corria as mãos pela pele fria dela, sentindo as dela correrem por suas costas ainda temerosas, mas ganhando terreno e coragem.

Empurrou-se contra ele, sentindo ainda mais a pele dele, sentindo os músculos tocando seu corpo, e gemeu dentro da boca dele, a vontade de estar mais perto gritando dentro de sua mente. Seus dedos tremiam enquanto iam acariciando devagar e estremecendo até chegar na calça de moletom.

-Hey, Juliet...

Ethan fitava Juliet e a vontade dela, ainda estava ajoelhado vendo-a com os dedos trêmulos em sua calça.

-Espera...

Olhou para ele com medo de ter feito algo de errado. Mas ele estava sorrindo e começou a puxar a camiseta dela novamente, e Juliet apenas levantou os braços. Sentia que o rosto estava quente, mas não o impediu, deixou que ele continuasse. O sentiu descer os dedos por sua barriga, estremecia a cada pequeno toque, até que ele segurou o cós de sua calça jeans.

Esperou que ele terminasse de abrir sua calça, vendo-o respirar mais rápido e olhá-la nos olhos

PERIGOSAS ACHERON

enquanto a descia por suas pernas. O viu inclinar o corpo para frente, deitando o corpo por sobre o seu, abaixando a própria calça devagar e com receio, ficando apenas de boxer. Juliet estremeceu insegura e gemeu quando o quadril de Ethan pressionou com mais força entre suas pernas, e ele sorriu dessa reação. Aquele gemido dizia muitas coisas.

Ele estava de boxer e ela de calcinha e sutiã, que também estavam molhados. E agora eles se olhavam nos olhos, sem saber bem o que fazer. Para Juliet tudo era novo, para Ethan tudo era diferente. Via que ela estava tremendo, que ela estava insegura e que precisava se acalmar ou aquilo não daria certo.

-Não precisa ter medo.

Assentiu enquanto acariciava as costas dele, tremendo levemente. E então ele se abaixou, os dedos quentes descendo as alças do seu sutiã, os lábios percorrendo cada pequeno pedaço de pele que alcançava. E Juliet sentia seu corpo esquentar e formigar, como se estivesse começando a pegar fogo. Os lábios dele desceram por seu colo e Juliet

PERIGOSAS NACIONAIS

não sabia o que fazer, por isso apenas corria as mãos pelos ombros dele, por seu cabelo, puxando de leve.

Ethan conseguia sentir que Juliet estava se rendendo aos poucos, mas não queria apressar nada, queria ter seu tempo com ela. Queria poder usufruir do corpo dela como estava querendo por muito tempo. Desceu os bojos do sutiã, abrindo a peça nas costas dela e a vendo estremecer e respirar mais rápido, mas puxando seu rosto para mais perto dela. Sorriu enquanto olhava para a pele recém descoberta, e enquanto descia os lábios para um seio, segurou o outro, apertando-o contra sua palma. Juliet arqueou na cama e Ethan aproveitou o movimento para poder pressionar seu quadril ao dela. O gemido que ela deu, lhe deixou ainda mais excitado.

E enquanto beijava e sugava um mamilo para dentro da boca, apertava e acariciava o outro, e quando trocou, a ouviu suspirar e chamar seu nome.

-Quer que eu pare?

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Juliet abriu os olhos e o observou atentamente, puxou o rosto dele para perto do seu pelos cabelos, e o viu vir devagar e sorrindo aquele sorriso que ela tanto gostava.

-Quero você.

Sentiu-o rir baixo com a boca encostada na sua, suas mãos descendo por suas coxas devagar, indo para a boxer que ele usava, abaixando-a. Sabia que em pouco tempo ele estaria dentro de si, e gemeu em frustração ao sentir a demora sobre isso. Não sabia muito bem como seria aquela dinâmica, mas seu corpo ansiava, seu corpo estava descontrolado por ele. Abriu mais as pernas para que ele pudesse se encaixar com perfeição; seu corpo parecia saber o que fazer, mesmo que ela ainda não soubesse.

Ele riu baixo outra vez, trilhando beijos de volta até seus seios novamente, e Juliet fechou os olhos, apertando o corpo contra o dele, mas, as mãos dele espalmaram-se no colchão ao lado de seus ombros, e abriu os olhos, para encontrar os olhos dele fixos nos seus. Mirou-o, tentando entender o que estava acontecendo.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

-Vai doer um pouco.

Apenas assentiu sem saber o que mais falar, então ele sorriu devagar e desceu a mão para entre suas pernas, tocando onde mais ninguém já havia tocado. Fechou os olhos e gemeu, seu corpo convulsionando. O sentiu retirar essa última peça de seu corpo e soube que agora sentiriam tudo um do outro, e tudo que se passava em sua cabeça foi substituído por Ethan. Os dedos dele deslizavam e a estavam deixando louca.

Ethan sabia que precisava deixá-la mais calma, mas sabia que não teria o que fazer, doeria um pouco, sempre ouviu isso. Estava difícil para ele se controlar, era algo forte demais essa vontade dela. O corpo dela parecia hipnotizá-lo, deixá-lo a ponto de explodir. Era difícil se concentrar quando a prova do quanto ela queria estava em sua mão.

Suas pernas tremeram e estremeceram quando ele deslizou um dedo devagar para dentro de seu corpo e Juliet teve certeza de que desmaiaria, tudo parecia demais. Tremeu e gemeu.

PERIGOSAS ACHERON

-Ethan, eu...

E Ethan sorriu ao sentir os músculos dela lhe apertarem. Sabia muito bem o que viria em seguida e não se decepcionou. Ela gemeu novamente, dessa vez mais alto e Ethan teve que se conter, pois enquanto ela vinha em sua mão, soube que queria ver aquele prazer, aquela felicidade e entrega para sempre no rosto dela.

Não conseguia entender, parecia que todo seu corpo entraria em combustão. Estremecia, tremia, seu corpo todo estava inteiramente relaxando, então ele voltou a mexer o dedo dentro de si e disse:

-Abra os olhos, Juls.

Abriu os olhos devagar. Ele a olhava sério, os olhos claros estavam escuros e ela sabia que ele estaria com ela naquele momento. Viu quando ele abaixou o corpo por sobre o seu e sentiu que substituíá os dedos, deslizando lentamente. Ardia de um jeito bom, de um modo que todo seu corpo parecia ansiar por aquela leve dor. E então ele estava inteiro dentro de seu corpo, e beijava sua

boca para impedir um gemido de dor de escapar por seus lábios.

-Juls? - preocupou-se. Não queria machucá-la entrando de uma só vez, mas aparentemente fora exatamente isso que fizera. Ficou parado, esperando que ela abrisse os olhos, tentando ignorar o quanto o corpo dela apertava-se envolta do seu.

-Está... tudo bem... mova-se, por favor.

Disse enquanto abria os olhos devagar. Mirou Ethan e sorriu devagar, a sensação do corpo dele dentro do seu acalmava um pouco o que sentia, e segundos depois, levantou o quadril, indicando que ele deveria realmente continuar.

-Me avise se doer.

Ethan disse enquanto deixava o peso do corpo em um só braço, e trilhava a mão da barriga de Juliet até seus seios. Juliet sorriu da frase dele, e arqueou e gemeu quando o sentiu segurando seu seio com uma mão, os dedos segurando seu mamilo com certa força. Enlaçou a cintura dele com as

PERIGOSAS ACHERON

pernas, outro gemido deixando sua boca quando o sentiu começar a mover-se dentro de si.

Sentia o corpo dela receber o seu, agora com mais facilidade, o ritmo lento. Sentia como a pele quente dela, parecia deixar a sua quente também. E observou como o corpo dela arqueava para longe do colchão, os gemidos profundos vindo da garganta agora. Sorriu ao senti-la lhe apertando e acelerou o ritmo de seu quadril contra o dela, entrando e saindo com mais força, com mais rapidez. Queria ver Juliet gemendo mais alto, queria sentir quando ela chegasse ao máximo com ele dentro. Continuou enterrando-se no corpo dela, um pouco mais de cuidado do que antes, mas descontrolando-se segundo a segundo, vendo-a gemer e arquear, as mãos correndo seus braços e costas, sem saber bem o que fazer com elas.

-Ethan! - Juliet gemeu alto, seu corpo contorcendo-se enquanto o apertava dentro de si, suas mãos agora no quadril dele, puxando-o ainda mais para dentro, querendo tê-lo ainda mais junto de si. Estava tão descontrolada com todas as sensações, com todas as vontades, que apenas sabia

que ele poderia saciá-las. Arqueou tanto na cama que sentia suas costas doerem, e seu orgasmo fora tão forte que parecia que nunca mais sentiria algo tão bom em toda sua vida.

Não tinha ideia de porque ele estava quieto, observando-a enquanto se acalmava, mas ele lhe deu um sorriso, *aquele* sorriso e o sentiu começar a se mover para dentro e para fora de seu corpo, o modo como ele se movia mais rápido, com mais força, os olhos colados aos seus, querendo dizer muito mais do que ele podia naquele momento. Deixou suas mãos correrem os braços dele, que estavam sustentando todo o peso do corpo dele para longe do seu e estremeceu várias vezes enquanto o sentia entrar em seu corpo mais e mais rápido.

E sentir Ethan dentro de seu corpo, saber que ele estava chegando próximo ao descontrole como ela, e isso era seu corpo que estava proporcionando, deixava Juliet com o ego nas nuvens.

Senti-a lhe apertar, o corpo quente envolta do seu, chamando-o para o descontrole. Segurou-a pela cintura, puxando-a para mais junto de si,

PERIGOSAS NACIONAIS

vendo-a sorrir enquanto segurava seu rosto, querendo vê-lo quando chegasse ao máximo, derramando-se dentro dela. E sentiu que já não conseguia controlar, sua visão ficou intensa demais, via mínimos detalhes de tudo, sentia o calor dela em todas as partes que seus corpos se tocavam. Arqueou, as mãos dela ainda em contato com seu rosto, e sentiu-se se derramar dentro dela. Sentia que o corpo dela recebia o seu com mais facilidade, e isso apenas o fez enterrar-se ainda mais enquanto tinha o orgasmo, fechando os olhos e tentando controlar-se para não enterrar os dentes em sua garganta, marcando-a, fazendo com que o mundo soubesse que ela era sua, como um animal. Abriu os olhos, deitando-se por cima dela, beijando-a enquanto rolava para o lado. Afastou-se, apenas olhando o rosto de Juliet perto do seu.

-Deus... - ela exclamou.

-Não, querida, Ethan. - piscou para ela, vendo-a sorrir e balançar a cabeça, corando violentamente.

-É... é sempre assim?

PERIGOSAS ACHERON

Riu enquanto a puxava para cima de seu corpo e beijava os lábios dela devagar. A sentiu passar os dedos devagar por seus cabelos e então segurou o rosto dela nas mãos.

-É melhor.

Juliet sorriu e apoiou o rosto no peito dele, fechando os olhos por alguns segundos. Não estava arrependida do que havia feito. Na verdade, não via a hora de ter o ‘melhor’.

Capítulo 24

Abriu os olhos e levou algum tempo para entender o que estava acontecendo. Não se lembrava de quando havia ido dormir, mas a verdade, é que algumas coisas pareciam que ainda não estavam se encaixando. Esticou o corpo e seu braço esbarrou em alguém. Por um segundo, todo seu corpo parou e seus olhos seguiram para a figura dormindo a seu lado. Sorriu enquanto via Ethan abrir os olhos devagar e observá-la.

Com a noite anterior voltando em sua mente, parte a parte, ela sorriu ainda mais. Após se acalmarem, Ethan havia levado ela para que tomasse um banho quente, alegando que ela poderia ficar doente caso não aquecesse corretamente o corpo após ter ficado na chuva. Então, ele pediu comida e eles comeram na cama, enrolados em roupões quentes e assistiram a um filme. Porém, antes de deitarem para dormir, Ethan a quis novamente.

Juliet sentiu o rosto esquentar pensando
PERIGOSAS ACHERON

naquilo. Ele havia beijado todo seu corpo, havia tocado todas as partes que alcançava, lambeu e sugou todas as partes que conseguiu. E ela havia começado a aprender sobre o corpo dele. Ela estava começando a se acostumar a tocá-lo, a descobrir o que fazer para que ele ficasse excitado, para que ele ficasse satisfeito. E então ela sorriu ainda mais ao vê-lo sorrir e arrastar-se na cama, vindo na direção dela.

-Bom dia.

-Bom dia. - disse sem graça, enquanto o sentia vir para perto de si.

-Juls? - ela o olhou de forma questionadora enquanto ele se apoiava no cotovelo, para ficar mais alto que ela. -Café da manhã e vamos para a praia?

Juliet apenas assentiu, seus olhos vagando pelo rosto dele. Não sabia bem como deveria agir. Sua mãe não havia lhe dito nada sobre o próximo dia após dormir com seu marido... Porém, Ethan não era seu marido e as regras eram bem diferentes. Ele

PERIGOSAS NACIONAIS

notou sua expressão de confusão e aproximou-se dela, beijando devagar seus lábios e querendo saber o que estava acontecendo.

-O que houve?

-Apenas... como será agora?

Ethan entendeu o que aquela pergunta queria dizer de verdade. Ela estava preocupada com o que seriam a partir daquele momento. Compreendia, ela tinha vinte anos, estava fora de seu tempo, fora de seus costumes. Entendia perfeitamente como ela deveria estar se sentindo. Beijou novamente seus lábios e sorriu ao passar o corpo para cima do dela, vendo-a arregalar os olhos, surpresa.

-Agora vamos ficar juntos e ver como as coisas se saem. Vamos deixar o tempo dizer.

Ela assentiu sorrindo e o beijou, mas afastando-o devagar quando o sentindo querendo puxar sua camisola.

-Vamos...

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Ele riu enquanto saía da cama, e seguia para o banheiro. Juliet ficou na cama enquanto ele fazia a higiene, e sua cabeça girava em toda a felicidade que estava sentindo. Era estranho estar tão bem, como se sempre estivesse estado com Ethan. O que a incomodava era que ele não parecia preocupado com nada, como se eles estarem juntos fosse o que ele sempre quisera. Como se fosse uma das coisas mais simples que ele poderia fazer na vida.

-Vou te esperar na sala.

Ele disse saindo do banheiro apenas de toalha na cintura, água ainda escorrendo pelas tatuagens no peito e braços. Os cabelos deixavam grossas gotas escorrerem por seu rosto e Juliet teve certeza de que estava babando. Ele fazia aquilo de propósito, não havia outra explicação. Ele sabia que ela adorava vê-lo sem camisa, que gostava das tatuagens dele.

-Adoro quando você faz essa cara. - Ethan disse enquanto pensava se eles poderiam deixar o café da manhã e praia para outro momento e puxar sua toalha do corpo e ter o corpo dela novamente...

PERIGOSAS ACHERON

Merda! Sentia-se como um adolescente com sua primeira namorada. Não acreditava que não havia pensado naquilo!

-Não sei do que está falando.

Saiu da cama sem graça e sentindo o rosto quente. Parou próxima de sua mala, pegando algumas peças de roupa e foi na direção da porta do banheiro, onde Ethan ainda estava. Olhou para cima ao parar perto dele, vendo que ele a fitava fazendo uma careta que aos poucos foi virando preocupação.

-O que houve?

-Minha irmã... te levou para tomar injeções, certo?

-Sim, essa semana.

O viu assentir devagar e se virar e ir para o próprio quarto, repetindo que a encontraria na sala em poucos minutos. Estranhou a situação, mas sabia que ele deveria ter lembrado de alguma coisa importante. Respirou fundo acalmando seu corpo e

PERIGOSAS ACHERON

mente. Ethan mexia com ela de modo único. Era incrível como ele conseguia deixá-la sem saber o que pensar e sem reação apenas parado próximo a ela. Seria difícil não colocar suas mãos nele nos próximos dias agora.

--*--

-Me diz que você está brincando!

Ethan fechou os olhos e apertou o telefone na mão enquanto se sentava na cama, ainda de toalha e molhado. Ligou para sua irmã para tirar uma dúvida de sua mente. Não havia usado camisinha com Juliet. Sabia que ela não teria nenhuma doença, e ele fazia exames periódicos, então não passaria nada para ela. Mas pensou que Anne a levou para tomar injeções de anticoncepcional. E era um pensamento machista de sua parte, que se arrependeu assim que Anne disse essa frase, gritando de raiva.

-Merda.

-Merda, mesmo Ethan. E agora? - Anne contou para Rick o que estava acontecendo e Rick também

PERIGOSAS ACHERON

xingou Ethan.

-Agora... agende uma consulta para ela na segunda-feira e... vou usar camisinha daqui pra frente.

-Excelente, agora é realmente o momento perfeito. Após já terem transado... quantas vezes, sua anta?

Ethan realmente não queria dizer que havia transado com Juliet duas vezes sem proteção, que sua cabeça não estava no local certo na hora. Mas era sua irmã, e ela gritaria e xingaria por muito tempo quando soubesse.

-Duas vezes.

-Mas que merda, Ethan. - ela contou a Rick o que ele havia dito, e Rick também xingou. -Certo. A partir de agora use camisinha e vou levá-la para uma consulta na segunda. - Ethan ouviu a decepção na voz da irmã. Respirou fundo. -Tente não fazer mais merdas, Ethan.

-Sim.

Após alguns segundos de silêncio, Anne finalmente voltou ao tom normal da voz e continuou a falar.

-Como ela está? Ela está se divertindo?

Ethan contou sobre o que fizeram no dia anterior, e Anne ficou feliz que Juliet estava se divertindo. Antes de desligar ela o alertou novamente sobre a irresponsabilidade dele. Ethan desligou o celular e deitou na cama. Teria que conversar com Juliet sobre o que tinha acontecido e o que aconteceria agora. Ela merecia saber o tamanho do risco que eles correram.

Na verdade, Ethan sabia que até sua irmã levá-la para fazer uma consulta e exames, ainda corriam um risco. Mas queria conversar com Juliet. Ela merecia saber de tudo que ele havia feito de errado. Levantou-se e começou a se trocar.

--*--

Juliet percebeu que havia algo errado com Ethan. Ele saíra do quarto pensativo. Parecia que estava distante enquanto iam para o restaurante

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

para poderem tomar café da manhã. E após falar alguns minutos sobre irem à praia e caminharem, uma vez que o sol ainda estava muito tímido e a água deveria estar extremamente gelada, e ele apenas assentiu, sorrindo fracamente, Juliet parou de tentar conversar. Com certeza alguma coisa havia acontecido e isso deixava Juliet preocupada se não seria alguma coisa com Anne ou Rick.

-Está bem?

Ethan a olhou de forma engraçada, como se apenas naquele momento estivesse realmente entendendo onde estava. Esperou que ele terminasse de beber o café e o ouviu responder hesitante.

-Sim, apenas pensando em algumas coisas.

Assentiu devagar e tomou mais de seu café, adorando que ele estava forte. O viu observá-la seriamente, então os olhos claros dele começaram a escurecer enquanto desciam por seu pescoço, chegando até seu decote, correndo por seus seios. Respirou fundo. Sabia muito bem o que aquele

PERIGOSAS ACHERON

olhar significava, e não conseguia crer que Ethan a estava olhando daquele modo em um lugar tão cheio de pessoas estranhas, em público.

Desviou os olhos do rosto dele, apenas para ouvi-lo respirar fundo e passar a mão no rosto, como querendo afastar alguma coisa da mente. Tomou mais um gole de seu café e perguntou novamente sobre andarem na praia.

-Claro, vamos agora.

Terminaram o café em minutos, e saíram do hotel andando. Não era próximo da praia, mas poderiam andar por alguns minutos tranquilamente com o leve vento e o sol tímido atrás das nuvens. Não estava realmente um dia para poder entrar na água da praia, mas Juliet estava extasiada por poder ver o mar pela primeira vez de verdade.

Ethan via a empolgação dela, e não conseguia não se sentir empolgado. O grande problema é que sua mente ficava voltando a noite anterior, em como estiveram em sintonia, em como seus corpos eram incríveis juntos... mas que ele havia transado

com ela sem camisinha. Não conseguia se lembrar se alguma vez na vida havia feito aquilo. Parecia impossível que ela lhe afetasse a tal ponto, mas parecia que era exatamente isso que acontecia. Juliet o afetava de forma tão absoluta que ele esquecia de tudo, menos dela. Balançou a cabeça e resolveu que poderia conversar com ela na praia, ou quando voltassem para o quarto, mas não poderia deixar de explicar para ela as coisas antes que pudessem fazer qualquer coisa novamente. E, Deus, como ele queria fazer tudo com ela, e mais um pouco.

Capítulo 25

Enterrar seus pés descalços na areia foi a sensação mais única que Juliet já tivera. Ela não conseguia lembrar quando fizera algo tão bobo, e a sensação fora tão avassaladora. Parecia que toda energia da praia, da água, da areia, das vidas ali, estavam entrando por seus pés, deixando sua mente em paz. Enquanto sentia a areia entrar por entre seus dedos, e a água gelada atingir até sua canela, virou-se para olhar Ethan.

Ele estava parado mais afastado, tirando fotos suas. Sorriu e acenou, chamando-o para perto. Queria aquele momento com ele. Era um momento deles, um momento para estarem juntos. O viu tirar o chinelo e deixar ao lado de sua sandália na areia seca, os olhos observando-a sorridente.

-Não estamos registrando essa viagem. - Ethan disse enquanto se aproximava de Juliet, segurando-a pela cintura com um braço e tirando uma selfie com ela.

-E por que teríamos que registrar?

-Para podermos mostrar para os nossos...

Ele desconversou, sorrindo e beijando o rosto dela. Ambos pularam para trás quando uma onda mais forte quebrou próxima deles e molhou até seus joelhos. Afastaram-se da água e começaram a andar lado a lado pela areia, Ethan ainda pensando no que quase dissera. *Merda*, ele precisava parar de soltar essas frases. Juliet não era burra, logo perceberia que havia algo errado, que ele estava começando a dar indícios de que estava apaixonado por ela, e ainda não era momento de dizer nada sobre aquilo.

-Esse lugar é lindo, Ethan, obrigada por me trazer.

Juliet entendeu o que ele queria dizer com aquela frase que ele não terminara, mas como percebeu o desconforto dele, não pressionou para que continuasse. Por mais que estivesse com uma sensação de agitação em sua barriga e o coração acelerado, tratou de se recompor. Ethan com toda

certeza não a pediria em casamento, lembrava-se bem de todas as conversas com ele, e como Anne dissera que ele não era material para casamento, e mesmo que ela acreditasse que as pessoas poderiam mudar, essas coisas não aconteciam simplesmente do dia para noite.

Ele deu de ombros, sorrindo e tirando outra foto dela. Juliet puxou o celular do bolso e decidiu tirar algumas fotos da paisagem, dele e dela. Aquele local lhe transmitia uma paz grande e era incrível com a areia clara e fina, com a água limpa e gelada a perder de vista. O céu estava com muitas nuvens, mas eram leves e o sol estava aparecendo timidamente de pouco em pouco. O vento balançava seu cabelo parcialmente preso e era um conforto para a sensação quente do dia.

-Vamos sentar aqui?

Sugeriu Ethan enquanto olhava Juliet sorrindo. Queria não ter que conversar com ela sobre aquelas coisas, mas precisava. Aquela conversa não poderia mais aguardar, principalmente porque não queria mais manter suas mãos - e o resto de seu corpo -

PERIGOSAS NACIONAIS

longe dela por muito mais tempo. Sentaram-se em uma grande pedra, afastados das outras pessoas que estavam em toalhas de praia, conversando, lendo, tirando fotos.

A água chegava até a ponta de seus pés e Juliet estava feliz, sorrindo, enquanto deixava a sandália ao lado de seu chinelo na pedra mais acima. Encostou seu ombro ao dela, vendo-a observar o mar e suspirar várias vezes. O rosto levemente corado, as mãos espalmadas nas coxas parcialmente descobertas pela saída de praia. Observou como ela estava mais confortável em mostrar mais partes do corpo, mas ainda não estava totalmente confortável para ficar apenas de biquíni.

-Tenho que conversar com você sobre uma coisa importante.

Juliet sabia que estava acontecendo alguma coisa, e virou-se, sentando de lado e observando Ethan seriamente. Ele parecia triste ao mesmo tempo, que estava preocupado. Puxou a mão dele para a sua, vendo os pés dele na água. Sorriu. Ethan estava tão à vontade, bermuda, camiseta regata, o

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

cabelo bagunçado, a barba começando a ficar grande novamente. O viu olhar para ela de forma penalizada, como se tivesse feito algo errado.

-O que houve?

-Ontem... eu deveria ter feito uma coisa... - Ok, aquilo estava horrível, ele não tinha ideia de como começar aquela conversa. -Bem, você não saberia o que é um preservativo, saberia?

Juliet pensou um pouco, tentou puxar em sua memória sobre a palavra, tinha certeza que já a ouvira, mas não conseguia se lembrar onde. Balançou a cabeça negativamente.

-É algo usado para evitar doenças e filhos durante o sexo. - Ethan já estava certo de que não gostaria de ter filhas, caso tivesse que ter essa conversa novamente. -É um dos métodos que se usa... existem vários... e esse é o mais comum e fácil... - passou a mão nos cabelos, estava balbuciando igual uma pessoa com problemas mentais. Respirou fundo. -Ele é colocado no homem e... eu não usei ontem. Deveria ter usado.

PERIGOSAS ACHERON

Me desculpe.

Ela respirou fundo e Ethan via dentro dos olhos dela - agora semicerrados - que ela estava pensando. Ele havia dito tudo e agora estava pensando se fora a melhor forma de contar para ela sobre sua irresponsabilidade. Talvez ela não tivesse entendido e ele teria que continuar explicando. Deus, aquilo era constrangedor. Porque mesmo não havia deixado que Anne explicasse?

-Eu tenho alguma doença agora?

-Não! - tratou logo de explicar, o medo dela rejeitá-lo agora era grande. Segurou a mão dela com as suas. -Eu faço testes periodicamente, e nunca estive com outra mulher sem preservativo.

-Então, posso estar grávida?

Parecia que tinha engolido uma bola de pelo. Sua garganta não conseguia deixar nem mesmo ar passar. Somente a frase de uma possível gravidez já deixava Ethan de pernas bambas e ele sabia muito bem que ainda não estava preparado para aquilo.

PERIGOSAS NACIONAIS

-A chance é mínima, mas... Anne te levará para fazer uma consulta com um médico especialista. E tomar a injeção que é contraceptiva. - a viu assentir devagar, assimilando as coisas. -Essa injeção também auxilia para que você não engravide caso algo dê errado com o preservativo.

Juliet entendeu o porquê de Ethan estar triste e preocupado. Ele havia feito algo irresponsável. Ela poderia estar grávida - algo que não tinha certeza se queria naquele momento. Mas ele estava contando tudo, pedindo desculpas. Soltoou a mão da dele e se levantou, andando na direção da água cristalina e sentindo que gelava seus pés. Olhou para os lados antes de se virar e falar com ele, certificando-se de que estavam sozinhos.

-Você terá que usar esse preservativo das próximas vezes que... - não conseguia dizer aquilo em voz alta, sentia o rosto pegar fogo.

-Sim. - cruzou os braços, não estava gostando que ela tivesse se afastado.

-E terei que tomar essa injeção?

PERIGOSAS ACHERON

-Sim.

-E se fossemos casados teríamos que usar?

Ethan sentiu como se algo o tivesse acertado na cabeça com força. Ela havia perguntado aquilo mesmo? *Merda!* Como iria responder aquilo? Respirou fundo e a viu fitá-lo de forma séria.

-Se quiséssemos filhos, não.

A viu assentir e esperou pela próxima pergunta. Que levou alguns segundos para vir.

-E por que não usou ontem? Não pensou que algo como uma gravidez poderia acontecer?

Notou que ela estava brava, como se somente naquele momento, a realidade a tivesse acertado. Abaixou a cabeça. Sabia que explicar aquilo seria estranho para ela. Talvez fosse melhor ser sincero, e esperar que desse certo.

-Eu... não estava pensando. - apoiou os cotovelos nos joelhos e entrelaçou os dedos. - Nenhuma mulher já fez um estrago tão grande na
PERIGOSAS ACHERON

minha cabeça, Juls.

-Como assim?

Sua voz saiu baixa e Juliet aproximou-se um passo dele, querendo escutar perfeitamente o que ele queria dizer. O viu se levantar, ficando bem mais alto que ela, os olhos sérios.

-Eu não penso corretamente quando estou com você. Minha cabeça fica confusa, eu... perco o controle... - passou as mãos pela cintura dela, puxando-a para si, colando o corpo dela ao seu. -Eu só quero tocar você, ter você pra mim... e agora que posso...

Juliet engoliu em seco, seu corpo estava quente novamente. Sentia que tudo reagia a Ethan, tudo parecia gritar o nome dele. Correu seus dedos pelos braços dele, vendo-o olhá-la daquela forma que a deixava desconcertada.

-Não é desculpa pela merda que fiz... mas... eu simplesmente precisava... - o viu se aproximar, a boca quase colada a sua. -Estar dentro de você, Juls. Eu precisava...

PERIGOSAS ACHERON

Juliet corou até a raiz do cabelo. Ethan estava dizendo aquelas coisas e eles estavam em um lugar aberto, não era certo. Mas seu corpo parecia totalmente fora de sincronia com sua mente, pois estava apertando-se contra ele, vendo-o sorrir aquele sorriso indecente.

-Ethan... não fale essas coisas em público.

-Por que não? Te deixa com vontade de mim?

Ela não queria ter tido a reação que teve, mas sentia que seu corpo não era seu naquele momento. Sua boca deixou um som estrangulado escapar, e isso pareceu deixar Ethan extremamente satisfeito. Ele a beijou com força, exigindo passagem para sua língua e a puxando com força para si, pressionando todo o corpo contra o dela.

Deveria ter empurrado ele para longe, deveria ter brigado com ele por aquela demonstração tão forte em público, mas a verdade é que seus dedos seguraram o cabelo dele, pressionaram seu corpo ao dele e Juliet entendeu perfeitamente o que ele quis dizer quando disse que perdia o controle

PERIGOSAS ACHERON

quando estava com ela. Ela estava passando pelo mesmo problema naquele momento.

Correu as mãos pela cintura dela, segurando-a contra si, fazendo com que ela sentisse que estava com vontade dela outra vez. Desceu as mãos pelo bumbum dela, e a sentiu separar a boca da sua, os olhos arregalados olhando para todos os lados, procurando por pessoas que pudessem estar próximas e presenciando aquilo.

Riu baixo disso e beijou os lábios dela devagar, soltando-a e deixando que ela se afastasse alguns passos, olhando-o de forma brava.

-Estamos em público, Ethan!

-Você não me respondeu. - disse displicente, nem ao menos se dando ao trabalho de esconder que estava excitado, apenas cruzou os braços no peito e aguardou.

Imitou a posição dele, não achando a menor graça no que ele estava fazendo. E então desceu os olhos pelo corpo dele, vendo que ele estava excitado e não se importava que ela pudesse ver.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Engoliu em seco. Sabia que precisava responder aquela pergunta. A noite passada voltando em sua mente, a vontade de ter ele novamente contra si, fazendo coisas estranhas em seu corpo. Estranhas e boas. Muito boas. Foi na direção de sua sandália e disse baixo enquanto passava por ele:

-Agora estou sempre com vontade de você.

Ethan estourou uma risada ruidosa, enquanto a puxava pela cintura contra o corpo dele, beijando um ponto abaixo da orelha dela.

-Agora você entende como me sinto toda vez que te vejo.

Ela não queria sorrir, mas foi inevitável.

PERIGOSAS ACHERON

Capítulo 26

Estavam sentados na piscina aquecida. Juliet ainda se sentia extremamente envergonhada. Não havia mais pessoas com eles na área das piscinas, estavam apenas os dois no amplo ambiente, mas Ethan a olhava de forma indecente, sem pudor. Conseguia ‘ver’ o que ele estava pensando, nitidamente. Após o passeio na praia, foram ao restaurante almoçar, deram risada, conversaram, ele parecia que estava mais calmo após terem conversado. Depois desceram para o SPA, e agendaram seus horários para o dia seguinte e escolheram o que fariam.

Juliet pouco soube o que seria feito com eles no dia seguinte, todas as coisas no SPA tinha um nome engraçado ou estranho, e Ethan não quis lhe contar o que era, disse que seria uma boa surpresa e que eles a fariam juntos. Após isso foram novamente para o quarto, dormiram algumas horas, abraçados e satisfeitos com o dia, e ele havia dito que ela precisava estrear o biquíni que havia comprado e

sugeriu que fossem para a piscina aquecida.

Havia saído de seu quarto de saída de praia e shorts, e encontrou Ethan de bermuda e camiseta, apenas a aguardando. Sabia que logo ele estaria apenas de sunga e ela de biquíni, e por mais que já tivesse visto o corpo dele totalmente sem roupas, aquilo era um local público e outras pessoas o veriam daquele modo. E a ela também. Não sabia o que mais a deixava desconcertada.

Quando tirou a saída de banho e o shorts - olhando a todo momento por cima do ombro e para os lados, certificando-se de que não havia mais ninguém ali - ouviu Ethan suspirar ruidosamente e o olhou séria.

-Certo, penso que já podemos voltar para o quarto.

-Por quê?

Ethan sorriu de lado e entrou na água, fazendo questão de cruzar as pernas, enquanto sentava no degrau dentro da piscina aquecida. Juliet entrou logo após ele, e estava dura como uma pedra de PERIGOSAS ACHERON

desconforto. Não sabia se comportar em público com tão pouca roupa. Sua cabeça ficava repetindo que era indecente, sem pudor e que logo alguém a julgaria por aquilo.

-Aqui está bom, não precisamos voltar ao quarto agora, precisamos? - sabia que sua voz estava baixa e estremecida, mas quis passar uma confiança que sabia que não tinha.

Ethan se aproximou, deixando seu braço deslizar na borda da piscina e rodear as costas de Juliet, que ficou ainda mais tensa no mesmo momento.

-Não. Posso fazer o que quero com você *aqui* mesmo.

Juliet não sabia o que pensar daquilo. Ethan era um libertino, sabia disso e não era de agora, mas ao mesmo tempo, gostava dele assim. Gostava quando ele baixava toda a guarda e se mostrava para ela, deixava que ela visse quem ele era, deixava que ela o conhecesse, que conseguisse enxergar por cima daquele muro que ele sempre projetou.

PERIGOSAS NACIONAIS

Olhou-o nos olhos, era evidente o que ele queria e Juliet também queria, mas ali não era lugar, ali estavam em público. Algo subiu por sua espinha, como um medo e uma excitação. Parecia que toda sua pele estava formigando, como se a água estivesse quente demais. Deixou sua mão vagar até encontrar o rosto de Ethan, acariciando, sentindo a barba que começava a gostar até demais.

-Eu... eu realmente aprecio tudo que fez por mim, Ethan.

-Não precisa agradecer nada, Juls. - ele sorriu enquanto a via se retorcer no degrau da piscina, olhando para ele sorrindo, mas ainda tensa.

-Mas... o que... - estava sentindo o rosto esquentar conforme tomava coragem para continuar aquela frase. -O que você quer... fazer... comigo?

Por alguns segundos Ethan apenas a fitou, mas sabia que agora que a tinha, que ela era sua, que poderia ir mostrando como a queria, poderia ir mostrando tudo que ela veria com ele. Pois, Ethan estava convicto, de que ela era sua para poder

PERIGOSAS ACHERON

mostrar tudo que queria, para poder mostrar o que ela poderia perder se ele não tivesse tanta sorte e ela não tivesse caído em sua vida.

-Existem muitas opções.

Os dedos que estavam acariciando as costas de Juliet, agora estavam apertando-a contra o lado dele. Aproximou o rosto do dela, tendo a certeza de que estavam sozinhos. Sabia que ela não receberia seu carinho caso houvesse alguém por perto, ela não era assim. Ela possivelmente nunca seria assim.

Deixou que sua outra mão se arrastasse pela coxa dela, por debaixo da água e viu os pelos da nuca dela se eriçarem. Sabia muito bem o que estava causando nela, sabia o quanto ela o queria naquele momento. Mas queria prolongar, queria deixá-la louca por ele, e pelo que via, não precisaria fazer muito.

-Posso tocá-la... - arrastou as pontas dos dedos pela coxa dela, subindo milímetro a milímetro, parando próximo ao quadril. -Posso beijar... - levou os lábios até o pescoço dela, vendo-a soltar

seu rosto e deixar a mão voltar para debaixo d'água, próxima da sua. Deixou os lábios descerem por toda a extensão do pescoço dela, a língua apenas encostando devagar. -Posso morder... - mordiscou a junção entre o pescoço e o ombro, vendo que ela estremecia e deixava um gemido estrangulado escapar. -Posso fazer você gemer baixinho...

Juliet não se lembrava de ter fechado os olhos, mas agora os apertava com força. Ethan estava deixando seu corpo fervendo. A água aquecida da piscina não estava nem mesmo próxima de como seu corpo estava. Sentia os dedos de Ethan descendo e subindo preguiçosamente por sua coxa, sentia os lábios dele a beijar, sugar e morder seu pescoço, abaixo de sua orelha. Sentia as mesmas reações da noite anterior. Quando ele fazia seu corpo tremer, vibrar e desejá-lo cada vez mais.

Sabia que deveria sentir vergonha de estarem em local aberto, onde qualquer pessoa poderia entrar e vê-los ali, mas seu corpo estava entregando-se devagar, libertando-se. Respirou fundo, abriu os olhos e colocou a mão na perna de

Ethan, ouvindo-o rir baixo e indecentemente em seu ouvido.

-O que... mais?

-O que mais você quiser, Juls. - mordiscou novamente o pescoço dela, dessa vez subindo sua mão pela barriga, vendo-a se mover para frente, procurando mais contato com sua mão. -O que mais você quer?

Engoliu em seco. Não conseguiria responder, e mesmo que conseguisse passar pela trava que havia se instalado em sua garganta, não saberia bem o que dizer. Conseguia entender a necessidade de seu corpo, mas não conseguia traduzir aquelas coisas em palavras. E talvez, mesmo se soubesse, não fosse ter a coragem de dizer. Pensar era uma coisa, mas dizer, não conseguia.

-O que *você* quer de... mim, Ethan?

Ethan riu baixo novamente, dessa vez subindo mais a mão pela barriga dela, parando justamente abaixo do seio esquerdo, que estava parcialmente na água. Sabia que se olhasse, veria o mamilo dela

PERIGOSAS ACHERON

pelo tecido, e apenas a imagem mental disso o excitou imensamente. Deixou seus dedos acariciarem o seio lentamente, não querendo que ela surtasse e parasse tudo ali.

Não faria nada demais, também não queria levar as coisas ao extremo. O corpo de Juliet era só seu para apreciar, e não queria mais ninguém possivelmente vendo o que era dele. A sentiu estremecer várias vezes e apertar os dedos em sua coxa, e teve a vontade de dizer que se ela quisesse subir a mão, poderia fazê-lo a vontade, que ela poderia tocá-lo quando quisesse. Porém, sabia que ela não o faria, ela não estava acostumada com tudo aquilo.

-Eu quero você inteira, Juls. Cada pedacinho seu... - seguiu com a boca para a boca dela, sugando o lábio inferior para dentro de seus lábios, ouvindo-a gemer baixinho. -Por enquanto, quero um beijo...

Juliet apertou a mão na coxa dele com mais força, a outra mão seguindo para o cabelo dele, segurando-o. O beijou com vontade, sentindo o

gosto de menta da pasta de dentes que ele gostava de usar. Estremeceu com força quando o sentiu deslizar a língua pela sua, fazendo movimentos que a deixaram ainda mais quente, se é que era possível. Sentia a mão dele em suas costas apertá-la com força, colando-a no corpo dele. E a mão que estava em sua barriga, já começava a procurar um modo de entrar pelo seu biquíni, tentando capturar um seio.

Não poderia deixar que ele fizesse aquilo, mas as sensações que atravessavam seu corpo eram tão incríveis, que ela não conseguia se fazer parar. Ela gostaria de dizer que pararia aqueles avanços em um local tão público, mas a verdade é que não queria. Naquele momento, aquilo que faziam, não queria parar... ainda era algo muito banal para parar enquanto sentia que todo seu corpo estaria em fogo.

-Vem aqui.

Ethan a puxou em sua direção. Queria Juliet sentada em seu colo, e por mais que soubesse que ela poderia parar tudo ali, teve um vislumbre

interessante nos olhos castanhos dela. Eles estavam injetados e ela não estava recusando. Puxou-a novamente e ela foi, sentando-se com as pernas de cada lado das suas, mas em suas coxas, não em seu colo propriamente. Subiu as mãos pelos braços dela, enroscando seus dedos pelos fios presos em um coque no alto da cabeça.

Puxou-a para frente, para si, e beijou sua boca devagar. Não queria forçar, não queria estragar o momento. Sentiu que ela descia os dedos por seu peito, parando em sua barriga, apertando, como que se segurando ali para não descer mais. Sugou o lábio inferior dela novamente, prendendo-o devagar por entre os dentes, ouvindo-a gemer baixo.

-Está longe demais.

-Ethan...

Ela havia gemido seu nome e Ethan estava fervendo. Ela havia feito a mesma coisa na noite anterior, e ele não soubera lidar bem com aquilo. E naquele momento estava do mesmo modo. Puxou-a ainda mais contra si, fazendo-a colar o peito contra

PERIGOSAS NACIONAIS

o seu, os seios espremidos com força contra seu corpo. A sentiu estremecer ao sentar propriamente em seu colo, sentindo exatamente o quanto ele estava excitado. Queria rir, ela agora estava apertando os dedos em sua barriga a ponto de machucá-lo. Era o tamanho do desespero dela. E ele gostava.

Beijou-a com mais força, sua língua simulando os movimentos que queria fazer com outra parte do corpo dela. A ouviu gemer novamente e balançar o quadril. O corpo dela reagia de forma natural. O corpo dela estava querendo a liberação, e mesmo que ela ainda não tivesse noção de como alcançar aquilo, o corpo estava tomando o controle e procurando inconscientemente. Soltou os cabelos dela, sem parar de beijá-la, agora um pouco mais rápido, mais exigente. Desceu suas mãos pelo corpo dela, parando em sua cintura, e a apertou contra si mais forte. E passou a mover o quadril dela para frente e para trás, devagar, sem pressão. Apenas deixando que ela soubesse o que poderia fazer para se satisfazer.

Juliet parecia desconectada da realidade.

PERIGOSAS ACHERON

Parecia estar assistindo de camarote, enquanto estava sentada no colo de Ethan, beijando-o e... *Meu Deus*, estava se esfregando nele de forma descarada. Mas seu corpo não estava lhe respondendo. Seu corpo estava desconectado de sua mente, seu corpo estava agindo por instinto.

Segurou os cabelos de Ethan, sentindo que ele guiava seu corpo para frente e para trás, fazendo seu corpo estremecer e ficar cada vez mais descontrolado e desconectado. Beijou-o com mais força, aquela sensação crescendo, aquela... ânsia, aquela vontade. As sensações da noite anterior retornando com força. Estava sentada exatamente na excitação de Ethan, e ele estava tão pronto para ela que Juliet teve certeza de que precisava dele... mas não conseguia parar para dizer para irem para o quarto.

Era inconsequente, imprudente e absurdo o que estavam fazendo, mas ela precisava... ela precisava acabar com aquilo. Seu coração batia tão forte que tinha certeza que Ethan estava ouvindo. E então começou a sentir que mesmo que a água estivesse quente ao redor deles, seu corpo estava pegando

fogo de verdade. Sentia um puxão em seu ventre, suor escorrendo por suas costas. Apertou os dedos no cabelo de Ethan, apertando suas coxas nas dele, seu quadril balançando para frente e para trás de forma acelerada agora.

Não conseguia saber o que era aquilo, mas sabia onde levaria. Era a mesma sensação que tivera na noite anterior, com Ethan dentro dela. Mas... estava faltando algo... estava faltando Ethan. Entretanto, não conseguia parar. Não conseguia parar de beijá-lo, de apertar-se contra ele, de mover seu corpo e procurar a pressão correta que arrancava fortes estremecimentos e que sabia que a levaria para seu... finalmente.

Porém, Ethan ouviu passos entrando na área da piscina, e apertou Juliet contra si, parando de beijá-la e olhando por cima de seu ombro. Eram dois homens, que pareceram perceber que algo estava acontecendo, ficando apenas dois segundos ali e se viraram, saindo do ambiente. Mas o momento fora quebrado e ele sabia que Juliet não voltaria a fazer mais nada agora. Ela estava com a testa apoiada em seu ombro, o corpo estremecia como se estivesse

com frio, a respiração saía extremamente ruidosa.

Afastou o corpo dela do seu, querendo olhá-la nos olhos. A viu abrir os olhos devagar, olhando-o de forma devastada. Ela parecia que havia corrido uma maratona, e que ainda não havia chegado na linha final. Sorriu enquanto acariciava seu rosto.

-Vamos subir... quero você, Juls.

Ela não conseguiu dizer nada, apenas assentiu devagar, sabendo que Ethan possivelmente teria que carregá-la, não tinha certeza se conseguiria se mover. Suas pernas ainda estremeciam, seu coração ainda estava batendo forte, mas algo ainda faltava. Algo que precisava com urgência, algo que ficara sem ser completado. Sabia o que era, e queria perseguir aquela sensação novamente com Ethan. Naquele momento.

Capítulo 27

Ethan não conseguia tirar suas mãos de Juliet. Apesar do hotel estar calmo e quase não haver pessoas passando pelos corredores, ele estava tentando não tocá-la demais. Mas estava se provando extremamente difícil. Ela o olhava de forma que parecia que estava passando pela mesma situação. Ela também parecia que queria estar sozinha com ele o mais rápido possível. E quando entraram no elevador, Ethan não pensou duas vezes, apenas agiu. Assim que as portas estavam fechadas, estava novamente prensado contra Juliet, todo seu corpo se apoiava ao dela, mesmo que agora estivessem com roupas para não andarem pelo hotel apenas de sunga e biquíni, ele ainda sentia o tecido debaixo molhando a roupa e ficava ainda mais excitado com o contraste de temperatura.

Segurou o rosto dela nas mãos, beijou a boca dela com força, sentindo que ela enroscava os dedos trêmulos em seus cabelos, segurando-o. Ali

estava algo novo, ela parecia estar totalmente decidida a tê-lo, ela parecia diferente da noite anterior, parecia que já não conseguia segurar o que queria dele. Sorriu enquanto descia beijos pelo pescoço dela, sugando e mordendo o que conseguia, deixando vergões por toda a extensão de pele descoberta.

O corpo dele pressionava o seu e Juliet pressionava de volta. Queria seu corpo o mais próximo do de Ethan, parecia que algo dentro dela estava precisando de peças, como um quebra-cabeça inacabado, como uma roupa sem finalização. Precisava terminar o que haviam começado, aquela ânsia estava começando a deixá-la sem chão. Empurrou ainda mais sua boca contra a dele, beijando-o com mais força quando ele voltou os beijos por seu pescoço e as mãos agora a seguravam pelo bumbum, esfregando todo o corpo contra o seu sem pudor algum.

Não entendia o que estava acontecendo, mas seu corpo precisava daquilo. Não conseguia entender o que era, mas Juliet sabia que era certo. Ela precisava daquilo, ela precisava dele, e tinha

certeza de que Ethan precisava dela, conseguia sentir em sua barriga o quanto. Deveria estar escandalizada, aquelas reações em público eram absurdas, mas Deus se aquilo não fazia todo seu corpo pegar fogo e estremecer, suas pernas ficarem bambas e seu centro ficar... Deus, o que era aquilo que sentia dentro de si mesma?

O sinal do elevador soou estranho para os dois, e Ethan a puxou para fora quase que correndo. Chegaram a porta do quarto em silêncio, ambos com a respiração forte e acelerada. Quando colocou o cartão chave na porta e o apito soou, Juliet entrou primeiro e parou no meio da sala. Ethan a observou com medo de ter feito algo errado no elevador, talvez ter passado dos limites. Porém, ela ficou alguns segundos de costas para si, apenas uma luz da sala acesa, iluminando exatamente onde ela estava.

A viu se virar e olhá-lo enquanto mordida o lábio inferior e puxar a saída de praia, jogando-a em algum lugar no chão. Sorriu, mas ela levantou a mão, fazendo com que parasse no mesmo lugar quando decidiu se aproximar.

PERIGOSAS NACIONAIS

-Eu... - sentia todo o corpo quente, mas sabia que seu rosto estava corado pelo que estava fazendo. Mas queria fazer aquilo, *precisava* daquilo. -Toda vez que estou com você... que você me beija, sinto... - encostou os dedos das duas mãos no baixo ventre, vendo Ethan olhar naquela direção, os olhos azuis mais escuros agora. Era aquela reação que estava procurando. -Quente. Meu corpo todo fica quente, mas aqui... - abriu o shorts e o deixou descer por suas pernas. Estremecia com a vergonha, mas a cada segundo estava mais e mais confiante de que estava fazendo uma coisa boa, certa. Ethan estava estremecendo também. -Aqui é intenso... eu queria poder dizer as palavras certas, mas não sei. - deu de ombros, sorrindo, e Ethan voltou a olhar seus olhos, sorrindo também. -Sei que toda vez que estou com você, quero... quero ficar colada ao seu corpo... - seus dedos tremiam muito quando soltou os cabelos, deixando-os cair por suas costas. -Quero te beijar... todo... Quero que você faça isso também, mas eu não sei como...

-Juls, eu...

-Espera. - pediu baixinho enquanto sentia que

PERIGOSAS ACHERON

seu corpo estava tão quente, que precisava falar tudo. Precisava falar aquelas coisas que sua mente insistia em pensar cada vez que ele estava por perto. -Não fui criada como você... eu não aprendi a beijar, não aprendia a... fazer amor... ou sexo... nem a seduzir... - Deus, aquilo era difícil, mas precisava falar, precisava fazer aquilo. Subiu as mãos trêmulas por seus braços, os dedos segurando a alça do biquíni e soltando nas costas. Ethan prendeu a respiração. -O que eu... faço quando estou com você é instinto... meu corpo apenas toma controle, mas quero mais, Ethan. Quero... aprender. Quero saber o que você... gosta... e o que posso gostar...

Ethan sentia que estava vibrando. Ela estava se despiando em sua frente. Estava agora com apenas a parte de baixo do biquíni. Os cabelos caíam para frente, parte deles tampando os seios que ele queria ver, queria tocar, beijar, morder, sugar para dentro de sua boca e dizer o quanto ela era incrível. Mas ela precisava daquilo, Ethan via que Juliet precisava daquele momento, de lhe contar as coisas, de lhe explicar sobre sua mente e sobre seu corpo. E entendia perfeitamente, e por isso ainda

PERIGOSAS NACIONAIS

não havia saído do mesmo lugar, e estava com toda certeza com uma tenda na bermuda. Respirou fundo quando ela levantou o rosto e o olhou nos olhos. Ali tinha muito mais do que apenas desejo.

-Quero poder saber quando você vai...

-Gozar.

-Sim. - sentia suas bochechas quentes, mas precisava continuar. -Aprender quando devo parar e quando continuar... - seus dedos tremiam tanto quando os desceu para sua barriga, indo para o cós da última peça de roupa que estava usando. Abaixou-a por seu corpo lentamente, nunca tivera tanta consciência de seu corpo como naquele momento. -Aprender tudo que podemos fazer juntos... e que não precise se conter comigo, não sou de porcelana. Não vou quebrar... porque você perdeu o controle... eu também quero perder o controle com você.

Seus joelhos quase cederam. Talvez ela não tivesse noção alguma do que estava falando e das reações que aquilo poderia causar em um homem,

PERIGOSAS ACHERON

mas conseguia ver que ela estava realmente curiosa sobre seu corpo, sobre como o sexo era, o que ela aprenderia. E Deus, se aquilo não inflava seu ego, ser o primeiro homem com ela, ser aquele a quem ela recorreria.

Ficou algum tempo apenas observando o corpo dela, as curvas, a pele clara, tudo era... dele. Um sentimento de possessividade tomou conta de seu corpo. Ela era dele, ela estava ali por ele - por sorte, destino, loucura, Deus, qualquer que fosse o motivo, ela havia sido jogada em sua vida após viajar 200 anos para o futuro. E Deus, se ele não era um homem de sorte por tê-la como ela estava agora. Nua, sua, o rosto vermelho de vergonha, mas querendo ser dele sem barreiras. Sorriu enquanto puxava sua própria camiseta do corpo, jogando-a em qualquer lugar na sala. Deu um passo na direção dela, então decidiu que ela havia falado o que queria, e ele poderia também. Apesar de que para ele, era mais fácil, estava mais acostumado aquelas coisas.

-Quero você, Juls. Inteira. - correu os dedos grossos pelos cabelos, bagunçando-os ainda mais.

Molhou os lábios e a viu seguir tal movimento com os olhos, estremecendo logo após. Gostava daquilo. -Você pode não saber ainda o que quer, mas eu sei exatamente o que quero. Sei exatamente o que fazer com você. - passou a mão por sua barriga totalmente tatuada, os olhos observando o rosto dela, vendo que ela mordia o lábio e seguia seus dedos por sua pele. -*Exatamente* o que quero de você. *Onde* quero você. - abriu o botão de sua bermuda, puxando-a para baixo, tirando-a de seu corpo. Sabia bem como sua sunga estava por causa de sua excitação, mas ela o estava provocando nua daquele jeito, poderia fazer o mesmo. - Sei como te beijar, como te morder, lambe...

Aproximou-se um passo, mas a viu balançar a cabeça negando, e então apontar com o queixo sua sunga. Sorriu ainda mais. Ela não o queria de sunga, queria que ficasse igual ao que ela estava. Parou ereto novamente, deixando o tronco o mais reto possível e então voltou falar enquanto colocava os dedões no cóis da sunga, para poder puxá-la por cima de sua excitação e tirá-la do corpo.

-Não vou conseguir me controlar hoje, Juliet.

PERIGOSAS NACIONAIS

Principalmente porque já estive dentro de você e...
- tirou a peça de seu corpo e os olhos dela se arregalaram brevemente, mas ela pareceu ficar inquieta, movendo as pernas. -Quero ficar aí por muito tempo.

Juliet sentia o coração batendo dentro do peito de forma tão rápida e forte que parecia que as pessoas na recepção poderiam escutar. Ethan era divino. Ele tinha o corpo com músculos no lugar certo, a pele toda desenhada e pintada, os braços fortes, as pernas longas, e... Deus, como ela havia conseguido aguentar aquilo dentro dela duas vezes no dia anterior? E como parecia que seu corpo sabia que ele estava ali para aquilo novamente? Estava... estava molhada entre as pernas apenas por olhá-lo. Seu rosto todo esquentou e viu que ele sorriu daquele jeito indecente, e soube que estava encarando demais... *aquilo*.

-Quero você. - disse baixo enquanto o viu esticar o braço, a mão chamando-a para perto.

-Já me tem, Juls.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Aproximou-se dele, mas ele a virou, colando suas costas ao peito dele. O sentiu inteiro em suas costas e não soube o que fazer, mas a voz dele chegou próxima de seu ouvido e estremeceu com a voz rouca, baixa, perversa que ouviu.

-Vai me deixar mostrar o quanto quero seu corpo? O que posso fazer com você?

Assentiu enquanto engolia em seco, sua garganta não conseguiria deixar sons coerentes saírem agora. Deus, ele estava inteiramente nu pressionado contra as costas dela, e Juliet sentia *tudo*. E então ele começou. Primeiro foram os beijos em seu pescoço, ombros e nuca, enquanto as mãos desciam de sua barriga para seu baixo ventre, voltavam, apertavam os seios, os mamilos, faziam com que arqueasse as costas quando os dedos apertavam os seios com força, querendo deixar marcas, provar de quem eram.

E por mais que Juliet poderia ter se esquivado, não conseguia. Não queria. Ele então colocou a boca em seu ouvido e a deixou scandalizada com as palavras que disse, enquanto agora corria as

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

mãos por seu baixo ventre e chegava por entre suas pernas, deixando-a com os joelhos fracos. Ela deveria estar horrorizada com o que ele havia dito, mas a verdade é que apenas a deixaram mais quente e sedenta por ele, um instinto básico e primitivo tomando conta dela.

Afastou brevemente as coxas dela e a sentiu estremecer, sabendo bem o que ele faria a seguir, havia dito letra por letra. E ela gemeu mais alto quando deslizou um dedo para dentro dela, vendo-a ondular o corpo e aceitá-lo mais facilmente. Deus, ela era perfeita. E queria mais. Muito mais. Virou-a rapidamente e a beijou, enquanto a puxava para baixo, fazendo com que ela ficasse sentada em seu colo no chão. Então ela o surpreendeu.

-Juls...

Ela o estava segurando de forma insegura, mas querendo agradá-lo. Sorriu incentivando-a, mas ela parecia incerta, e então moveu a mão e Ethan jogou a cabeça para trás, gemendo e parecendo rosnar.

Juliet o olhou e ficou satisfeita consigo mesma.

PERIGOSAS ACHERON

Não sabia bem o que fazer quando segurou Ethan na palma da mão, mas moveu-a para cima e para baixo e ele havia gostado. Olhou novamente para baixo e voltou a fazer tal movimento, sentindo que era firme e macio ao mesmo tempo, e ele parecia tão tenso. Queria poder aliviá-lo, queria poder ajudá-lo, e ao mesmo tempo o queria dentro de si. O viu colocar as mãos para trás, no tapete, apoiando o corpo e olhando seu rosto.

-Isso...

Olhou-o nos olhos, Juliet continuou movendo sua mão, agora um pouco mais rápido ao perceber que quanto mais acelerava, mais a respiração de Ethan aumentava, e mais aquela sanidade diminuía nos olhos claros. Acelerou mais e o viu trincar o maxilar, olhando-a de forma séria.

-Pare!

No mesmo momento travou os movimentos da mão e temeu ter machucado Ethan, mas ele apenas a olhava, sem se mover, apenas respirando fundo e soltando o ar devagar. Após alguns segundos, ele

sorriu devagar, uma das mãos acariciando sua barriga, subindo para um dos seios, apertando-o devagar contra a palma e fazendo-a gemer e arquear no colo dele.

-Quero continuar...

Ethan sabia que ela dizer aquilo só mostrava que ela não tinha ideia do que quase fizera com ele, apenas movendo a mão e o olhando nos olhos. *Merda!* Ela não tinha ideia de que era a primeira vez que ele tinha tal intimidade com alguém durante o sexo e ele não estava sabendo lidar muito bem com aquilo. Ele queria logo estar dentro dela, mas queria aproveitar cada segundo enquanto ela o fazia de boneco e o usava do jeito que ela queria.

-Se continuar, vou gozar. - ela arregalou os olhos, maravilhada com sua frase. Riu. -É isso que quer?

Assentiu, engolindo em seco novamente, e ele acariciou seu rosto, tirando seu cabelo do caminho. Juliet queria descontrolar Ethan, assim como ele havia feito com ela na noite anterior. O viu assentir

devagar, os dedos agora puxando-a pelo pescoço, trazendo a boca para junto da dele. O beijou enquanto o acariciava devagar, mas começou a acelerar o ritmo enquanto o sentia beijá-la com mais força e urgência.

A língua dele entrava em sua boca com força e determinação, e ela sabia que ele estava apenas extravasando o que queria fazer ao corpo dela. Acelerou ainda mais o movimento de sua mão e o sentiu separar os lábios dos seus, a outra mão segurando-a pela cintura, puxando-a para bem perto, deixando-a quase sem ter como mover a mão na cintura dele. Mas continuou. Era incrível ter esse poder sobre um homem como Ethan, e então ele mordeu seu lábio inferior enquanto um rosnado baixo vinha da garganta e aconteceu.

Primeiro ficou espantada e então entendeu o que estava acontecendo. Deus, aquilo a deixou anestesiada. Era um poder muito grande conseguir descontrolar Ethan a ponto de fazê-lo se desfazer para ela assim, apenas com sua mão e ela sorria, mesmo com o lábio inferior dolorosamente preso pelos dentes dele. Sentia algo quente espalhado por

PERIGOSAS NACIONAIS

suas coxas, barriga, baixo ventre e mão, mas não quis abrir os olhos, ainda não. Ele ainda estava estremecendo e soube quando parar de mover a mão, pois ele havia deixado um gemido estrangulado escapar.

-Putá merda, Juls.

Não ficou brava com o xingamento, apenas sorriu e abriu os olhos quando o sentiu se afastando, apoiando as mãos novamente no tapete atrás. Olhou-o nos olhos, vendo que ele estava com as íris claras, felizes. Sorriu ainda mais e o soltou. Porém, a vergonha agora era maior. Queria olhar para o resultado de sua investida, mas tinha vergonha e não sabia o que esperar. Decidiu não abaixar a vista e Ethan pareceu notar seu desespero.

O viu esticar a mão e pegar a camiseta que estava usando e então começar a limpar sua mão e seu corpo. O silêncio se estendeu e ela não sabia o que dizer, pois o ar estava ainda tenso, ainda parecia ouvir um zumbido, como se uma música ainda não estivesse tocando, apenas esperando para começar.

PERIGOSAS ACHERON

-Hey.

Juliet o olhou nos olhos, vendo que ele parecia sentir a mesma coisa, pois os olhos começavam a escurecer devagar mais uma vez. Aquilo sempre a indicava que ele a queria. E ela estava pronta para ele.

-Ainda não acabamos.

Juliet deixou escapar um gritinho de susto quando ele a girou e ficou por cima de seu corpo, mas sentando-se no tapete por entre as pernas dela. O olhou sem entender e ele sorriu, sabendo que ela não estava entendendo.

-Eu disse que queria seu corpo inteiro, Juls. E ele é meu...

O tom possessivo dele fez Juliet estremecer e ficar sem reação quando ele ergueu seus joelhos, plantando seus pés no chão. Estremeceu de vergonha. Ele estava tendo uma visão de todo seu corpo, de por entre suas pernas de forma sem ter nada o impedindo, e ele parecia estar olhando para algo muito interessante. Respirou fundo e então ele

PERIGOSAS ACHERON

a tocou.

Suas costas descolaram do tapete e Juliet não soube o que fazer. Ele estava deslizando os dedos, entrando e saindo devagar de seu corpo, ele movia outro dedo e a deixava com as pernas tensas, como se fossem fechar sozinhas. Mas ele estava entre elas e não havia como fechá-las pernas, mesmo se quisesse. E toda a pressão de antes, o calor, tudo, estava voltando, como na piscina, como antes, e ela queria terminar aquilo.

Sentiu a outra mão de Ethan correr sua barriga e chegar a seu seio, mas ele levou os dedos até seu rosto, fazendo-a olhá-lo.

-Me quer, Juliet? - assentiu com uma urgência descarada, e não conseguiu se repreender por isso. Os dedos dele faziam mais pressão, entravam mais rápidos, pressionavam e moviam-se mais e mais. E ela estava quase perdida em sensações quando ele parou. Olhou-o sem entender. -Abra mais as pernas... - obedeceu em um segundo. -Diga que me quer, Juliet.

PERIGOSAS NACIONAIS

-Quero você, Ethan. - segurou a mão dele em seu rosto, beijando seus dedos. -Agora.

Ethan afastou-se pelo tapete, puxando sua carteira da mesa de centro e tirando de lá um pacote. Viu que ela o observava respirando rápido, sem entender, e lembrou-se que deveria mostrar para ela como usar uma camisinha, o que era. Voltou a mesma posição que estava antes, e a viu olhá-lo com expectativa.

-Isso é um preservativo. Camisinha. - a viu se levantar nos cotovelos, olhando-o atenta. Não quis dar uma aula teórica. -Apenas... rasgue e coloque, assim...

Juliet deveria estar sentindo vergonha, mas após as coisas que ele havia dito e explicado a importância daquilo para eles, ela queria aprender como aquilo era, e como o colocava. E por mais que boa parte de sua mente não estivesse focando naquilo, sabia que precisava aprender. Engoliu em seco ao vê-lo retirar um aro cheio de óleo de dentro do pacote e segurar a ponta, e então ele se segurou e deslizou o aro por toda sua extensão, até a base.

PERIGOSAS ACHERON

Não sabia se aquilo deveria ser sensual ou deixá-la ainda mais descontrolada, mas ver aquele homem grande, cheio de tatuagens, forte, sentado nos calcanhares, movendo a mão por ele mesmo, com a respiração acelerada, com o corpo tenso e os cabelos bagunçados caindo na frente do rosto, a deixaram quase no limite. Deus, ele não tinha ideia do que estava fazendo com ela.

-E é assim...

Ethan parou de falar quando viu que ela estava estremecendo, como que se segurando para não pular nele. *Merda!* Olhou-a nos olhos, vendo que ela voltava a deitar no tapete, que as mãos estavam agarrando o tecido com força, e então soube que ela estava ainda mais excitada, e ele não sabia bem o que havia feito com que ela ficasse assim, mas gostou.

Voltou a colocar sua mão sobre ela, dessa vez não dando tempo para que ela acostumas-se com seus dedos, apenas deslizou um para dentro dela com enorme facilidade, comprovando o quanto ela estava excitada e o quanto ela o queria. Afastou

PERIGOSAS NACIONAIS

ainda mais as coxas dela, indo para cima do corpo dela e segurando-se, deslizando para dentro dela cada vez mais fundo, suas mãos agora segurando o peso de seu corpo parcialmente.

Juliet não sabia o que fazer consigo mesma. O corpo estava tão esticado ao redor de Ethan, que pensava que não aguentaria mais. Então ele se moveu, e tudo pareceu explodir. Todas as sensações aumentarem e seus instintos de mulher tomaram conta, ainda mais do que na noite passada. Suas pernas se fecharam ao redor da cintura dele, prendendo-o ao corpo dela. Suas mãos seguiram para as costas dele, descendo e segurando-o pelo bumbum, puxando-o para mais dentro dela, se houvesse como.

Os olhos a observavam, e viam que ele estava em uma luta. Ele queria mais, mas ao mesmo tempo, estava com medo. Arqueou as costas do chão, a sensação do corpo dele se movendo devagar dentro de si não era o bastante, precisava de mais, precisava de...

-Mais, Ethan, mais...

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

A olhou enquanto acelerava brevemente o ritmo e a força, e ela gemeu mais alto e mais forte. Isso apenas o incentivou. Bateu o quadril contra o dela, vendo-a recebê-lo de forma mais e mais receptiva. Vendo que ela gemia a cada vez que entrava mais forte, e subia o quadril. Estava acertando aquele ponto dentro dela que logo a faria se soltar e derreter e ele poderia novamente fazer isso. Deus, ela era incrível.

-Abra os olhos.

Ela não havia nem ao menos percebido que estava de olhos fechados, apenas quando os abriu e viu Ethan acima de si, que compreendeu o quanto ele precisava de mais uma afirmação de que estava tudo bem, que ela estava gostando daquilo tudo. Sorriu e subiu as mãos pelas costas dele, arranhando brevemente enquanto o sentia mover-se mais e mais rápido.

-Continue, não pare, por favor.

Fechou os olhos brevemente, ela dizer por favor quase acabou com sua força. Estava achando

PERIGOSAS ACHERON

incrível o quanto ela estivera aberta a todas as coisas que fizera naquela noite e agora aquelas palavras, as reações... moveu seu quadril com mais força, vendo que os seios dela se moviam de forma graciosa, e que ela estava sorrindo e olhando-o, mas começava a sentir que ela estava próxima. Ela gozaria e ele então poderia se libertar mais uma vez.

Abaixou o corpo, deitando por sobre o corpo dela, sua boca beijando a dela de forma rápida e sedenta, correndo os lábios pelo maxilar dela, enquanto seu quadril trabalhava rápido e forte batendo ao encontro do dela ouvindo-a gemer.

-Goze pra mim, Juls.

Tudo se tornou uma explosão. Juliet sentiu todo seu corpo ficar rígido e então relaxar. Estremeceu várias vezes e sentia que Ethan não parava de mexer o corpo dele, não havia diminuído o ritmo, e não havia parado de falar com ela, lhe dizendo que ela era dele, que ele queria que ela se soltasse e sentisse tudo. E ela o fez. A onda que a carregou desceu com força e aquela sensação em seu baixo

ventre se espalhou por todo o corpo, mandando pequenos tremores para cada pequeno músculo.

E Ethan sentiu o momento exato que ela gozou, e então buscou seu próprio fim. Sabia estar próximo, ela o deixava descontrolado, e impulsionou o corpo para mais fundo dentro dela, mais rápido, e ela o recebia. Ela ainda o apertava, ainda o abraçava, e ainda gemia. E vez ou outra seu nome saia pela boca dela, e então sentiu aquela sensação na base de sua espinha e estremeceu, tendo seu orgasmo ainda mais forte que o primeiro.

Moveu o corpo em espasmos fracos, ficando sem fôlego e beijou o pescoço dela de forma vagarosa.

-Putá merda, Juls, eu te amo...

E ambos pareceram congelar no mesmo lugar.

Capítulo 28

Ethan ficou sem reação após o que havia falado. Sabia que ela poderia muito bem responder sua frase, mas o modo como ela estava quieta, e parecia paralisada, indicava que ela não iria dizer nada, ao menos não tão cedo. Ao menos não naquele momento. Rolou para o lado, soltando-se do corpo dela devagar e deitando no tapete, cobrindo os olhos com o braço, querendo voltar os últimos minutos e não ter dito nada daquilo.

-Ethan...

-Vamos só... deixar isso para lá, ok? Ao menos por enquanto.

Juliet assentiu, ainda deitada no tapete, o corpo ainda em estado de alerta. Parecia que ele também estava sem saber o que fazer. Respirou fundo e estremeceu, com frio agora. Pensou em se levantar, mas estava sem roupa alguma e Ethan estava a seu lado, também sem roupa. E por mais que ele estivesse com os olhos fechados e escondidos atrás

PERIGOSAS ACHERON

do braço, sabia que ele poderia olhar a qualquer momento e iria vê-la nua. Engoliu em seco e decidiu que teria que se levantar e ir tomar banho, a situação ficava mais estranha a cada minuto.

Impulsionou o corpo para cima, sentindo que as pernas ainda estavam bambas pelo que haviam acabado de fazer. Engoliu em seco e ficou em pé devagar, mas Ethan a chamou.

-Sim? - respondeu.

Foi instintivo, cruzou os braços na frente do corpo, escondendo os seios, e com as mãos tentou cobrir sua intimidade entre as pernas. Deus, aquilo era ridículo, Ethan havia acabado de observar cada detalhe ali, cada pequeno detalhe em todo seu corpo, mas sua mente ainda dizia que deveria se cobrir, que deveria ficar decente.

-Me desculpe.

Ethan tirou o braço da frente dos olhos e a olhou sério. Precisava arrumar aquilo, mas não estava vendo como. Sentou-se e então olhou pra ela. Ela estava tentando esconder o corpo dele, e

PERIGOSAS ACHERON

estava com frio, conseguia ver que a pele dela estava toda arrepiada.

-Eu falei... eu... - não tinha a menor ideia do que dizer, então achou melhor não dizer nada por enquanto sobre aquilo. Teria que pensar bem antes de continuar aquela conversa. -Vem, vamos tomar banho, você está com frio.

A viu assentir devagar e seguir para o banheiro. Aproveitou e tirou a camisinha, segurando-a escondida na palma e entrando no lavabo. Juliet estava de costas para ele, parada na porta do box. Jogou o preservativo no lixo e virou-se, vendo que ela estava no mesmo lugar.

-Posso tomar banho sozinha?

A voz dela estava baixa, e Ethan não sabia o certo o que sentir. Claro, ela poderia ainda estar com vergonha, poderia estar sem saber como agir com ele perto dela durante o banho, mas parecia ser algo mais, algo relacionado a ele ter dito que a amava e depois ter agido do jeito que agiu.

-Juls... - ela o cortou.

PERIGOSAS NACIONAIS

-Ethan, eu... é apenas para tomar banho. - respirou fundo e olhou-o por cima do ombro, sorrindo fracamente. -Vamos descer e comer alguma coisa depois, certo?

Ethan assentiu sem saber o que mais fazer e seguiu para seu quarto. Ela o estava dispensando, e sabia que ela não deveria estar querendo ficar perto dele naquele momento. Ele também não gostaria de estar perto dele naquele momento.

Fechou a porta do quarto e ouviu o chuveiro ligando pouco depois. Sentou na cama e pensou no tamanho da confusão que estava. Ele havia dito aquilo naquele momento, e não que não estivesse apaixonado, estava louco com Juliet. Sabia muito bem que sim, estava apaixonado de uma forma que assumiria tudo que fosse preciso com ela, mas a frase saíra cedo demais, as palavras deveriam ter sido ditas em outro momento, com outra motivação, e agora... agora estava bagunçando as coisas ainda mais. Precisava arrumar aquilo de algum jeito.

PERIGOSAS ACHERON

--*--

Juliet colocou o corpo embaixo do jato de água quente, sentindo todo seu corpo receber com felicidade aquela pressão relaxante. Respirou fundo e deixou o ar sair devagar. Que confusão! Conseguia entender que Ethan não dissera aquilo sem pensar, mas que ele estava confuso agora. Vira no rosto dele que ele não estava arrependido, mas que pensava que precisava se explicar pelo que havia falado. Como se as palavras não fossem suficientes para explicar para ela as coisas que ele estava sentindo.

Entretanto, Juliet não pensava que ele precisava se explicar. A situação estava bem confusa, caso ele tentasse se explicar, ficaria pior, tinha certeza. Respirou fundo, eles tinham que conversar, claro, mas aquele não era o momento. Parecia que quanto mais tentassem se arrumar agora, pior ficariam. Estava aprendendo que qualquer conversa seria após o sexo não era uma boa ideia.

Seria melhor conversarem no dia seguinte, talvez ambos estivessem com a cabeça mais

tranquila e então conseguiriam falar o necessário. Tomou um banho calmo, sem pressa, por mais que soubesse que Ethan ainda precisava tomar banho também. Não quis acelerar o momento em que se encontrariam, ele poderia querer continuar se explicando. E ela não queria continuar escutando.

--*--

Após estarem prontos, se encontraram na sala, e Juliet suspirou ao vê-lo. Ele estava com uma camiseta preta, que dava ainda mais destaque a sua pele coberta de tatuagens, a seus olhos claros e sua barba crescendo rápido. A calça jeans apertada contra as pernas que ela sabia exatamente como eram, e ele usava tênis. Engoliu em seco, ela o queria novamente, e pelo modo como ele a olhara assim que entrou na sala, ele também a queria. Era errado ficar desse jeito, não era?

Via os olhos dele escurecendo devagar enquanto descia as íris por seu rosto, seu vestido longo, florido e claro, chegando até seus pés, e fazendo todo o caminho de volta, chegando em seu rosto novamente, olhando dentro de seus olhos com

uma força que a fez estremecer.

Sorriu se levantando do sofá, indo para perto da porta, mas Ethan a segurou pela mão, virando-a em sua direção, fazendo com que o olhasse nos olhos mais uma vez.

-Sabe que eu disse aquilo à sério, não?

Assentiu enquanto entrelaçava os dedos nos dele.

-Eu... eu sei. - o viu sorrir e a puxar devagar para junto dele. -Eu também, Ethan... eu também... te amo.

Parecia que tudo havia acontecido novamente. Ambos pareceram paralisar, como se seus corpos não aguentassem a pressão que aquelas palavras traziam. Mas Ethan sorriu ainda mais, puxando Juliet para perto dele, enlaçando sua cintura e a beijando.

Não era um beijo desesperado, não era um beijo de desejo, era um beijo de afirmação. Eles estavam ali afirmando um para o outro que aquela loucura

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

toda era real. Que eles estavam apaixonados, e que era loucura, mas que era o que sentiam, e que estavam se entregando aquilo.

-Isso é... - Juliet começou a dizer enquanto segurava os cabelos de Ethan, beijando devagar os lábios grossos dele.

-Loucura? - ele perguntou sorrindo contra a boca dela, apertando-a contra si mais um pouco.

-Sim.

-Mais loucura do que vir 200 anos para o futuro?

PERIGOSAS ACHERON

Capítulo 29

O dia seguinte foi extremamente divertido. Eles voltaram para o quarto após encontrarem o restaurante com apenas opções de lanches naturais para a madrugada, e com algumas latas de suco. Comeram sentados na sala, conversando sobre o dia seguinte, e Ethan convenceu Juliet a dormirem na mesma cama. Não que fosse um sacrifício. Ela queria aquilo, só não saberia o que falar para que pudesse acontecer.

E ao acordarem no dia seguinte, Juliet sentiu-se como se estivesse casada. Ethan estava com os braços ao redor de seu corpo, o nariz enterrado em sua nuca, respirando profundamente, e as pernas prendiam as suas, como se não quisesse que ela saísse dali sem que ele soubesse.

Após tomarem café, foram para o Spa. Todas as coisas que fizeram a deixaram maravilhada. Todas as massagens, banhos, produtos e agradou a deixaram relaxada e feliz. Ethan também tivera um tratamento excepcional, e quando voltaram para o PERIGOSAS ACHERON

quarto, para poderem ir embora, Juliet estava radiante.

-Me diverti muito, Ethan, obrigada pelo final de semana incrível.

-Uma pena não termos aproveitado tanto a praia.

Deu de ombros sorrindo e pegando a mala na cama, vendo ao redor se não estava esquecendo alguma coisa. Ethan a estava esperando na porta, e sorria enquanto a via vindo em sua direção.

-Podemos voltar e ficar outro final de semana mais para frente, o que acha?

-Vou gostar, Ethan. Muito mesmo.

Ambos saíram do quarto e fizeram check-out, seguindo para o carro. A viagem de volta foi tranquila, apesar de que a chuva não dava trégua. Juliet estava triste, pois os três dias ao lado de Ethan foram incríveis, e agora não sabia quando poderiam ficar tanto tempo sozinhos. Sabia que Anne não gostaria que ela fosse ficar com Ethan no

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

apartamento dele, e ele também não tinha chamado, então ficariam separados.

E ela também precisava começar a resolver sua vida. Agora estava presa em 2018, agora estava ali para sempre. Teria que se acostumar, aquela era sua realidade, aquela era sua vida. Teria que sentar com Anne, pedir ajuda para poder começar sua vida de verdade, planejar como seria dali para frente. Afinal teria que organizar cada passo, agora que sabia que não haveria retorno, que sua antiga vida estava perdida para sempre.

Sentiu os olhos marejarem, não veria sua mãe, irmã ou pai novamente. Não poderia mais tê-los em sua vida e isso a machucava muito. Apertou as mãos no colo e viu Ethan olhá-la preocupado.

-O que houve?

Olhou-o sorrindo triste enquanto limpava uma lágrima que havia escorrido por sua bochecha.

-Saudades de minha família. - explicou tentando não chorar mais.

PERIGOSAS ACHERON

Ele segurou sua mão no colo, apertando-a devagar, querendo lhe confortar.

-Sinto que não possa mais vê-los.

-Eu também.

Ficaram em silêncio após isso, cada um pensando nas consequências de Juliet ficar em 2018. Ethan queria poder facilitar para ela, mas infelizmente não havia o que pudesse fazer. Poderia apenas lhe dar apoio, ficar ao lado dela quando mais precisasse, e sabia que ela precisava de todo apoio que pudesse dar.

Apertou mais uma vez a mão dela, dando-lhe a segurança de que ele estaria ali.

-Sei que não será fácil, mas... - deu de ombros e sentiu mais algumas lágrimas descenderem por seu rosto. -Você e Anne estão sendo incríveis, sei que deveria estar grata por tudo...

-Você tem todo direito de sentir falta de sua família. - voltou sua mão para o volante, mas continuou a prestar atenção a ela também. -Tenho PERIGOSAS ACHERON

certeza de que eles também sentiram sua falta... mas precisa saber que a saudade sempre vai existir, apenas terá que lidar com ela e ao longo do tempo ela vai diminuir.

Assentiu, sorrindo e olhando pela janela. Não poderia saber quanto tempo aquela dor duraria, mas sabia que ela ainda existiria por muito tempo, apenas não conseguia não senti-la naquele momento.

--*--

Sua consulta com o ginecologista fora no dia seguinte a que voltaram da viagem. Anne havia lhe explicado como seria e Juliet achou constrangedor que alguém ficasse a olhar suas partes, mas Anne garantiu que a médica formava-se na Universidade para poder cuidar exatamente da saúde dessa parte do corpo das mulheres. E mesmo que estivesse sem graça, a consulta foi muito tranquila, e o exame que poderia lhe contar sobre uma possível gravidez, foi rápido.

Minutos após fazer xixi em um tubo engraçado,

o resultado estava ali negativo, mas a médica quis uma amostra de sangue para poder verificar com certeza. Mas a confirmação de que ela não estava grávida veio um dia após a consulta, e junto cólicas que Juliet nunca tivera antes.

Anne começou a pensar que talvez fosse pela nova vida de Juliet que ela estava passando por cólicas menstruais pela primeira vez. E Juliet entendia porque as mulheres tomavam um remédio para que não tivessem aquela época do mês e prevenir de uma gravidez indesejada. Apesar de que Anne lhe garantiu que seria uma injeção por mês e estaria protegida, mas que nenhum método era 100% eficaz.

E após isso a semana seguinte foi estranha. Rick e Anne estavam receosos de questionarem sobre o relacionamento dela com Ethan, e Juliet não sabia qual nome dar, e preferiu não falar nada. Em um dia de folga de Anne, as duas foram pegar alguns documentos de Juliet que estavam prontos, e ao ver sua identificação, sorriu alegre. Sua foto estava estranha, mas lá estava tudo, o dia e mês que nascera igual - apenas o ano não - e também estava

a cidade de origem.

-Ainda temos que ver como faremos com seu histórico escolar. - Anne disse na sala do apartamento, enquanto olhava os documentos de Juliet espalhados na mesa de centro.

-Mas eu não estudei.

-Exatamente. - Anne disse enquanto puxava o celular do bolso e começava a pesquisar cursos. - Talvez um intensivo para poder tirar um diploma em pouco tempo.

Juliet não entendeu e Anne explicou. Achou estranho tal método de estudo, mas se servisse para que aprendesse o que precisava e pudesse fazer outros cursos específicos em Culinária futuramente, ela faria. Porém, no momento em que Anne falava sobre os cursos e estudos, algo veio na mente de Juliet.

-Isso custa quanto?

Anne balançou a mão, dispensando tal assunto, e Juliet não gostou daquilo.

PERIGOSAS NACIONAIS

-Anne, não! - viu a morena olhá-la sem entender. -Não posso deixar que continue pagando as coisas. - ficou envergonhada com a situação. - Vocês me deixam morar aqui de graça, como de sua comida, uso suas coisas, uso o que vocês compram para mim, e não faço nada para lhes devolver o tanto que já gastaram comigo.

Anne deixou o celular na mesa, aproximando-se de Juliet no sofá, olhando-a diretamente nos olhos.

-Juliet, vou falar isso pela última vez e não teremos mais essa conversa, ok? - viu a garota assentir espantada. -Nós não estamos gastando nada com você que não pudéssemos. Não estamos fazendo caridade, não estamos gastando esperando você nos pagar. - levantou a mão quando ela tentou falar. -Você é minha família, e família cuida de família. Não existe isso de não achar correto. Minha comida é sua, minhas coisas também... pelo que vi, até meu irmão.

Juliet sentia que seu rosto começaria a derreter de tanta vergonha que estava naquele momento. Sorriu envergonhada, sem saber o que falar, mas

PERIGOSAS ACHERON

Anne continuou, como se não houvesse esperado que ela dissesse alguma coisa do relacionamento dela com Ethan.

-Não quero nada devolvido, não quero seu dinheiro. Quero que você fique bem, que tenha uma vida aqui... - sentiu lágrimas subirem em seus olhos. -Não foi sua culpa o que aconteceu e acredito que ter aparecido em minha vida não foi por acaso.

-Mesmo assim, não é correto que eu não faça nada.

-Você cozinha todos os dias... - Anne sorriu mesmo que ainda algumas lágrimas escapassem. - Só isso já é muito, considerando o quanto comemos.

As duas riram e Juliet sentiu-se mais leve, apesar de que ainda não aceitava que eles continuassem gastando com ela. E Anne vendo tal contrariedade no rosto dela, disse:

-Vamos fazer o seguinte, quando estiver formada e estiver trabalhando, com tudo ajeitado,
PERIGOSAS ACHERON

pode me pagar, ok?

Assentiu mesmo que ainda não concordasse. Sabia que aquilo levaria tempo, e que poderia nunca acontecer. Porém, os olhos de Anne eram tão sinceros que ela não teve coragem de recusar mais uma vez sua ajuda.

Continuaram a olhar a documentação e Anne encontrou alguns cursos para que Juliet pudesse se formar. Aos poucos sua vida estava tomando forma.

Mais tarde naquele dia, Ethan enviou uma mensagem para ela, perguntando sobre seu dia.

“Agora tenho documentos.”

“Está legalizada. Isso é bom.”

“Sim, agora posso estudar, segundo Anne.”

“Isso é muito bom, pode se formar e então, fazer faculdade de Gastronomia.”

“Sim, não vejo a hora.”

Estava sentada na poltrona em ‘seu quarto’ no apartamento de Anne e Rick, e ficou olhando para o celular por alguns segundos. Aparecia na parte superior da tela de mensagens com Ethan, que ele estava digitando.

“Está vestindo o quê?”

Ficou fitando a tela sem saber o que responder, era a primeira vez que ele lhe fazia uma pergunta assim. Sentiu o rosto esquentar e olhou ao redor, a porta estava fechada e a única luz era do seu abajur na ponta oposta da cama. Colocou as pernas para cima, apoiando o queixo nos joelhos.

Pensou no que poderia responder, mas não sabia o que falar, então viu que ele estava digitando novamente. Aguardou.

“Estou apenas de boxer...”

Juliet estremeceu pensando nele deitado na cama, descoberto, apenas de boxer e um sorriso. Respirou fundo pensando em que falar, e decidiu ser sincera.

“Estou de calça de moletom e regata. Desculpe.”

Viu que ele começou a digitar imediatamente, e aguardou enquanto mordia o lábio inferior.

“De sutiã?”

Juliet fechou os olhos, Ethan era indecente demais. Não era possível que ele quisesse que falasse aquelas coisas. Mas... eram apenas os dois ali, mais ninguém além deles. Respirou fundo, soltou o lábio e digitou devagar, os dedos tremendo um pouco.

“Não. Estou sem.”

Temu ter escrito algo de errado, Ethan levou certo tempo para responder, então mandou:

“Quero uma foto.”

Juliet pensou sério sobre aquilo. Nunca havia enviado uma foto assim para Ethan, e não sabia se isso era normal. Achou melhor perguntar.

“É algo normal? Enviar fotos de pijama para os outros?”

“Não, sou seu namorado, Juls, para mim não tem problema.”

Juliet ficou olhando a última frase dele por alguns minutos. *Namorado*. Ele nunca havia dito que era namorado dela, e agora... Bom, lá estava. Lá estava a definição do que eram, ele era namorado dela.

Respirou fundo e abriu a câmera, tirando uma selfie e enviando para ele. Ethan sabia que ela ainda levava muito tempo para poder fazer essas coisas, e ele esperava pacientemente. Ele sabia que ela ainda não tinha a presteza deles para a tecnologia, mas que estava aprendendo. Quando enviou sua foto, viu que Ethan estava levando certo tempo para responder. Talvez ele não tivesse gostado da foto, mas viu que ele estava digitando e então chegou uma foto.

Um gemido estrangulado saiu de sua garganta baixinho e Juliet apertou o telefone na mão. Ethan

havia tirado uma foto na frente do espelho de corpo todo que tinha no quarto. Ele realmente estava de boxer, e era preta, e Juliet não conseguia não deslizar os olhos por cada pedacinho do corpo dele. Músculos, tatuagens, *pecado*. Esse homem não prestava, ela o odiava por enviar aquela foto.

Sorriu e não digitou nada, apenas aguardando que ele enviasse mais alguma coisa, e não demorou, ele enviou.

“Assustei?”

“Ainda estou apreciando.”

Sentia o rosto quente da frase que enviara, e sabia que ele deveria estar rindo.

“Poderia vir aqui.”

“Não sei dirigir e nem chegar até aí de outros meios de transportes que vocês agora têm.”

“Mando um táxi aí agora.”

“Anne vai querer saber.”

“Anne pode ir à merda. Venha!”

Juliet deliberou. Estava realmente pensando em sair às dez da noite para ir encontrar Ethan no apartamento dele. Lógico que tinha ideia do que ele queria, e claro que sabia que não voltaria para Anne naquela noite, mas... não era certo. Deus, nada daquilo era certo. Ela não deveria estar trocando mensagens com ele, nem mesmo fotos. Mas... ele dissera que era seu namorado, e aquilo significava que eles eram exclusivos um do outro, não?

“Não use esse linguajar.”

“Vou chamar o táxi.”

“Melhor não...”

“Me dê um bom motivo.”

Juliet mordeu novamente o lábio inferior e sorriu enquanto respondia.

“Não quero você cansado para amanhã, você terá que acordar cedo.”

“Se você vier para cá, não vou trabalhar amanhã para ficarmos juntos.”

Certo. Fazia mais de uma semana que não conseguiam ficar sozinhos, e ele parecia disposto a não ir trabalhar para que pudessem ficar juntos. Respirou fundo e...

“Certo. Mas apenas hoje.”

--*--

Ethan não se vestiu e apenas liberou a entrada de Juliet em seu prédio pelo interfone, vendo-a entrar no saguão e pegar o elevador pelo circuito de câmeras interna. Não via a hora dela chegar. Após a troca de mensagens, enviou um táxi até ela em menos de 10 minutos. Mas a viagem pareceu levar horas. E quando ela bateu em sua porta, já estava aguardando-a, como um garotinho esperando o presente de Natal.

Viu os olhos dela se arregalando ao vê-lo atender a porta apenas de boxer, e levar alguns segundos para entrar. Sorriu disso enquanto a puxava para um beijo, que já deixava claro o

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

quanto a queria. Mas ela colocou as mãos em seu peito, empurrando-o de leve.

-O que foi?

-Quero conversar com você sobre... sobre nós dois.

Ethan a puxou para si mais uma vez, abraçando-a e beijando seu pescoço, mordiscando a pele fina.

-Ok, pode falar.

Disse contra a pele dela, vendo-a estremecer, mas continuando a falar.

-Você disse que é meu namorado.

-Sou.

Mordeu a junção do pescoço dela com certa força, sabendo que ela gostava de ser provocada ali.

-Então... você é meu?

PERIGOSAS ACHERON

Ethan levantou a cabeça do pescoço dela, olhando-a nos olhos seriamente.

-Sim. - respondeu enquanto a via olhando dentro de seus olhos, procurando alguma coisa. - Sou seu namorado, é isso que significa. E o mesmo vale para você, apenas minha.

Ela assentiu e Ethan voltou a beijá-la, dessa vez descendo os lábios para seu colo, a língua brincando com a pele que estava arrepiada.

-Por que dessa pergunta?

Correu os dedos pelo cabelo dele, segurando com certa força e a ouvindo gemer baixo contra seu ombro.

-Porque não estabelecemos nada na viagem e...

-Com certeza estabelecemos. - Ethan apertou a cintura dela com mais força contra a sua, ouvindo um suspiro escapar dos lábios dela. -Enquanto você gemia meu nome, Juls, você já era minha.

Sabia que ela deveria estar sem graça, mas não
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

queria saber. Já estavam superando aquilo, aquelas frases eram apenas mais uma barreira a ser transpassada.

-Ethan?

-Sim?

-Quero você.

Ela não precisou falar duas vezes.

PERIGOSAS ACHERON

Capítulo 30

Tudo aquilo estava se provando extremamente difícil. Não que as matérias fossem difíceis, apenas era muita coisa para poder assimilar e Juliet tinha certeza de que as crianças e adolescentes daquela época não estavam aprendendo, apenas decorando. Eram fórmulas, regras e muitas outras coisas que era impossível que eles conseguissem realmente aprender e colocar em prática em tão pouco tempo.

Respirou fundo, pausando a vídeo aula novamente, escrevendo em seu caderno as anotações necessárias e refazendo as contas. A verdade é que os três primeiros meses de curso foram simples - que fez como curso intensivo para poder finalizar o Middle School - conseguiu fazer as aulas e provas de forma rápida. Mas aquela parte, o High School, estava começando a irritá-la imensamente.

-Álgebra? - Rick perguntou quando viu Juliet frustrada na frente do notebook na sala.

PERIGOSAS NACIONAIS

-O que vocês chamam de High School, chamo de Inferno na Terra. - revirou os olhos. -Deus, me perdoe!

Rick riu e se sentou ao lado dela, com seu próprio notebook no colo. O abriu e ligou enquanto observava o que ela estava estudando.

-Concordo que seja muita coisa, mas você está se saindo muito bem. - olhou para as anotações dela e viu que os cálculos estavam corretos, assim como os resultados e anotações completas. -No que está tendo dificuldade?

-Muita informação, muita coisa para aprender.

-Sim, acredito que sim.

Juliet sorriu de lado e apoiou a cabeça no ombro de Rick. Ele era um excelente amigo, e a ajudou com os estudos de forma assustadora. Ele era incrivelmente inteligente, sempre lhe ensinando e não dando as respostas. Olhou para a tela novamente e para o tempo que o vídeo ainda tinha. Faltavam dezesseis minutos de vídeo, decidiu que precisava terminar aquilo.

PERIGOSAS ACHERON

-Vou terminar isso. *Preciso* terminar isso.

Rick assentiu e ficou trabalhando em silêncio ao lado dela, enquanto a via terminar a aula e fazer os exercícios obrigatórios e cronometrados. Ficou olhando de canto de olho para ver quais eram as respostas que ela colocava, e se surpreendeu ao ver que ela acertou 18 de 20. Juliet era inteligente e extremamente aplicada.

Quando a morena fechou o notebook cansada, Anne chegou do serviço e sorriu ao ver os dois juntos.

-Olá, querido. - beijou o marido rapidamente nos lábios. -Olá, Juls. - ela havia adquirido o apelido que Ethan lhe dera. -Tenho uma surpresa.

Juliet vira que Anne chegara do trabalho animada e carregando muitas sacolas. Era época de Natal e pelo que aprendera, as pessoas compravam presentes e entregavam no dia 25 com muita festa e comemoração. E aparentemente gastavam fortunas também.

PERIGOSAS NACIONAIS

Anne sentou-se no chão do outro lado da mesa de centro e começou a tirar as coisas que trouxera nas sacolas. Rick ficou animado ao ver que tudo estava embrulhado.

-São os presentes de Natal?

-Sim.

Juliet começou a ficar preocupada quando viu que muitos embrulhos estavam com etiquetas e tinham seu nome. Não estava acreditando que Anne havia comprado mais coisas para ela. Colocou o notebook e o caderno no assento ao lado e aproximou-se da mesa.

-Anne...

-Não comece. É Natal.

Anne explicou como se aquilo fosse acabar com toda e qualquer reclamação que Juliet pudesse ter. Mas ela viu a morena passar a mão pelos cabelos e ficar fitando os embrulhos na mesa.

-O que houve?

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

-Minha família... - engoliu em seco sem querer chorar. Já havia conseguido não chorar todos os dias desde que começara sua nova vida ali, mas ainda era doloroso falar deles. -Eles devem estar comemorando o Natal também agora em 1803, não?

Rick e Anne se olharam por um segundo e então Rick passou os braços pelos ombros da garota, confortando-a.

-Sim, se formos colocar as duas linhas do tempo uma ao lado da outra, sim, eles estão fazendo o mesmo que nós.

Anne apenas assentiu, vendo que ela estava tentando ser forte, mas que não deveria ser nada fácil. Aquelas comemorações seriam bem tristes para ela. Sorriu fracamente e decidiu que daria um dos presentes de Juliet naquele momento.

Juliet olhou séria para o embrulho de tamanho médio que Anne entregava, mas o pegou ao ver que ela estava sorrindo muito feliz, e não queria estragar essa felicidade. Colocou o embrulho no

PERIGOSAS ACHERON

colo e começou a abrir devagar, com cuidado para não rasgar o papel. Começou a ficar extremamente preocupada quando viu o mesmo símbolo do notebook de Anne na caixa que segurava.

-Anne, não...

-Sim! Seu próprio notebook!

Rick sorriu animado também e Juliet não soube o que fazer. Aquilo com toda certeza não era barato, e Anne novamente estava gastando com ela com coisas que não poderia nem ao menos saber quando poderia pagar.

-Isso é caro! - Juliet disse ao retirar totalmente o papel da caixa do notebook.

-Estamos no Natal, tudo fica em promoção. - Anne disse satisfeita consigo mesma. -E você vai precisar de um só para você. Precisa guardar suas receitas, recordações, coisas pessoais... e quando precisar levar para algum lugar, é só desplugar da tomada e levar, não precisa me pedir ou ao Rick. Esse é todo seu.

Juliet olhava para a caixa e sabia que não deveria aceitar, mas Anne parecia tão feliz e Rick também estava animado que sorriu e começou a abrir a caixa. O aparelho era novo, estava no plástico e Juliet quase chorou ao ver o quão alegre Anne estava com o que havia feito.

-Daqui três dias vamos comemorar o Natal e você poderá ver os outros. - Juliet olhou desesperada para a mesa, vendo *muitos* embrulhos com seu nome. -Ethan também comprou várias coisas para você. Estava com ele agora.

Juliet então entendeu porque ele não havia retornado suas mensagens, ele estava ocupado com Anne. Respirou fundo e sorriu para a outra.

-Obrigada! - ficou de joelhos no tapete e a abraçou. -Vocês são incríveis.

-Eu sei.

Anne disse fazendo os outros dois darem risada.

-E não se preocupe, ano que vem você também vai estar distribuindo presentes e mimando o novo
PERIGOSAS ACHERON

membro da família.

A sala ficou em silêncio e Juliet olhou de Anne para Rick, vendo que eles se olhavam de forma cúmplice. Deus, ela havia entendido corretamente?

-Oh Meu Deus, Anne! - abraçou-a mais apertado. -Você está grávida?

-Sim!

Juliet estava ainda mais feliz. Aquilo era maravilhoso. Acompanharia a gravidez de Anne, desde o começo. Era quase como se conseguisse acompanhar a gravidez de Aurora, aquela era a continuação de sua família, e estava tão feliz que quase não conteve as lágrimas. Conseguia sentir Anne irradiando felicidade, e quis saber como Ethan havia recebido a notícia.

-Como seu irmão ficou?

-Ethan ficou igual um imbecil. - disse rindo e empilhando os presentes, separando por pessoas. - Não queria me deixar carregar peso, não queria que eu comesse coisas gordurosas... sinceramente,
PERIGOSAS ACHERON

tenho pena de você quando ficar grávida.

Novamente a sala ficou no mais total silêncio, e Anne se chutou mentalmente. Não conseguia acreditar que havia dito aquilo para Juliet. A garota já tinha tanta coisa em mente e acontecendo na vida, que a última coisa que deveria estar passando na cabeça dela era se casar e ter filhos.

Sorriu sem graça e tratou de mudar de assunto, indo para as festividades. Juliet havia dito que cozinharía tudo, mais uma forma de agradecer as coisas que estavam fazendo por ela, e Anne discordou prontamente, mas a garota não quis saber. E então ficaram combinados que Ethan, Rick e Anne ficariam encarregados de comprar todos os ingredientes que ela pedisse, enfeitar o apartamento e arrumar todo o ambiente após as festividades.

Rick ficou extremamente satisfeito com aquilo, Juliet era uma cozinheira de mão cheia, e tinha certeza de que ela faria coisas deliciosas para eles.

-Juls, nossos pais vão aparecer e talvez fosse melhor que continuássemos com a história de você

ser Amish, ok?

Assentiu olhando preocupada para Anne. Sabia que era fácil para as pessoas acreditarem que ela era Amish, uma vez que parecia ter pouca informação sobre os dias e coisas atuais, mas odiava continuar mentindo. Porém, era impossível que mais pessoas soubessem de sua verdadeira origem. Aquela mentira era necessária.

-Quantas pessoas receberemos? - Juliet questionou.

Rick começou a enumerar levantando os dedos.

-Os pais de Ethan e Anne, os meus, são oito. - pensou um pouco. -Anne vai comer por três agora, Ethan, eu e você. Então somos 12, mas Anne vai devorar por três, então seremos 15...

Juliet riu quando Anne jogou uma almofada da poltrona no marido, e ele riu em deboche. Sabia que ele a provocaria sobre a gravidez, e ficou feliz de vê-los tão empolgados.

-Meus pais não vão trazer ninguém. Os seus

PERIGOSAS ACHERON

vão?

-Acredito que não. - Anne pensou um pouco e puxou o celular do bolso. -Melhor ver com Ethan se ele sabe dos dele.

Juliet também pegou seu celular e viu que Ethan havia respondido suas mensagens.

“Desculpe, estava fazendo compras com Anne.”

“Já sei disso, ela me contou depois de dar um presente adiantado e dizer que você comprou coisas que não deveria pra mim.”

“Coisas que não deveria?”

“Sim. Já conversamos sobre não comprar mais coisas pra mim.”

“E já conversamos sobre você não ir mais embora daqui. Mas você continua fazendo isso.”

Juliet sorriu da mensagem. Ethan era incorrigível. Gostaria de realmente nunca mais

deixar o apartamento dele, mas ele não havia pedido para que ela se mudasse para lá, e ainda não sabia se conseguiria deixar tais regras de sua época para trás. Fora doutrinada a apenas morar com um homem que não fosse de sua família quando casasse. E eles apenas namoravam. Até aquilo era muito novo para ela.

“Bem, você não está seguindo as regras também.”

“Regras?”

“Sim. Regras. Sou uma moça de família, não posso ir apenas porque queremos ficar juntos o tempo todo.”

“Entendo. Precisa que eu a coloque no ombro e sequestre. Certo. Farei isso após o Natal. Anotado.”

Juliet riu e viu que Rick e Anne a observavam sorrindo.

-Ethan? - Anne perguntou sorrindo de lado.

PERIGOSAS NACIONAIS

-Sim, seu irmão consegue ser bem bobo.

-Ohhhh, ele não é bobo, ele está apaixonado. Ele também ficava assim com...

Rick fechou os olhos, Anne estava dando uma bola fora atrás de outra hoje. Juliet colocou o celular na mesa de centro, prestando total atenção ao que Anne estava dizendo. Anne olhava para Rick com os olhos arregalados, como que pedindo ajuda para a burrada que havia cometido.

-Quer dizer...

-Quem foi ela?

Anne sabia que deveria ficar quieta, aquele não era seu assunto, Ethan deveria contar sobre Kat, não ela. Olhou Juliet de forma séria e respirou fundo.

-Kat foi uma vaca que destruiu o coração do meu irmão quando ele tinha 18 anos e... bom, você conheceu Ethan... ele não queria mais passar por aquilo, Juls.

PERIGOSAS ACHERON

Juliet sentiu uma pontada de desespero. Ethan havia sido magoado por uma mulher antes, isso ela já havia considerado, mas Anne estava dizendo que ela havia destruído o coração de Ethan. E se fosse algo que ele nunca mais conseguisse sentir? Se ele estivesse apenas sentindo paixão passageira? Se ela estivesse se entregando completamente e ele não conseguisse mais fazer aquilo? Não fosse mais capaz?

-Ela... foi embora?

-Sim, ela o deixou para seguir o próprio sonho em outro país e... Juls, vi meu irmão destruído e acabado. - Anne estava ficando irritada. - Comprei uma passagem de avião na época para ir matar aquela vaca, mas... bem, minha mãe disse que eu apenas pioraria tudo.

-E ele... ele a amava?

Rick e Anne se olharam novamente e Juliet não precisou que a morena lhe dissesse nada. Ethan havia amado profundamente outra pessoa, e agora ela estava com aquela dúvida: ele conseguiria amar

PERIGOSAS NACIONAIS

completamente outra vez?

PERIGOSAS ACHERON

Capítulo 31

Com toda a proximidade das festas, Juliet deixou os estudos para o dia após o evento de Natal. Afinal, Ethan, Rick e Anne pareciam extremamente empolgados e ela queria que tudo desse certo. A lista de pratos estava extensa e Juliet queria que tudo saísse perfeito, apesar de que Anne lhe contou que não precisaria fazer nenhuma sobremesa, uma vez que todos os convidados levariam um doce.

Ficou triste, pois gostava de fazer doces para Ethan, mas após ver quanto ainda teria que cozinhar, agradeceu por não ter que fazer os doces também. Havia decidido por pernil, costela de porco, purê de batatas, saladas, e pães. Também aprendeu a fazer eggnog, e Anne vinha tomando aquilo há quase dois dias inteiros. Aparentemente era algo realmente tradicional.

Depois que os três voltaram das compras, Juliet se encarregou de começar a cozinhar e preparar a refeição e os outros foram decorar o apartamento.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Em cada cômodo existiam guirlandas, enfeites brilhantes, velas, pequenas estrelas, Papai Noel de papel, fitas verdes, douradas, vermelhas, prata. Uma grande árvore estava no canto da sala, com ainda mais enfeites do que no apartamento todo e uma enorme estrela no topo.

Juliet não estava acompanhando de perto a decoração, mas a cada vez que olhava, via que o apartamento estava mais e mais festivo. Estava adorando aquilo. De pouco em pouco Ethan vinha lhe dar um beijo, cheirar seu pescoço, desarrumar seu cabelo e lhe dizer que ela estava linda de avental, e que ela deveria passar a usar só aquilo quando ficasse no apartamento dele.

Por mais que ela estivesse se acostumando com aquelas frases, ainda não conseguia não ficar envergonhada. E ele parecia gostar daquilo. Balançou a cabeça e continuou fazendo o que estava fazendo antes de ser atrapalhada. As massas dos pães teriam que ficar de um dia para o outro em descanso, e ela assaria no dia seguinte para poderem ficar frescos para a Ceia.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

O pernil e a costela de porco seriam assados no dia seguinte, mas ela já colocaria para marinar agora, ou o tempero não ficaria certo. Faria ainda o purê naquele dia e mais Egnog, e esconderia de Anne, ou as outras pessoas não beberiam. A salada seria feita pouco antes de as outras pessoas chegarem e Juliet estava segura de que daria conta de fazer tudo tranquilamente.

-Juls, venha ver!

Juliet lavou as mãos e seguiu para a sala, vendo que os três ainda estavam decorando tudo, mas agora estavam parados em frente a televisão, e sorriam bobamente.

-Já começaram com a maratona de filmes.

Juliet viu que estavam fazendo um anúncio de filmes de Natal que passariam em sequência, e quis entender qual era a importância daquilo. Olhou curiosa para eles, e Rick explicou:

-É uma tradição boba, mas importante. Arrumarmos a casa para o Natal ouvindo e vendo filmes de nossa infância.

PERIGOSAS ACHERON

Entendeu então a importância daquilo, mas ao olhar ao redor da sala, Juliet viu algo que chamou sua atenção. Em meio aos enfeites pregados na parede, existiam grandes meias coloridas e todas tinham um nome, inclusive o seu. Sorriu enquanto se aproximava e virou-se quando ouviu alguém perto de si.

-Não poderíamos deixá-la de fora. - Ethan disse.

Sorriu sentindo os olhos marejarem e o abraçou, agradecendo pelo gesto. Depois disso seguiu novamente para a cozinha e voltou a cozinhar. Sabia que o dia seguinte seria um grande passo. Conheceria os pais de Ethan e Anne, e os de Rick, e estava extremamente preocupada. Não porque pensava que eles a tratariam mal, mas era um passo importante em um relacionamento.

Queria que tudo estivesse perfeito, precisava mostrar aos pais de Ethan que ela sabia administrar uma casa, e fazer uma excelente refeição, e que com certeza poderia cuidar do filho deles... Deus,

onde estava indo com aquilo? Primeiro, aquela não era sua casa. Segundo, não precisava mais provar nada, apenas precisava ser ela mesma. Entretanto, ainda não conseguia não querer mostrar o quanto era atualizada com as coisas de agora. Com toda certeza os pais de Ethan não gostariam que ele estivesse com uma garota dez anos mais nova que ele e que não soubesse fazer nada, nem mesmo uma Ceia de Natal.

E foi com esse pensamento que Juliet continuou a preparar tudo para o dia seguinte e os outros três a deixarem o apartamento mais brilhante e enfeitado. Parecia que as caixas que ficavam guardadas até aquele momento no fundo do armário, haviam estourado em todos os cômodos e agora para onde se olhava havia algo a lembrar das festas. E os filmes de Natal continuavam a passar na televisão e fazer a trilha sonora daquela família empolgada.

--*--

Olhava-se no espelho quando Anne entrou em seu quarto, derrubando o que tinha nas mãos e suspirando. Juliet se virou preocupada.

-Está tão feio assim?

Anne estava observando seriamente Juliet. A garota estava de saltos pretos, as unhas feitas no dia anterior eram vinho. As pernas subiam e subiam sem nada para tampá-las até a metade das coxas, e o vestido que ali começava era colado e continuava apertado até a cintura, apenas sendo interrompido por um cinto preto, que combinava perfeitamente com a cor vinho do tecido debaixo. Os ombros estavam à mostra, e o decote era pronunciado, mas de modo bonito e não vulgar. A frente única deixava Juliet com ainda mais seios do que já tinha, e Anne ficou abismada como o tecido moldou-se perfeitamente nela.

Os cabelos estavam para cima em um coque firme, e a maquilagem era pouca, apenas um batom da cor do vestido, rímel e lápis. Não usava anéis, colar ou brincos. E ela estava divina.

-Você está maravilhosa!

Juliet sorriu encabulada e olhou Anne, que usava uma calça social preta, saltos baixos, uma

camisa social de mangas curtas vermelha que deixava sua pele ainda mais em evidência e os cabelos soltos. Estava muito elegante.

-Acha que sua família vai me aprovar?

-Juls, eles não têm que aprovar nada. - Anne pegou as roupas que havia derrubado e as colocou na poltrona de Juliet. -Ethan com certeza vai aprovar esse vestido. Ele vai aprovar várias vezes, tenho certeza.

Juliet sentiu o rosto esquentar e virou-se para o espelho. Nunca se acostumaria com Anne dizendo aquelas coisas sobre o próprio irmão. Olhou-se mais uma vez no espelho antes de assentir para si mesma e sair do quarto com Anne, seguindo para a sala e ouvindo vozes. Suas pernas tremiam conforme se aproximava da sala, sabendo que ali encontraria seus sogros e sogras. Deus, eram nomes demais, mas havia passado a manhã toda os repetindo para não causar nenhum desconforto.

O pai de Ethan se chamava Greg, e ele era casado com a mãe de Anne, Joanne. A mãe de

Ethan, se chamava Mary e era casada com George. O pai de Anne, era John e sua esposa, Alice. Os pais de Rick eram Peter e Liz. Acreditava que quando fosse apresentada não passaria vergonha.

Chegou na sala e a primeira pessoa a vê-la foi Ethan, que se aproximou dela de forma predatória. Sentiu que seus olhos se arregalavam conforme via as íris dele escurecerem, aquele era o sinal claro de que ele a queria, e aquele não era nem ao menos de longe o local ou momento para aquilo.

-Deus, Juls, quer que eu te arraste para o quarto agora?

Ethan disse baixo, próximo a ela, sem tocá-la ou fazer outro movimento, apenas a observando. Ela estava divina, o corpo um pecado. Não conseguia se controlar, sua mente já imaginava quanto tempo levaria para tirar aquele vestido, se é que se daria ao trabalho de fazer isso. Poderia muito bem apenas levantá-lo...

-Pare! - ela pediu baixo, olhando-o de lado.

Sorriu para ela e a beijou no rosto, fazendo-a

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

ficar ainda mais sem graça do que já via que ela estava. Segurou a mão dela, entrelaçando seus dedos, sentindo que a palma dela estava suada.

-Acalme-se, eles são nossos pais, não monstros.

Sorriu insegura, e olhou Ethan. Ele estava de calça social, camisa social, ambos cinza. Os cabelos e barba ainda maiores, e Deus, se aquilo não o deixava maravilhoso e com ainda mais cara de ‘perigo’. O cheiro dele também a deixava hipnotizada, era forte e amadeirado.

Ethan decidiu que deveria levar Juliet primeiro para sua mãe, a mulher não havia parado de perguntar sobre a moça que havia feito toda aquela comida maravilhosa na mesa de jantar.

-Mãe. - a mulher que se virou era estonteante. Juliet ficou sem fala. Agora conseguia entender de onde Ethan havia tirado sua beleza. A mulher alta, loira, olhos azuis brilhantes e extremamente elegante a olhava sorrindo. -Essa é Juliet, a garota que estava te contando. - Juliet o olhou sem entender o que ele queria dizer com aquilo. -Sobre

PERIGOSAS ACHERON

ter saído de sua comunidade Amish. E que é minha namorada.

-Prazer, querida. Sou Mary e esse é George, meu marido.

Juliet esticou a outra mão e apertou as duas, sentindo que seu rosto estava queimando de vergonha com toda a atenção que estava recebendo. George parecia ser bem amável, os olhos castanhos atentos, e estava vestido como Ethan, só que tudo era vinho e preto. Sorriu para ele e o viu sorrir abertamente, gostou dele imediatamente.

Porém, não conseguiram conversar, pois um outro casal se aproximou e Juliet viu imediatamente quem era, o homem era Ethan mais velho. E Deus, se Ethan não ficaria ainda mais bonito quando envelhecesse.

-Pai, essa é Juliet. - Ethan viu que a mesma coisa que aconteciam com muitas mulheres ao redor de seu pai, estava acontecendo com Juliet. A garota estava fitando o homem de forma sonhadora. Riu. - Juls, esse que você está babando é Greg, meu

PERIGOSAS NACIONAIS

pai e essa é a Joanne, mãe da Anne.

Joanne era diferente de Anne, ela tinha olhos cor de mel, cabelos bem loiros - que Juliet conseguiu ver que não eram naturais - e era gordinha. Estava com um vestido florido e parecia sorrir para tudo e para todos.

Juliet esticou a mão e os cumprimentou, seu rosto estava quente e tinha certeza que estava vermelha. Sabia que Ethan ficaria lhe perturbando por aquilo, mas o homem era muito bonito.

-Então, você é a garota que Anne está hospedando?

-Sim. - Juliet já estava odiando a conversa, mentir era horrível.

-E você se desvinculou totalmente de sua comunidade?

Juliet olhou para Greg, que aparentemente já sabia sobre ela 'ser Amish'. Ethan escolheu esse momento para rodear a cintura dela com o braço, deixando-a bem colada a ele.

PERIGOSAS ACHERON

-Óbvio, pai. - Ethan respondeu por Juliet, ele sabia o quanto ela odiava mentir. -Ela não poderia ficar presa naquela comunidade sendo desperdiçada... já experimentaram alguma coisa daquela mesa?

Juliet sorriu olhando Ethan, seu coração acelerando sabendo que ele a estava ajudando, e ao mesmo tempo a estava elogiando. Adorava ouvi-lo falar de sua comida, mas aparentemente aquele discurso não foi suficiente para a mãe dele.

-Quantos anos tem mesmo, Juliet?

-20.

-Dez anos de diferença, Ethan. Muito, não acha?

O silêncio no grupo foi desconfortável, mas Ethan sabia que sua mãe não estava sendo má, apenas protetora. Ela era assim com qualquer mulher que estivesse nos braços dele, e com Juliet não seria diferente. Ethan sorriu e beijou a bochecha de Juliet, que estava dura como uma madeira em seus braços.

-Não, Juliet além de madura, sabe que só tenho 30 no corpo, minha cabeça tem praticamente 15 apenas.

Greg deu risada e cutucou Mary, que o olhou de forma séria, e disse sem se importar.

-Bom, creio que isso ele pegou de você, Greg. - Mary olhou para Joanne e piscou para ela. -Quantos anos você tem a menos que ele, Jo?

-Depende, Mary, mentalmente?

Todos deram risada, mas Juliet ainda estava apreensiva. Não queria que a mãe de Ethan pensasse que ele era muito velho para ela ou que ela era nova demais para ele. Eles eram ótimos juntos, os últimos meses haviam provado isso para quem olhasse.

-Venha, vou te apresentar os outros.

Ethan puxou Juliet e a olhou de forma preocupada, ela estava mais branca que o normal, e ele sabia que teria que ter uma conversa com sua

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

mãe sobre essas coisas que ela falava apenas para deixar bem claro para os outros que ela era a ‘única mulher’ na vida dele.

-Hey. - virou-se para olhá-lo enquanto iam em direção ao outro grupo na sala. -Minha mãe é super protetora, não fique assim.

-Ela não gostou de mim.

-Claro que gostou. - a abraçou, beijando o pescoço dela, colando o corpo dela ao seu. -Ela é protetora, e quando te conhecer vai ver que você é incrível, e vai parar de te atormentar.

Juliet o abraçou e fechou os olhos, apertando-o contra si. Então alguém falou ao lado deles.

-Você pode, por gentileza, largar a garota para que eu a apresente para meu pai?

Ethan separou-se de Juliet e olhou Anne de olhos semicerrados, mas sorrindo.

-Não sei se acho isso legal.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

-Problema seu. - Anne disse e virou-se para Juliet. -Juls, esse é meu pai, John, e a minha madrasta, Alice.

John era um homem com a pele clara e olhos castanhos, quase não tinha cabelos, e o rosto era sério, mas não bravo. Já Alice era uma mulher indiana, com a pele morena e longos cabelos que chegavam até o final das costas, soltos e brilhantes. Juliet estendeu a mão para eles, que a cumprimentaram de forma entusiasmada.

-Querida, preciso de todas as receitas que você fez aqui hoje. - Alice comentou, sorrindo radiante. - Comi apenas os pães, por enquanto, mas tudo parece maravilhoso.

Juliet sorriu abertamente, uma coisa que amava ouvir era que sua comida estava bonita, e que as pessoas estavam gostando de comê-las. Olhou para Ethan e o viu lhe mirando sério. Entretanto, não houve tempo de questioná-lo, Anne falou.

-Alice, você não tem ideia do que ela cozinha. - Anne fechou os olhos e apoiou as mãos na barriga.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

-Eu tenho comido bem demais nos últimos meses... e receio que vou engordar demais na gravidez com Juls aqui.

Todos deram risada, mas Ethan falou antes mesmo que percebesse o que estava dizendo.

-Ela não vai ficar aqui.

Rick que estava chegando com seus pais nesse momento ficou espantado com a afirmação de Ethan, principalmente porque Juliet o olhava surpresa. E queria dizer que estava surpreso, mas Rick sabia pelo modo como Ethan estava levando aquele relacionamento que não demoraria para que ela fosse morar com ele. Só gostaria de saber o que se passava na cabeça dela, afinal, ela não estava acostumada as mudanças ainda.

-Juls, deixa eu te apresentar meus pais. - Rick decidiu interromper o pequeno clima que ficou no grupo após a frase de Ethan. -Mãe, pai, essa é a Juliet. - mostrou a garota nos braços de Ethan e a viu sorrir para seus pais. -Juls, esses são Peter e Liz.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

-Juliet, você me lembra alguém...

Liz comentou e isso fez com que Anne, Rick, Juliet e Ethan ficassem apreensivos, afinal, alguém poderia já ter ido até o Museu e visto a foto da família dela. Aurora, Juliet e a mãe delas, eram iguais.

-Penso que foi na televisão, você tem um rosto tão lindo.

Todos respiraram aliviados, e Juliet agradeceu o elogio.

Todas as conversas foram mais leves após aquilo, e Juliet olhou o relógio acima da televisão, vendo que precisava verificar as carnes no forno. Pediu licença e seguiu para a cozinha, mas foi seguida por Mary. Que esperou que ela finalizasse de verificar tudo, para poder falar alguma coisa.

-Meu filho está apaixonado por você.

Juliet encostou-se na pia, olhando a mulher na porta, de braços cruzados e sorrindo brevemente.

PERIGOSAS ACHERON

-Eu também estou apaixonada por ele.

Mary assentiu devagar, entrando na cozinha e indo para perto de Juliet.

-Não quero vê-lo machucado, Juliet. - Juliet sabia exatamente para onde aquela conversa estava indo. -Eu... não vou aceitar que mais ninguém machuque meu menino.

-Não sou a Kat.

Mary a olhou de forma séria, e então assentiu satisfeita.

-Ótimo. Pois caso pense que talvez sua vida vá tomar outro rumo, termine tudo agora.

Mary saiu da cozinha sem esperar por mais nenhuma palavra de Juliet, e ela não sabia se conseguiria falar qualquer coisa. Estava realmente abalada com aquela investida de Mary. Sabia que a mulher estava protegendo o filho, era o direito e dever dela, mas Juliet estava apenas vendo o tamanho da ferida que Kat deixara em toda a família. Anne, Mary e Rick já haviam deixado

PERIGOSAS ACHERON

claro que Ethan tivera o coração destruído por aquela mulher. E ela precisava conversar com ele sobre isso. O mais rápido possível.

Capítulo 32

Queria poder dizer que não queria aquilo, mas era impossível. Ethan já estava há alguns minutos lhe fitando do outro lado da mesa, os olhos descendo por seu corpo de forma lenta e calculada. Estava servindo as pessoas, colocando um pedaço de costela no prato de Anne, mas sabia que qualquer um que olhasse para ele naquele momento veria o modo como ele a olhava. Juliet sabia que seu rosto estava vermelho, e por mais que quisesse negar, ela gostava daquele olhar lascivo dele.

Serviu Greg, Alice e logo após fez um pequeno prato para si, seguindo para próxima da árvore, comendo um pedaço de costela e da salada, adorando o gosto de sua comida.

-Está deliciosa.

Juliet engasgou quando ouviu Ethan dizer isso e olhou para os lados, vendo se não existia ninguém por perto que poderia ter ouvido aquele absurdo.

PERIGOSAS NACIONAIS

-A comida. Eu disse que a comida está deliciosa. - Ethan riu ao vê-la semicerrar os olhos séria. -Você está se achando demais.

-Você não presta, Ethan. - olhou para a árvore e para a estrela no topo. -Essa é a primeira vez que consigo realmente olhar a árvore.

-Nós fizemos um belo serviço. - Ethan comeu um pedaço de pernil e olhou por cima do próprio ombro, vendo que todos estavam afastados. Virou-se novamente para frente. Aquele era o momento perfeito para falar com Juliet sobre o que estava pensando. -Depois do Ano Novo, você deveria vir morar comigo.

Juliet engasgou com o pedaço de costela que tinha acabado de começar a mastigar novamente. Começou a tossir e pediu um copo de água, qual Ethan trouxe, sorrindo da reação dela.

-Não tem graça! - Juliet disse após beber um gole de água e conseguir parar de tossir.

-Bom, não era para ter graça mesmo. - Ethan deixou seu prato com ainda um pouco de comida na

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

mesa de centro e olhou Juliet seriamente. -Não vejo motivos para você não vir. Anne vai precisar do quarto e eu... não quero mais ficar longe de você.

Juliet deixou seu prato ao lado do dele e o olhou seriamente. Claro que queria ir morar com ele sem nem ao menos pensar no assunto, queria ficar o tempo todo ao lado dele, mas era certo? Era correto em tão pouco tempo ir morar debaixo do mesmo teto que ele? Havia aprendido que apenas faria isso após se casar, e não era isso que faria com ele, não era isso que ele estava pedindo. Respirou fundo, queria dizer sim, e talvez tivesse que dizer sim, por outros motivos. Anne realmente precisaria do quarto, agora com um bebê a caminho.

-Eu sei que para você é algo errado, mas... - Ethan se aproximou dela, rodeando os braços em sua cintura. -Você sabe que vamos acabar fazendo isso, que vamos acabar ficando juntos... eu apenas penso que já poderíamos selar esse acordo.

Juliet sentia o coração acelerado. Ele não estava lhe propondo casamento, mas ele estava querendo tê-la com ele 24 horas, e isso era um grande passo.

PERIGOSAS ACHERON

O abraçou também, ele estava sendo tão sincero, precisava ser também.

-Ethan, você sabe como fui criada. - ele concordou, assentindo contra o pescoço dela. -Eu não sei... não sei se é certo.

-É certo. - Ethan respondeu beijando o pescoço dela devagar, passando a língua atrás da orelha dela, sentindo-a estremecer. -Você quer?

-Quero.

-Então, pronto. Após o Ano Novo você vem morar comigo.

Juliet pensou alguns segundos sobre o que estava aceitando. Talvez fosse uma boa ideia, talvez morar com Ethan fosse o certo, uma vez que não conseguia nem ao menos cogitar estar com outra pessoa. Respirou fundo algumas vezes, ainda sentindo os lábios de Ethan beijando seu pescoço para cima e para baixo, devagar, sem pressa, algo totalmente diferente de como estava seu coração.

-Certo.

Ethan se separou de Juliet rapidamente, olhando-a nos olhos. Teve que ter certeza de que ela havia dito aquilo mesmo, que não fora sua imaginação. Ela realmente estava aceitando ir morar com ele após o Ano Novo. A viu lhe fitar de forma assustada e sorriu disso.

-Não vou te deixar voltar atrás nessa resposta.

Juliet assentiu e sorriu devagar para ele. Sabia que era um passo imenso, mas queria fazê-lo. Após o que Mary havia falado, ela estava certa de que queria Ethan. Mas ainda teriam que conversar sobre Kat, agora com aquela decisão tomada, ainda mais urgente.

--*--

Após a Ceia, todos os convidados começaram a ir embora e Juliet ficou extasiada com a quantidade de elogios que ouviu sobre sua comida. Gostou muito de saber que todos haviam aprovado, e que até estavam levando pequenos potes com um pouco de cada coisa. Viu Anne sorrir alegre para ela, parecia até uma mãe orgulhosa. E quando todos se

foram, Juliet começou arrumar a sala, mas Rick a impediu.

-Deixe isso aí, vamos arrumar amanhã. - Rick disse puxando a vasilha da mão de Juliet e colocando novamente na mesa. - O que precisava ir para geladeira, já foi, o que precisava ser guardado, já foi. E o combinado era que você cozinhará e limparíamos, então, amanhã começamos.

-Mas é pouca coisa.

-Então teremos pouca coisa para fazer amanhã.

Juliet sorriu desistindo e seguiu para o lado de Ethan, que a estava olhando sorrindo também da discussão entre ela e Rick.

-Quer ir para meu apartamento ou prefere que eu fique com você?

Anne e Rick começaram a conversar sobre outra coisa e Juliet soube que eles estavam dando privacidade para que ela decidisse o que queria fazer. Olhou Ethan pensativa por alguns segundos e disse:

PERIGOSAS NACIONAIS

-Prefiro ir para seu apartamento, precisamos conversar.

Estranhou essa frase dela, mas assentiu e a beijou no rosto. Virou-se para Anne e Rick e avisou o que fariam. Viu que a garota seguiu para o quarto para poder pegar uma roupa para dormir e para o dia seguinte, e ele esperou até que ela tivesse fechado a porta para poder falar com o casal.

-Ela vem morar comigo após o Ano Novo.

-O quê? - Anne perguntou alto demais e depois resolveu baixar a voz e se aproximar do irmão. - Você está louco?

-Você vai precisar do quarto, eu não quero ficar longe dela. - Ethan explicou sem graça, colocando as mãos nos bolsos da calça social. -Não é tão loucura assim, Anne. Você sabia que cedo ou tarde ela viria morar comigo.

-Mas não tão cedo.

Os três ficaram em silêncio por um tempo, mas Rick decidiu falar.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

-Acho uma boa ideia.

Anne virou para o marido com os olhos arregalados e muito surpresa.

-Como você pode achar isso uma boa ideia? - ela perguntou cruzando os braços e aguardando uma boa resposta.

-Bom, eles estão apaixonados. Seu irmão não iria fazer isso com qualquer mulher... e ele está certo, eventualmente precisaríamos do quarto dela. - Rick abraçou sua mulher, que ainda estava olhando-o surpresa. - E ela não aceitaria apenas porque seu irmão tem uma boa lábia. Você imagina como ela está passando por cima de tudo que foi ensinada e no que acredita para poder morar com ele? Ela com certeza não está fazendo isso sem pensar.

Anne não gostou como Rick tinha razão e quis que ele estivesse errado. O problema é que ele estava certo, ela sabia que Juliet não teria aceitado aquilo sem pensar, ao menos um pouco. Respirou fundo. Não queria perdê-la. Ela era como uma irmã

PERIGOSAS ACHERON

mais nova, gostava de tê-la por perto o tempo todo, de poder dividir suas experiências e descobertas com ela.

-Ela vai só depois do Ano Novo, né?

Ethan assentiu ainda sem graça.

-Eu sei que é precipitado, mas... você sabe como eu me sinto por ela.

Anne assentiu e sorria quando Juliet saiu do quarto e seguiu na direção deles. Ela levava uma pequena mochila nas mãos e Anne a abraçou forte, como se aquele fosse um Adeus.

-Você já contou? - Juliet perguntou para Ethan e ele assentiu ainda mais sem graça. -Eu queria ter contado.

Anne abanou as mãos na frente do rosto, dispensando o assunto. Sabia que como seus hormônios estavam loucos, choraria se continuassem com aquela conversa.

-Certo, então você volta amanhã e conversamos

PERIGOSAS ACHERON

melhor.

Juliet assentiu e segurou a mão de Ethan, que começou a andar na direção da porta. Rick e Anne ficaram olhando enquanto o casal saía pela porta e a fechava. Anne sentiu o peito apertar e olhou para seu marido, que parecia triste também.

-Sou só eu ou você também já está com saudades dela?

-Estou.

Rick abraçou Anne mais forte e beijou o topo de sua cabeça. Sabia que Juliet não estava indo embora para sempre, não é como se ela fosse voltar para o tempo dela e eles nunca mais a veriam. Mas ainda assim, ela deixaria um buraco em sua rotina. E ele estava gostando muito de tê-la ali.

Capítulo 33

Estavam sentados na sala do apartamento de Ethan, Juliet sabendo muito bem como seria a próxima conversa. Eles estavam conversando sobre as coisas que aconteceram durante a comemoração do Natal, e mesmo que já estivessem cheios, estavam dividindo um pedaço de torta de maçã que Mary havia levado.

-Sua mãe é... interessante.

Ethan riu com o comentário de Juliet, vendo-a lhe olhar divertida.

-Ela é intensa, mas não é má. Ela apenas quer cuidar de mim... ela não te conhece ainda.

Juliet assentiu e respirou fundo. Ainda estavam com as roupas da comemoração, ambos sem sapatos, não completamente confortáveis. Ainda não haviam tocado no tópico principal da conversa. Ela sabia que estava apenas desviando para poder conversar sobre o que precisavam, mas tinha que

PERIGOSAS ACHERON

falar logo. Precisavam conversar sobre Kat e sobre sua mudança.

-Ethan...

-Sim? - ele perguntou com a boca cheia e sorriu.

-Me conta da Kat.

Por alguns segundos, Juliet apenas fitou Ethan ficar sério enquanto terminava de mastigar. Ele mudou de posição no sofá, ficando de frente para a TV e de lado para ela. O corpo ficou tenso e ela não sabia se ele falaria ou simplesmente deixaria o assunto de lado. Continuou comendo devagar, esperando que ele se abrisse com ela.

-Kat foi minha primeira namorada. - contou baixo, não querendo mesmo remexer nesse assunto, mas sabendo que alguém já havia desenterrado aquilo, e era óbvio que Juliet ficaria curiosa. -Eu... eu era alucinado com ela, ela era meu tudo.

Juliet continuou comendo para evitar deixar um suspiro surpreso escapar, era a primeira vez que
PERIGOSAS ACHERON

ouvira Ethan falar qualquer coisa parecida com aquilo sobre outra pessoa.

-Nós tínhamos planos e mais planos, ela dizia que nos casaríamos, que teríamos filhos, que seríamos as pessoas mais felizes do mundo... bom, eu era um imbecil iludido naquela época.

-O que houve?

Olhou no rosto dela, vendo que ela estava prestando muita atenção ao que dizia. Respirou fundo e esfregou a mão no rosto, passando por sua barba já grande.

-Eu sempre quis fazer Finanças, e ela sempre quis fazer Medicina na Universidade. - olhou para frente novamente, muito cansado de repente. - Tínhamos combinado de cursar no mesmo local, fazer tudo juntos... mas, ela chegou na minha casa um dia e decidiu que não queria mais, que não seria mais minha namorada, e que estava indo cursar a Universidade em outro lugar, outro país...

Juliet colocou mais um pedaço de torta dentro da boca, evitando falar. Sabia que ele estava

PERIGOSAS ACHERON

desabafando como há muito tempo não deveria fazer.

-Eu sabia que tinha algo mais, ela não poderia estar apenas desistindo de nós dois, e quando a questioneei, ela me disse que eu estava indo pelo caminho errado, que minhas tatuagens e meus gostos não me deixariam crescer e ser alguém importante. E ela queria ser alguém importante.

-Ethan... - Juliet soltou o garfo no pequeno prato e tocou o ombro dele, acariciando devagar.

-Eu nunca contei isso pra ninguém. - virou seus olhos claros para Juliet, fitando-a sério. -Nem meus pais ou Anne sabem disso.

-Ela errou, Ethan. Ela era muito nova...

-Por um segundo, eu quis dar razão para ela, sabe? - ele sorriu tristemente. -Eu tinha feito muitas tatuagens naquele ano, estava com meu braço esquerdo quase completo, mas... eu não conseguia engolir era o que ela havia dito sobre ser alguém importante, querer alguém importante. - ele deitou a cabeça na mão de Juliet, fazendo-a sorrir triste

PERIGOSAS ACHERON

também. -Eu pensava que era importante pra ela, sabe?

Juliet tirou o prato de sua frente, colocando-o na mesa de centro e aproximou-se de Ethan, vendo que ele a olhava triste.

-Quando ela falou isso, eu surtei. Falei que era melhor ela ir embora realmente, que se ela se importava tanto com aparência, era melhor que ela fosse embora e ficasse com alguém engomadinho como ela e os pais. - estava abrindo seu coração para Juliet, e era estranho que precisasse contar tudo, precisasse deixar tudo na mesa, à mostra. -Ela se virou e foi embora e eu... bom, eu decidi que não queria mais ninguém na minha vida daquele jeito.

Juliet sabia que era errado, que por mais que já estivessem juntos por todos aqueles meses, ela fizesse aquilo, mas... ela iria morar com ele, ela seria dele inteiramente, não havia motivos para não derrubar mais uma barreira. Levantou o vestido até conseguir passar uma perna para o outro lado das pernas dele, sentando em suas coxas, vendo-o olhá-

la triste.

-Você não fez errado, Ethan. - segurou o rosto dele em suas mãos, passando as mãos pelos cabelos dele devagar. -Você foi magoado, e se defendeu. Não quis mais ser machucado, entendo. - beijou os lábios dele rapidamente. -Eu só... eu só tenho medo de que você não me deixe entrar por completo.

Ethan puxou Juliet para um abraço apertado. Entendia o medo dela. Após o que havia acabado de contar, ele também teria medo dos sentimentos dele. Mas ele havia dito que a amava, e ele não falava aquilo para ninguém. Sem ser sua família, Ethan só havia dito aquilo para Kat, e ela não merecia. Porém, Juliet ele tinha certeza que merecia. E ela merecia escutar isso sempre.

-Penso que você não pode estar mais debaixo da minha pele, ou na minha mente, ou na minha vida mais do que você já está, Juls. - falou contra o ombro dela, beijando-a ali devagar, suas mãos a apertando contra si. -Eu te amo, já falei isso e não vou voltar atrás.

-Eu também te amo.

Ethan sorriu contra a pele dela, mas decidiu que uma vez que estavam conversando sobre coisas sérias, precisava falar sobre sua preocupação também. Agora que morariam juntos, ele precisava falar o que pensava.

-Eu tenho medo de você voltar.

Juliet afastou-se dele, olhando-o séria.

-Eu não vou voltar, não é possível...

-É uma teoria, Juliet, não é uma certeza. - ele atestou, sabendo que tudo que eles sabiam sobre o que havia acontecido com ela, era apenas teoria, nunca teriam como comprovar que ela não seria sugada pela linha do tempo novamente e desaparecer da vida deles.

-Sim, mas eu ainda estou aqui, não estou? - cruzou os braços na frente do corpo, ficando insegura.

-E qual é a certeza de que você não pode

PERIGOSAS ACHERON

simplesmente desaparecer?

-Do mesmo modo que nenhuma das outras pessoas que sumiram nas outras Luas de Sangue voltaram para suas famílias.

-Não é certeza que você veio por causa disso...

-Eu ainda estou aqui, Ethan! - aproximou-se dele novamente, segurando o rosto dele com as mãos mais uma vez, segurando seus cabelos para que ele não se afastasse. -Eu não vou embora.

-Você *não* pode ir embora. Não... pode me deixar.

-Nunca.

Beijou a boca dele com força, sugando o lábio inferior para dentro de sua boca. Havia aprendido que ele gostava daquilo, e Juliet queria fazê-lo esquecer aquela conversa. Ela não iria embora, ela ficaria ali, eles ficariam juntos. Não haveria Lua de Sangue por muitos anos, e mesmo que houvesse, ela não entraria em sua velha casa para testar a teoria de que se estivesse no mesmo lugar, poderia

PERIGOSAS ACHERON

cair novamente em sua época.

Colou seu corpo ao dele, beijando com mais força. Empurrou o quadril para frente, sentando sobre a ereção dele e ambos gemeram baixo. Deus, ele estava tão excitado quanto ela. O sentiu apertá-la, como que com medo de que ela fosse desaparecer no ar, e o apertou contra si também, não queria que ele tivesse dúvidas. Ela o amava e nada mudaria aquilo. Nem os defeitos, as bobagens do dia a dia, nada mudaria o sentimento dela por ele.

-Juls... - Ethan afastou sua boca da dela, e abriu os olhos. Ela o fitava com os olhos injetados. -Eu quero você, agora.

-Sim. Por favor.

Adorava ouvir aquelas palavras saírem da boca dela. Era sempre uma coisa a mais para deixá-lo excitado. Correu as mãos pela cintura dela, levantando o vestido como havia pensado em fazer antes no apartamento de Anne, e com uma das mãos chegou por entre as pernas dela, vendo o

PERIGOSAS NACIONAIS

quanto ela estava molhada. Deus, ela ainda seria sua morte. Como ele aguentaria lidar com aquilo em dez anos? Em quinze? Em vinte? Ela ainda estaria sentindo aquele tesão por ele e ele já seria um velho.

Passou os dedos pelo cóis da renda dela, colocando-a de lado e a ouvindo gemer baixo. Adorava ouvir aqueles sons. E quanto mais excitada ela ficava, mais apertado ela segurava seu cabelo, puxando-os com força. Sorriu enquanto buscava a boca dela novamente, beijando com força, mostrando o quanto a queria.

Os dedos dela soltaram seu cabelo e tentaram abrir sua calça, mas não conseguindo, eles tremiam. Levou sua mão livre para seu cinto, soltando-o e abrindo.

-Você vai ter que alcançar minha carteira para pegar a camisinha.

Juliet o olhou nos olhos, vendo o quanto ele estava excitado. Os olhos estavam injetados e a respiração saia rápida. Olhou por cima do próprio

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

ombro vendo na mesa de centro a carteira e as chaves do carro. Inclinou-se e pegou a carteira, tirando o já conhecido pacote. Ainda sentia certa vergonha de colocar a camisinha nele, mas Ethan sempre dizia que era uma das coisas mais sexies que ela fazia, e ela gostava de saber disso.

A viu rasgar o pacote, pegar a camisinha como havia ensinado e começar a colocá-la. Deus, aquilo era difícil de aguentar. Ela tinha mãos pequenas e delicadas, e Ethan adorava vê-la ficar vermelha ao fazer aquilo. Era engraçado que após todas as coisas que já haviam feito, ela ainda ficasse assim. Mas adorava, a sensação das mãos dela em si, era extasiante.

Remexeu o quadril ao sentir que ela havia acabado, e a puxou para um beijo, seus dedos voltando a afastar a renda dela, colocando-a de lado e a trouxe para junto de seu corpo, fazendo com que ela tomasse as rédeas da situação. Separou a boca da dela, vendo-a olhá-lo sem entender.

-Faz o que quiser, Juls. Sou seu.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Juliet ficou parada no mesmo lugar, olhando Ethan nos olhos. Sempre sentia que tinha um certo poder sobre ele durante o sexo, parecia que ele se entregava de forma completa e única, mas ele nunca havia dito nada como aquilo. Respirou fundo e deixou que ele entrasse em seu corpo devagar, gemendo e apertando os dedos nos cabelos dele novamente. Em nenhum momento deixou de olhar em seus olhos, e ele sorriu o tempo todo, deixando gemidos roucos escaparem por sua garganta também.

-Ethan... eu não sei...

-Claro que sabe, Juls. - a beijou devagar, sentindo que estava completamente dentro dela. - Faz o que seu corpo te mandar fazer.

Ela o beijou novamente, e Ethan apenas recostou suas mãos no quadril dela, subindo e descendo devagar, acariciando por cima do vestido. Percebeu que no começo ela não soube o que fazer, apenas lhe beijando, então ela moveu o quadril para frente e o movimento fez com que ambos gemessem. Separou sua boca da dela, beijando sua

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

garganta, colo e achando os seios, tirando-os do vestido e sugando-o para sua boca de forma rápida.

A sentiu mover o quadril para frente e para trás, cada vez mais rápido, os dedos apertando seus cabelos, a boca gemendo mais alto agora, seu nome como um mantra. E Ethan estava descontrolando-se. Deus, era divino poder ver sua mulher assim, descontrolada e tomando dele o que quisesse. Beijou e mordiscou os seios dela, marcando-os devagar, sentindo que ela agora movia o quadril para os lados, em círculos pequenos e descontrolados.

Sabia bem que ela estava quase lá, que ela estava quase alcançando o clímax, o máximo. Recostou-se no sofá, apenas acariciando as pernas dela e assistindo enquanto ela o usava para chegar ao orgasmo. Sentiu que ela descia as mãos por seus cabelos, chegando aos ombros e usando-os de apoio para poder se alavancar, mover-se mais e mais. E ele estava adorando vê-la daquele modo. Ela parecia selvagem, e ela dizia seu nome como que pedindo ajuda. Sorriu ao vê-la abrir os olhos, lhe fitando.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

-Me use, Juls. Pegue o que quiser... sou todo seu.

Juliet já havia sentido orgasmos devastadores com Ethan. Ele havia ensinado muitas formas de se chegar até eles, com ou sem ele. Mas aquilo, aquela entrega dele era muito. Aquela entrega dele, aquele poder, ela não sabia como lidar. Seu corpo já estava quase explodindo, a base de sua espinha formigava, seu baixo ventre doía e então, ele havia dito aquilo. Ele estava se entregando de bandeja e Juliet não resistiu. A onda de calor e tremores cobriu seu corpo, seu quadril parecia ter vida própria, pois continuava a se mover para cima e para baixo, para os lados e estremecendo.

Fechou os olhos com força, suas unhas cravando nos ombros de Ethan, o quadril dele movendo-se devagar para ajudá-la a passar pelo orgasmo. E assim que a onda acabou, que tudo pareceu voltar ao normal, o sentiu ainda duro dentro de si. Ele ainda não havia chegado ao clímax, e ela queria ver aquilo. Ela gostava de ver que ele se descontrolava.

PERIGOSAS ACHERON

Segurou o rosto dele em suas mãos, beijando-o e moveu o quadril novamente, fazendo com que ambos gemesse alto. Ethan a segurou, parando os movimentos dela.

-O que houve? - Juliet perguntou afastando-se da boca dele, olhando-o nos olhos.

-Me use novamente, Juls. - a viu ficar sem entender, então a puxou para si, entrando novamente no corpo dela com mais força, sabendo que ela estava sensível. Falou baixo em seu ouvido, sentindo-a estremecer. -Use meu corpo novamente, Juls, goze mais uma, duas, quantas vezes quiser.

-Mas... e você?

-Ver você assim não vai me fazer durar muito mesmo... - mordiscou o lóbulo da orelha dela, ao mesmo tempo, em que forçava o quadril para cima e empurrava o dela para baixo. -Aproveite enquanto eu ainda consigo me controlar.

Juliet afastou o corpo do dele, e o sentiu escorregar no sofá, ficando um pouco mais deitado. Poderia brigar com ele por aquilo, gostava quando

PERIGOSAS ACHERON

eles se descontrolavam e chegavam ao orgasmo juntos, mas... mas aquilo era novo, interessante. Aquilo era uma forma nova de entrega. E Juliet queria mais e mais de Ethan, ela queria tudo dele.

Voltou a movimentar o quadril devagar, dessa vez, descendo e subindo, a sensação sendo um pouco diferente. Ela sabia que não levaria muito tempo para que estivesse tendo outro orgasmo, e pelo sorriso torto de Ethan, ele também sabia disso.

Moveu-se mais e mais rápido, e então ele soltou o nó que segurava a parte da frente do seu vestido, seguindo com as mãos para seus seios e Juliet jogou a cabeça para trás, todo seu corpo estremecendo, gozando novamente. E Deus, se aquilo não era incrível. Então, ele moveu a mão para onde seus corpos estavam unidos e acariciou-a exatamente onde ele havia dito que era sensível, onde se houvesse a fricção correta, ela chegaria ao orgasmo.

-Ethan!

E ele sorriu. Estava apenas esperando aquele

PERIGOSAS NACIONAIS

momento. Esperou, se controlando o máximo que conseguiu ao vê-la começar a gozar, e então encontrou o que procurava e moveu seu dedo, a fricção mais e mais rápida, a fazendo gozar novamente, um orgasmo seguido do outro, um mais intenso que o outro. E sorriu disso. Ela estava gemendo seu nome cada vez mais alto, e ele estava adorando vê-la inclinada para trás, o corpo convulsionando, e ele se soltou. Moveu o quadril para cima algumas vezes, seu dedo ainda trabalhando contra o clitóris dela. Se via saindo e entrando nela, e então suas costas descolaram do sofá, os olhos fechados com força, e os espasmos mais e mais fortes, até acabarem.

Ambos estavam de olhos fechados e apenas se conseguia ouvir suas respirações, altas e ofegantes. Então Juliet começou a rir. Ela deitou o corpo por sobre o de Ethan, e riu. Vendo que ele agora a acompanhava, rindo também, mesmo que sem saber o porquê.

-Eu gostei disso, Ethan. - ela disse beijando seu queixo e então seus lábios.

PERIGOSAS ACHERON

-Tenho mais alguns truques assim, Juls. - acariciou as costas dela, sorrindo enquanto a sentia deitar a cabeça em seu peito e respirar fundo.

-Quero aprender todos.

Ambos deram risada. Ficaram mais alguns minutos assim, mas ele sabia que precisava resolver a situação sobre a camisinha. Mesmo que já não estivesse mais dentro dela, precisava tomar um banho e dar um banho em Juls, cuidar dela mais algumas vezes naquela noite.

-Ethan... - ela disse se levantando e sentando em suas coxas novamente. As mãos cobrindo os seios, um pouco envergonhada.

-Sim, Juls?

-Eu preciso ir para a Anne amanhã?

-Você quer? - ela negou devagar, e Ethan sentiu seu sorriso crescer ainda mais. -Então, pode começar a morar aqui agora.

Juliet sorriu, inclinando-se e beijando a boca de

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Ethan devagar. Soltou devagar as mãos de seus seios, deixando-os à mostra novamente. Afastou-se de Ethan, vendo-o olhá-la por inteiro.

-Existe apenas uma regra. - a viu olhá-lo sem entender. -Você terá que andar pelada pela casa o tempo todo.

-Ethan!

Juliet disse batendo no braço dele e saindo de seu colo, ficando vermelha como um pimentão, e cobrindo os seios novamente. Porém, ela o olhou séria e disse.

-Só se você também. - Ethan deu risada dela falar aquilo baixo e sem graça, mas adorou a ideia.

-Por mim, está decidido.

PERIGOSAS ACHERON

Capítulo 34

Os meses que se seguiram foram cheios de novidades e descobertas. Juliet voltou para o apartamento de Anne apenas para contar as novidades e pegar suas coisas. Não que houvesse sido fácil, Anne ficara triste e tentou chantageá-la para que ela ficasse, mas não conseguiu. E após as comemorações do Ano Novo, Juliet e Ethan viajaram para a praia novamente, e ficaram no mesmo hotel, dessa vez por muitos dias.

E com os meses passando, Ethan foi colocando Juliet em sua rotina, mostrando-a ainda mais sua empresa, apresentando-a para seus amigos em jantares, festas e reuniões. E foi em uma das reuniões, onde Anne e Rick também estavam, que Juliet conheceu o lado ciumento de Ethan.

-Para, Ethan, ele estava brincando. - Anne disse ao ver que Ethan olhava feio para Candem, e que seu amigo ainda estava sorrindo.

-A próxima vez que ele falar de Juliet assim, ele

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

vai aprender a falar sem os dentes.

Os outros amigos ficaram espantados, inclusive Candem que nunca havia visto Ethan ficar daquele modo. Ele normalmente não se irritava por alguém elogiar uma mulher que estava com ele.

-Calma, cara, só falei que ela é gostosa.

E Juliet teve que segurar Ethan pela cintura, e se colocar na frente dele. O homem pareceu um touro bravo, e ela agradecia que estava voltando do banheiro naquele momento e ouviu o comentário. Após aquilo, o clima da reunião acabou, todos ficaram desconfortáveis e foram embora. Juliet estava bem irritada quando Anne e Rick saíram por último.

-Foi ridículo!

-Ele falou de você, Juliet!

-E daí? - ela disse cruzando os braços e procurando falar baixo, já era tarde da noite, os vizinhos não precisavam saber da discussão deles.

PERIGOSAS ACHERON

-E daí?! E daí que é desrespeitoso.

-Ele é um imbecil, Ethan. Você o conhece melhor do que eu, e eu já sei que ele é um imbecil. Por Deus, deixasse para lá.

-Nunca.

Juliet jogou as mãos para o alto e passou a recolher os pratos e talheres que estavam na mesa, indo para a cozinha. Ethan pegou algumas coisas e foi atrás dela.

-Sua irmã com aquela barriga de quase nove meses teve que interferir. Você foi uma criança birrenta. - Juliet colocou os pratos na pia e deixou água escorrer por eles.

-Juliet, você é minha, não existe uma pessoa que possa te chamar de gostosa em voz alta e sair com todos os dentes. Não na minha frente.

-Isso é muito neandertal da sua parte.

Virou-se e começou a ensaboar os copos e ouviu que Ethan ia para a sala, trazendo o restante

PERIGOSAS ACHERON

da louça. Odiou o modo como ele havia reagido, por mais que soubesse que ele a estava defendendo de um comentário desnecessário, não havia gostado daquilo. O viu parar a seu lado, os olhos mirando o que ela fazia. Olhou para ele.

-Não quero vê-lo em brigas por minha causa. - ele a olhou e Juliet percebeu que algo mais estava acontecendo. Tirou o sabão das mãos e virou-se para ele enquanto secava as mãos. -O que ele disse antes de eu voltar do banheiro?

-Não importa... - Ethan disse começando a se afastar.

-Ah importa sim. - Juliet o puxou de volta para perto dela. -O que foi?

-Ele disse que você era linda, que eu nunca havia ficado com alguém tão novo e que logo você veria como sou velho pra você, e gostosa do jeito que é, vai arranjar um cara mais novo rápido.

Juliet fez uma careta com aquilo. Era ridículo que homens pensassem desse modo, mas sabia que aquilo era mais uma provocação do que qualquer
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

coisa. Candem parecia querer sempre provocar Ethan para tirá-lo do sério. Suspirou e o olhou nos olhos, vendo que ele colocava as mãos nos bolsos da calça, parecendo derrotado.

-Ethan, sou sua, já te disse isso milhões de vezes. - beijou o queixo dele e sorriu. -E não sou mais nova que você, querido, sou 200 anos mais velha, então...

-Sua aparência não é... e essa não é a questão. - Juliet aguardou que ele falasse qual era a questão. - É que sei que sou mais velho que você e que você pode muito bem procurar outra pessoa mais da sua idade e... Merda, sei que você é gostosa, vejo o jeito que os caras te olham... e ele falar que você vai arranjar outra pessoa...

-Ethan! - o viu olhar para seus olhos. -Eu quero você. Escolhi você. E você me escolheu. Pronto. - beijou os lábios dele devagar, abraçando-o. -Você pode ser mais velho, vou te amar do mesmo jeito. Não ligo de ter que empurrar sua cadeira de rodas...

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

-Não tem graça. - Ethan disse se soltando dela, e dando alguns passos para trás. -E ele acabou com a nossa noite.

-Com certeza não. - Juliet disse e sentiu o rosto esquentar ao descer a alça do vestido que usava. Viu Ethan olhá-la e começar a sorrir.

-Acabou sim, Juls. Eu tinha uma coisa pra falar.

-Pois bem, fale. - desceu a outra alça, então viu que Ethan tirava a mão do bolso da calça e colocava apenas um joelho no chão.

-Eu ia fazer um discurso, dizer o quanto te amo e todas as coisas bonitas que eu tinha ensaiado, mas agora eu apenas quero dizer uma coisa, a única que, na verdade importa. - Ethan sentia todo seu corpo tremer e via que os olhos dela começavam a se encher de lágrimas. -Me faz o homem mais feliz do mundo, Juls. Casa comigo?

Juliet sentiu que todo o ar de seus pulmões havia escapado e que ela estava flutuando. Deus, ele havia pedido. Após alguns meses ela havia desistido de pensar sobre aquilo, a vida que tinham

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

já era vida de casados. Então... ele planejou, ele arquitetou para poder pedir a mão dela. As lágrimas desceram por seu rosto livremente, mas sabia que estava sorrindo, e sem conseguir falar, apenas assentiu vigorosamente, os braços chamando ele, querendo abraçá-lo.

Sabia que precisava responder, mas sua voz estava perdida, ainda não conseguia fazer nada sem ser chorar e abraçá-lo. E ele a apertou contra si, com força, querendo ter certeza de que ela estava mesmo ali.

-Eu preciso te ouvir dizer, Juls.

-Sim! - disse baixo no ouvido dele, apertando-o contra si. -Sim, eu me caso com você!

Ethan colocou a aliança no dedo dela, e Juliet ficou espantada com o tamanho da jóia. Beijou e abraçou Ethan, querendo mais do que tudo comemorar aquela noite. E foi o que fizeram no chão da cozinha, no sofá na sala, no corredor entre os quartos, na cama e no chuveiro. E no dia seguinte Ethan não foi trabalhar, e Juliet faltou ao

PERIGOSAS ACHERON

curso de Culinária que estava fazendo no centro.

--*--

Os dias seguintes foram de comemoração pelo noivado e Juliet começou a planejar o casamento com a ajuda de Anne. Agora com seus estudos em dia, seu curso em Culinária estava ensinando muito e deixando-a completa profissionalmente. Ethan estava trabalhando normalmente, Anne e Rick já haviam feito todo o enxoval e estavam aguardando o bebê decidir abrir as pernas no ultra som para poderem saber o sexo, mas a criança não ajudava.

-Ele é seu parente, Juls, teimoso demais.

-Definitivamente *nosso* parente. - Juliet disse para Anne e elas riram.

Estavam sentadas na sala do apartamento de Anne, e revisavam várias coisas do casamento, e foi quando Rick entrou na sala e viu que Anne começava a colocar a mão na barriga após rir. E o riso foi se tornando um gemido de dor e...

-Merda, a bolsa estourou.

PERIGOSAS NACIONAIS

Anne disse e olhou para cima para ver que os dois estavam petrificados olhando para o que descia por suas pernas. Sentiu uma contração vindo rápida e sabia que não tinha muito tempo.

-Parem de me olhar assim. Rick, minha bolsa. Juls, ligue para o Ethan.

E quando eles fizeram o que ela mandou, uma nova onda de contrações chegou, e o caminho para o hospital foi regado de gritos e xingamentos, alguns que Juliet nunca tinha ouvido antes e que a deixaram realmente assustada. E ao chegarem ao hospital e Anne ser encaminhada para a sala de cirurgia, e Rick seguir a maca, branco como papel, Juliet teve certeza de que tudo ficaria bem.

Aguardou Ethan por meia hora, ele havia pegado a moto para poder chegar até o hospital mais rápido, e quando ele entrou no corredor, estava tão branco quanto Rick. Sorriu e o abraçou, fazendo com que ele sentasse na cadeira acolchoada da sala de espera.

-Se você desmaiar, sua irmã vai tirar sarro da

PERIGOSAS ACHERON

sua cara eternamente.

Ethan tentou sorrir, mas estava enjoado. Sabia que tudo correria bem, mas era impossível não se emocionar. E era impossível não ficar apreensivo ao mesmo tempo.

-Não quero nem ao menos pensar em como você vai ficar quando tivermos filhos.

Juliet deu risada ao vê-lo levantar os olhos para ela de forma assustada, o rosto ainda mais pálido. Beijou os lábios dele devagar e o abraçou.

-Ethan, acalme-se, sim? Sua irmã vai ficar bem, o bebê também.

-Eu sei. - ele disse respirando fundo e beijando Juliet. -É só que... vou ser tio.

-Sim. - Juliet foi deixando o sorriso morrer aos poucos. -E eu tia.

Aparentemente, Juliet não havia pensado naquilo. Ela seria tia de um bebê, e somente naquele momento é que as coisas estavam

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

parecendo se encaixar.

-Viu? Não é tão engraçado assim.

Juliet balançou a cabeça negando, mas logo após sorriu um sorriso imenso.

-Seremos os tios mais legais do mundo. - viu Ethan sorrir ainda indeciso.

-E os pais também.

Juliet se emocionou ao ouvi-lo dizer aquilo e o abraçou. Ela tinha certeza que tinha sorte demais na vida por ter uma família tão maravilhosa, e por ter um noivo tão incrível. E foi então que Rick saiu por uma porta, ainda branco como papel e chorando como uma criança, mas sorrindo também.

-É menino!

O casal gritou de felicidade - e foram repreendidos pela enfermeira de plantão naquela ala - e se abraçaram, já que não poderiam abraçar Rick por causa do avental que ele usava.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

-Parabéns, Rick. - Juliet disse e o viu sorrir para ela, ainda chorando.

-Parabéns, cara. De verdade.

Rick sorriu ainda mais e se virou para Ethan.

-Você não vai conseguir ficar aqui dentro quando for a vez dela.

Juliet desatou a sorrir e Ethan fechou a cara, fingindo estar bravo. Mas Juliet o abraçou enquanto Rick voltava para dentro da sala onde Anne estava com seu filho.

-Não fique assim, ele apenas quer lhe atormentar. - beijou-o e o sentiu abraçá-la.

-Sabe, para podermos passar por isso, temos que praticar bastante.

Juliet sentiu o rosto esquentar no mesmo momento.

-Ethan, não seja indecente.

PERIGOSAS ACHERON

-Tarde demais.

Ele a beijou e a apertou contra ele, sabendo bem que poderia acontecer de tudo em sua vida, mas a sorte de ter encontrado uma mulher incrível como aquela, nunca mais apareceria.

Epílogo

Balançou o bebê de um lado para o outro ouvindo o ressonar dele bem baixo, vendo que ele movia devagar as mãos, mas que estava dormindo. Olhou ao redor do quarto e viu que Ethan estava na porta, fitando-a e sorrindo.

-Ele é muito calmo.

-Anne discorda muito.

Juliet colocou Eric no berço e o viu ficar quieto, dormindo tranquilo. Abraçou Ethan que estava a seu lado, também olhando o sobrinho.

-Anne disse que ele acorda toda hora, que berra por atenção e que ela não sabe o que é dormir faz uma semana.

-Até onde sei isso é uma criança recém nascida normal. - Juliet comentou e começou a se afastar do berço. Se continuassem conversando ali, ele acordaria.

PERIGOSAS NACIONAIS

-Rick disse a mesma coisa. - deixou a porta parcialmente aberta e seguiu com Juliet para a sala, onde Anne estava sentada no sofá parecendo que havia retornado da guerra. -Pronta para ter outro, Anne?

Anne apenas mostrou o dedo para o irmão e Juliet a repreendeu por isso.

-Não exagere, Anne, ele é muito tranquilo.

-Leve ele por uma semana, após isso voltaremos a ter essa conversa.

Todos deram risada, principalmente Rick que estava chegando com um prato de macarronada para Anne, que começou a devorar assim que lhe foi entregue.

-Vamos aguardar os nossos bebês. - Ethan respondeu vendo Juliet assentir e sorrir para ele. Aproximou-se do ouvido dela. -Que pode ser feito hoje quando chegarmos em casa e você fizer aquilo que fez ontem.

-Ethan, sem putaria na minha sala...

PERIGOSAS ACHERON

Anne disse com a boca cheia de macarrão e Juliet ficou ultrajada com os dois.

-Vocês *precisam* parar de falar desse jeito.

Os irmãos deram risada e Juliet soube que eles nunca mudariam, que eles sempre seriam assim. E agradeceu por poder ser parte de uma família tão incrível novamente, e que logo mais cresceria novamente.

Epílogo 2

Respirou fundo e sorriu ao ver as crianças correndo pelo gramado. O tempo havia passado muito rápido, e Juliet apenas agradecia. Era 06 de Abril de 2049, um dia após a Lua de Sangue. Olhou pelo quintal da casa de Anne, vendo que toda a família estava reunida para um churrasco.

Todos estavam ali. Ethan conversava com sua mãe e George, os dois com cabelos brancos cobrindo a cabeça e sentados em cadeiras almofadadas, cercados de atenção. Greg e Joanne estavam sentados próximos e estavam como os outros dois, cabeças brancas e paparicados ao máximo. Correu os olhos para Rick, que conversava com Anne e sua filha mais nova, Agatha. A garota estava com 20 anos, e era exatamente como Anne. Inclusive o gênio difícil.

Voltou a olhar o gramado e viu que Eric, o primogênito de Anne, estava sentado no chão com seus gêmeos, e ele sorria abertamente para tudo que eles faziam. Havia outra criança correndo ao redor

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

deles, Pauline, a mais velha de Eric, que estava divertindo-se em deixar os irmãos animados.

-Mãe?

Juliet voltou seus olhos para o outro lado da mesa, vendo Aurora, sua filha, olhá-la preocupada.

-Sim, querida?

-Você está chorando.

Juliet olhou para sua filha, agora sentindo os olhos deixarem as lágrimas escaparem. Não percebeu que tudo aquilo a estava emocionando ao extremo. Tentou limpar as lágrimas, mas Ethan apareceu.

-O que houve?

-Não tenho a menor ideia, ela estava falando comigo e aí começou a chorar olhando todo mundo.
- Aurora disse realmente preocupada com a mãe. -
Está sentindo alguma coisa?

-Apenas felicidade, querida.

PERIGOSAS ACHERON

Juliet sorriu segurando a mão da filha por cima da mesa, vendo-a olhá-la sem entender, mas se acalmando. Juliet via Ethan escrito em sua filha mais velha, ela parecia demais o pai, inclusive na profissão que escolhera: tatuadora. Os braços e pernas dela já estavam cobertos de tatuagem, e Juliet sempre soubera que seria impossível de impedi-la de fazer aquilo, uma vez que sempre a encontrava pintando os braços e as pernas com as canetas da casa.

Viu Aurora se levantar falando que iria pegar algo para beber, e viu que seu filho mais novo, Adam, se aproximava olhando-a de forma preocupada.

-Por que está chorando, mãe?

Juliet balançou a mão no ar, mas viu que seu filho ficou sentado a seu lado, abraçando-a. Olhou Ethan de seu outro lado, e ele estava sorrindo.

-Ontem foi Lua de Sangue. - ela comentou e Ethan assentiu pensativo. -Eu te amo, Ethan.

Ethan beijou sua esposa e também agradeceu a

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Deus por aqueles 30 anos. Agradeceu que há 30 anos tinha um sobrinho maravilhoso, agradeceu que há 29 anos tinha uma filha perfeita. Agradeceu que há 20 anos, tinha uma sobrinha incrível e que há 18 anos tinha um filho perfeito. E principalmente agradeceu que há mais de 250 anos, sua esposa estava nascendo, e que por pura sorte do destino ele a encontrou.

FIM

PERIGOSAS ACHERON